

SHEILA DE CARVALHO PEREIRA GONÇALVES

Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário
temático infantil de Língua Portuguesa

São José do Rio Preto
2013

SHEILA DE CARVALHO PEREIRA GONÇALVES

Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário
temático infantil de Língua Portuguesa

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, área de Concentração – Análise Linguística, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista- Júlio de Mesquita Filho, Campus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lidia Almeida Barros

São José do Rio Preto

2013

Gonçalves, Sheila de Carvalho Pereira.

Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário temático infantil da Língua Portuguesa / Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves. - São José do Rio Preto : [s.n.], 2013.

379 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Lídia Almeida Barros

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Lexicografia. 2. Língua portuguesa - Dicionários infanto-juvenis. 3. Língua portuguesa - Lexicografia. 4. Enciclopédias e dicionários infanto-juvenis - Lexicografia. I. Barros, Lídia Almeida. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'374

Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves

Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário
temático infantil de Língua Portuguesa

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Área de Concentração – Análise Linguística, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Lidia Almeida Barros
UNESP – São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Barbosa
USP- São Paulo

Prof^a. Dr^a. Ivanir Azevedo Delvízio
UNESP – Rosana

Prof^a. Dr^a. Marilei Amadeu Sabino
UNESP – São José do Rio Preto

Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
UNESP – Araraquara

São José do Rio Preto
06 de fevereiro de 2013

Professora Lidia, valeu a pena todo o sofrimento, toda a angústia vivida, pois foram eles que me aproximaram de você e me ofereceram a oportunidade de descobrir o verdadeiro conhecimento.

Se este trabalho é fruto da nossa dedicação, tenha a certeza de que a vitória só foi possível porque você esteve ao meu lado.

Que Deus lhe proteja sempre !!!

AGRADECIMENTOS

Quero, de modo especial, agradecer primeiramente a Deus, fonte inesgotável de amor e sabedoria..... Depois, a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho:

Ao meu marido, José Gonçalves, pois foi com a ajuda dele que consegui chegar até aqui e não fiquei pelo caminho....

Aos meus filhos, Camila e Rômer, amor incondicional e imortal.....

Aos meus pais, pessoas humildes, que mesmo sem entender direito o que acontecia, ofereceram o seu apoio.

Ao professores que trouxeram valiosas contribuições a esse trabalho: ao Prof. Dr. Celso Rocha que participou do exame de qualificação, à Prof^ª. Dr^ª. Ivanir Azevedo Delvízio que participou do exame de qualificação e defesa, aos Professores Dr^ª. Maria Aparecida Barbosa, Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino e Dr. Odair Luiz Nadin da Silva por terem participado da banca de defesa.

A todos os professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UNESP-São José do Rio Preto e, especialmente a Rosemar, que me mostrou que algumas pessoas têm a capacidade de mudar o rumo das nossas vidas. A você, Rosemar, o meu eterno “Muito obrigada!”.

RESUMO

Os dicionários são obras importantes no contexto escolar. Esta pesquisa tem como objetivos: a) proceder a um estudo comparado dos dicionários do tipo 2, ou seja, obras que, com base na análise do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura - PNLD/MEC 2006, possuem um número mínimo de 3.500 e máximo de 10.000 verbetes e uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita; b) analisar os diferentes critérios adotados na confecção dos dicionários do tipo 2 considerando as necessidades do público-alvo a que essas obras foram redigidas; c) refletir sobre a adequação ou não dos critérios adotados na elaboração desses dicionários sempre tendo em vista o público a que eles se destinam. d) elaborar uma proposta de dicionário temático infantil de língua Portuguesa organizado em campos temáticos, que privilegiem o universo infantil e que seja destinado a alunos do 4º e 5º anos do ensino Fundamental; e) discutir as contribuições de uma proposta de dicionário construído com base em uma organização em campos. A pesquisa se insere nos campos da Lexicologia e da Lexicografia e teve como base um *corpus* constituído pelos seguintes dicionários: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, Caldas Aulete, editora Nova Fronteira, 2005; *Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman*, editora Ática, 2004; *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2005. Esses dicionários são obras que compõem um acervo entregue às escolas públicas no ano de 2006 pelo PNLD/MEC. Portanto, obras lexicográficas que passaram pelo crivo de diversos especialistas, foram consideradas aprovadas e adequadas ao contexto escolar pelo respectivo programa.

Palavras-chave: Lexicografia, Dicionários do tipo 2, Dicionários temáticos.

ABSTRACT

Dictionaries are important works in the school context. This research aims to: a) carry out a comparative study of type 2 dictionaries, i.e., works that, based on analysis of National Textbook Programme of the Ministry of Education and Culture - PNLD/MEC 2006, have a minimum number of 3.500 and a maximum of 10.000 entries and a lexicographic proposal appropriate for students in consolidation phase of the writing field; b) analyze the different criteria adopted in the preparation of type 2 dictionaries considering the needs of the target audience that these works were drafted to; c) reflect on the appropriateness or not of the criteria adopted in the preparation of these dictionaries always according to the audience they are intended. d) draft a Portuguese language children themed dictionary organized in thematic fields, which promotes the child's universe and is intended for students of 4th and 5th grades the elementary school; e) discuss the contributions of a proposal of dictionary based on an organization of fields. The research falls in the fields of Lexicology and Lexicography and was based on a *corpus* composed of the following dictionaries: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, by Caldas Aulete, Nova Fronteira Publishing, 2005; *Dicionário Ilustrado de Português* by Maria Tereza Camargo Biderman, Ática Publishing, 2004; *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, Saraiva Júnior Publishing, 2005. These dictionaries are works that comprise a collection given to public schools in 2006 by PNLD/MEC. So, lexicographical works that passed through the sieve of numerous experts, were considered appropriate to the context and approved by the program.

Keywords: Lexicography, Type 2 Dictionaries, Thematic Dictionaries.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: SUBSÍDIOS TEÓRICOS	15
1.1 Dicionários: algumas considerações iniciais	15
1.2 Lexicologia, Lexicografia, Metalexigrafia	17
1.3 Metalexigrafia escolar	23
1.4 Definição e classificação dos dicionários escolares em diferentes tipologias	25
1.5 Aspectos da Lexicografia escolar no Brasil	31
1.6 Critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006 para avaliação dos dicionários	33
1.7 Campos léxicos, semânticos e temáticos	43
1.8 Fundamentos da Lexicografia	50
1.8.1 Macroestrutura.....	50
1.8.1.1 Arranjo das entradas	50
1.8.1.2 Extensão da nomenclatura	57
1.8.1.3 A origem da nomenclatura.....	58
1.8.1.4 A seleção das entradas	60
1.8.2 Microestrutura	62
1.8.2.1 Entrada.....	66
1.8.2.2 Variantes ortográficas.....	67
1.8.2.3 Pronúncia	68
1.8.2.4 Classe gramatical.....	69
1.8.2.5 Etimologia.....	69
1.8.2.6 Marcas de uso.....	70
1.8.2.7 Definição.....	72
1.8.2.8 Exemplos/Abonações	76
1.8.2.9 Sistema de remissivas	78
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE NOSSA PESQUISA	79
2.1 Apresentação do <i>corpus</i>	79
2.2 Pesquisa 1: seleção dos campos temáticos.....	80

2.3 Seleção e armazenamento das unidades léxicas	82
2.4 Pesquisa 2: Análise dos dicionários tipo 2.....	83
CAPITULO 3: RESULTADOS DE NOSSAS PESQUISAS	86
3.1 Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo	86
3.2 Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman	90
3.3 Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior	95
3.4 Análise da microestrutura dos dicionários do tipo 2	107
3.4.1 Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do sítio do pica-pau amarelo	108
3.4.2 Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman.....	111
3.4.3 Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado, Saraiva Júnior.....	113
3.4.4 Análise comparada dos modelos de microestrutura dos três dicionários analisados	115
3.5 Informações microestruturais	116
3.6 Pronúncia	118
3.7 Marcas de uso	123
3.8 Variantes ortográficas	126
3.9 Definição.....	128
3.10 Exemplos	130
3.11 Resultados pesquisa 1	131
3.12 Resultados pesquisa 2	138
CAPÍTULO 4: NOSSA PROPOSTA DE DICIONÁRIO TEMÁTICO INFANTIL DE LÍNGUA PORTUGUESA (DTI): DESCRIÇÃO DAS PARTES.....	147
4.1 Textos externos: partes e disposição	147
4.2 Microestrutura do DTI	151
4.2.1 Entrada	152
4.2.2 Divisão silábica.....	153
4.2.3 Classe gramatical	154
4.2.4 Pronúncia	154

4.2.5 Definição	155
4.2.6 Exemplo	158
4.2.7 Plural irregular	159
4.2.8 Femininos duvidosos ou irregulares	160
4.2.9 Sinônimos/antônimos/expressões idiomáticas/locuções.....	160
4.2.10 Aumentativos/diminutivos	161
4.2.11 Variantes ortográficas	162
4.2.12 Remissões.....	162
4.2.13 Observações.....	163
4.3 Folha de rosto	165
4.4 Sumário	166
4.5 Apresentação dos campos temáticos	167
4.6 Índice remissivo	168
4.7 Campo temático: animais	175
4.8 Campo temático: esportes	237
4.9 Campo temático: informática	252
4.10 Campo temático: instrumentos musicais	262
4.11 Campo temático: meios de transporte	271
4.12 Campo temático: relações interpessoais	286
4.13 Campo temático: plantas	297
4.14 Campo temático: vestuário e acessórios	319
4.15 Campo temático: brinquedos e brincadeiras infantis	339
4.16 Anexos.....	348
CONCLUSÃO	357
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	360
ANEXO 1: Levantamento dos campos temáticos que comporão o DTL.....	365
ANEXO 2: Apresentação dos lexemas selecionados.....	366
ANEXO 3: Quantidade de lexemas selecionados de cada campo temático	371
ANEXO 4: Análise dos dicionários do tipo 2.....	372
ANEXO 5: Anexo do dicionário de Biderman	375

INTRODUÇÃO

“Os dicionários são criadores, tanto de ilusões quanto de
desilusões, transformando-se, de alguma maneira, em objetos
míticos: aquilo que está neles está bem dito, o que não está,
não!” M. Alvar Esquerre

Os dicionários, segundo Humblé (2011, p. 9), estão entre os livros de maior sucesso no Brasil. Para o autor, de uma maneira ou de outra, eles sempre estiveram entre nós, seja como obras de consulta para usuários ou nas mãos daqueles que estudam ou ainda dos que são responsáveis pela confecção dessas obras. Certamente é difícil encontrar aquele que não tenha ou não conheça um dicionário.

Para Weinrich (1979, p. 316), o registro do nascimento dos dicionários é remoto. O autor afirma que:

[...] a verdade dos dicionários [...] é uma verdade histórica. A verdade dos dicionários dos séculos XVII e XVIII é diferente da verdade dos dicionários nos séculos XIX e XX. Uma certa congruência e correspondência entre o modo de fazer um dicionário e [...] o espírito de época parece a condição prévia para se poder falar de verdade de um determinado dicionário ou tipo de dicionário. (WEINRICH, 1979, p. 320)

Para Barros (2002, p. 16), desde os tempos remotos, o homem nomeia o que está a sua volta e “sente a necessidade de compreender o universo nomeado por outros homens e começa, então, a compilar palavras, relacionar conteúdos, identificar equivalentes. Nascem os dicionários bilíngues e obras símiles [...]”

Para a autora, os dicionários temáticos monolíngues, por exemplo, surgiram há 2600 anos a.C. Essas obras, segundo Barros (2002, p. 17), feitas pelos sumérios em forma de tijolos, registravam termos “relacionados a profissões, gado, objetos comuns e divindades.”

No Egito, os dicionários, segundo Barros (2002, p. 17), surgiram “no fim do Médio Império faraônico (aprox. 1800 a.C)” e foi na “Era Cristã que o gramático Herodianus e o

médico Heródoto elaboraram glossários que explicavam os termos médicos utilizados pelo grego Hipócrates (aprox. 460-377 a.C).”

Na atualidade, no Brasil, especialmente no que diz respeito aos dicionários escolares, o ano de 2000 representou um marco, pois foi nessa ocasião que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a incluir dicionários em sua avaliação.

Essa inclusão provocou muitas mudanças, entre elas, a proliferação de obras dessa natureza, mudanças no potencial de informações que os dicionários comportam, além de passarem a ser, a partir do respectivo ano, distribuídos aos alunos do ensino Fundamental juntamente com os livros didáticos analisados pelo respectivo programa.

Sobre a inclusão dos dicionários no PNLD/MEC, Pontes (2009, p. 13) afirma que “o boom editorial desse tipo de obra justifica-se, principalmente, pela ênfase que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa proporcionam ao dicionário escolar como apoio didático fundamental”.

Constituído em sua origem tanto de aspectos lexicais, quanto gramaticais da língua, o dicionário pode apresentar diversas informações ao consulente, entre elas, a pronúncia dos lexemas, sinônimos, antônimos, divisão silábica, registro de homônimos, categoria gramatical, entre outras. Segundo Dubois e Dubois (1971, p. 7), o dicionário “dá o domínio dos meios de expressão e aumenta o saber cultural do estudante.” Krieger corrobora essa assertiva quando afirma:

os dicionários de língua, a mais prototípica das obras lexicográficas, contribuem para a alfabetização e o desenvolvimento da competência de leitura. Podem ainda auxiliar, em muito, nos estudos descritivos da língua, tornando-se obras essenciais a toda aprendizagem de língua materna e também de outras disciplinas curriculares. (KRIEGER, 2006, p. 236)

Concordamos com a autora e também julgamos que a consulta ao dicionário constitui-se em um exercício de enriquecimento vocabular. Assim, nosso interesse pelos estudos relativos aos dicionários foi motivado inicialmente por acreditarmos no potencial pedagógico dessas obras e por o considerarmos um instrumento útil, valioso e imprescindível ao cotidiano da escola e que pode oferecer subsídios para o estudo do léxico em seus diferentes aspectos.

Depois, nosso interesse se voltou também para o modo de organização dessas obras lexicográficas, ou seja, em sua grande maioria, os dicionários organizam suas entradas em ordem alfabética, o que, a nosso ver, não evidencia um importante aspecto do léxico: as relações semântico-conceituais existentes entre as palavras.

Nossa pesquisa se insere no âmbito da Lexicologia/Lexicografia e tem como *corpus* os denominados “dicionários escolares” ou “pedagógicos”, especialmente os do tipo 2, a saber: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo*, Caldas Aulete, editora Nova Fronteira, 2005, *Dicionário Ilustrado de Português* de Maria Tereza Camargo Biderman, editora Ática, 2004, *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2005.

Essas obras foram dessa forma caracterizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura PNLD/MEC 2006, passaram pelo crivo de especialistas, foram analisadas sob diversos critérios e consideradas aprovadas e, portanto, adequadas ao público-alvo a que se destinam.

Dois motivos nos levaram a essa escolha: primeiro porque se trata de obras, como afirmamos, já analisadas e aprovadas pelo programa, consideradas referências e, segundo, porque esses dicionários foram distribuídos nas escolas estaduais de ensino Fundamental e, portanto, adotados por professores e alunos. Nossa experiência em sala de aula no respectivo nível de ensino também foi decisiva na seleção desse acervo.

Uma observação preliminar sobre os dicionários do tipo 2 nos levou aos seguintes questionamentos iniciais:

- Quais as características e aspectos relevantes dos textos iniciais e finais que compõem essas obras?
- Quais os critérios adotados pelos autores para a seleção da nomenclatura dessas obras, uma vez que elas são destinadas especificamente ao público infantil?
- Qual deve ser a extensão da nomenclatura, ou seja, quantas unidades devem compor a nomenclatura de um dicionário?
- Qual a origem dessa nomenclatura? Quais são os tipos de unidades que devem compor essa nomenclatura?
- Como se deu o arranjo das entradas, ou seja, como elas foram organizadas?
- Quais os critérios que orientaram os lexicógrafos na confecção da microestrutura dessas obras?
- Existe um modelo de definição adotado por se tratar de obras especialmente destinadas a alunos do ensino Fundamental?

A partir desses questionamentos, sistematizamos os seguintes objetivos de pesquisa:

- Proceder a um estudo comparado de três dicionários do tipo 2, ou seja, obras que, com base na análise do PNLD/MEC 2006, possuem um número mínimo de 3.500 e máximo de 10.000 verbetes e uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
- Analisar os diferentes critérios adotados na confecção dos dicionários do tipo 2 considerando as necessidades do público-alvo a que essas obras foram redigidas.
- Refletir sobre a adequação ou não dos critérios adotados na confecção desses dicionários considerando o público a que eles se destinam, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

- Elaborar uma proposta de dicionário temático infantil de Língua Portuguesa organizado em campos temáticos, que privilegiem o universo infantil e que seja destinado a alunos do 4º e 5º anos do ensino Fundamental.
- Discutir as contribuições de uma proposta de dicionário construído com base em uma organização em campos temáticos para alunos do 4º e 5º anos do ensino Fundamental.

De acordo com esse direcionamento, os capítulos desta tese encontram-se assim organizados:

O **Capítulo 1** apresenta os pressupostos teóricos abordando o conceito e objeto de estudo da Lexicologia, Lexicografia e Metalexicografia e os critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006.

O **Capítulo 2** apresenta, delimita e justifica a constituição de nosso *corpus* de pesquisa, bem como os motivos que conduziram nossa escolha e a metodologia adotada por nós neste trabalho.

No **capítulo 3**, apresentamos os resultados de nossa investigação, a análise e a discussão dos dados. Pretendemos oferecer subsídios linguísticos acerca dos métodos adotados na confecção dos dicionários que compõem nosso *corpus* e refletirmos sobre sua adequação ou não ao público-alvo a que essas obras se destinam, além do resultado de nossas pesquisas de campo.

O **Capítulo 4** apresenta nossa proposta de dicionário temático infantil. Nele serão apresentados todos os itens que comporão o dicionário temático infantil, doravante DTI, bem como se dá a composição da obra.

Após o capítulo 4, apresentamos nossas **Conclusões**, seguidas das **Referências Bibliográficas** e **Anexos**, que são compostos pelos modelos de pesquisa realizados, bem como os elementos de análise.

CAPÍTULO 1: SUBSÍDIOS TEÓRICOS

1.1 DICIONÁRIOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Não sei se muita gente haverá reparado nisso — mas o Dicionário é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros. O Dicionário tem dentro de si o Universo completo. Logo que uma noção humana toma forma de palavra — que é o que dá existência às noções — vai habitar o Dicionário. As noções velhas vão ficando, com seus sestros de gente antiga, suas rugas, seus vestidos fora de moda; as noções novas vão chegando, com suas petulâncias, seus arrebiques, às vezes, sua rusticidade, sua grosseria. E tudo se vai arrumando direitinho, não pela ordem de chegada, como os candidatos a lugares nos ônibus, mas pela ordem alfabética, como nas listas de pessoas importantes, quando não se quer magoar ninguém...”
Cecília Meireles

As palavras de Cecília Meireles retratam a essência do dicionário: “[...] é um dos livros mais poéticos, se não mesmo o mais poético dos livros...ele tem dentro de si o universo completo...[...].” Para a autora, as palavras no dicionário “vão se arrumando direitinho, não pela ordem de chegada..., mas pela ordem alfabética”. Entretanto, sabemos que ao dicionário são permitidas outras formas de organização: a classificação baseada nos conceitos a que as palavras correspondem, chamadas classificações ideológicas, por exemplo.

Segundo Welker (2004, p. 63), os primeiros dicionários que chegaram até nós tiveram suas origens “na glosa de palavras e expressões difíceis”. O autor (WELKER, 2004, p. 64) cita as denominadas glosas interlineares, ou seja, “equivalentes ingleses de palavras latinas, obviamente, das mais difíceis, escritas entre as línguas dos manuscritos para ajudar os leitores cujo conhecimento do latim era imperfeito.”

Na Língua Portuguesa, daquilo que “poderá ter sido a pré-Lexicografia medieval”, Welker (2004, p. 65) cita o registro de um manuscrito alcobacense como sendo um “pequeno texto residual” e registra a “notícia de outro.” Ele explica que esse documento compõe-se de uma listagem quase alfabética de cerca de 3.000 verbos latinos, transcritos no início do século XIV.

Nos dias atuais, o dicionário deixou de ser uma obra que lista palavras difíceis e é visto sob diferentes pontos de vista: Bagno (2011, p. 119), por exemplo, aborda a questão do registro da “norma correta.” Ele define dicionário como sendo “constituído, tradicionalmente, ao menos na cultura ocidental, de um dos principais instrumentos de *descrição, prescrição, codificação e legitimação* do modelo idealizado de língua correta”, ou seja, além de descrever o léxico, cabe ao dicionário o papel de estabelecer e orientar o “melhor uso da língua”.

Segundo Lara (1992, p. 20), “o dicionário representa a memória coletiva da sociedade e ocupa um lugar importante.” Em outras palavras, ele ocupa lugar de destaque, pois ao seu nome está vinculada a ideia de credibilidade e confiança, além de registrar e refletir aspectos culturais de determinada comunidade.

Em seu artigo “Lexicografia pedagógica: definições, história, peculiaridades”, Welker (2008, p. 14) discute o aspecto didático ou não dos dicionários e afirma que o “adjetivo *didático* refere-se ao ensino. Obras didáticas são usadas no ensino, devem ensinar, e isso, de preferência, de maneira didática. Os dicionários, em geral, não ensinam, eles **informam**” (grifo do autor).

Postura diferente toma Krieger quando afirma que:

todo e qualquer dicionário é didático, na medida em que traz inúmeras informações sobre o léxico, a língua e a cultura. E, como tal, ajuda o aluno a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre as palavras, seus usos e sentidos, bem como sobre aspectos gramaticais e históricos. (KRIEGER, 2011, p. 109)

Com efeito e, retomando as citações acima, entendemos por dicionário, neste trabalho, uma obra de cunho didático, que seleciona e organiza as unidades lexicais com base em critérios lexicográficos bem elaborados, considerando o objetivo e o público-alvo a que a obra se destina. De fato, para nós, o dicionário é uma obra utilizada para ensinar e um instrumento útil no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, seu manuseio requer muito mais do que simples decodificação. Ele exige do consulente um conhecimento específico, um pré-aprendizado, ou seja, é preciso que ele seja levado a conhecer o dicionário, aprenda a manuseá-lo, possa se tornar “íntimo” dele e, dessa forma, tirar o máximo de proveito.

Tendo o dicionário como nosso objeto de trabalho, expomos, na sequência, os subsídios teóricos que nortearam este trabalho, apresentando as semelhanças e diferenças entre a Lexicologia, Lexicografia e a Metalexicografia, disciplinas ligadas a essas obras lexicográficas, ou seja, os dicionários.

1.2 LEXICOLOGIA, LEXICOGRAFIA, METALEXICOGRAFIA

A Lexicologia, a Lexicografia e a Metalexicografia são ramos da Linguística que se ocupam do estudo do léxico e, até chegarem ao modo como estão hoje, passaram por diversas transformações, que, sem dúvida, estão interligadas às necessidades dos falantes.

No dizer de Gomes (2007, p. 71), a origem do percurso que levou ao surgimento da Lexicografia se deu pelos “falantes que precisavam de instrumentos que estabelecessem equivalências entre as diversas línguas com as quais mantinham contato regular, fosse por meio do comércio, da religião ou da vida social em si”.

Para Nunes (2006, p. 49), a Lexicografia foi impulsionada ainda no período Renascentista, época em que surgiram os dicionários denominados de *thesaurus*, como o *Thesaurus lingua latinae* (1532) e o *Vocabulario degli Accademici della Crusca* (1612).

Apesar de historicamente tão antigas, a Lexicologia e a Lexicografia ainda apresentam, na atualidade, divergências entre os autores em relação às suas definições e aos seus objetos de estudo: para Krieger e Finatto (2004, p. 43), por exemplo, a Lexicologia é um “ramo da Linguística” que se dedica ao “estudo científico do léxico em geral”, ou seja, a

Lexicologia observa e descreve as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos linguísticos”, acrescentam as autoras.

No dizer das autoras, a Lexicologia

Relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre a estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz-se que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 45)

Para Welker (2004, p. 11), a Lexicografia tem dois sentidos: “Lexicografia prática” – entendida como “ciência, técnica, prática ou mesmo arte de elaborar dicionários” ou “Lexicografia teórica”, também empregada em línguas como o inglês, francês e o alemão como “Metalexicografia”, entendida como “o estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, a crítica de dicionários, a pesquisa da história da Lexicografia, a pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda a tipologia”.

Medina Guerra (2003, p. 34), em sua obra *Lexicografía española*, aponta para a Lexicografia definida tradicionalmente como a “arte de fazer dicionários”¹ e mais modernamente como “a técnica de fazer dicionários”², aliás, segundo a autora, *arte e técnica* são termos considerados sinônimos, mas que negam o caráter científico da Lexicografia.

Por outro lado, para Casares (1992):

E de semelhante modo distinguimos uma ciência da gramática e uma arte da gramática, podemos distinguir duas faculdades que têm como objeto em comum a origem, a forma, o significado das palavras: a lexicologia, que estuda estas matérias do ponto de vista geral e científico e a lexicografia, cuja função, principalmente utilitária, define-se acertadamente em nosso léxico como a “arte de compor dicionários”. (CASARES, 1992, p. 59)³

¹ El “arte de hacer diccionarios” (MEDINA GUERRA, 2003, p. 34).

² “La técnica de hacer diccionarios”. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 34).

³ Y de igual manera distinguimos una ciencia de la gramática y un arte de la gramática, podemos distinguir dos facultades que tienen por objeto común el origen, la forma y el significado de las palabras: la lexicología, que estudia estas materias desde el punto de vista general y científico y la

Para Haensch et al., a Lexicologia é:

A descrição do léxico que lida com as estruturas e regularidades dentro da totalidade lexical de um sistema individual ou coletivo. Se se trata somente das regularidades formais que se referem aos significantes dentro do campo da lexicologia, falaremos de ‘morfologia léxica’, e se se trata de regularidades nas relações lexicais com outros fatores da comunicação linguística (especialmente com o conteúdo dos significantes), dentro do campo da lexicologia, falaremos de ‘semântica léxica’. (HAENSCH et al., 1982, p. 93)⁴

Por outro lado, Lexicografia, para esses autores é:

todo domínio da descrição léxica que se concentre no estudo e na descrição dos monemas e não-monemas individuais, dos discursos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas linguísticos individuais, dos discursos coletivos, dos sistemas linguísticos individuais e dos sistemas linguísticos coletivos. (HAENSCH et al., 1982, p. 93)⁵

Também fomos buscar as considerações acerca das diferenças e/ou semelhanças entre Lexicologia e Lexicografia em Dapena (2002, p. 17) que, entre outros, cita Matoré (1953), Martinez de Souza (1995) e Werner (1982).

Antes de se posicionar, Dapena (2002, p. 17), explica, por exemplo, que, para Matoré (1953), apesar de a Lexicologia e de a Lexicografia estudarem o léxico, a Lexicografia se constrói com base em um ponto de vista analítico, estuda o vocabulário e possui caráter concreto e particular, enquanto a Lexicologia parte de um ponto de vista sintético, preocupa-se com princípios e leis que regem o vocabulário e apresenta caráter abstrato e geral.⁶

lexicografía, cuyo cometido, principalmente utilitario, se define acertadamente en nuestro léxico como el “arte de componer diccionarios” (CASARES, 1992, p. 59)

⁴A la descripción del léxico que se ocupa de las estructuras y regularidades dentro de la totalidad del léxico de un sistema individual o de un sistema colectivo. Si se trata sólo de las regularidades formales que se refieren a los significantes dentro del campo de la lexicología, hablaremos de “morfología léxica”, y si se trata de regularidades en las relaciones del léxico con otros factores de la comunicación lingüística (especialmente con el contenido de los significantes), dentro del campo de la lexicología, hablaremos de “semántica léxica.” (HAENSCH et al., 1982, p. 93)

⁵ todo dominio de la descripción léxica que se concentre en el estudio y la descripción de los monemas y sinmonemas individuales, de los discursos individuales, de los discursos colectivos, de los sistemas lingüísticos individuales, de los discursos colectivos, de los sistemas lingüísticos individuales y de los sistemas lingüísticos colectivos. (HAENSCH et al., 1982, p. 93)

⁶Siguiendo, precisamente, esta línea, Matoré basa la distinción entre lexicografía y lexicología en el punto de vista analítico de la primera frente al sintético de la segunda, dado que aquella, estudia

Martinez de Souza (1995), segundo Dapena (2002, p. 17), possui opinião contrária e considera a Lexicologia como parte ou capítulo da Lexicografia.⁷ Já Werner (1982), para Dapena (2002, p. 17), considera as duas como descrições do léxico de um sistema individual ou coletivo. A Lexicografia, para Werner, ocupa-se das unidades léxicas individuais ou concretas e a Lexicologia estuda as regularidades formais referentes ao significante ou significado.⁸

Dapena (2002, p. 24) diferencia a Lexicologia e a Lexicografia como disciplinas autônomas: apesar de ambas se ocuparem do estudo do léxico, elas apresentam métodos e finalidades distintas. O autor afirma

A lexicografia é a disciplina que se ocupa de todas questões relativas aos dicionários, tanto no que diz respeito a seu conteúdo científico (estudo do léxico), quanto à sua elaboração material e as técnicas adotadas em sua realização, ou, em suma, a estas análises; quando se refere a estes dois últimos aspectos, falamos de **lexicografia teórica ou metalexicografia**, que estará estruturada em duas partes: uma do tipo descritiva, crítica e histórica, que é o estudo de dicionários existentes, juntamente com a outra de caráter técnico ou metodológico, que por sua vez pode ter caráter geral, ao estudar as questões concernentes, igualmente, ao desenvolvimento de qualquer trabalho lexicográfico [...] (DAPENA, 2002, p. 24) (grifos do autor)

É possível observarmos claramente a visão de Dapena no infográfico que o autor apresenta em sua obra:

atomísticamente el vocabulário, esto es palabra por palabra, mientras que la lexicología se preocupa por los principios y leyes generales que rigen el vocabulario. Dicho de outro modo, estas disciplinas se distinguirían por el carácter concreto y particular de una frente al abstracto y general de la otra; ambas como hemos dicho, estudiarían el léxico pero en niveles diferentes. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁷ La lexicología como una parte o capítulo de la lexicografía. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁸ Tanto la lexicografía como la lexicología serían descripciones del léxico de un sistema lingüístico individual o coletivo, pero con la diferencia de que, mientras la primera se ocuparía de las unidades léxicas individuales o concretas, [...] La segunda estudiaría las regularidades formales referentes al significante y al significado. (DAPENA, 2002, p. 17)

⁹ La lexicografía es la disciplina que se ocupa de todo lo concerniente a los diccionarios, tanto en lo que se refiere a su contenido científico (estudio del léxico) como a su elaboración material y a las técnicas adoptadas en su realización o, en fin, al análisis de los mismos; cuando se refiere a estos dos últimos aspectos hablamos de **lexicografía teórica o metalexicografía**, que estará estrucutrada en dos partes: una de tipo descriptivo, crítico e histórico, que se ocupa del estudio de los diccionarios existentes, junto a otra de carácter técnico o metodológico, que a su vez puede tener carácter general, al estudiar cuestiones que atañen por igual a la elaboración de cualquier obra lexicográfica. (DAPENA, 2002, p. 24)

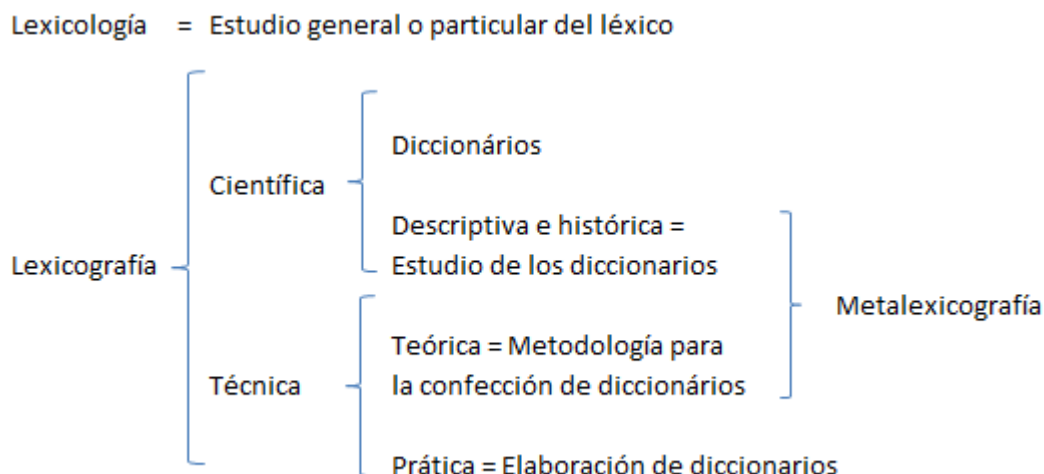


Figura 1: Características da Lexicologia e da Lexicografia propostas por Dapena (2002, p. 23)

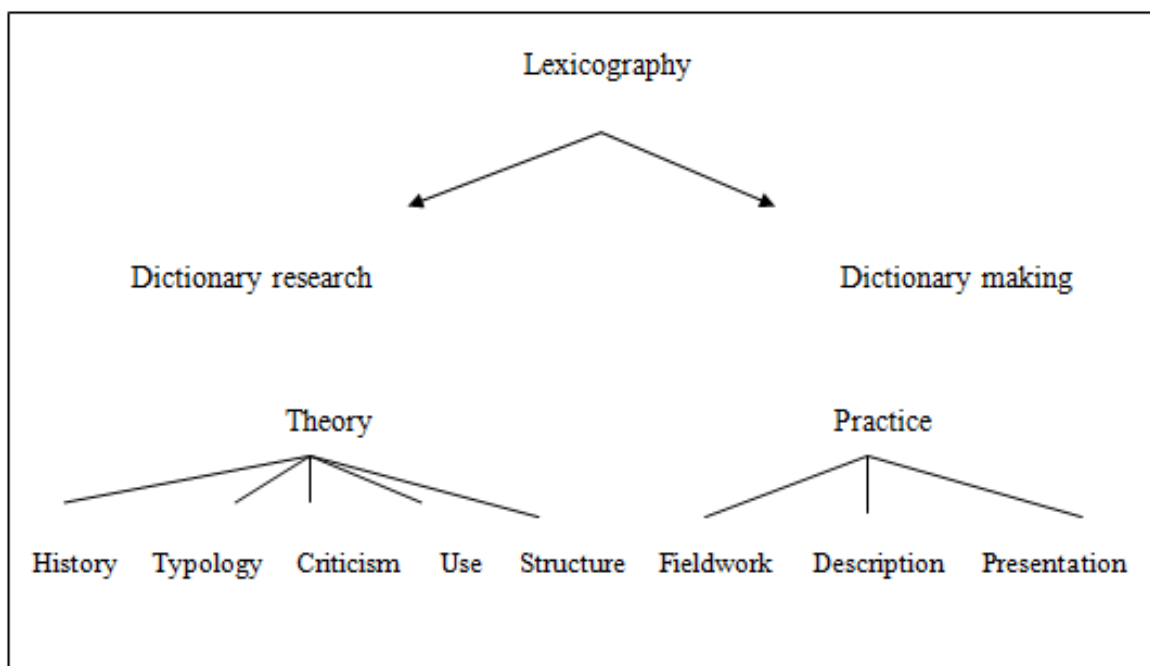
Outros autores, como Hartmann; James (1998, p. 85), também definem Lexicologia, Lexicografia, Metalexigrafia, inclusive com definições, segundo Gomes (2007, p. 73), “mais específicas e contemporâneas”. Na visão dos referidos autores, a Lexicografia é uma atividade profissional e acadêmica e possui duas divisões básicas: a Lexicografia teórica e prática.¹⁰

Para Hartmann; James (1998), o aspecto teórico e o prático da Lexicologia e da Lexicografia também são características diferenciadoras, entretanto, para eles, é a Metalexigrafia que tem por objeto as discussões relativas ao conteúdo dos dicionários, tipologia, críticas a partir do uso que se faz dessas obras. Para Hartmann; James (1998, p. 86), “a Lexicografia é um termo arcaico para a arte de construir e expressar definições.”¹¹

Hartmann; James (1998) propõem o quadro a seguir:

¹⁰ Lexicography the Professional activity and academic field concerned with DICTIONARIES and other REFERENCE WORKS. It has two basic divisions: lexicographic practice, or DICTIONARY-MAKING, and lexicographic theory, or DICTIONARY RESEARCH. (HARTMANN; JAMES, 1998, p. 85)

¹¹ “Lexicography: archaic term for the art of constructing and expressing DEFINITIONS of words.” (HARTMANN; JAMES, 1998, p. 86)



Quadro 1: Áreas de atuação da lexicografia (HARTMANN; JAMES, 1998, p. 86)

Diante de diferentes pontos de vista, necessário se faz tomarmos nossa posição: para nós, existe uma inter-relação entre Lexicologia e Lexicografia e, no âmbito deste trabalho, tomamos a posição de Barros (2002, p. 51), ao afirmar que “a Lexicologia se define como o estudo científico do léxico e sua unidade padrão é a unidade lexical”, podendo ser “estudada no eixo das substituições (eixo paradigmático) e no eixo das combinações (eixo sintagmático)” em seus “diferentes aspectos (morfo-sintáticos, léxico-semânticos e semântico-sintáticos)”.

Já a Lexicografia elabora “dicionários de língua ou especiais” e define este último do seguinte modo:

Os chamados dicionários especiais, ou seja, dicionários de língua que registram apenas um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como, por exemplo, os dicionários de expressões idiomáticas, de provérbios, de ditados, de gírias, de sinônimos, de antônimos etc. Podem ser monolíngues, bilíngues ou multilíngues. (BARROS, 2002, p. 55-56)

Para nós, existe essa Lexicografia que é prática, a que elabora dicionários, porém, por outro lado, existe também a denominada Lexicografia teórica ou Metalexicografia que, como especificou Welker (2004, p. 11), é o “estudo de problemas ligados à elaboração de dicionários, à crítica de dicionários, à pesquisa da história da lexicografia, à pesquisa do uso de dicionários (...) e ainda à tipologia.” Passemos a seguir à Metalexicografia escolar.

1.3 METALEXICOGRAFIA ESCOLAR

Como afirmamos anteriormente, no âmbito deste trabalho, Metalexicografia é entendida como sinônimo de Lexicografia teórica. Para Gomes (2007, p. 75), a “atividade metalexicográfica teve como marco a publicação do primeiro manual internacional de Lexicografia, em inglês, de Ladislav Zgusta, datado de 1971”.

Em se tratando desse assunto, Medina Guerra (2003, p. 44) afirma:

A maioria dos autores que abordaram o tema (o início da lexicografia teórica ou metalexicografia) situam o nascimento da teoria lexicográfica moderna, dependendo dos países nos quais o fenômeno é observado, entre os anos sessenta e setenta do século XX.¹²

Ao tratar da época em que teve início a Lexicografia teórica ou Metalexicografia, Medina Guerra (2003) cita diversos autores, entre eles: Quemada (1990), que afirma ter sido em torno de 1960 que uma nova Lexicografia nasceu.

Outros autores citados por Medina Guerra (2003) são: Manuel Alvar Ezquerra, que tem como ponto de referência o ano de 1971, e Franz Josef Hausmann (1988), que situa a corrente metalexicográfica na Europa em dois momentos principais: o primeiro teria se dado

¹² La mayoría de los autores que se han ocupado del tema (los inicios de la lexicografía teórica o metalexicografía) sitúan el nacimiento de la teoría lexicográfica moderna, dependiendo de los países donde se observe el fenómeno, entre los años sesenta y setenta del siglo XX. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 44)

em torno dos anos de 1967/1968, na França, com o surgimento dos seguintes trabalhos: *Les vocabulaires français* (1967), de Robert-Léon Wagner; o trabalho de Quemada *Les dictionnaires du français moderne, 1539-1863: Étude sur leur histoire, leurs types et leurs méthodes* (1967); e a *Historie des dictionnaires français* (1968), de Georges Matoré.

Ainda de acordo com Franz Josef Hausmann (1988), citado em Medina Guerra (2003, p. 44), o segundo momento da Metalexicografia europeia aconteceu por volta dos anos 1970 e 1971 com a publicação de obras como *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire* (1971), de Jean Dubois e Claude Dubois; e *Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains* (1971), de Josette Rey-Debove. A autora (MEDINA GUERRA, 2003, p. 45) também cita a corrente de estudos históricos que surgiu nos Estados Unidos a partir da “publicação do *dicionário Webster*”.

Já Welker (2008, p. 2), tratando da Metalexicografia brasileira, cita inicialmente Barbosa (1995). Esta autora afirma que as disciplinas de Lexicologia e Lexicografia estão presentes nos currículos acadêmicos do curso de Letras desde 1971. Se, para Welker, era de se esperar que tenha havido algum tipo de reflexão metalexicográfica desde essa época, ele registra que é somente em 1980 que surgiram os primeiros trabalhos.

A Metalexicografia escolar é entendida, no âmbito deste trabalho, como a “análise teórica que visa fornecer subsídios conceituais e técnicos à Lexicografia escolar” (GOMES, 2007, p. 77). Por sua vez, a finalidade da Metalexicografia escolar é:

fazer a crítica de obras lexicográficas escolares existentes com o intuito de gerar reflexão linguística e metodológica sobre o próprio objeto de estudo, o dicionário escolar, específico por seu público-alvo, configuração gráfica, discurso lexicográfico e finalidade pedagógica (GOMES, 2007, p. 77)

Gomes (2007, p. 77) acrescenta ainda que os trabalhos nessa área no Brasil são “praticamente inexistentes; o que leva a crer que se faz urgente a sistematização dos conhecimentos lexicográficos e metalexicográficos voltados para o público escolar e infantil.”

Nossa intenção, ao partilharmos a opinião da autora sobre o que vem a ser Metalexigrafia escolar, é refletir sobre o fazer lexicográfico de dicionários escolares, especialmente os do tipo 2, indicados pelo MEC como obras de referência para o ensino Fundamental (e nosso objeto de estudo neste trabalho - as análises dessas obras encontram-se no *capítulo 3* deste trabalho), bem como buscar subsídios linguísticos acerca das metodologias adotadas por esse fazer, que acreditamos ser de grande importância.

1.4 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS DICIONÁRIOS ESCOLARES EM DIFERENTES TIPOLOGIAS

Nesta parte, pretendemos, por meio da revisão de diferentes taxonomias, buscar informações específicas sobre a natureza, bem como as principais características levantadas pelos autores, a respeito do dicionário escolar. Evidentemente e, como muito bem apontou Hartmann (2001), as questões que envolvem a classificação tipológica dos dicionários é uma “complexa tarefa”, ainda mais nos dias atuais, em que podemos registrar a existência de inúmeras obras com características distintas, além do surgimento de muitas outras o que torna, ainda mais difícil essa categorização.

Não pretendemos apontar uma taxonomia em detrimento de outra, tampouco aquela que seja a mais completa ou ainda que possa abarcar todo o tipo de obra lexicográfica existente. Sabemos que isso não é possível. Em alguns casos, por exemplo, um mesmo tipo de obra é classificado pelos autores de formas diferentes.

Pretendemos levantar os critérios propostos pelos autores e examinar as principais características daquilo que foi designado por eles como *dicionário escolar* para, em seguida, discutirmos especialmente os parâmetros avaliativos adotados pelo PNLD/MEC 2006, que propôs, como afirmamos, a divisão dos dicionários em tipos: 1, 2 (nosso objeto de reflexão) e 3. Sempre que possível, apresentaremos quadros que sintetizem o exposto.

Apesar de o registro da existência dos dicionários datar de séculos passados, é somente no século XX, que surgem as teorizações acerca da tipologia dos dicionários e, dentre as que falam dos dicionários escolares estão as propostas de Biderman (1984), Ávila Martín (2000), Quemada (1967) e Haensch et al. (1982).

Segundo Biderman (1984, p. 11) existem diversos tipos de dicionários: padrão, histórico, do tipo especial, ideológico ou analógico, dicionários terminológicos, dicionários inversos ou grafêmicos, glossários e enciclopédias.

Em se tratando especialmente de dicionários escolares, Biderman (1984, p. 27) apresenta uma proposta tipológica baseada em fator quantitativo, ou seja, no número de entradas que um dicionário possui. Para ser classificado como dicionário infantil, escolar, padrão ou thesauri, a obra pode ter um conjunto de entradas que varia de 500.000 a apenas 5.000 entradas.

Com base no quadro a seguir é possível visualizarmos a proposta da autora:

Dicionário	Quantidade de verbetes
Dicionário Infantil e/ou básico	5.000
Dicionário Escolar e/ou médio	10.000-12.000 até 30.000
Dicionário Padrão	50.000 – 70.000
Thesauri	100.000 – 500.000

Quadro2: Proposta tipológica de Biderman (1984)

Damin e Peruzzo (2006) comentam o critério de classificação de obras baseado em fator quantitativo. Com efeito, um critério tipológico de obras lexicográficas baseado na quantidade das entradas que um dicionário possui é um “critério objetivo”. Mas, para nós, esse critério não é satisfatório para classificar uma obra como dicionário escolar.

Dividimos com as autoras a opinião de que

a forma de contagem de entradas e subentradas pode variar, conforme o dicionário. Além disso, a contagem de expressões e locuções também pode ser feita de diferentes formas. Isso significa que cada dicionário conta as entradas à sua maneira - e vende essa informação à sua maneira. O número de artigos léxicos do dicionário pode ser significativo, mas outros fatores devem ser levados em consideração também. (DAMIN; PERUZZO, 2006, p. 96)

Acrescentamos que o registro dos homônimos pode também influenciar na contagem das entradas e subentradas, no entanto, para nós, cabe ao lexicógrafo esclarecer ao consulente como serão tratadas essas expressões.

Outra classificação que considera o número de entradas é aquela proposta por Ávila Martín (2000, p. 251). Diferentemente de Biderman, a autora, considerando os dicionários editados na Espanha, cita a faixa etária do usuário e o seu grau de escolarização.

Ávila Martín propõe:

	Usuários	Número de entradas
Dicionários infantis	6 a 8 anos	1000 a 2000
Primária	8 a 12 anos	10 000 a 20 000
Secundária	12 a 16 anos	20 000 a 40 000
Ensino Médio	+ de 16 anos	+ de 40 000

Quadro 3: Proposta tipológica de Ávila Martín (2000, p. 251)

Observando essa classificação, verificamos que os dicionários infantis são destinados a crianças nas fases iniciais de alfabetização. Pontes (2009, p. 40) afirma que “esses dicionários se baseiam, fundamentalmente, nas imagens, e só no final incluem uma lista de palavras, com ou sem definição, dependendo das concepções pedagógicas do autor da obra”.

Além dos dicionários infantis, Ávila Martín também cita os dicionários destinados à etapa primária, ou seja, obras que possuem no máximo 20 000 entradas, os destinados à etapa secundária e os destinados ao ensino Médio. Segundo Pontes (2009, p. 40), o adjetivo *escolar* somente aparece nas obras destinadas à etapa secundária.

Outras classificações também fazem referência ao dicionário escolar: Quemada (1967, p. 39) faz uma classificação bastante ampla considerando o número de línguas, a finalidade da obra, entre outros. Inicialmente, o autor propõe a distinção entre os dicionários monolíngues e plurilíngues e, em seguida, apresenta os denominados “dicionários restritivos específicos”¹³ e considera, de um lado, as formas de expressão e, de outro, as classes socioculturais, considerando os dicionários infantis e escolares como sendo parte do critério “idade e sexo”.¹⁴

Na sequência, comentaremos a classificação proposta por Haensch et al. (1982). Para os referidos autores, a classificação tipológica é uma árdua tarefa e para se fazer uma descrição tipológica seria necessário levantar pontos como a história da lexicografia, os trabalhos lexicográficos existentes, bem como os critérios teórico-linguísticos.

Haensch et al. (1982, p. 97) citam várias obras lexicográficas, enumerando suas principais características: glossários, dicionários e vocabulários de obras literárias, thesaurus, dicionários de regionalismos, dicionários de jargões, dicionários especiais – dicionários de fraseologia, dicionários de modismos, entre outros.

Em relação ao critério formato e extensão, Haensch et al. (1982) consideram o número de páginas e de entradas das obras. Nesse momento, eles fazem referência aos dicionários escolares e comentam: “um dicionário escolar é uma obra de consulta que não deve sobrecarregar o aluno com excesso de materiais e que, também, há de ser econômico. Assim,

¹³ dictionnaires restrictifs spécifiques. (QUEMADA, 1967, p. 39)

¹⁴ âge et sexe. (QUEMADA, 1967, p. 39)

podemos supor de antemão que este tipo de dicionário será de extensão bem reduzida” (HAENSCH et al., 1982, p. 127).¹⁵

Como podemos observar, a taxonomia proposta por Haensch et al. (1982) abarcam um grande número de especificidades. Os autores baseiam sua classificação em critérios de diferentes ordens e em características específicas de cada um dos tipos de repertórios lexicográficos, excluem critérios subjetivos e propõem uma tipologia extensa que consegue abarcar vários repertórios lexicográficos.

Haensch et al. (1982, p. 95) citam a dificuldade em se categorizar obras lexicográficas. Nas palavras do autor “a classificação das obras lexicográficas constitui uma tarefa muito árdua e traz muitos problemas, tanto teórico-linguísticos, como práticos.”¹⁶

Ao buscarmos fazer uma explanação das propostas taxonômicas de diferentes autores, percebemos o quanto são variadas e realizadas sob a ótica de diferentes pontos de vista. Entretanto, nosso objetivo ao apresentá-las é, sobretudo, esclarecer que não há um lugar específico destinado ao dicionário escolar.

Vimos que Quemada (1967), Haensch et al. (1982), Biderman (1984) e Ávila (2000) se posicionam de maneiras distintas em relação à classificação do dicionário escolar. Quemada (1967) cita os dicionários escolares dentro do critério das classes socioculturais, redividido no item “idade e sexo”; Haensch et al. (1982) comentam sobre essas obras dentro do critério formato e extensão; Biderman (1984) e Ávila (2000) identificam o dicionário escolar como sendo aquele que apresenta um número específico de verbetes. No caso de Biderman, entre 10 000 e 30 000 verbetes, já para Ávila, no máximo 40 000 entradas.

¹⁵ diccionario escolar es una obra de consulta que no debe abrumar al alumno con exceso de materiales y que, además ha de ser económico. Así podemos suponer de antemano que este tipo de diccionario será bien de extensión reducida. (HAENSCH et al., 1982, p. 127)

¹⁶ La clasificación de las obras lexicográficas constituye una tarea muy ardua y plantea no pocos problemas, tanto teóricos-lingüísticos, como prácticos.”(HAENSCH et al., 1982, p. 95)

Creemos que uma teoria de classificação de obras lexicográficas se justifica e nos parece indispensável, especialmente porque é a partir dela que podemos descrever as principais características, propriedades, semelhanças e diferenças entre as obras, além de oferecer ao lexicógrafo subsídios para o desenvolvimento de obras mais coerentes e mais acessíveis ao público-alvo.

Porém, como vimos e afirmamos, nas tipologias apresentadas pelos autores, especialmente em relação ao dicionário escolar, as classificações propostas não se mostraram suficientemente abrangentes e claras para abarcar as especificidades desse tipo de obra. Portanto, faz-se necessário definirmos as características daquilo que denominaremos dicionário escolar. Para tanto, no âmbito desse trabalho, dicionário escolar é:

- uma obra que vê o usuário como elemento principal e considera sempre o nível de aprendizado em que ele se encontra e a sua idade. Dessa forma, o dicionário escolar busca atender às suas necessidades, apresentando nos verbetes as informações que são pertinentes a cada faixa etária e nível de ensino;
- uma obra que se preocupa com o número de entradas no sentido de não se tornar extensa demais ou econômica demais, além, é claro, de fazer uma seleção adequada de sua nomenclatura, evitando recortes de dicionários maiores;
- uma obra que apresenta definições simples e ilustrações que auxiliem o usuário na construção do significado que procura;
- uma obra que, dependendo da faixa etária e o nível de aprendizado a que se destina, evita o excesso de abreviaturas e faz uso de letras maiores;
- uma obra que apresenta, nas páginas iniciais, informações essenciais, tais como: instruções de uso aos usuários, professores, apresentação das características do dicionários, seus aspectos relevantes, os critérios adotados, a origem da nomenclatura, etc.

- uma obra que apresenta anexos diversos, mas que, sobretudo, possam ser úteis aos seus usuários.

Definidas as principais características daquilo que denominamos dicionário escolar, passemos, a seguir, à apresentação da produção lexicográfica escolar no Brasil.

1.5 ASPECTOS DA LEXICOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL

Segundo Gomes (2007, p. 78), não há dúvidas de que os dicionários escolares têm nos dicionários gerais de língua os seus antecessores, que por sua vez, têm origem remota. Para a autora (GOMES, 2007, p. 92), “a Lexicografia monolíngue em Língua Portuguesa tem suas origens, obviamente em Portugal e, em seguida, sua continuidade no Brasil, com desdobramentos de vários tipos.”

Para Nunes (2006, p. 183), os dicionários de Língua Portuguesa em Portugal “constituíram uma base para a Lexicografia, tanto em Portugal como no Brasil”. O autor (NUNES, 2006, p. 183) afirma que “as obras *Vocabulário Português e Latino*, de Raphael Bluteau (1712-1728) e *Dicionário da Língua Portuguesa*, de António de Moraes Silva (1789) constituíram uma base para a lexicografia” dos dois países.

Ainda segundo o mesmo autor, especialmente no Brasil, foi durante o século XIX que surgiram os primeiros dicionários monolíngues brasileiros, em razão de diversas condições históricas. Num primeiro momento, para Nunes (2006, p. 205), surgem os pequenos dicionários, “de complemento à Língua Portuguesa, de regionalismos, glossários apensos a obras literárias e dicionários de termos técnicos”, para somente no século XX, surgirem as primeiras grandes obras lexicográficas, ou seja, a produção lexicográfica brasileira é tardia.

Gomes (2007, p. 95) cita também a obra publicada em 1967, a pedido da Academia Brasileira de Letras, o *Dicionário da Língua Portuguesa* de Antenor Nascentes, o *Grande e*

Novíssimo dicionário da Língua Portuguesa de Laudelino Freire, o *Caldas Aulete*, o dicionário publicado pela editora Melhoramentos e, com especial destaque, o *dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira*, além do dicionário *Houaiss*.

Em se tratando especialmente de dicionário escolar, importante citarmos duas questões: primeiro, a divergência de nomenclatura encontrada para designar a mesma obra: *minidicionário*, *dicionário escolar*, *pequeno dicionário júnior*, entre outras e, segundo, registrarmos que, antes de 2001, não havia qualquer discussão relativa aos parâmetros de avaliação dessas obras.

Foi somente no ano de 2000 que o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), deu início à inclusão dos dicionários escolares de Língua Portuguesa às políticas oficiais para materiais didáticos.

O MEC, por meio do PNLD, com a participação de universidades públicas, passou a selecionar obras que atendessem aos projetos pedagógicos das escolas que, por sua vez, foram adquiridas e distribuídas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

O PNLD, apesar de muito antigo (sua primeira versão, sob outra denominação, data de 1929), é voltado à distribuição de obras didáticas. Em 2001, o PNLD/MEC propôs pela primeira vez a avaliação de dicionários de 1ª a 4ª séries do ensino Fundamental.

Na ocasião, foram avaliados 35 dicionários, dos quais 06 foram recomendados com distinção, 06 recomendados, 11 recomendados com ressalvas e 12 foram excluídos (GUIA PNLD/MEC 1999 5ª a 8ª série).

Em 2002, com o objetivo de distribuir um dicionário de Língua Portuguesa a cada aluno do ensino Fundamental, o PNLD/MEC 2006 continuou seu trabalho e, dessa vez, atingindo os alunos das 5ª e 6ª séries.

No ano de 2003, houve uma nova ampliação na distribuição das obras e, nesse momento, todos os alunos do ensino Fundamental passaram a receber os dicionários de Língua Portuguesa.

Em 2004, o PNLD/MEC distribuiu cerca de 38,9 milhões de dicionários, que foram entregues a cada aluno, que podia, inclusive, levá-lo para casa. Dos 19 dicionários avaliados, 01 foi recomendado com distinção, 05 foram recomendados, 10 foram recomendados com ressalvas e 03 excluídos.

Em 2005, o modo como os dicionários eram entregues foi reformulado. Nesse momento, foram entregues obras a todas as escolas de 1ª a 4ª séries do ensino Fundamental e os parâmetros de avaliação de dicionários foram repensados.

Esses acervos, de acordo com o PNLD/MEC 2006, foram constituídos de dicionários do tipo 1, 2 e 3, cujas definições serão pormenorizadas no item “1.6 Critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006 para avaliação dos dicionários”, a seguir.

1.6. CRITÉRIOS PROPOSTOS PELO PNLD/MEC 2006 PARA AVALIAÇÃO DOS DICIONÁRIOS

O Programa Nacional do Livro Didático foi uma iniciativa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e foi considerado de grande impacto na educação. Inicialmente, o objetivo principal desse programa era selecionar os livros didáticos que seriam distribuídos em todo o Brasil. Atualmente, seleciona, também, os dicionários que serão distribuídos e, para tanto, baseia-se em critérios pré-estabelecidos.

O ano de 2000 foi um marco, pois como afirmamos anteriormente, foi a partir dessa data que o PNLD/MEC passou a adotar critérios de análise e seleção também dos dicionários que seriam adotados em todas as escolas no Brasil.

A inclusão dos dicionários nesse programa acarretou diversas mudanças: Rangel (2008, p. 95) comenta se tratar de um fato positivo, pois depois da adoção desses parâmetros, o dicionário passou a ter um “caráter didático-pedagógico fundamental.”

Krieger (2006, p. 71) corrobora Rangel (2008, p. 95) e complementa que essa atitude do governo “traduziu diretrizes de uma importante política pública, de âmbito nacional, no plano da Lexicografia e, em particular, no da Lexicografia direcionada para a escola.”

Krieger (2006, p. 236) aponta também para o lugar de destaque dos dicionários ao lado dos livros didáticos e acrescenta:

Embora os dicionários de língua não possam ser classificados como livros didáticos *stricto sensu*, seu potencial pedagógico é indubitável, pois ajudam o aluno a ler, a escrever, a expressar-se bem, oferecendo-lhe informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, bem como sobre o componente gramatical das unidades que o integram.

Por outro lado, na visão de Damin e Peruzzo (2006, p. 95), essa análise, num primeiro momento, provocou uma imediata corrida das editoras para adequarem suas obras e, conseqüentemente, poderem participar das avaliações propostas pelo respectivo órgão e, logo após, uma melhoria na qualidade dessas obras. Pode-se dizer também que, se antes de 2001 não dispúnhamos de nenhum parâmetro avaliador de um dicionário dito escolar, realmente, podemos registrar um avanço.

No ano de 2001, participaram da seleção os chamados minidicionários, obras que continham entre 15 e 35 mil verbetes, voltados ou não ao público-escolar. Rangel (2008, p. 102) afirma que os minidicionários eram “concebidos quase sem exceção para um público adulto já escolarizado e, via de regra, elaborados como simplificação editorial e/ou compactação, muitas vezes pouco criteriosa, de dicionários padrão da língua.”

O autor acrescenta (RANGEL, 2008, p. 102):

a maior parte dos títulos aprovados mostrou-se distante do nível de letramento dos alunos, de sua linguagem e de sua proficiência em leitura. Além disso, recorrem, quase sempre, a estratégias e ferramentas de descrição linguística pouco familiares para esse público (e, em um ou outro caso, até mesmo para os professores). Planejados, na origem, para uma ampla cobertura do léxico, mas severamente limitados em seu escopo pelos limites do suporte “minidicionário”, assim como por sua destinação escolar, esses dicionários parecem, antes de tudo, *dispersivos* e arbitrários, em sua seleção vocabular.

Sobre esse tipo de obra lexicográfica, Krieger (2006, p. 248) aponta que existe uma tendência em identificar como escolar os dicionários mínimos, o que sabemos ser uma postura equivocada, pois o fato de uma obra ser classificada em mini não tem nenhuma relação com o fato de ela ser destinada ao uso escolar, como muito bem afirmou a autora, “as versões sintéticas nem sempre são as melhores para uso escolar.”

No ano de 2006, novos critérios foram adotados e as obras que eram de um tipo único – o minidicionário – deram lugar às obras divididas em 3 categorias. De acordo com os princípios e critérios norteadores do PNLD/MEC 2006, a avaliação dos dicionários inscritos não apenas distinguiria os três tipos de obras (tipo 1, 2 e 3), mas também consideraria o público-alvo a que a obra se destina, além dos seguintes aspectos:

- o nível de escolaridade do aluno a que a obra se destina;
- o critério de seleção vocabular que presidiu à organização da obra;
- o critério de seleção de temas, em caso de obras temáticas;
- o número total de entradas;
- o número total de ilustrações;
- o tamanho e o tipo de fonte empregada.

Na seleção das obras, de acordo com o edital PNLD/MEC 2006, também seriam considerados critérios de exclusão e classificatórios que, por sua vez, subdividem-se em principais e complementares.

Em relação ao critério de exclusão, o edital proposto sugere:

Todo o dicionário - tanto as entradas como o corpo dos artigos - deverá estar escrito em Português do Brasil, tal como usado na atualidade. Obras escritas em variedades da Língua Portuguesa de outros países serão excluídas. Também serão excluídos os dicionários que apresentem, por palavras ou imagens, preconceitos em relação à condição econômico-social, cor, etnia, gênero, orientação sexual, religião, linguagem ou qualquer outra forma de atitude discriminatória. (BRASIL, 2006, p. 19)

No que diz respeito aos critérios classificatórios, o edital afirma: “Os dicionários serão classificados em sua adequação ao público visado de acordo com dois blocos de critérios, a saber, critérios principais e critérios complementares”(BRASIL, 2006, p. 19).

De acordo com o edital do PNLD/MEC 2006, os critérios principais dizem respeito à:

1. “Pertinência e representatividade do vocabulário selecionado para o público-alvo” (BRASIL, 2006, p. 20), ou seja, o dicionário, além de incluir palavras pertencentes a diferentes domínios, deverá indicar os diferentes registros de formalidade e contemplar as palavras adequadas ao nível de ensino, considerando-se “frequência, associação com outras palavras, significado concreto ou abstrato e extensão.”
2. “Qualidade das definições (inclusive por imagens)” (BRASIL, 2006, p. 20), ou seja, o dicionário não deverá apresentar erros, deverá utilizar linguagem acessível, não refletir qualquer preconceito e deverá apresentar ilustrações adequadas.
3. “Grafia” (BRASIL, 2006, p. 20) - a obra não deverá apresentar qualquer erro ortográfico.
4. “Contextualização” (BRASIL, 2006, p. 20) - o dicionário deverá apresentar exemplos ou abonações.
5. “Informação gramatical” (BRASIL, 2006, p. 20), ou seja, de acordo com o edital proposto pelo PNLD/MEC 2006:

Os itens a serem observados, a cada entrada, são os seguintes: (a) a classe gramatical, cuja nomenclatura deverá pautar-se pela Nomenclatura Gramatical Brasileira; (b) propriedades morfossintáticas (a indicação de gênero dos nomes; a indicação completa da transitividade dos verbos); (c) as irregularidades na flexão, tais como a existência de formas supletivas, de defectividade ou de abundância nos paradigmas flexionais. (BRASIL, 2006, p. 20)

6. “Aspecto material”, (BRASIL, 2006, p. 21), ou seja, será considerada também a qualidade da impressão na obra selecionada. Além disso, também será considerado o papel, o tamanho da fonte, o espaçamento e a sua resistência.

Em relação aos critérios complementares, o edital do PNLD/MEC 2006 propõe avaliar aspectos relacionados à “etimologia, informação acerca da estrutura dos vocábulos, sistematicidade e a consistência da representação da pronúncia culta, em especial, nos casos que possam suscitar dúvidas, separação silábica e qualidade e a pertinência dos apêndices” (BRASIL, 2006, p. 21).

Krieger (2006) afirma que os critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006 diferenciam-se dos adotados anteriormente em pelo menos cinco pontos diferentes, a saber:

- a) definição de uma tipologia de dicionários para a escola; b) adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno; c) criação de acervos lexicográficos para a sala de aula; d) elaboração de manual do professor com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo; e) exigência de explicitação da proposta lexicográfica. (KRIEGER, 2006, p. 236)

Sobre o primeiro ponto diferenciador exposto pela autora, ou seja, a “definição de uma tipologia de dicionários para a escola”, Krieger (2006, p. 237) afirma que o MEC inovou ao caracterizar os dicionários em tipos (1, 2 e 3) de acordo com o número de verbetes e a organização estrutural da obra, o que se fez para ela, de modo realmente diferente das propostas anteriores, que consideravam apenas o minidicionário.

Segundo Damim e Peruzzo (2008, p. 96), também é necessário “para uma avaliação do dicionário escolar, levar em conta aspectos como a adequação da proposta do dicionário às necessidades do usuário, a linguagem utilizada, a presença ou não de exemplos e ilustrações, dentre outros”.

Em relação ao critério 2 comentado por Krieger (2006, p. 238) - a “adoção do princípio de adequação entre tipo de obra e nível de aprendizado do aluno”, a autora (2006, p. 239) esclarece que, “não apaga o papel tradicional do dicionário como instrumento de consulta [...], mas traduz a compreensão do potencial didático dessas obras e de que os dicionários não são todos iguais.”

Em se tratando da inovação proposta pelo PNLD/MEC 2006 de número 3, apontada por Krieger, ou seja, a “criação de acervos lexicográficos para a sala de aula”, trata-se de mais um diferencial da proposta anterior, pois, se antes eram entregues dicionários a cada aluno, agora os acervos comporão a sala de aula. Além disso, Krieger (2006, p. 241) considera que a criação de acervos terá como consequência o entendimento, por parte do professor, de que os acervos diferem entre si.

A autora comenta também sobre o manual do professor. Para Krieger (2006, p. 240), esse manual “com orientações para conhecimento da estrutura das obras, bem como para um uso produtivo pode ser um apoio importante, sobretudo porque, na quase totalidade dos casos, os docentes não possuem formação em lexicografia.”

A inovação apresentada pelo PNLD/MEC 2006, “exigência de explicitação da proposta lexicográfica”, segundo Krieger (2006, p. 242), “incide sobre a organização estrutural dos dicionários inscritos”, pois os organizadores das obras deverão se preocupar em detalhar informações específicas como:

o nível de escolaridade do aluno a que a obra se destina; o critério de seleção vocabular que presidiu à organização da obra; o critério de seleção de temas, em caso de obras temáticas; o número total de entradas e de ilustrações; o tamanho e o tipo de fonte empregada. (KRIEGER, 2006, p. 242)

Em suma, com base nos parâmetros apontados pelo PNLD/MEC 2006, a avaliação a ser realizada selecionaria dicionários para a composição de dois acervos (especificados a seguir) para serem utilizados em sala de aula, que visam a um aproveitamento mais

direcionado ao ensino da alfabetização e do letramento para os alunos do ensino Fundamental de 8 ou 9 anos.

Público-alvo	Acervos	Ensino Fundamental de oito anos	Ensino Fundamental de nove anos
Turmas em fase de alfabetização	Acervo 1 Composto por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1ª e 2ª séries	1º ao 3º ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	Acervo 2 Composto por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3ª e 4ª séries	4º e 5º anos

Quadro 4: Distribuição dos acervos propostos pelo PNLD/MEC 2006

Assim, os dicionários, no ano de 2006, foram divididos em tipos: 1, 2 e 3 e foram dessa forma caracterizados: dicionários do tipo 1 são aqueles que contêm um número mínimo de 1000 e máximo de 3000 verbetes e proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero *dicionário*; dicionários do tipo 2, que possuem um número mínimo de 3.500 e máximo de 10.000 verbetes e proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita; e dicionários do tipo 3, mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes e proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do ensino Fundamental.

Nesse sentido, os dicionários do tipo 1 e 2 foram distribuídos ao grupo de alunos que cursam do 1º ao 3º ano e os dicionários do tipo 2 e 3 ao grupo de alunos que cursam o 4º e 5º anos do ensino Fundamental.

Na ocasião, foram selecionados os seguintes dicionários:

Editora	Título da obra	Autores	Tipos
Editora Positivo Ltda	Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	1
Editora Nova Fronteira SA	Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado	Nova Fronteira	1
Editora Nova Fronteira SA	Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo	Nova Fronteira	2
Editora Dimensao Ltda	Primeiros Passos Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa	Johny Jose Mafra, Petrina Mourão Mafra, Celso Fraga da Fonseca, Juliana Alves Assis e Samuel Moreira da Silva	1
Salamandra Editorial Ltda	Dicionário do Castelo Rá- Tim-Bum	Obra Coletiva	1
Editora Ática Ltda	Meu Primeiro Livro de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z	Maria Tereza Camargo Biderman Carmen Silvia Carvalho	1
Editora Ática Ltda	Dicionário Ilustrado de Português	Maria Tereza Camargo Biderman	2
Editora Moderna Ltda	Meu Primeiro Dicionário Houaiss	Instituto Antonio Houaiss	1
Editora FTD SA	Descobrimo Novas Palavras - Dicionário Infantil	Gilio Giacomozzi, Gildete Valério Geonice Valério	1
Saraiva sa Livreiros Editores	Saraiva Júnior	Saraiva SA	2

	Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado		
Editora Positivo Ltda	Aurélio Júnior : Dicionário Escolar da Língua Portuguesa	Aurélio Buarque de Holanda Ferreira	3
Editora Moderna Ltda	Moderno Dicionário Escolar	Douglas Tufano	2
Editora Nova Fronteira SA	Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa	Nova Fronteira	3
Editora Moderna Ltda	Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa	Instituto Antonio Houaiss	3
Editora Ática Ltda	Minidicionário Luft	Celso Pedro Luft	3
Editora FTD AS	Dicionário Júnior da Língua Portuguesa	Geraldo Mattos	3
Editora FTD SA	Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa	Adriano da Gama Kury	3
Companhia Editora Nacional	Dicionário Escolar da Língua Portuguesa	Domingos Paschoal Cegalla	3

Quadro 5: Dicionários selecionados pelo PNLD/MEC 2006

Sobre a divisão proposta pelo PNLD/MEC 2006, Krieger (2006, p. 249) afirma que os dicionários do tipo 1:

não registram palavras de todas as classes gramaticais, resumindo suas entradas a substantivos, adjetivos e verbos.

Os dicionários tipo 2 caracterizam-se por uma densidade informativa intermediária entre o 1 e o 3. Alguns deles chegam, inclusive, a selecionar palavras que integram todas as classes gramaticais. Este tipo também tende a avançar na densidade das informações gramaticais, registrando ainda alguns dados relativos a famílias de palavras, à indicação de sinônimos e antônimos, entre outras.

Sobre essa modalidade (tipo 2), a autora (KRIEGER, 2006, p. 250) comenta que eles possuem características “menos infantis e mais próximas do dicionário-padrão. Entretanto, nem sempre os autores deixam explícito o modo como foi realizada a seleção vocabular.”

Também observamos que, nos dicionários do tipo 2, há a presença de informações gramaticais, indicação de gênero, transitividade dos verbos, irregularidades das flexões, marcas de uso, exemplos, abonações, termos técnicos, entre outros. As obras possuem várias ilustrações e existe a preocupação com o tamanho e o tipo de fonte empregada.

Já sobre o dicionário do tipo 3, Krieger (2006, p. 250) afirma

O dicionário do tipo 3 diferencia-se dos outros dois em vários aspectos pelo fato de manter o modelo do chamado dicionário padrão. Tal modelo projeta-se na apresentação gráfica tradicional, mesmo que haja algumas ilustrações, e no incremento de informações gramaticais e semânticas, embora sejam feitas algumas reduções e adaptações em relação aos dicionários gerais. A seleção de entradas ultrapassa o universo do cotidiano infantil, independentemente de objetivarem registrar as palavras mais usuais do Português Brasileiro. Daí, a inclusão de regionalismos, junto a termos técnico-científicos.

Sem dúvida, quando o assunto é dicionário escolar, certamente, estamos vivenciando momentos iniciais de atuação de uma política pública específica. Para Krieger (2006, p. 17), “vale lembrar a total ausência, em nosso meio, de estudos que proponham parâmetros de organização lexicográfica para a escola.”

Certamente, a inclusão dos dicionários no PNLD/MEC 2001 fez surgir um produto específico, no caso, o dicionário escolar, que está direcionado a um público-alvo determinado e com uma estrutura própria voltada para esse fim.

Por outro lado, apesar da reformulação da proposta feita pelo PNLD/MEC 2006, (considerar o número de entradas, o público-alvo a que a obra se destina e o nível de escolaridade do aluno), ainda assim ela se torna, às vezes, insuficiente para resolver a problemática do dicionário escolar, pois sabemos que ainda temos muito a refletir. No entanto, não podemos deixar de acrescentar que, discutir essa problemática é uma possibilidade que dá início à construção do perfil dos dicionários escolares.

Diante do exposto, cremos que os princípios e critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006 que classifica os dicionários em tipos: 1, 2 e 3 prezam pela qualidade do material escolar. No próximo item, apresentaremos os subsídios teóricos relativos à organização dos lexemas em campos, que nos auxiliaram na confecção deste trabalho.

1.7 CAMPOS LÉXICOS, SEMÂNTICOS E TEMÁTICOS

Dentre as inúmeras opções para se estudar o léxico, a análise por meio de campos tem se destacado: campos semânticos, campos léxicos, campos conceptuais ou campos nocionais e campos temáticos.

Segundo Saussure (1972, p. 134), os signos, num sistema linguístico, têm existência real na medida em que estiverem relacionados uns com os outros, o que ocorre tanto no nível sintagmático como paradigmático.

É importante citar que as pesquisas voltadas para o léxico remontam à Antiguidade Clássica, mas apenas no século XX essa concepção passou a ganhar mais valor. Podemos afirmar que o princípio da solidariedade entre as palavras, ou seja, a noção de “rede associativa”, defendida por Saussure, motivou muitos estudiosos, que acabaram por dar origem à Teoria dos Campos léxicos.

Muitos princípios defendidos pelo autor, tais como “sistema”, “valor”, “relações paradigmáticas”, “relações sintagmáticas”, posteriormente sedimentaram a teorização sobre campo:

No interior de uma mesma língua, todas as palavras que exprimem ideias vizinhas se limitam reciprocamente: sinônimos como **recear**, **temer**, **ter medo** só têm valor próprio pela oposição; se **recear** não existisse, todo seu conteúdo iria para os seus concorrentes. (SAUSSURE, 1972, p. 135) (grifos do autor)

Segundo Lyons (1980, p. 78), a teoria dos campos léxicos, na sua forma original, foi proposta por alguns linguistas durante as décadas de 20 e 30, entre eles, Ipsen, Porzig e Trier. Lyons (1980, p. 79) aponta que Trier (1934) foi quem primeiro sistematizou e fundamentou a noção de campo. O autor buscou nas ideias de Saussure a representação de língua como sistema, aproveitando esse princípio de forma sistemática na investigação do léxico.

Trier (1934) defendeu que as palavras de uma língua formam uma globalidade articulada, ou melhor, uma estrutura formada de determinados domínios parciais que se subordinam a um todo. Exatamente a esse domínio que se situa no nível intermediário entre a palavra individual e o léxico total, ele denominou de *campos*. Para ele:

Os campos são as realidades linguísticas vivas, situadas entre as palavras individuais e o conjunto do vocabulário, que, enquanto totalidades parciais, possuem como característica comum com a palavra o articular-se [ergliedern] e, com o vocabulário, o organizar-se [ausgliedern]. O nível hierárquico é indiferente. (TRIER *apud* GECKELER, 1976, p. 123.)¹⁷

Geckeler (1976, p. 122) cita Trier (1934) que considera a articulação a característica essencial e mais profunda de toda língua. O vocabulário de um estado linguístico sincrônico é

¹⁷ Campos son las realidades lingüísticas vivas, situadas entre las palabras individuales y el conjunto del vocabulario, que, en cuanto totalidades parciales, tienen como característica común con la palabra el articularse [ergliedern] y, con el vocabulario, el organizarse [ausgliedern]. El grado jerárquico es indiferente (TRIER *apud* GECKELER, 1976, p. 123.)

entendido pelo autor como um todo semanticamente articulado e estruturado em campos, que podem estar ligados entre si por relações de coordenação ou hierarquia, ou seja, em cada campo léxico, cada palavra adquire sua determinação conceitual a partir da estrutura do todo, dependendo o seu significado do significado de suas vizinhas conceituais, ou, ainda, para o entendimento do signo léxico individual é necessário pensar no campo de signos léxicos como um conjunto.

Trier (1934) citado em Geckeler (1976, p. 123), por meio do estudo diacrônico da língua alemã, mostrou que o vocabulário, assim como a visão de mundo sobre o conhecimento, mudou ao longo dos tempos e que essa mudança provocou uma mudança nos conceitos vizinhos das palavras.

Na década de 30, segundo Geckeler (1976, p. 125), Weisgerber (1954) associou-se a Trier, trazendo aos estudos sobre campos importantes considerações. Mas, foi Porzig (1934) quem desenvolveu uma perspectiva teórica oposta ao seu contemporâneo Trier. Enquanto este priorizou as relações paradigmáticas, aquele focalizou as relações sintagmáticas.

É a Porzig (1934) que cabe o mérito de ter sublinhado que a abstração e a generalização dependem do afrouxamento das relações sintagmáticas entre lexemas e de ter demonstrado que essas relações, tal como as relações paradigmáticas de sentido, determinam a estrutura de um campo léxico (LYONS, 1980).

Como sucessor, Geckeler (1976, p. 125) cita Weisgerber (1954), que também se apoiou nas ideias de Trier, tendo os dois trabalhos como característica principal a grande influência de Humboldt sobre a concepção de língua e de campo.

Segundo Trier (1934), citado em Geckeler (1976, p. 126), a existência da articulação linguística em campos não é produto da fantasia humana ou de uma hipótese linguística, mas sim o resultado do esforço humano em representar conceptualmente a realidade

extralinguística, que é infinitamente articulada. A partir dessas constatações, Trier e Weisgerber aplicaram as ideias de Saussure.

Segundo a concepção saussuriana, “a língua é um todo organizado, cujos elementos se delimitam uns aos outros, derivando a sua significação, o seu valor da arquitetura geral em que estão colocados” (SAUSSURE, 1972, p. 134).

Outra noção sobre campo léxico que também deve ser tratada é a proposta por Genouvrier e Peytard. Segundo esses autores, campo léxico é:

o conjunto das palavras que a língua agrupa ou inventa para designar os diferentes aspectos (ou os diferentes traços semânticos) de uma técnica, de um objeto, de uma noção: campo lexical do “automóvel”, da “aviação”, da “álgebra”, da “moda”, da “ideia de Deus” etc. (GENOUVRIER; PEYTARD, 1973, p. 32)

Enquanto campo semântico é:

é o conjunto dos empregos de uma palavra (ou sintagma, ou lexia) onde e pelos quais a palavra adquire uma carga semântica específica. Para delimitar esses empregos faz-se o levantamento de todos os contextos imediatos que a palavra recebe num texto dado. (GENOUVRIER; PEYTARD, 1973, p. 33)

Já Coseriu (1977, p. 145) em estudo realizado sobre a tipologia dos campos léxicos, chama a atenção para o fato de uma língua não se configurar como uma estrutura plana, mas ao contrário, possuir lacunas, podendo ser comparado a um prédio de vários andares, evidenciando vários campos.

Para o autor,

um campo léxico é, do ponto de vista estrutural, um paradigma léxico que resulta da repartição de um conteúdo léxico contínuo entre diferentes unidades dadas na língua como palavras e que se opõem de maneira imediata umas as outras, por meio de traços distintivos mínimos. (COSERIU, 1977, p. 146)

Coseriu (1977, p. 149) afirma que os itens lexicais no interior de um campo estão em oposição. Um campo se estabelece no lugar em que uma nova oposição exija que o valor unitário do campo se torne traço distintivo, isto é, termina no lugar em que não são mais as palavras como tais que se opõem, mas o campo inteiro com seu valor unitário.

O autor (COSERIU, 1977, p. 147) chegou a uma primeira classificação dos campos léxicos, segundo sua configuração, seu objetivo e sua expressão. Ele defende primeiramente que a maneira como os lexemas estão ordenados e se relacionam entre si depende de dimensões semânticas e, em segundo lugar, dos tipos formais de oposições estabelecidas de acordo com essas dimensões. Segundo o autor, entende-se dimensão como o critério de uma oposição, ou seja, a propriedade semântica a que esta oposição se refere.

Biderman (1981, p.137) também tece considerações sobre campos. Para a autora, a memória¹⁸ onde está armazenado o léxico é denominada de “memória léxica” e propõe um modelo de estruturação do inventário lexical na memória de um falante adulto da Língua Portuguesa. Ela caracteriza o léxico como o “tesouro vocabular de uma determinada língua”, que incorpora a “nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural, criado por todas as criaturas humanas atuais e do passado” (BIDERMAN, 1981, p. 138).

Assim, partindo do princípio da existência de uma organização estruturada do léxico arquivada na memória dos indivíduos, a autora admite que as associações mentais entre as palavras devem ser resultado do encadeamento do léxico em redes semânticas, ou seja, que os

¹⁸A autora retoma as ideias do psicólogo Vernon Gregg, que propõe um modelo de organização e encadeamento das memórias que codificam as informações e os estímulos. Segundo Biderman, esse psicólogo distingue três tipos de memória no estágio pós-categórico onde se situa a memória: “uma reserva temporária da informação – a memória primária”, uma reserva a longo prazo, a “memória secundária”, e a “memória semântica”, onde está armazenado o léxico. Essa constitui a memória duradoura” (BIDERMAN, 1981, p. 137). A autora denomina a “memória semântica” de Gregg de “memória léxica”.

padrões neuronais da memória léxica devem ter estabelecido redes de ligações entre os lexemas de modo funcional.

Assim, essa mesma autora, manifestando-se acerca da questão das redes semânticas e dos campos léxicos, afirma que:

Uma rede semântica é composta da integração estruturada de vários campos léxicos. Um campo léxico integra uma rede semântica juntamente com outros campos léxicos. As palavras nucleares dentro de um campo léxico provavelmente são as palavras mais frequentes dentre as palavras de conteúdo léxico. (BIDERMAN, 1981, p. 141)

Para Lyons (1980 p. 78), os campos semânticos partem da visão de Trier (1934). Lyons (1980) descreve como ponto principal de sua teoria a ideia de que um lexicólogo não precisa analisar uma palavra isolada para explicar todos os seus possíveis significados e usos em contextos linguísticos e não linguísticos.

Lyons (1980, p. 106) define “o significado de um termo como uma função de suas relações com outros termos no campo léxico, e essas relações (sinonímia, antonímia, hiponímia etc.) são primitivas em sua teoria”.

O autor define hiponímia como termo de classe de inclusão. Por exemplo, orquídea está inclusa em flor, mas o contrário não se pode afirmar. Além de arquilexema (já mencionado anteriormente), a palavra mais abrangente recebe o nome de *palavra superordenada*.

Em uma frase na qual figure um termo superordenado resultará ou a escolha de uma possibilidade entre as frases em que cada uma contém um co-hipônimo diferente, ou uma frase onde os co-hipônimos são, por assim dizer, “semanticamente coordenados”.

Lyons (1980) aborda, ainda, as questões relativas às relações sintagmáticas e paradigmáticas. As relações paradigmáticas ocorrem quando as unidades estão em relação de exclusão em um mesmo contexto, quer estejam em oposição ou em variação livre. Já as relações sintagmáticas ocorrem quando todas estão no mesmo nível, aparecem uma ao lado da

outra e formam, então, seu contexto. É preciso levar em consideração as várias interpretações que se podem dar às possibilidades de ocorrência.

Barros (2002, p. 107) também apresenta contribuições a respeito das noções de campo léxico, semântico, conceptual ou nocional ou temático. Para a autora, o campo conceptual nocional ou temático “é compreendido como um conjunto de noções ligadas entre si e que podem ser agrupadas em torno de uma noção-chave”, podendo ser visto “como um subconjunto de um sistema de noções maior, sendo ele mesmo um sistema de noções” (BARROS, 2002, p. 107).

Para Barros (2007, p. 107), um campo conceptual e um campo semântico não devem ser confundidos, pois o primeiro estuda os termos sob o ponto de vista de suas relações, enquanto o segundo, sob suas concepções polissêmicas.

Dessa forma, fica evidente que o campo léxico estuda as famílias de palavras sob o ponto de vista da forma, o campo semântico sob o ponto de vista do conteúdo e o campo conceptual, nocional ou temático seria um conjunto de termos ligados hierarquicamente por um termo-chave (arquilexema), noção essa de campo que norteará esse trabalho.

Os lexemas agrupados no DTI serão dispostos com base na organização do léxico arquivada na memória dos indivíduos proposta por Biderman (1981) e em campos que denominaremos *campos temáticos*, por acreditarmos ser essa nomenclatura mais pertinente ao público-alvo de nossa proposta de DTI.

Passemos, a seguir, aos fundamentos da Lexicografia necessários a essa exposição.

1.8 FUNDAMENTOS DA LEXICOGRAFIA

Apresentamos, a seguir, os fundamentos da Lexicografia relacionados à construção de nossa proposta de DTI. Por motivo de organização, nossa exposição será dividida em: macroestrutura e microestrutura. Iniciaremos pelo conceito de macroestrutura.

1.8.1 Macroestrutura

Para Biderman (2001, p. 18), macroestrutura é sinônimo de nomenclatura. Segundo a autora, “um dicionário é constituído de entradas lexicais ou lemas que, ora reportam a um termo da língua, ora a um referente do universo extralinguístico”, que juntos formam o que ela denomina de “nomenclatura do dicionário, a sua macroestrutura”.

No âmbito deste trabalho, nomenclatura será considerada como o conjunto das unidades léxicas descritas no dicionário e macroestrutura está relacionada ao modo de organização dessas unidades com seus dados (isto é, os verbetes) em determinada ordem (alfabética, temática etc).

Assim, para darmos continuidade ao nosso trabalho, passemos à apresentação dos critérios de seleção das unidades.

1.8.1.1 Arranjo das entradas

A organização da macroestrutura de um dicionário perpassa fundamentalmente por uma primeira decisão: como estarão arrolados os lexemas no dicionário? A tradição lexicográfica oferece duas formas básicas de organizar as unidades: de uma perspectiva semasiológica ou onomasiológica.

Welker (2004, p. 47) afirma que semasiologia e onomasiologia vêm do grego: “*semasía* (significado) e *onomasía* (termo)” e que esses conceitos são fundamentais na elaboração de dicionários, pois conduzem à orientação na organização da informação no interior deles.

Para Ullmann (1977, p. 15), a semasiologia surgiu em meados do século XVIII, com o filósofo Christian Karl Reisig, que percebeu a necessidade de se introduzir uma nova disciplina no estudo das línguas, pois, segundo Reisig, faltava o estudo do significado.

Baldinger (1970, p. 115) afirma:

a semasiologia parte de uma forma (significante) para chegar a uma série de objetos mentais diferentes, mas também é possível escolher o caminho oposto: partir de um objeto mental para examinar todas as formas e significantes (designações) que os realizam.

Sabemos que a ordem alfabética presente na maioria dos dicionários é a mais comum, embora não seja a única opção de organização. É relativamente simples ao usuário, se ele já tem em mente a palavra que procura, encontrá-la em disposição alfabética.

Welker cita também outras formas de organização alfabética:

Ordem alfabética linear que consiste em seguir estritamente a ordem alfabética linear; ordem alfabética com agrupamentos – que inclui um lema principal e um ou mais sublemas; ordenação não estritamente alfabética com agrupamentos, ou seja, dentro de um bloco, colocam-se em ordem alfabética, lexemas relacionados com o lema principal. (WELKER, 2004, p. 82)

Souza (1996) também faz considerações acerca da ordenação alfabética presente na maioria das obras lexicográficas. Para o autor:

Os materiais que formam um dicionário podem ser de um ou outro tipo em função da classe do dicionário em questão. Obviamente, um dicionário especializado (sobre

medicina, por exemplo) não se forma como um dicionário geral de língua, nem um de língua como um escolar. (SOUZA, 1996, p. 60)¹⁹

Souza (1996, p. 60)²⁰ afirma: “em geral, quando mencionamos a palavra *dicionário* pensamos na ordem alfabética, de tal maneira que se é levado a identificar dicionário com ordem alfabética”. Concordamos com Souza, no sentido de que o arranjo das entradas em ordem alfabética parece mesmo ser o mais comum.

Se os dicionários que arrolam suas entradas partindo do lexema ao significado privilegiaram sua organização de maneira semasiológica, aqueles que fazem o percurso inverso, ou seja, partem do conceito ao signo estão organizados de maneira onomasiológica.

Se as obras tipicamente alfabéticas não consideram as relações semânticas entre as palavras, por exemplo, pai, mãe, filho, tia, avô, avó estão registrados separados, sendo mais difícil levantar as relações de parentesco entre esses lexemas, um dicionário onomasiológico, por sua vez, não toma como base conceitos individuais e, sim, as relações de sentido existentes entre as palavras.

Entretanto, no dizer de Welker (2004, p. 49), essas obras ainda encontram certa resistência em nossa tradição, pois se considera que esse tipo de ordenação é sempre subjetiva e condicionada a fatores que moldam a visão de mundo dos autores, o que muitas vezes resulta um problema para que o consulente menos experiente encontre a informação desejada.

Welker (2004, p. 47) afirma que existem diversos dicionários onomasiológicos e cita o “*Introito e porta*” como exemplo do primeiro dicionário bilíngue onomasiológico, o *Nomenclator omnium rerum*, de Hadrianus Junius, como exemplo de onomasiológico

¹⁹ los materiales que forman un diccionario pueden ser de uno u otro tipo en función de la clase de diccionario de que se trate. Como es lógico, no se forma igual un diccionario especializado (sobre medicina, pongamos por caso) que un diccionario general de lengua, ni uno de lengua que uno escolar, etc. (SOUZA, 1996, p. 60).

²⁰ “en general, cuando mencionamos la palabra diccionario pensamos en el orden alfabético, de tal manera que se ha llegado a identificar diccionario con orden alfabético.” (SOUZA, 1996, p. 60).

plurilíngue e o *Ianua linguarum reserata*, de Comenius, publicado em 1631, como primeiro dicionário onomasiológico ou conceitual monolíngue famoso.

Já o *Dictionnaire analogique de la langue française*, de Boissière (1862), é considerado um dicionário analógico por Welker (2004, p. 51), assim como o *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (ideias Afins)*, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo. Aliás, esse nos serviu de fonte de inspiração para a confecção do nosso DTI, que terá sua estrutura e funcionamento detalhados a seguir para melhor exemplificarmos como se dá o modo de agrupamento em campos nessas obras.

Ainda se faz necessário citarmos que não é consenso entre os autores os conceitos ideológico/analógico. Biderman (1984, p. 11) afirma: “dicionário ideológico ou analógico é aquele que organiza os conceitos em campos semânticos, ao invés de ordenar as palavras em ordem alfabética como os dicionários comuns”.

Welker (2004, p. 50) distingue dicionário analógico e ideológico. Para ele, um dicionário onomasiológico é também denominado *ideológico*, enquanto um dicionário analógico é “a versão alfabética do dicionário ideológico”. O autor (WELKER, 2004, p. 50) afirma que, nesses casos, “a entrada deve ser uma palavra de grande potência onomasiológica, ou seja, uma palavra da qual se pode supor que ela será escolhida como entrada para uma consulta”.

No dizer de Welker (2004, p. 50), o termo *thesaurus* acabou por se tornar sinônimo de dicionário onomasiológico e nesse tipo de obra existem dois grandes problemas: 1º) a divisão em categorias, que acaba sendo subjetiva, podendo o consulente não encontrar especificamente a informação no item que procura e 2º) geralmente essas obras apenas listam os lexemas sem explicá-los. Assim, gera-se a seguinte situação: o usuário, de posse do lexema que lhe interessa, teria que procurar seu significado em outro dicionário. Procedimento esse, que pode se tornar trabalhoso demais.

No âmbito deste trabalho, compartilhamos a ideia de Welker e consideramos o dicionário onomasiológico ou ideológico de um lado e os dicionários analógicos de outro, pois se tratam de obras específicas. A seguir exporemos, com base no funcionamento do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (ideias afins)*, o modo de organização dos campos nas obras dessa natureza, que nos inspirou na confecção de nossa proposta.

Dicionário analógico da Língua Portuguesa (ideias afins)

Um dicionário analógico atende às necessidades do consulente que tem em mente um conceito e não sabe o lexema adequado que possa expressá-lo. Esse tipo de dicionário organiza os lexemas por agrupamentos.

A estrutura do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (Ideias Afins)*, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, é assim subdividida:

- I – Plano de classificação das palavras;
- II – Quadro sinóptico de categorias;
- III – Parte analógica;
- IV – Índice remissivo.

A obra apresenta inicialmente textos intitulados *apresentação, prólogo, como usar este dicionário, abreviaturas e o plano de classificação das ideias*. Este último funciona como um direcionador das outras partes da obra, pois todas elas estão subordinadas a essa classificação. Essa parte é assim apresentada ao consulente:

- I – relações abstratas (subdividida em existência, relação, quantidade, ordem, número, tempo, mudança e causa);
- II – espaço (em geral, dimensões, forma, movimento);
- III – matéria (em geral, inorgânica, orgânica);
- IV – intelecto (formação das ideias, comunicação das ideias);

V – vontade (individual, com referência à sociedade) e

VI – afeições (em geral, pessoais, simpáticas, morais, religiosas).

O *Quadro sinóptico de categorias* é o *Plano de classificação das ideias detalhado*.

Dividido em duas partes, a primeira contém, dispostas em coluna, as palavras que expressam as diferentes acepções, variantes e matizes de uma mesma ideia, cada uma precedida de seu número nesse quadro. Esse número vem repetido no alto da página para facilitar a procura do verbete desejado. A primeira coluna contém as palavras relacionadas diretamente com a ideia de que se trata; a segunda coluna traz as acepções antagônicas.

Com base na estruturação do *Plano de Classificação das ideias* e no *Quadro Sinóptico*, as palavras são distribuídas no dicionário, organizadas de acordo com a sua categoria gramatical. Cada entrada tem um número correspondente.

Suponhamos que o estudante esteja a procura de um adjetivo que expresse uma ideia relacionada à distância. Isso cabe na *classe II- Espaço* e na subdivisão- *Dimensões, grupo 196*. Neste grupo, entre os adjetivos, o consulente pode escolher as diversas opções apresentadas na obra, entre elas, *distante, distanciado, longínquo, remoto, afastado, sumido*, entre outros.

O consulente pode também procurar a palavra *distância* no índice remissivo, que organiza os lexemas em ordem alfabética e tem por principal objetivo facilitar a consulta. Como afirmamos, os lexemas vêm seguidos de um número estabelecido no *Plano de classificação das ideias* e no *Quadro sinóptico de categorias*.

Ao procurarmos o número 196, deparamos com a seguinte estrutura:

196. Distância | 198. Intervalo

murcha, magro, desinchado & *u*; enfezado, achaparrado, estiolado, maciço, apertado, sistólico, sistolar.

Adv. contratilmente & *adj.*; apertado como sardinha em lata, à cunha.

△ **196. Distância**, extensão, espaço, afastamento, lonjura, desconvizinhança, elongação, afélio, digressão, apogeu, paralaxe, *última Thule*, *nec plus ultra*, légua da Póvoa, légua de beíço (bras.), estirão, faroeste;

extremo oriente, extremo ocidente, extremo norte, extremo sul;

confins, confins da terra; universo em expansão;

cabo, fim do mundo; calcanhar do mundo, cafundó, cafundó de Judas, calcanhar de Judas, caixa-pregos, onde o diabo perdeu as botas, sítio afastado = remonte = rincão.

V distar, distanciar-se, estar distante, estar a muitas horas de;

sumir-se, azular no horizonte; estender-se até;

conservar-se afastado/a distância; estar fora do alcance de, estar no fim do mundo, estar em outro hemisfério;

afastar-se, desaproximar-se, ir-se alongando, apartar-se, ir-se perdendo de vista, desavistar-se, perder de vista.

Adj. distante, distanciado, longínquo, ábdito, apartado, remoto, afastado, perdido, sumido, semoto, remontado, retirado, desconvizinho, fugiente = que se vai perdendo de vista, alongado, alto, telescópico, vasto;

ultramontano, transmontano, transtagano, ultramarino, transoceânico, transfre-tano, transmarino, transatlântico, transcontinental, transamazônico, transplati-no, hiperbóreo, antipodal, antipodiano, antipódico, inacesso (poét.), espacial, inaccessível, inatingível, inalcançável, inaborda-vel, inaproximável, invisível, nebuloso, neveante, azulado, estranho, alheio a, pa-ralático;

aquele, aqueloutro.

Adv. afastadamente e *adj.*; além, muito além, longe, lá mais adiante, desamão, a perder de vista, à légua, d'além-mar, de ul-tramar, acolá, lá fora, fora de mão, de largo, ao largo, longe de, a grande distância de, de longe, à parte, de polo a polo, de norte a sul 180; até.

▽ **197. Proximidade**, propinquidade, con-finidade, mão-tenente, vizinhança, vizindá-rio, adjacências, contiguidade 199, entorno; periélio, perigeu;

vizinhanças, redondezas, arredores, abas, porta, subúrbio, *environs*, *alentours*, circun-vizinhança, fronteira, orla, cercania 227; lo-gradouro, espectador, vizinho.

V aproximar(-se), estar perto, estar às por-tas, aldravar à porta, bater à porta, circun-vizinhar-se, convizinhar-se, abeirar-se, es-tar/ficar a poucos passos de, ficar de grito (bras.), estar ao alcance de, abordar, já sen-tir o cheiro de;

já ouvir, já pisar o calcanhar de;

trazer para perto 286; convergir 290; colo-car/pôr/estar nas proximidades de.

Adj. próximo, achegado rente = cercão, vi-zinho, propínquo, pervinco, contíguo 199; adjacente, avistável, lindeiro, pegado, chegado, circunjacente;

cisalpino, cisplatino, cismontano, cispada-no, cisgangético, cisamazônico.

Adv. proximamente & *adj.*; perto, junto a, a pouca distância de, ao pé, ao sopé, de perto, ao perto, à mão de semear, a par de, ao lado de, à mão, ao alcance de, ao rés de, rés-rés com, à queima-roupa, à queima-bucha, a poucos passos de, à mão-tenente, à mão-tente, à beira de, ao redor de, arredor, não longe de, a talho de, à parte de, a poucos pas-sos de, lado a lado, tête-à-tête, de cara a cara (presença) 186;

em redondo, em circuito, em torno, em vol-ta, em toda a área adjacente, ao redor, em redor, de redor, ao longo de, rente com, ren-te de, rente a, na ponta da língua, aos pés de, no limiar de, cerca de, obra de, em com-panhia de, à volta de, pela volta de, aquém de, aqui, do lado de cá, para cá de.

△ **198. Intervalo**, trecho, interrupção, es-paço, falha, vão, fenda, entremeio, descon-tinuidade, solução de continuidade, cesura, corte, separação 44;

fendimento, forâmen, micrópila, abertu-ra 260; comissura, metátomo, metamomo, orifício, célula, racha, gretadura, *crevasse*, greta, fissa = fenda, rasgão, fresta, frin-cha, fissura, brecha, rachadura, resquício, rima, rombo, lucanário, aberta, lacuna, espaçamento, hiato, entrada, ádito, pas-se, vácuo, nicho, entresselo, abismo, pre-cipício, bátrato, pego, pélago, voragem,

Figura2: Dicionário analógico da Língua Portuguesa (ideias afins) (2010, p. 78)

Azevedo (2010) explicou que a primeira coluna apresenta as palavras diretamente relacionadas à ideia e a segunda coluna, as palavras relacionadas às ideias contrárias. Ao observarmos o lexema, percebemos que a ideia contrária a *distância* é *proximidade*. Além

disso, no interior do verbete, os lexemas foram organizados em categorias gramaticais: substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.

Depois de evidenciarmos como os lexemas se estruturam no *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa (ideias afins)* de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, trataremos a seguir da extensão da nomenclatura.

1.8.1.2 Extensão da nomenclatura

Barros (2002, p. 141) aponta a quantidade de entradas como um fator que diferencia os diversos tipos de obra. Para ela, o “aspecto quantitativo conduz a uma diferença qualitativa, tanto do ponto de vista tipológico, quanto no que concerne à natureza da nomenclatura que comportam.”

Barros (2002, p. 142) cita que um *thesaurus* distingue-se do dicionário de língua pelo aspecto quantitativo; já o vocabulário, para a autora, situa-se “no nível das normas de universo de discurso, embora não, obrigatoriamente, atenha-se a normas de discursos especializados.”

Para elucidarmos essa questão no universo dos dicionários escolares, verificamos diversos autores: Cano (2011, p. 116), por exemplo, critica o Brasil por não possuir uma “política linguística voltada para as escolas e para o livro didático, isto é, em se tratando da aquisição do vocabulário”. Em razão disso, para ela, “fica difícil determinar o número de entradas de um dicionário escolar para crianças.”

Sobre esse assunto, Damin (2011, p. 117) apresenta a relação do número de entradas e as exigências das editoras, inclusive citando a expressão de que para as editoras “quanto mais, melhor!”, além do fato de os próprios usuários buscarem na capa das obras essa informação.

Welker (2004, p. 87) também aborda essa questão da exigência das editoras e, segundo o autor, ela desempenha importante papel na extensão da nomenclatura: “vários autores já frisaram que as editoras, geralmente, destacam o número de palavras registradas, indicando a quantidade até mesmo na capa dos dicionários.”

Concordamos que o fato das exigências das editoras e a postura dos usuários na busca de informações relativas à quantidade de entradas realmente possam significar dificuldades aos lexicógrafos no que se refere ao aspecto comercial; entretanto, como estudiosos da área, não acreditamos que isso deva mudar nossa postura de análise cuidadosa da seleção da nomenclatura para a elaboração de um dicionário escolar.

Defendemos que um dicionário escolar não deva ser extenso demais e tampouco econômico demais. Também defendemos que o autor deve esclarecer, na capa, a quantidade de verbetes que a obra contém, mas esclarecendo sempre se essa quantidade refere-se ao número de definições ou de entradas, pois em muitos casos essas diferenças numéricas não são tratadas.

1.8.1.3 A origem da nomenclatura

Quando se pergunta de onde vêm os lemas, Welker (2004, p. 87) afirma que “muitas vezes dicionários menores baseiam-se em maiores[...]” e alerta, ainda, para o fato da “criminalidade lexicográfica”.

Béjoint (2010, p. 353) aborda as diversas decisões práticas que devem ser tomadas, quando se pretende compilar um *corpus*, citando, inclusive as questões relativas aos direitos autorais até como se ter acesso a ele.²¹

²¹Before compiling a corpus, many practical decisions have to be made: How too btain the right to use texts that are protected by copyright? Where will the corpus be stored? In what form will the texts be? Who will have access to it? How? (BÉJOINT, 2010, p. 353)

Nesse sentido, Béjoint (2010, p. 351) explica que um *corpus* pode ter diversos propósitos que vão desde o ensino de línguas até a preparação de material didático.²² O autor aponta também para a questão da importância da sua representatividade.

Na Lexicografia infantil, Villar (2011, p. 24) afirma que “no dicionário infantil *Houaiss*, a macroestrutura é colhida basicamente nos livros de diversão próprios dessa idade, nos manuais didáticos mais vendidos de todas as disciplinas que as crianças dessa faixa etária estudam.”

Para Cano (2011, p. 116), no caso de dicionários elaborados para crianças de 9 a 13 anos, a nomenclatura deveria ser extraída de livros didáticos, materiais paradidáticos, obras literárias indicadas para o público-alvo e contemplar, sempre que possível, as variantes sociais e regionais com as devidas marcações.

Cano (2011) acredita que, para um público jovem, entre 13 a 18 anos, a nomenclatura, deva ser constituída de:

manuais didáticos e do material paradidático indicados para cada série, a nomenclatura deva ser acrescida de revistas de divulgação científica e de jornais de grande circulação. Quanto a obras literárias, acreditamos serem suficientes as indicativas para leitura extraclasse e concursos vestibulares, que tenham cunho contemporâneo, além de lançamentos escritos originalmente em Língua Portuguesa. (CANO, 2011, p. 116)

Do exposto por Cano (2011), complementamos que os manuais didáticos e paradidáticos podem ser um primeiro passo na composição da nomenclatura de um dicionário dedicado ao público jovem, a nosso ver, incluindo as crianças. Aliás, algo que foi observado nas obras analisadas por nós, que informam:

²² A corpus can be compiled for a variety of purposes, language teaching, translation, the writing of grammars, the preparation of teaching material, sociolinguistic studies, even forensic enquiries. If a corpus is to be used for lexical studies, it must be large, larger than for the study of pronunciation and even larger than for the study of grammar: 'In corpus lexicography, size matters a lot. It must also be representative of a language [...] (BÉJOINT, 2010, p. 351)

- a) “os lexemas se propõem a cobrir o universo de palavras e termos com que irá se deparar uma criança [...] nos campos de interesse coberto pelos livros didáticos e revistas que vai ler” (CALDAS AULETE, 2005, p. 8);
- b) “foi feita uma pesquisa em um grande *corpus* do Português Brasileiro contemporâneo [...] em seguida, tal seleção foi confrontada com um grande número de livros escolares de 1ª a 4ª série [...] (BIDERMAN, 2004, p. 8)

Ademais, também defendemos a importância de se esclarecer, na capa, a origem da nomenclatura e o público-alvo a que a obra se destina, pois, julgamos que essas informações são significativas na construção de uma obra lexicográfica escolar.

1.8.1.4 A seleção das entradas

Welker (2004, p. 93) afirma que “quantos e quais lexemas vão ser lematizados depende, obviamente, do tamanho do dicionário e do público-alvo visado”. O autor esclarece que o lexicógrafo tem que tomar algumas decisões primeiro, respondendo à pergunta se os seguintes elementos serão mesmo lematizados:

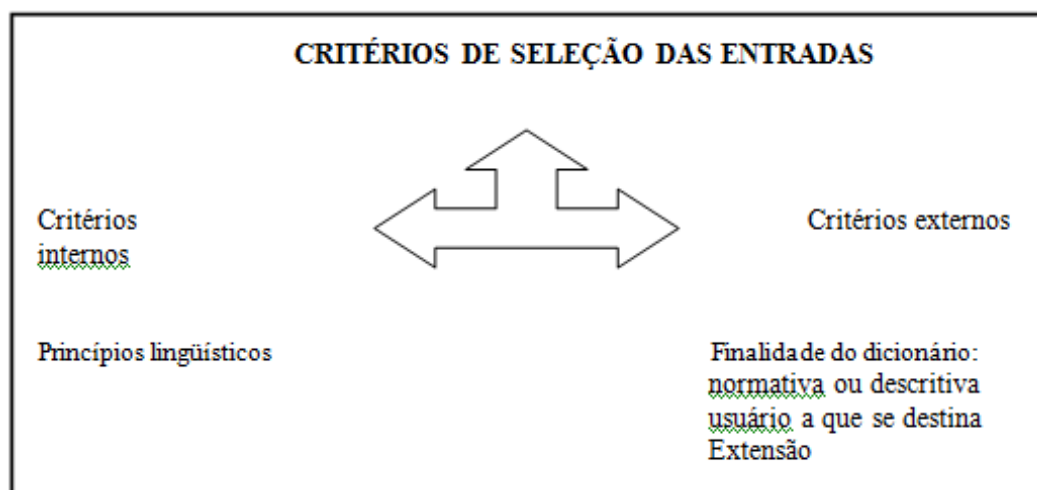
nomes próprios e marcas registradas, siglas e abreviaturas, afixos, formas flexionadas opacas, formas consideradas incorretas pelos puristas, palavras tabus, frequentemente classificadas como chulas, lexemas depreciativos, considerados ofensivos por certos grupos sociais, estrangeirismos, gírias, lexemas polilêxicos. (WELKER, 2004, p. 96)

Haensch et al. (1982, p. 396) apontam para outra direção. Para os autores, existem quatro critérios que determinam decisivamente a seleção das entradas de um dicionário e três desses critérios são denominados *externos*: finalidade (descritiva, normativa), o grupo de usuários a quem a obra será destinada e a sua extensão. Outro critério, denominado pelos

autores de *interno*, diz respeito ao método de seleção das unidades léxicas, segundo princípios linguísticos.

Ao explicar sobre a finalidade dos dicionários, Haensch et al. (1982, p. 397) dizem que um dicionário especializado terá que incluir os termos técnicos e excluir as palavras pertencentes ao vocabulário comum. Os autores afirmam também ser necessário considerar o grupo de usuários e exemplifica como um glossário multilíngue de dermatologia destinado a especialistas seleciona diferentemente as informações de um dicionário geral monolíngue.

O quadro a seguir resume os critérios propostos por Haensch et al. (1982):



Quadro 6: Critérios de seleção das entradas, segundo Haensch et al. (1982)

Em relação aos dicionários escolares, Damin (2011, p. 117) afirma que a “seleção da nomenclatura deve buscar suprir necessidades comunicativas e incluir, por exemplo, palavras como “geometria, latitude, genética e metáfora”, além de “algumas palavras em desuso”.

Ratificamos o que afirma Damin (2011), pois também, para nós, é relevante que a seleção das entradas seja feita sempre buscando suprir as necessidades do público-alvo a que o dicionário se destina.

1.8.2 Microestrutura

Iniciaremos nossas discussões apresentando diversas definições de microestrutura, pois acreditamos que esse apanhado de conceitos nos permitirá apontar aquele que melhor nos satisfaça e complete nossas discussões no âmbito deste trabalho.

De acordo com Haensch et al. (1982)

Considera-se que o verbete é a unidade mínima autônoma em que se organiza o dicionário. É formado pelo lema, que é a unidade léxica tratada e pelas informações fornecidas sobre essa unidade. Entende-se como microestrutura a ordenação dos elementos que compõem o verbete lexicográfico. (HAENSCH et al., 1982, p. 41)²³

A definição de microestrutura proposta por Medina Guerra (2003, p. 105) também considera o verbete como a unidade mínima autônoma em que se organiza o dicionário, formado pelo lema, que é a unidade léxica descrita, e pelas informações sobre essa unidade.²⁴

Medina Guerra retoma Haensch et al. para esclarecer o que se entende por microestrutura, ou seja, “a ordenação dos elementos que compõem o verbete (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105).²⁵. A autora acrescenta que as informações presentes em cada dicionário variam em função de diversos propósitos, entre eles, quais serão os usuários. Desse modo, segundo Medina Guerra (2003, p. 105), um dicionário pode conter informações relativas à etimologia, ortografia, pronúncia, restrições de uso e tantas outras, de acordo com a natureza da obra.

²³ se considera que el artículo lexicográfico es la unidad mínima autónoma en que se organiza el diccionario. Está formado por el lema, que es la unidad léxica tratada, y por las informaciones que se proporcionan acerca de esa unidad. Se entiende como microestructura la ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico. (HAENSCH et.al, 1982, p. 41)

²⁴ Artículo lexicográfico es la unidad mínima autónoma en que se organiza el diccionario. Está formado por el lema, que es la unidad léxica tratada, y por las informaciones que se proporcionan acerca de esa unidad. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)

²⁵ Microestructura la ordenación de los elementos que componen el artículo lexicográfico. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)

Welker (2004, p. 107-108) cita diversos autores, tais como Baldinger, Rey-Debove, Haussmann, Wiegand em sua concepção de microestrutura, entretanto o autor não assume uma postura própria em relação a esse conceito.

Welker (2004, p. 107) chama a atenção para o fato de Rey-Debove considerar que a microestrutura deve ser organizada de forma “constante, padronizada”, ao mesmo tempo que admite “grau zero de informação”, uma vez que “não existem os mesmos tipos de informação para todos os lemas”.

Haussmann e Wiegand (1989), segundo Welker (2004), discutem amplamente o conceito de microestrutura proposto por Rey. Para esses autores, o lema e todo o conjunto de informações que estão ligadas ao lema formam o verbete do dicionário. A estrutura da informação dentro do verbete é denominada *microestrutura*. Na concepção de Rey-Debove, o lema não pertence a ela.

Partindo dessas concepções, necessário se faz tomarmos nossa posição acerca da definição de microestrutura, que será entendida no âmbito deste trabalho, segundo Barros (2002, p. 150), como sendo “a organização dos dados contidos no verbete, ou melhor, o programa de informações sobre a entrada disposto no verbete.”

Por outro lado, em se tratando da organização sistemática das informações constantes no verbete, citamos Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 116), que afirmam que as informações presentes na microestrutura em dicionários semasiológicos monolíngues poderiam ser representadas pelos tópicos a seguir:

- a) o artigo léxico deve apresentar um conjunto de informações ordenadas (cf. Haensch et al., 1982: 462); também Martínez de Souza (1995, s.v. *microestructura*)²⁶; b) no artigo léxico deve ser fundamental reconhecer um programa (constante) de informações (cf. Jackson (2002: 81); c) o artigo léxico apresenta dois segmentos básicos: comentário de forma e comentário semântico, respectivamente (cf. Wiegand

²⁶A esse respeito Hartmann e James (2001, s.v. *microstructure*) salientam que se trata do “internal design of a reference unit.”

1989a: 434); d) as informações mais procuradas na microestrutura são a significação e a indicação ortográfica (cf. Landau (2001). (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 116)

Segundo Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 117):

a) toda informação dentro do artigo léxico (seja na forma de um indicador estrutural, seja na forma de uma informação sobre a língua propriamente dita) deveria ter um valor efetivamente funcional, isto é, servir, de fato, ao consulente, e b) deve haver correspondência entre o programa de informações do artigo e o tipo de dicionário. Dito em outros termos, o fundamental na estruturação do artigo léxico é que cada segmento seja estratégico, isto é, efetivamente informativo. (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 117)

Bugueño Miranda e Farias (2006, p. 117) propõem o conceito de *informações discretas* e *discriminantes*. A primeira representa aquela “informação que é relativamente relevante para o consulente”, por exemplo, o plural das palavras terminadas em -ão, em Língua Portuguesa, enquanto a segunda é aquela que “permite ao leitor tirar algum proveito em relação ao uso ou conhecimento da língua”.

Em relação a essas informações, os autores afirmam

Para poder estabelecer o valor discreto e discriminante de uma informação dentro do artigo léxico é fundamental considerar as seguintes questões: a) a necessidade ou pertinência real de considerar um tipo específico de informação no artigo léxico. b) o lugar que um tipo de informação pode (ou deve) ocupar dentro do artigo léxico. c) as necessidades do usuário. d) o tipo de dicionário. (BUGUEÑO MIRANDA; FARIAS, 2006, p. 121)

Para Welker (2004, p. 109), desde que se estabeleça um padrão, o lexicógrafo pode elaborar qualquer tipo de microestrutura, caso contrário, a leitura dos verbetes se torna uma árdua tarefa. Acrescentaríamos a essa afirmação a necessidade de se adequar essa estrutura ao tipo de dicionário produzido e ao consulente a quem a obra irá ser dirigida, a fim de se ajustar a informação que se oferece no verbete com a informação que esse consulente procurará.

Welker (2004, p. 109), tomando por base Hausmann e Wiegand (1989), apresenta quatro tipos de microestruturas: a microestrutura integrada, que consiste na apresentação das informações sintagmáticas em cada acepção; a não integrada, que difere da integrada, pois as informações aparecem ao final do verbete; a semi-integrada, que apresenta organização semelhante à não integrada, entretanto a informação sintagmática recebe uma identificação referente a qual acepção pertence; e a microestrutura parcialmente integrada, que se parece com a integrada, porém alguma informação sintagmática é colocada no final, em um parágrafo ou bloco à parte, pois é difícil verificar a que acepção pertence tal informação.

Barros (2002, p. 150) aponta que, em relação à distribuição dos dados na microestrutura, três elementos devem ser levados em consideração: “a) o número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; c) a ordem de sequência dessas informações.”

A autora (BARROS, 2002, p. 150) acrescenta que “o tipo e o número de dados veiculados pelo enunciado lexicográfico ou terminográfico variam de uma obra para outra, dependem do tipo de repertório e da natureza linguística da unidade lexical ou terminológica descrita (entrada)”. Concordamos com a autora e complementamos com o que afirma Medina Guerra (2003, p. 105):

As informações recolhidas por cada dicionário podem variar em função do propósito do dicionário, de seus usuários ou outros fatores. Assim, os dicionários podem coletar informações sobre a etimologia, a pronúncia e a ortografia, a categoria gramatical e o número, as restrições de uso (que indicam se a unidade da língua tem plena vigência na língua, se se utiliza em uma determinada área geográfica, se é própria de uma determinada profissão ou atividade ou se está restrita a um determinado nível ou registro linguístico etc) os sinônimos e antônimos, as combinações léxicas em que aparecem, os aspectos sintáticos relevantes (como se constroem as preposições, as limitações combinatórias etc), as irregularidades morfológicas (plurais irregulares,

participios passados, conjugações verbais etc) e, claro, as definições das diversas acepções com seus exemplos de uso. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)²⁷

Em suma, independentemente do tipo de microestrutura que se decida empregar, é conveniente o estabelecimento de critérios claros e definidos, ou seja, as informações na microestrutura devem obedecer a um programa constante e sistemático de informações, pois essa padronização pode facilitar a consulta do usuário e deve estar de acordo com o tipo de obra que se pretende produzir. Ademais, enfatizamos que a adoção desses critérios produzirá uma microestrutura homogênea e coerente.

Na sequência, discutiremos alguns tipos de informações que se encontram na microestrutura de dicionários monolíngues e, por uma questão de organização, iniciaremos nossa explanação pelo que denominaremos *entrada*.

1.8.2.1 Entrada

De acordo com Barros (2002, p. 150), “em Lexicografia, a **entrada** é também chamada **endereço** [...]”. Para ela, a entrada é normalmente escrita em negrito, deve sempre começar por letras minúsculas, com exceção dos casos em que a convenção obrigue, apresentar-se em forma não marcada, por exemplo, no infinitivo, quando se trata de um verbo e masculino, quando se tratar de um substantivo ou adjetivo; estar sempre no singular, com exceção para os plurais lexicalizados ou em casos de variações semânticas.

²⁷ las informaciones recogidas por cada diccionario pueden variar en función del propósito del diccionario, de sus usuarios y destinatarios o de otros factores. Así, los diccionarios pueden recoger información sobre la etimología, la pronunciación y la ortografía, la categoría gramatical y el número, las restricciones de uso (que señalan si esa unidad tiene plena vigencia en la lengua, si se utiliza en una determinada área geográfica, si es propia de una determinada profesión o actividad, o si está restringida a un determinado nivel o registro lingüístico etc) los sinónimos y antónimos, las combinaciones léxicas en que aparece, los aspectos sintácticos relevantes (las preposiciones con que se construye, las limitaciones combinatorias, etc), las irregularidades morfológicas (plurales irregulares, participios de pasado, conjugaciones verbales, etc), y, por supuesto, las definiciones de las diversas acepciones, con sus ejemplos de uso. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 105)

Além disso, a autora (BARROS, 2002, p. 152) complementa que “os termos complexos devem conservar sua ordem sintagmática normal, ou seja, a ordem na qual foram encontrados nos discursos enunciados no momento da recolha dos termos”.

Para Barros (2002, p. 152), a entrada “é o **lema**, a **forma de base**, ou seja, a forma escolhida segundo as convenções lexicográficas e terminográficas para representar uma palavra” (grifos da autora).

1.8.2.2 Variantes ortográficas

As variantes ortográficas são informações relativas à ortografia das palavras. Sabemos que a posição ocupada por elas pode variar. Para Medina Guerra (2003, p. 113), “em muitas ocasiões o dicionário se consulta com o único propósito de conhecer a correta escrita de uma palavra, esta informação é proporcionada pelo lema”²⁸. Além disso, para a autora, alguns dicionários, especialmente os destinados a usuários estrangeiros, apresentam a separação silábica das palavras na própria entrada.²⁹

Pontes (2009, p. 84) corrobora o que afirma Medina Guerra e complementa:

Como entrada, uma variante ortográfica aparece sozinha e remete o leitor para uma outra. Neste caso, tem-se o **lema simples**. Mas as variantes podem aparecer juntas, ligadas ou não pela conjunção **ou**. Neste outro caso, temos **lemas duplos**. Mas, raramente, podem aparecer os **lemas múltiplos**, em que se juntam mais de duas formas. (grifos do autor)

Julgamos que o melhor procedimento para a posição das variantes na nomenclatura de um dicionário seja como entradas distintas, independentes, utilizando-se do sistema de remissivas.

²⁸ En muchas ocasiones el diccionario se consulta con el único propósito de conocer la correcta escritura de una palabra; esta información la proporciona el lema (MEDINA GUERRA, 2003, p. 113).

²⁹ Algunos diccionarios, especialmente aquellos que están pensados para usuarios extanjeros, facilitan la separación silábica de las palabras en la misma entrada (MEDINA GUERRA, 2003, p. 113).

1.8.2.3 Pronúncia

A presença ou não das informações relativas à pronúncia, ou seja, como a unidade lexical é expressa foneticamente por meio da escrita, ainda é alvo de muitas discussões entre os autores, sem que haja um consenso. Sobretudo nos dicionários para aprendizes de língua estrangeira, prevalece a opinião de que esse tipo de informação deve existir.

Medina Guerra (2003, p. 111) confirma esse posicionamento, quando afirma que essa informação é mais habitual em dicionários bilíngues, mas que também está presente em dicionários monolíngues, especialmente aos destinados a usuários estrangeiros.³⁰

Segundo Welker (2004, p. 112), existem diversos modos de apresentar as informações relativas à pronúncia. O autor defende que esta informação “somente deve aparecer nos casos em que não existam regras claras” e estende sua afirmativa aos dicionários monolíngues afirmando que, mesmo que as obras sejam consultadas por não nativos, eles devem aprender as regras de pronúncia logo nos primeiros semestres do aprendizado.

Para Dapena (2002, p. 191), “(...) às vezes, os dicionários, imediatamente após o enunciado, apresentam a transcrição fonética do lema com o intuito de informar acerca de sua pronúncia.”³¹ Para nós, em se tratando de dicionários escolares, os estrangeirismos devem apresentar a indicação da pronúncia, depois da entrada.

³⁰ Aunque se trata de una información más habitual en los diccionarios bilingües, se puede hallar también en los diccionarios monolingües, especialmente en aquellos que van dirigidos a usuarios extranjeros. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 111)

³¹ La pronunciación a veces los diccionarios, inmediatamente después del enunciado, presentan la transcripción fonética del lema con el fin de informar acerca de su pronunciación (DAPENA, 2002, p. 191)

1.8.2.4 Classe gramatical

Medina Guerra (2003, p. 123) informa que os dicionários incluem diferentes informações do tipo gramatical em seus verbetes e que a categoria gramatical da palavra é a mais tradicional.³²

Por outro lado, Dapena (2002, p. 192) afirma que, depois da pronúncia ou do enunciado, todo verbete deve assinalar o vocábulo-entrada e uma categoria gramatical (nome, adjetivo, verbo) e a uma subcategoria (masculino, feminino, transitivo, etc).³³

Acreditamos que a informação relativa à classe gramatical (presente em quase todos os dicionários) é uma informação relevante.

1.8.2.5 Etimologia

A indicação da etimologia tem posição variável, segundo os autores: Medina Guerra (2003, p. 109), por exemplo, informa que no dicionário da Real Academia Española, ela aparece imediatamente depois do lema e entre parênteses.³⁴

Já para Dapena (2002, p. 193), é “depois da categorização (às vezes antes), os dicionários – incluindo os do tipo sincrônico – tendem a dar, entre parênteses, a etimologia do vocábulo, com indicação, em abreviatura, da língua a que pertence o étimo.”³⁵

³² Los diccionarios incluyen diferentes informaciones de tipo gramatical en sus artículos. La más tradicional es la categoría gramatical de la palabra de la entrada[...] (MEDINA GUERRA, 2003, p. 123).

³³ Después de la pronunciación – o del enunciado, en caso de faltar esta -, todo artículo lexicográfico debe asignar el vocablo-entrada a una categoría gramatical (nombre, adjetivo, verbo, etc) y, a continuación, a una subcategoría (masculino, femenino, transitivo etc). (DAPENA, 2002, p. 192)

³⁴ En el diccionario académico la información etimológica aparece inmediatamente después del lema, entre paréntesis. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 109)

³⁵ después de la categorización (a veces antes), los diccionarios – incluso de tipo sincrónico – suelen dar entre paréntesis la etimología del vocablo, con indicación, en abreviatura, de la lengua a que pertenece el étimo. (DAPENA, 2002, p. 193)

Sobre o tipo de obra que geralmente apresenta esta informação, Murakawa (2011, p. 43) afirma que

a informação sobre o étimo de uma palavra-entrada só é pertinente num dicionário de orientação exclusivamente diacrônica. Um dicionário histórico centra sua informação na história das palavras desde o momento em que apareceram pela primeira vez na língua até o momento atual, registrando seu desuso em virtude, muitas vezes, do desaparecimento do referente. Já o dicionário etimológico centra sua informação no étimo da palavra.

Defendemos que a indicação da etimologia deva se relacionar diretamente à sua funcionalidade no que diz respeito ao seu consulente, ou seja, se ela lhe será realmente útil.

1.8.2.6 Marcas de uso

Medina Guerra (2003, p. 115) afirma que “as marcas de uso são utilizadas para assinalar as restrições de uso de uma palavra.”³⁶ Para a autora (2003), a presença delas é fundamental, geralmente estão localizadas em posição anterior à definição e podem se classificar em: diacrônicas, ou seja, aquelas relacionadas ao uso de uma palavra; diatópicas, que são marcas relacionadas ao espaço geográfico; diafásicas e diastráticas que se referem ao estilo, nível de língua e marcas diatécnicas, que informa a pertinência ou não a um domínio específico.

Medina Guerra (2003, p. 119) também trata das denominadas “marcas de transição semântica”, ou seja, marcas de “figurado” que, segundo a autora, são frequentes em dicionários escolares.

Diferentemente de Medina Guerra, Welker (2004, p. 131) cita Hausmann (1977) que propõe a classificação para as marcas de uso divididas em 11 modalidades, a saber:

³⁶Las marcas se utilizan para señalar las restricciones de uso de una palabra. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 115)

diacrônicas, diatópicas, diaintegrativas, diamedais, diastráticas, diafásicas, diatextuais, diatécnicas, diafrequentés, diaevaluativas, dianormativas.

É uma unanimidade entre lexicógrafos e dicionaristas a opinião de que o registro das marcas de uso não é uma tarefa fácil. Borba (2011, p. 19), por exemplo, comenta o problema de registro das marcas diacrônicas, ou seja, aquelas relacionadas ao tempo (arcaísmo, neologismo etc). Ele cita que na atualidade, quando os “dicionários são organizados a partir da análise de *corpora* montados segundo critérios bem definidos, é possível determinar a frequência de itens com precisão e clareza”.

O autor acrescenta

nos dicionários tradicionais, era comum a alusão indireta à frequência através de anotações como desusado, pouco usado, raro etc, sem que saiba objetivamente o que isso quer dizer. Alguns desses rótulos têm desaparecido em novas edições desses dicionários. (BORBA, 2011, p. 19)

Welker também tece comentários a respeito de algumas marcas. O autor (WELKER, 2004, p. 131) comenta que, em maior ou menor medida, elas apresentam problemas. Sobre as marcas diatópicas, por exemplo, ou seja, aquelas “aplicadas a acepções restritas a certas regiões ou países”, ele afirma que “é preciso diferenciar entre regionalismos em um determinado país e aqueles itens lexicais cujo uso é restrito a um dos vários países nos quais a mesma língua é falada”.

Já as marcas diaintegrativas, ou seja, aquelas “usadas para assinalar estrangeirismos”, segundo Welker (2004, p. 131), são as que menos enfrentam problemas, pois aparecem “relativamente bem delimitadas”, entretanto um questionamento do autor é qual o momento exato para que um estrangeirismo ou tecnoleto deixe de ser marcado. Aliás, segundo ele, “a delimitação é o ponto crucial também nos outros microssistemas de rótulos”.

Das marcas propostas por Hausmann (1977) e citadas por Welker (2004, p. 131), temos também as diamediais que marcam as diferenças entre a linguagem oral e escrita; as

diatráticas que estão intimamente relacionadas ao nível sociocultural, “chulo, familiar, coloquial, elevado”, as diafásicas que “diferenciam a linguagem formal da informal”, as diatextuais que informam se determinado lexema pertence a um gênero textual específico, as diatécnicas que “informam que a acepção pertence a uma linguagem técnica, a um tecnoleto, as diafrequentes que informam se tratar de um uso “raro, muito raro”, as diaevaluativas que revelam “certa atitude do falante ao usar o lexema, por exemplo, pejorativo, eufemismo”, e, por último, as dianormativas que “indicam se o uso de certa acepção – ou lexema – é errado pelas normas da língua padrão.”

Outro ponto levantado a respeito das dificuldades relacionadas às marcas de uso, citado por Welker (2004, p. 134), é a falta de conhecimentos que impede uma marcação segura, mas ele acredita que deveria haver mais marcas de uso nos dicionários, pois “elas são imprescindíveis quando se precisa de ajuda na produção de textos”.

Para nós, o lexicógrafo deve esclarecer ao usuário o que são as marcas de uso, qual é o seu papel, qual o critério adotado para o seu registro e, com base em exemplos, contextualizar essas marcas com o objetivo de auxiliar o consulente.

1.8.2.7 Definição

Antes de explanarmos o ponto de vista de alguns autores sobre este tópico, sabemos que construir uma definição exige do lexicógrafo o completo conhecimento do objeto que será definido e esse conhecimento deverá ser expresso de forma objetiva, direta, ou seja, uma definição deverá apresentar informações tais como a forma, uso, função, particularidades e principalmente os limites descritivos que diferenciam os objetos. Além disso, temos que considerar que os itens lexicais não podem ser caracterizados da mesma forma.

Severo (2008, p. 2) exemplifica esta questão ao citar as definições de “rádio”, “TV”, “vermelho” e “azul”. A autora explica que, na definição dos objetos rádio e TV deveria

aparecer seus formatos, características, como por exemplo, o rádio emite e recebe sons, ao contrário de uma TV, que transmite imagens. Nas definições das cores azul e vermelho que, apesar de serem cores conhecidas, o lexicógrafo deveria lançar mão, por exemplo, das tonalidades, dos objetos que possuem esta cor, de comunidades ou a indivíduos que defendem o comunismo (partido vermelho), onde são encontradas estas cores (pedra rubi, céu, no mar).

Sem dúvida, o principal componente do dicionário é a definição. Conceito esse que tem sido muito discutido entre lexicógrafos. Cano (2011, p. 119) aponta para a dificuldade de se definir. Para ela, um dos maiores problemas da definição reside “na resposta às perguntas: o que dizer em uma definição? Quais acepções de uma unidade polissêmica deverão ser contempladas? Quais traços semânticos de um conceito deverão ser descritos? Como dizer?”.

Para Cano (2011, p.119)

É difícil para o lexicógrafo fazer a seleção das informações que deverão constar numa definição. Se pretender chegar à exaustividade, o volume do dicionário aumentaria sobremaneira. Se privilegiar uma informação em detrimento de outra, pode não satisfazer as pretensões do consulente.

Barros (2002, p. 153) afirma que “não existe uma definição válida para dois dicionários, uma vez que a cada tipo de obra correspondem algumas características específicas que determinam o conteúdo e a organização do enunciado definicional.

Mas o que significa exatamente definir? Para responder a essa pergunta, no âmbito deste trabalho, tomaremos Biderman e as suas considerações acerca da definição. Na prática lexicográfica, segundo a autora (1993, p. 23), a definição “é uma paráfrase da palavra a ser definida, que se equivale semanticamente a ela.”

Para Biderman

o lexicógrafo deve explicitar o que os usuários de uma língua compreendem ao se fazer referência a uma dada palavra. A definição lexicográfica baseia-se numa análise semântica da palavra a ser definida. Nessa tarefa, o definidor deve ser rigoroso, estabelecendo uma equação sêmica e não uma adivinhação

para que o definiendum seja identificado sem ambiguidade. (BIDERMAN, 1993, p. 34).

Desse modo, para Biderman (1993, p. 24) o *definiendum* pode ser: “1) uma classe, por exemplo, um animal, um planeta, 2) uma propriedade dos seres e objetos (a beleza, o comprimento), 3) uma função (vocábulos que exprimem ações, processos e 4) uma relação (a ligação entre os signos linguísticos (preposição, conjunção).”

Restringiremos, neste trabalho a definição de nome e justificamos que as demais categorias de palavras não serão pormenorizadas por não fazerem parte de nossa proposta inicial de DTI. Biderman (1993, p. 24) explica que, em relação ao nome, as definições dos substantivos farão menção à análise sêmica (definição substancial) ou sobre a “relação do definido com outra palavra do enunciado (definição relacional)”.

A definição substancial, para a autora (BIDERMAN, 1993, p. 25), responde à pergunta “o que é definido?”. Nesse tipo de definição, o definidor aponta “os predicados observáveis do referente (*definiendum*)”, ou seja, “as características que o identificam e o distinguem de qualquer outro referente do repertório dos signos.”

Biderman (1993, p. 24) comenta:

tanto na definição lógica como na definição lexicográfica o *definiendum* (T= termo) pertence a um *genus* (=gênero) ao qual se somam as *differentia* (D), ou as diferenças específicas. Esse *genus* (a classe mais referida) é linguisticamente indicado por um termo geral (G), ou arquilexema.[...]. Esta definição poderia ser desse modo estruturada: T=G + D [...]

No dizer de Biderman (1993, p. 25), dois tipos de substantivos devem ser considerados: os concretos e os abstratos. A autora apresenta uma classificação de substantivos, redividida em seis tipos, a saber:

- i) sinonímica que, de acordo com a autora, deve ser evitada; pois é pouco precisa.
- ii) metonímica, ou seja, aquela que estabelece uma relação de contiguidade;

iii) hiperonímica, que faz uso do gênero próximo e das diferenças específicas e considerada pela autora como sendo “o modelo ideal”, pois é utilizada tanto com substantivos concretos como com abstratos.

iv) enumerativa, que cita várias definições para definir a entrada;

v) aproximativa que é uma definição mostrativa e usa expressões tais como “espécie de” ou “tipo de” e

vi) antonímica, que, segundo a autora, não faz uma análise interna do definiendum, mas externa e baseia-se na hipótese da existência de pares contrários.

Complementando o que citamos até o momento, acrescentaremos o que afirma Carvalho (2011, p. 103), especialmente no que diz respeito às definições dos dicionários escolares:

A existência de dicionários que consideram seu pequeno leitor sob diferentes aspectos é um fato que em muito enriquece a lexicografia didática, principalmente se pensarmos que há alguns anos os dicionários enviados a todos os alunos eram os minidicionários, obras de natureza geral, sem público-alvo delimitado. Esse novo padrão torna o gênero dicionário mais adequado, mais próximo do aluno, contextualizando os significados das palavras-entrada de acordo com usos típicos da realidade da criança brasileira.

Acrescentamos ainda que o lexicógrafo, ao elaborar a sua definição, deve se preocupar com a questão da linguagem, procurando sempre fazer uso de uma linguagem clara, coerente e ter sempre em mente que é preciso oferecer ao consulente o maior número possível de características diferenciadoras, tornando-o apto a compreender determinado lexema.

1.8.2.8 Exemplos/Abonações

Os exemplos e as abonações são significativos em um dicionário. Para Farias (2008, p.101), o exemplo cumpre diversas funções: “completa a definição, introduz informações culturais, apresenta contextos sintáticos e atesta a ocorrência de uma palavra ou acepção.”

Welker (2004, p. 150) afirma que “não há unanimidade nos dicionários monolíngues no que diz respeito ao conceito de exemplo.” Para ele, os autores se posicionam de diferentes maneiras.

Segundo Welker (2004, p. 150), a concepção mais difundida de abonação é “frase ou trecho de frase encontrada em texto autêntico” e “procurada antigamente nos bons autores”. Entretanto, para o autor, “exemplos deveriam ser definidos como enunciados (que podem ser abreviados) e ser tipograficamente distinguidos dos outros elementos”.

De acordo com essa concepção, segundo Welker (2004, p. 150), “exemplo seria a mesma coisa que abonação, se esta palavra for definida como no Dicionário de Usos do Português do Brasil (DUP): frase ou trecho de frase que serve para exemplificar uma acepção ou uma construção sintática dos dicionários”. O autor menciona também a importância de se diferenciar exemplos autênticos, abonados e construídos, dos inventados.

De acordo com Medina Guerra (2003, p. 119), os exemplos “constituem-se em um elemento essencial de uma língua”³⁷ e podem ser de “autoridade literária”, ou seja, extraídos de obras literárias e “real ou inventado”. Este último “converte ao lexicógrafo um representante da própria comunidade linguística e garante de gramaticalidade, embora possa produzir enunciados artificiais ou forçados.”³⁸ O exemplo documentado tende a ser mais objetivo.

³⁷ Los ejemplos constituyen un elemento esencial en la microestructura de un diccionario de lengua. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 119)

³⁸ El ejemplo inventado convierte al lexicógrafo en representante de la propia comunidad lingüística y en garante de gramaticalidad, aunque puede producir enunciados artificiales o forzados. El ejemplo

Medina Guerra (2003, p. 122) cita Luis Fernando Lara, que aponta para a função dos exemplos e afirma que eles podem “prover de contorno sintático o vocábulo em questão, oferecendo explícita ou implicitamente informações sobre suas possíveis colocações; reintroduzir o vocábulo ao uso de que foi abstraído e servir de veículo para a transmissão indireta de dados culturais e sociais.”³⁹

Para Alves (2011, p. 45)

as abonações, sempre de fonte literária, serviam de apoio ao texto lexicográfico e eram listadas como modelos de uso para os falantes [...] Na lexicografia de caráter descritivo, introduzida no século XX, a função dos exemplos e das abonações passou de normativa a descritiva, visando ilustrar e completar as definições.

Ainda segundo a autora (ALVES, 2011, p. 46), um ponto de destaque diz respeito à “fonte de exemplificação, ou seja, à escolha entre o exemplo criado pelo lexicógrafo, a abonação documentada e o exemplo baseado em *corpus* e adaptado às especificidades do dicionário”.

Em suma, não acreditamos apenas na inter-relação entre a qualidade de um dicionário e as informações que foram selecionadas para estarem ali presentes e sim, na funcionalidade destas informações. Desse modo, o fato de oferecer ou não exemplos não caracteriza uma obra lexicográfica como “melhor” ou “pior”. Defendemos que os exemplos, ou ainda as abonações (dependendo do tipo de obra que se trate), que foram selecionados pelo lexicógrafo devem ser úteis ao consulente e lhe prestar auxílio na compreensão daquilo que foi consultado.

documentado, en cambio, tiene la virtud de ser más objetivo, aunque en muchas ocasiones los contextos reales, sobre todo los literarios, resulten poco didácticos. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 119)

³⁹ Proveer de contorno sintático al vocablo en cuestión, ofreciendo, ya sea explícita o implícitamente información sobre sus colocaciones posibles; reintroducir el vocablo al uso del que fue abstraído, facilitando así el regreso de la mirada reflexiva a la actividad verbal de su lector; y servir de vehículo para la transmisión indirecta de datos culturales y sociales. (MEDINA GUERRA, 2003, p. 122)

1.8.2.9 Sistema de remissivas

Barros (2002, p. 169) define o sistema de remissivas como uma “rede de relações léxico-semânticas de uma obra lexicográfica ou terminográfica”. Segundo ela (BARROS, 2002, p. 169), a função do sistema de remissivas é “corrigir o isolamento das mensagens, resgatando as relações semântico-conceituais existentes entre as unidades lexicais ou terminológicas que compõem a nomenclatura da obra, ligando variantes, criando campos semânticos.”

Para Barros (2002, p. 169), a base de sustentação e organização do sistema de remissivas, que varia dependendo do tipo de obra em que está presente, “se encontra nas relações de significação mantidas entre as unidades linguísticas tratadas no repertório” ou seja, as relações de sinonímia, paronímia, antonímia etc.

Segundo Barros (2002, p. 171), o sistema de remissivas “pode assumir diversas formas: V. (ver), q.v. (queira ver), cf. (confronte, compare), asterisco, negrito, número de série, símbolo de classificação, índice e outros.”

Ao abordar o sistema de remissivas, Welker (2004, p. 177) aponta para o conceito de *medioestrutura*, termo, segundo o autor, mais empregado na Alemanha.

Segundo Welker (2004, p. 177), “existem remissões não somente dentro do dicionário, como também para fora; estas últimas ocorrem quando o lexicógrafo remete para as fontes nas quais colheu seus dados, para a literatura metalexicográfica ou para outros dicionários.”

Os verbos *ver*, geralmente abreviado ou ainda as setas são, segundo Welker (2004, p. 178), os meios usados para se indicar o sistema de remissivas.

Neste capítulo, apresentamos os pressupostos teóricos relevantes que embasam nosso trabalho. Abordamos considerações acerca do dicionário escolar, bem como os fundamentos da Lexicografia. Passemos, agora, à constituição de nosso *corpus* de pesquisa e às questões metodológicas.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA DE NOSSA PESQUISA

O presente capítulo é destinado à exposição da metodologia adotada para a realização de nossa pesquisa. Com base nas análises dos dicionários do tipo 2 e nas pesquisas de campo realizadas, elaboramos e redigimos nossa proposta de DTI. Os resultados dessas etapas estão disponibilizados no *capítulo 3: Resultados de nossas pesquisas*. A seguir, a descrição das partes.

2.1 APRESENTAÇÃO DO CORPUS

Segundo Berber-Sardinha (2004, p. 18), *corpus* é

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computadores, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.

Para a realização deste trabalho, adotamos o conceito de *corpus* proposto por Berber-Sardinha (2004, p.18) e tomamos como ponto de partida a lista de nomes de dicionários avaliados e indicados pelo Ministério da Educação – MEC em parceria com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2006), que consta no item “Critérios propostos pelo PNLD/MEC 2006 para avaliação dos dicionários”, página 35 desse trabalho.

Com base na proposta do PNLD/MEC 2006, nosso objeto de estudo está centrado naqueles denominados “Dicionários do tipo 2”, ou seja, destinados a turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita.

Portanto, nosso *corpus* selecionado consta das obras listadas a seguir: Biderman, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Ilustrado de Português**. São Paulo: Ática, 2004. 344 p.; Caldas Aulete. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio**

do Pica-Pau amarelo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 495 p.; Saraiva Júnior. **Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado.** São Paulo: Saraiva, 2005. 482 p.

O procedimento metodológico adotado na sequência de nossas pesquisas foi a descrição e análise dos dicionários que constituem o *corpus* de nossa pesquisa. Nosso objetivo foi evidenciar as suas características, bem como as particularidades de cada obra. Com base nessa análise, buscamos subsídios lexicográficos pedagógicos para a construção de nossa proposta de DTI. Adotamos o modelo de análise proposto por Gomes (2007), ou seja, elaboramos um resumo que versa sobre os aspectos relacionados à concepção geral da obras, seguida da análise de suas microestruturas.

Em seguida, realizamos duas pesquisas de campo. A primeira teve o objetivo de selecionar os campos temáticos que compuseram o DTI. A segunda pesquisa procurou levantar as principais dificuldades enfrentadas pelos usuários no momento da consulta a um dicionário tipo 2. Segue o detalhamento de cada uma das etapas.

2.2 PESQUISA 1: SELEÇÃO DOS CAMPOS TEMÁTICOS

Como afirmamos, a pesquisa de campo 1 realizada por nós objetivou selecionar os campos temáticos que compuseram o DTI com base na escolha de alunos, refletindo, assim, as suas necessidades e expectativas em relação a um dicionário.

Para tanto, criamos um questionário para levantamento de dados que consta no anexo 1 deste trabalho, cujo principal objetivo foi selecionar quais campos temáticos poderiam fazer parte do universo desse público-alvo, ou seja, alunos que cursavam o quarto e quinto anos do ensino Fundamental.

Para organizar esse questionário, procedemos da seguinte maneira: inicialmente fizemos uma pesquisa nos livros didáticos indicados pelo PNLD/MEC 2006. Os títulos das obras podem ser encontrados no endereço eletrônico: <http://portal.mec.gov.br>

[/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseeb-educacao-basica&id=12637%3Aguias-do-programa – nacional -do-livro-didatico&option=com_content&view=article](/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseeb-educacao-basica&id=12637%3Aguias-do-programa-nacional-do-livro-didatico&option=com_content&view=article)

Após essa pesquisa nos livros didáticos, também buscamos na publicação de RANGEL, E. O; BAGNO, M. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006, outras indicações de campos temáticos destinados a esse nível de ensino. Logo após esse levantamento, listamos os campos que poderiam inicialmente ser apresentados aos alunos.

As opções a seguir foram as apresentadas por nós: alimentos, animais, aparelhos, áreas do conhecimento, astronomia, brincadeiras e jogos, brinquedos infantis, cores, corpo humano, dias e meses, documentos, elementos químicos, esportes, estações do ano, fenômenos naturais, ferramentas, folclore, gírias, instrumentos musicais, Língua Portuguesa/gramática, informática, lugares, matemática/geometria, medicina, meios de transporte, mitologia, mobília, música/dança, na escola, nacionalidades, objetos, relações interpessoais, pedras preciosas, plantas, pontos cardeais, profissões, relevo, religiosidade, sentidos humanos, sentimentos/sensações, substâncias, títulos de nobreza, vegetação, vestuário/acessórios.

Destacamos que, em nosso questionário, também havia um campo denominado “Outros”, destinado ao aluno que quisesse registrar qualquer campo que não constasse em nossa lista. A pergunta a ser respondida era: “Na sua opinião, sobre qual assunto você gostaria de aprender novas palavras?”

Depois da elaboração do questionário, fomos a campo e entrevistamos, no primeiro semestre do ano de 2009, um total de 700 (setecentos) alunos que cursavam o quarto e quinto anos do ensino Fundamental de diferentes escolas públicas municipais, estaduais e particulares da cidade de Uberlândia, escolhidas aleatoriamente.

De posse das escolhas feitas pelos alunos, selecionamos os dez campos que foram mais citados por eles no questionário. Depois disso, nosso objetivo era selecionar as unidades

léxicas que pertenciam a cada campo selecionado e que compuseram o DTI. A seguir, a descrição de como se deu a seleção dessas unidades léxicas.

2.3 SELEÇÃO E ARMAZENAMENTO DAS UNIDADES LÉXICAS

Com base nos dez campos temáticos mais citados pelos alunos para compor o DTI, percorremos as obras que compõem o nosso *corpus* em busca dos lexemas que pertencessem a esses campos. Para organizá-los, como não precisamos de uma base de dados mais sofisticada, criamos uma ficha que continha os seguintes campos: unidade lexical; separação silábica, indicação da sílaba tônica, categoria gramatical, definição (ões) encontrada (s) nos dicionários, exemplos, outras informações tais como, sinônimos, antônimos, femininos, aumentativos, expressões idiomáticas etc.

Nosso modelo de ficha pode ser visualizado a seguir:

Unidade lexical:	
Separação silábica/indicação da sílaba tônica	Categoria gramatical:
Definição/Fonte 1 (SARAIWA):	
Definição/Fonte 2 (BIDERMANN):	
Definição/Fonte 3 (CALDAS) :	
Exemplo/Abonações/Fonte 1 (SARAIWA):	
Exemplo/Abonações/Fonte 2 (BIDERMANN):	
Exemplo/Abonações /Fonte 3 (CALDAS):	
Outras informações:	

Figura 3: Ficha para armazenamento de dados

Com o estabelecimento dessa ficha foi nos possível proceder a uma análise comparativa das definições empregadas pelas obras, bem como o tipo de exemplo utilizado pelo autor, além de coletar as diversas informações presentes em cada uma das obras selecionadas.

Como resultado de nosso levantamento, a proposta apresentada no âmbito deste trabalho definiu 838 lexemas que serão apresentados no próximo capítulo: *Resultados de nossas pesquisas*.

2.4 PESQUISA 2: ANÁLISE DOS DICIONÁRIOS TIPO 2

Esta pesquisa de campo teve como principal objetivo analisar aspectos da constituição estrutural dos dicionários do tipo 2, no que diz respeito à funcionalidade para os seus usuários. Os aspectos levantados são aqueles que julgamos que podem ser melhorados nessas obras, como o tamanho da letra utilizada em algumas delas, por exemplo. Nossa intenção, ao abordarmos esses aspectos, foi levantar algumas dificuldades enfrentadas pelos usuários no momento da consulta a esses dicionários e, a partir disso, propor um DTI mais adequado ao nível de aprendizado dos alunos.

Para a realização desta pesquisa, quatro perguntas nortearam nossa proposta:

- 1) Há, nos dicionários do tipo 2, palavras que não deveriam constar na nomenclatura dessas obras por não fazerem parte do universo infantil?
- 2) Qual o tamanho da fonte adequada para esse público?
- 3) Os consulentes, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio da escrita, entendem o significado das diversas abreviaturas utilizadas nessas obras?
- 4) Da maneira como foram apresentadas algumas definições, elas realmente auxiliam o consulente na construção do significado?

Imbuídos desses questionamentos, entrevistamos, no segundo semestre de 2011, um grupo de 62 alunos que cursavam o quarto e quinto anos do ensino Fundamental de uma escola estadual da cidade de Uberlândia, escolhida aleatoriamente.

Elaboramos um modelo de pesquisa para levantamento de dados que consta no anexo 4 desse trabalho e, para organizá-la, procedemos da seguinte maneira:

Para responder nosso primeiro questionamento, ou seja, “há, nos dicionários do tipo 2, lexemas que não deveriam constar na nomenclatura dessas obras por não fazerem parte do universo infantil?”, elaboramos uma lista que continha trinta e seis lexemas. Nela registramos não só aquelas que julgamos inadequadas ao nível de escolaridade do consulente, mas também aquelas que acreditamos fazerem parte do vocabulário desses alunos. Em um dicionário especialmente desenvolvido para crianças, chamou-nos à atenção o registro dos itens lexicais *lexicografia* e *lexicólogo*, por exemplo, dada a especificidade dessas palavras.

Já na elaboração do exercício nº 2, abordamos o tamanho da fonte empregada nas obras que compõem o nosso *corpus*. A maioria desses dicionários são confeccionados com letras pequenas e, como já atuamos no ensino Fundamental, cremos que isso possa significar uma dificuldade para os alunos no momento da consulta. Nossa intenção era, com base nessa pesquisa, verificar a opinião dos alunos e ratificar ou não a nossa dúvida.

Os exercícios 3 e 4 abordam as abreviaturas presentes nessas obras lexicográficas e que fazem referência, geralmente, à categoria gramatical dos lexemas, ortoépia, pronúncia, marcas de uso etc. Nosso objetivo era verificar se os alunos conseguiam reconhecê-las, ou se elas também poderiam representar-lhes dificuldades.

E, por fim, os exercícios 5 ao 16 levantam aspectos relacionados a algumas definições que encontramos nessas obras e que julgamos serem inadequadas por acreditarmos não auxiliarem o consulente na construção do significado. Elaboramos nossa definição que foi colocada junto ao grupo de outras três (cada uma retirada de um dicionário) e, por meio de

adivinhações, elaboramos os exercícios solicitando aos alunos que tentassem, com base na leitura, descobrir o que estava sendo definido e quais foram as definições que os ajudaram a construir os conceitos.

Como afirmamos anteriormente, com base nas análises dos dicionários do tipo 2 e nas pesquisas de campo realizadas, elaboramos e redigimos nossa proposta de DTI. O projeto lexicográfico de nossa proposta ora se valeu das análises das obras que compuseram nosso *corpus* e ora dos resultados obtidos em nossas pesquisas de campo.

Para selecionarmos quais seriam os textos iniciais, a disposição que seria apresentada em nossa proposta e as informações neles presentes, fizemos uso das análises dos textos iniciais dos dicionários do tipo 2.

A pesquisa de campo 1, como afirmamos, auxiliou-nos na seleção dos campos temáticos que compuseram nossa proposta de DTI e, conseqüentemente, no tamanho da nomenclatura selecionada, pois foi com base nesses campos que selecionamos as unidades léxicas.

Tanto a análise das obras que compuseram nosso *corpus*, quanto a pesquisa 2, que versava sobre aspectos estruturais e sobre a funcionalidade dos dicionários do tipo 2, auxiliaram-nos na seleção das informações que deveriam estar presentes na microestrutura de nossa proposta de DTI.

Em relação ao modelo de definição adotado em nossa proposta, baseamos-nos em Biderman (1993) e nos restringimos à definição do nome. As demais categorias de palavras não foram pormenorizadas por não fazerem parte de nossa proposta inicial de DTI.

Consideramos dois tipos de substantivos: os concretos e os abstratos e uma classificação dividida em seis tipos, a saber: sinonímica, metonímica, hiperonímica, enumerativa, aproximativa, antonímica. Nas próximas páginas, exporemos a análise contrastiva dos dicionários do tipo 2 que realizamos.

CAPITULO 3: RESULTADOS DE NOSSAS PESQUISAS

Nossas análises evidenciaram aspectos comuns e divergentes dos dicionários do tipo 2 que, conforme afirmamos, são obras que passaram pelo crivo de especialistas e foram consideradas adequadas ao aluno das primeiras séries do ensino Fundamental.

Com base nessas análises e nas pesquisas realizadas com o público-alvo a que estas obras foram destinadas, apontaremos no *capítulo 4: Nossa proposta de DTI: descrição das partes*, os procedimentos de elaboração de nossa proposta de DTI.

3.1 DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA ILUSTRADO COM A TURMA DO SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO

O *dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do sítio do pica-pau amarelo* não apresenta na *capa inicial* nenhuma informação além do nome do autor, nome da editora, título da obra e ilustrações, como podemos ver na figura que segue.



Figura 4: Capa do dicionário Caldas Aulete

É na *capa final* que a obra, em um texto bastante lúdico, aponta a utilidade do dicionário: “os dicionários servem para que as pessoas saibam os significados e usos das palavras e, assim, possam se entender e compreender o que leem” (CALDAS AULETE, 2005).

A obra também informa o público-alvo a que se destina: “este dicionário foi especialmente pensado e feito para quem está começando a usar as palavras da nossa língua” e quais são as informações que o usuário poderá encontrar: “como se escreve, se pronunciam as palavras, explica os significados, apresenta as classificações gramaticais, plurais, aumentativos, diminutivos irregulares, sinônimos, antônimos, conjugação completa de todos os verbos com exemplos e locuções” (CALDAS AULETE, 2005).

Posteriormente a *capa* e a *folha de rosto*, a obra traz um texto intitulado *nota aos editores*, que faz referência à experiência da editora responsável, a editora Nova Fronteira, e a possibilidade inovadora de se criar um dicionário especialmente dedicado a crianças, informando que esta obra é uma “referência acessível” e baseia-se “no conceito de que o aprendizado do mundo através do conhecimento das palavras, nessa faixa etária, não se esgota na lexicografia ou na pedagogia, que são seus fundamentos principais”(CALDAS AULETE, 2005, p. 4).

Em seguida, o dicionário apresenta um pequeno *sumário*, seguido do texto *A turma do sítio*. Nele o autor apresenta e descreve os seguintes personagens de Monteiro Lobato: Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Nastácia, Visconde de Sabugosa, Saci, Rabicó, Conselheiro, tio Barnabé, Quindim, Cuca, Zé Carijó, Casca e Cascadura e Pesadelo.

Depois da apresentação dos personagens, o autor expõe o texto *aos pais e educadores*. Este traz informações relativas à extensão da nomenclatura “7 mil palavras, entre verbetes, derivadas e locuções” (CALDAS AULETE, 2005, p. 8). Não há explicitação dos critérios adotados para a seleção da nomenclatura. A obra cita que:

Esses lexemas se propõem a cobrir o universo de palavras e termos com que irá se deparar uma criança que começa a ampliar e aprofundar sua capacidade de comunicar-se falando, lendo e escrevendo [...] nos campos de interesse coberto pelos livros e revistas que vai ler, naquilo que vai ver e ouvir no jornal e na televisão, e nas conversas dos “mais velhos”, que lhe chamarem a atenção. (CALDAS AULETE, 2005, p. 8)

O texto também informa que as definições serão elucidativas, formadas de palavras simples, que muitas vezes apresentam-se não em forma de definições, mas de explicações, às vezes, até em nível coloquial. O autor também cita que são apresentados exemplos e informações se a palavra é gíria, de uso popular, familiar etc.

Além disso, o texto *aos pais e educadores* apresenta a quantidade de desenhos e fotos, 662, cuja função, segundo o autor é “informativa permitindo a perfeita compreensão de

significados e usos” (CALDAS AULETE, 2005, p. 8). As ilustrações não têm legenda, porém sempre aparecem junto aos verbetes.

Sobre a formatação gráfica, a obra informa que “visa simultaneamente a um aproveitamento ótimo do espaço disponível e a uma interação orgânica entre texto e ilustrações” (CALDAS AULETE, 2005, p. 8). Há, também, um ótimo aproveitamento de espaço disponível e uma interação entre texto e ilustrações, sem prejuízo de legibilidade, além de ser colorida e visualmente bastante atrativa.

O autor não informa a fonte da letra utilizada. A mancha-gráfica é organizada em colunas e são duas as palavras-guia em cada página, que aparecem lado a lado no início da primeira coluna. Há o registro das letras k, w, y.

Posteriormente ao texto intitulado *aos pais e educadores*, a obra apresenta sua *proposta pedagógica*. É nela que o autor esclarece que este dicionário “tem justamente a função de, além de dar resposta às questões da língua, instigar o consulente a querer saber mais e mais, e auxiliar pais e professores no processo de construção do conhecimento como um apoio, uma sustentação” (CALDAS AULETE, 2005, p. 9).

O autor também explica que esse dicionário deve ser um instrumento, uma ferramenta para se conhecer e saber usar a Língua Portuguesa, bem como as suas variedades e registros formais e informais.

A obra não apresenta um guia de orientação ao professor. Traz, na página 10, apenas *como usar este dicionário*. Todos os verbetes apresentam divisão silábica e são ordenados alfabeticamente.

O dicionário traz informações relacionadas à pronúncia. Os verbos têm um tratamento especial, são apresentadas diferentes regências. Os estrangeirismos são marcados por um sinal especial [⊗], muitas locuções e expressões idiomáticas também são assinaladas [∞] e

definidas. A obra não faz referência explícita ao tratamento dado aos regionalismos, porém explica se determinada palavra pertence a alguma região específica.

Há muitos exemplos, explicações sobre gírias, explicações suplementares (sinônimos, antônimos, parônimos), além de contemplar diferentes classes gramaticais.

Em relação à homonímia, esse dicionário afirma que, quando houver “dois verbetes de origens diferentes, mas que se escrevem da mesma maneira, cada verbete vem seguido de um número sobrescrito” (CALDAS AULETE, 2005, p. 11).

Logo depois do texto, *como usar este dicionário*, segue uma parte intitulada *modelos de conjugação* que, por meio de quadros, apresenta os modelos das três conjugações regulares e do verbo “pôr”. É uma obra colorida, de aspecto visual bastante atrativo ao público em questão. É na página 11, que o dicionário propriamente dito se inicia.

A obra não possui apêndice ou anexo.

3.2 DICIONÁRIO ILUSTRADO DE PORTUGUÊS DE MARIA TEREZA CAMARGO BIDERMAN

Essa obra, como podemos verificar na sequência, apresenta na *capa inicial*, o título, o nome da autora, a indicação da editora, a quantidade de verbetes e de imagens que encontraremos.



Figura 5: Capa do dicionário de Biderman

Na *capa final*, por meio de tópicos tais como: *clareza e atualidade, fácil de usar, ricamente ilustrado, pertinência e anexos com informações úteis*, o dicionário explica ao consulente que as definições utilizaram uma linguagem clara, esclareceram a ortografia, o significado das palavras, como elas são usadas hoje em dia, que o projeto gráfico visa auxiliar no desenvolvimento da habilidade de consulta, que há mais de 750 fotos e ilustrações coloridas, cujo objetivo é estimular o interesse e a curiosidade do consulente.

É também na *capa final* que o dicionário informa ao consulente a extensão de sua nomenclatura: “mais de 5900 palavras relacionadas à língua escrita e falada nas primeiras

séries escolares”, incluindo “indicação de pronúncia, classificação gramatical, sinônimos, antônimos, expressões, estrangeirismos e muito mais” (BIDERMAN, 2004). Além disso, a autora esclarece ainda que os anexos contêm a origem das palavras, mapas, bandeiras etc.

Logo após a *folha de rosto*, o dicionário apresenta o *sumário*, seguido do texto *apresentação*, que, diferentemente das outras obras, é escrito em forma de verso e, de forma lúdica, informa que “o dicionário é um livro bem diferente dos outros”, “parecido com uma casa organizada” e que é muito bom quando se pode ter uma obra dessa natureza para “curtir e aprender” (BIDERMAN, 2004, p. 5).

Em seguida, surge o texto *como usar este dicionário*, que apresenta as diversas informações que podem ser encontradas pelos consulentes: entradas em azul e, quando se tratar de um estrangeirismo, em itálico; categoria gramatical, exemplo, separação silábica, sílaba tônica, sinônimos e antônimos.

Em relação às palavras compostas, a obra informa que, em muitos casos, seu registro se dará junto a outras; esclarece também que poderá haver a remissão para outras entradas e ainda para figuras, que as expressões idiomáticas também serão registradas, além de observações relativas à mudança da categoria gramatical e pronúncia.

Posteriormente ao texto *como usar este dicionário*, o dicionário apresenta, nas páginas 8, 9 e 10, o *prefácio*. Nesse texto, a autora aponta a finalidade da obra: “iniciar a criança no fascinante mundo das palavras e no uso de um dicionário de tipo adulto” (BIDERMAN, 2004, p. 8).

Segundo a autora, a formatação permite à criança se familiarizar com esse tipo de obra, além de incluir todas as informações que aparecem “num dicionário convencional com a vantagem de ter uma apresentação mais simples, definições adequadas aos estudantes do ensino Fundamental I e exemplos atualizados e fáceis de entender” (BIDERMAN, 2004, p. 8).

Segundo Biderman, essa proposta de dicionário inclui palavras relacionadas à tecnologia e um acervo considerável da herança cultural, histórica e linguística de nosso país e os critérios empregados na seleção desse acervo foram:

uma pesquisa feita em um grande *corpus* do Português Brasileiro contemporâneo de 6 milhões de palavras, sendo 5 milhões relacionadas à língua escrita e o restante associado à língua falada. Esse *corpus* contém as mais variadas modalidades de gêneros discursivos e temáticos, sendo muito representativo do atual estado sincrônico do Português Brasileiro. Desse conjunto tão amplo, foram selecionados inicialmente 3 milhões de palavras, levando-se em conta critérios de maior frequência; em seguida, tal seleção foi confrontada com um grande número de livros escolares de 1ª a 4ª série, ampliando o universo tratado para cerca de 5 mil vocábulos. Finalmente foi feita uma comparação entre o vocabulário gerado e o contexto das definições e exemplos que tinham sido elaborados, chegando-se a uma nomenclatura de 5.904 palavras. Obviamente houve aí também a preocupação de apresentar todos os vocábulos usados nas definições e nos exemplos. (BIDERMAN, 2004, p. 8)

O *prefácio* também informa como se dá a estrutura e organização dos verbetes, a apresentação dos homônimos, que, segundo a autora, foi uma preocupação vigente nessa obra e recebeu especial atenção. Neste momento, ela informa que os homônimos se apresentam por meio de entradas diferentes (numeradas, inclusive) e os critérios adotados para distingui-los foi: “diversidade semântica – quando as palavras têm significação distinta e o falante é capaz de compreendê-las como unidades diferentes” e o critério da “diversidade léxico-gramatical - quando as palavras pertencem a classes gramaticais distintas por causa de seu funcionamento linguístico, devendo ser consideradas como unidades distintas” (BIDERMAN, 2004, p. 9).

Fomos examinar alguns exemplos e constatamos total coerência com a proposta apresentada por Biderman (2004):

Banco¹s.masc. **ban**.co1. Objeto, que pode ser de várias formas, com ou sem encosto, que serve para sentar. *No jardim da praça há vários bancos.* •**banco de areia**: elevação do fundo do mar coberta de areia. *Os bancos de areia são um perigo para a navegação.*

Banco²s.masc. **ban**.co1. Empresa que realiza todo tipo de operação financeira, onde se deposita dinheiro e que pode emprestar dinheiro. *Vou pagar minhas contas neste banco.* •**Banco de sangue** serviço médico que armazena sangue para ser usado em transfusões. *Quando as pessoas doam sangue ele é armazenado no banco de sangue.*

Manga¹s.fem.**man**.ga Fruto da mangueira, de polpa amarela e doce, que tem caroço grande. *A manga tem vitamina C.*

Manga²s.fem.**man**.ga Parte da roupa que cobre os braços, em parte ou totalmente. *A manga de sua camisa rasgou.*

paciente¹adj. pa.ci.**en**.teQue espera com calma; que tem controle de si e suporta bem as coisas, as pessoas e os fatos. *Ela é muito paciente com crianças.* ▲ **antônimo:** impaciente ◇ **masc. e fem.:** paciente.

paciente²s.masc. pa.ci.**en**.teIndivíduo que está doente, que está sob cuidados de um médico. *O doutor está examinando seus pacientes.* ◇ **fem.:** a (uma)paciente.

Baixo¹adj. bai.xo **1.** Que é pequeno (falando de pessoas). *José é mais baixo que sua irmã.* ▲ **antônimo:** alto. **2.** Que tem uma altura pequena (falando de coisas). *O banco é baixo. O menino só conseguia alcançar os galhos mais baixos da laranjeira.* ▲ **antônimo:** alto. **3.** Que tem valor ou número pequeno. *O preço do feijão está baixo. Tirei uma nota baixa na prova. Os salários estão baixos.* ▲ **antônimo:** alto **4.** Que tem som fraco, pouco elevado. *As meninas conversavam em voz baixa.* ▲ **antônimo:** alto

Baixo²adv. bai.xo **1.** A pequena altura. *O avião estava voando baixo.* **2.** Em volume pequeno. *Falem baixo, porque papai está dormindo!*
Obs. É muito usado no diminutivo: *Fale baixinho para não acordar o vovô.*

O *prefácio* também esclarece sobre a categorização das palavras e informa “quando a palavra pertence a duas categorias distintas (substantivo e adjetivo), optou-se por dar como entrada a categoria mais frequente” (BIDERMAN, 2004, p. 9). No *prefácio*, também encontramos informações sobre a classificação dos verbos, sinônimos, antônimos, estrangeirismos, seleção icnográfica e palavra final.

Segundo Biderman (2004, p. 9), os sinônimos e antônimos permitem estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre os vocábulos e, em relação aos estrangeirismos, a autora esclarece que alguns foram incluídos, entretanto não faz referência aos critérios que foram utilizados.

Depois desse *prefácio* relativamente extenso, o dicionário traz uma *lista de abreviaturas e símbolos*. Na página 13, em uma linguagem bastante simples, iniciam-se os

verbetes, que se organizam em ordem alfabética e contemplam diferentes classes gramaticais. As entradas são grafadas na cor azul, divididas em sílabas, separadas por hífen.

Os verbos não tratam de informações sobre a transitividade. Biderman (2004) comenta que esses conceitos são difíceis para esse nível de ensino e o perfil do usuário dessa obra. Para ela, o importante é que o leitor aprenda e saiba reconhecer as funções básicas de um verbo.

Quanto às expressões idiomáticas, Biderman (2004) afirma que a inclusão foi feita apenas quando o uso corrente aconselha. A obra traz ainda indicação da pronúncia, palavras compostas, plurais e não informa sobre o tratamento dado aos regionalismos.

Todas as letras do alfabeto estão presentes no dicionário e não há guia de orientação ao professor. A mancha-gráfica é organizada em colunas. O dicionário apresenta as palavras-guia no início de cada coluna. Todas as ilustrações têm legenda.

Na página 325, o dicionário apresenta os anexos: *Mapa do mundo, Bandeira dos países, Mapa do Brasil, Bandeiras dos estados brasileiros, Categorias gramaticais, Origem das palavras, Libras, Animais, Medidas, Figuras geométricas, Numerais e Tempo*.

As informações relativas a *Medidas, Figuras geométricas* (contando com seis figuras), *Numerais e Tempo* subdividido em *dias da semana, fases da lua, meses e estações do ano* são apresentados em forma de pequenos quadros que podem ser visualizados no anexo 5 desse trabalho.

3.3 DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA ILUSTRADO SARAIVA JÚNIOR

O *Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado*, editora Saraiva Júnior, 2005, em formato menor do que os apresentados anteriormente (20 x 14 cm), traz na *capa* inicial somente o título, algumas ilustrações e a indicação da editora:

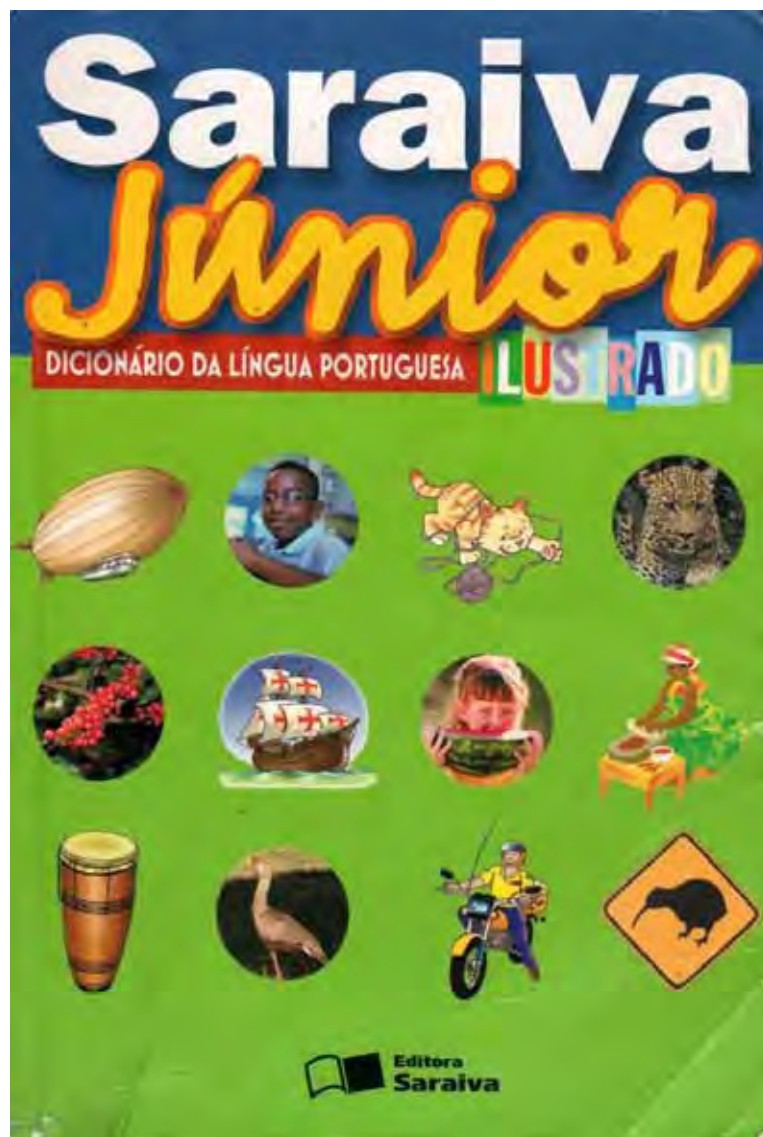


Figura 6: capa do dicionário Saraiva Júnior

Na *capa final*, a obra apresenta uma série de informações, entre elas: a extensão da nomenclatura e como se deu o arranjo das entradas (mais de 7000 organizadas em ordem alfabética), impressão em destaque colorido, marca alfabética impressa nas laterais, mais de 350 imagens e ilustrações didáticas, verbetes com divisão silábica etc. Sobre a grafia, o dicionário esclarece que ela está de acordo com a prescrita no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

Depois da *capa* e da *folha de rosto*, o dicionário traz o texto *apresentação do dicionário*, que é disposto em forma de verbetes. Nesse texto, Saraiva Júnior informa que “a

proposta lexicográfica está adequada ao nível de escolaridade dos alunos das quatro primeiras séries do ensino Fundamental, que se encontram em fase de consolidação do domínio da escrita e em pleno processo de construção da cidadania” (SARAIVA JÚNIOR, 2005, p. 3).

Além disso, o autor informa sobre os verbetes. Segundo ele, as definições são “claras e analíticas”, seguem “prioritariamente a frequência de uso” e, nos casos em que há mais de uma acepção, as “definições são numeradas” (SARAIVA JÚNIOR, 2005, p. 3). Porém, não é informado aos leitores como se deu a seleção e origem dos verbetes.

Várias outras informações são apresentadas nesse texto: as imagens usadas como parte indissociável das definições, os catorze trava-línguas, ou seja, uma espécie de exercício fonético, vinte adivinhações, que são brincadeiras relacionadas à dedução e à capacidade de abstração da criança consulente, dezenove provérbios que abordam o folclore, três poemas, seis atividades intituladas *faça você mesmo* que objetivam incentivar a “criatividade, a socialização e a formação individual sob uma perspectiva interdisciplinar”, trinta e um *you know*? cujo objetivo é trazer mais informações a respeito de determinados verbetes, dez brincadeiras e onze cantigas de roda.

Posteriormente no texto *apresentação do dicionário*, segue a parte *como consultar este dicionário de Língua Portuguesa*. Segundo Saraiva Júnior (2005, p. 4), essa obra é um material “indispensável para auxiliar na produção de textos”. Esse texto traz informações relativas ao tratamento dado aos sinônimos, antônimos, indicação de pronúncia, entre outras.

O *Dicionário da Língua Portuguesa Saraiva Júnior* apresenta suas entradas em letra minúscula, cor azul, seguidas da divisão silábica entre parênteses, separadas por ponto. No caso dos monossílabos, a palavra é repetida.

Após a separação silábica com a respectiva indicação da sílaba tônica, o dicionário apresenta a indicação da categoria gramatical. O dicionário contempla diversas classes gramaticais.

No verbete também encontramos exemplos, segundo o autor, usados para auxiliar o aluno na compreensão e alguns superlativos absolutos sintéticos, quando irregulares ou duvidosos.

Já sobre a homonímia, o autor comenta que “são vocábulos que possuem a mesma pronúncia, mas cujo sentido e, às vezes, grafia são diferentes” e, nesse caso, segundo ele, “há uma indicação remetendo ao outro verbete” (SARAIVA JÚNIOR, 2004, p. 4).

Sobre os regionalismos, Saraiva Júnior esclarece que eles são palavras ou locuções usadas em determinadas regiões do país, mas não explicita o tratamento que foi dado. Quanto as expressões idiomáticas, o autor afirma que citou somente as mais comuns. Já as locuções aparecem no verbete em destaque colorido. As palavras estrangeiras, recentes ou não, são apresentadas em itálico e com a indicação da língua de origem.

Os verbos apresentam a transitividade e as irregularidades estão indicadas no final do verbete. A expressão – *conjugase como* é usada como referência quando determinado verbo serve de referência, além da expressão →*V conjug.* nos casos em que a conjugação do verbo estiver no anexo final.

Em uma linguagem bastante simples, a obra traz também informações relativas à indicação da área do conhecimento a que determinadas palavras pertencem, palavras da vida moderna, plurais irregulares e femininos duvidosos, propriedades morfossintáticas, tais como a indicação de gênero do substantivo e do adjetivo, indicação de diferentes níveis de formalidade e aumentativos.

A mancha-gráfica é organizada em colunas. São duas as palavras-guia em cada página, que aparecem no início de cada coluna. Todas as ilustrações têm legenda, são de boa qualidade e condizentes ao público em questão. A obra não informa a fonte da letra utilizada e inclui as letras k, w, y.

A obra apresenta, na página 6, depois do texto como *consultar este dicionário da Língua Portuguesa*, uma *lista de abreviaturas* e, na página 465, vários *apêndices e anexos* que são dessa forma propostos: *Conjugação verbal*, *Respostas das Adivinhas*, *Coletivo*, *Algarismos Arábicos e Romanos*, *Números Cardinais e Ordinais*, *Estados*, *Capitais e Adjetivos Pátrios*, *Países*, *Bandeiras e Mundo*.

A seguir, apresentamos o quadro que sintetiza as informações relativas aos textos iniciais e finais de cada uma das obras.

<i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo – Caldas Aulete</i>	<i>Dicionário Ilustrado de Português – Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior</i>
Capa	Capa	Capa
2 Folhas de rosto	Folha de rosto	Folha de rosto
Nota dos editores	Sumário	Apresentação do dicionário
Sumário	Apresentação	Como consultar este dicionário
A turma do Sítio	Como usar este dicionário	Abreviaturas usadas neste dicionário
Aos pais e educadores	Prefácio	Corpo do dicionário
Proposta Pedagógica	Abreviaturas e símbolos usados neste dicionário	Anexos
Como usar este dicionário	Corpo do dicionário	Capa final
Modelos de Conjugação	Anexos	--
Corpo do dicionário	Capa final	--
Capa final	--	--

Quadro 7: Textos iniciais e finais dos dicionários do tipo 2

Considerando-se a capa, a capa final, a folha de rosto e o sumário como elementos obrigatórios em uma obra dessa natureza, é possível visualizarmos que somente o texto que explica como se usa o dicionário é parte comum nas três obras em questão. Convém ressaltar o que cita Gomes (2007, p. 149), quando afirma que “as orientações para o uso do dicionário são imprescindíveis.” Para nós, esse tipo de texto seria de natureza obrigatória.

Em relação à lista de abreviaturas e siglas usadas na obra (que também consideramos texto obrigatório), o *Caldas Aulete* inova e traz ao final de cada página as abreviaturas que foram utilizadas.

Outro ponto observado, que nos pareceu uma prática comum, é informar ao consulente a extensão da nomenclatura do dicionário de maneira bem visível, ou seja, das três obras analisadas, uma, o dicionário de Biderman, traz essa informação na capa e as outras duas obras (*Saraiva Jr* e *Caldas Aulete*) na capa final.

Entretanto, parece-nos que outras questões são também relevantes e deveriam ser informadas ao consulente, tais como o arranjo das entradas, a origem da nomenclatura e quais os critérios adotados na seleção das entradas.

O quadro a seguir resume o que foi verificado em relação a essas informações:

	<i>Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo Caldas Aulete</i>	<i>Dicionário Ilustrado de Português – Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior</i>
Extensão da nomenclatura	7 000 palavras, entre verbetes, derivadas e locuções.	mais de 5900 palavras	mais de 7000 entradas
Arranjo	Ordenação semasiológica	Ordenação semasiológica	Ordenação semasiológica
Origem da nomenclatura	Não informa	Grande <i>corpus</i> composto por 6 milhões de palavras.	Não informa
Seleção das entradas	Não informa	Pelo critério de frequência, seleção	Não informa

		inicial de 3 milhões de palavras. Logo após, confronto dessa seleção com um grande número de livros escolares de 1ª a 4ª série e depois uma comparação entre o vocabulário gerado e o contexto das definições e exemplos que tinham sido elaborados.	
Obs.	O autor informa que as entradas se propõem a cobrir o universo de palavras com que irá se deparar uma criança ao se comunicar, nos campos de interesse coberto pelos livros, revistas, jornais, televisão e conversas com pessoas mais velhas.	--	O autor informa que a proposta lexicográfica está adequada ao nível de escolaridade dos alunos das quatro primeiras séries do ensino Fundamental, que se encontram em fase de consolidação do domínio da escrita e em pleno processo de construção da cidadania

Quadro 8: Informações sobre a nomenclatura dos dicionários analisados

Diante desse quadro, um ponto nos chamou a atenção: já que os três autores citam que as entradas dos dicionários mantêm relação com o universo infantil, seja por meio de manuais didáticos, revistas, jornais ou por estarem relacionadas a esse nível de ensino, verificamos em um campo temático, escolhido aleatoriamente (meios de transporte), quais entradas coincidem nas três obras e encontramos:

Esclarecemos que as linhas que estão em destaque registram a presença das entradas nas três obras.

	Caldas Aulete	Dicionário Maria Tereza Camargo Biderman	Saraiva Júnior
Aeronave	X	X	X
Ambulância	X	X	X
Asa delta	X		
Automóvel	X	X	X
Avião	X	X	X
Balão	X	X	X

Balsa	X		
Barca	X	X	
Barco	X	X	X
Bicicleta	X	X	X
Bonde	X		X
Bondinho	X		
Bote	X	X	
Caiaque			X
Caminhão	X	X	X
Caminhonete	X	X	
Canoa	X	X	X
Caçamba			X
Caravela	X		X
Carreta	X	X	X
Carro	X	X	X
Carroça	X	X	
Carruagem	X	X	X
Catamarã	X		
Charrete		X	
Chata			X
Cosmonave	X		
Dirigível	X		
Espaçonave	X		
Foguete	X	X	X
Galeão			X
Gôndola	X		
Helicóptero	X	X	X
Hidravião	X		X
Iate	X		X
Jamanta			X
Jangada	X	X	X
Jardineira			X
Jato	X	X	X
Jet ski	X		
Jipe	X	X	X
Kart	X	X	
Lancha	X	X	
Limusine			X
Locomotiva	X	X	X
Máquina	X	X	X
Metrô	X	X	X
Microônibus	X		X
Moto	X		X
Motocicleta	X	X	X
Nau	X		X
Nave	X		X
Nave espacial		X	X
Navio	X	X	X

Ônibus	X	X	X
Perua	X	X	X
Picape	X		
Porta-aviões			X
Quebra-gelos			X
Saveiro	X		X
Skate	X	X	X
Submarino	X	X	X
Tanque	X	X	X
Táxi	X	X	X
Teleférico			X
Tobogã	X		
Trailer		X	
Trator	X	X	X
Trem	X	X	X
Trenó	X		X
Triciclo	X		X
Trólebus			X
Uba			X
Ultraleve		X	X
Utilitário		X	
Vagão	X	X	X
Van			X
Veículo	X	X	X
Veleiro	X		
Zepelim	X		X

Quadro 9: Campo temático meio de transporte/ x: lexema presente

Dos 80 lemas que nomeiam os meios de transporte encontrados nas três obras, 32 são comuns e, portanto, foram registrados nos três dicionários. São eles: *aeronave, ambulância, automóvel, avião, balão, barco, bicicleta, caminhão, canoa, carreta, carro, carruagem, foguete, helicóptero, jangada, jato, jipe, locomotiva, máquina, metrô, motocicleta, navio, ônibus, perua, skate, submarino, tanque, táxi, trator, trem, vagão e veículo*.

Porém, quando se trata de um domínio mais específico (informática), esse número é ainda menor: dos 54 lemas apresentados, apenas 15 são comuns. São eles: *CD, CD-Rom, chip, disquete, DVD, e-mail, hacker, informática, internet, janela, mouse, on line, programa, site, software*, conforme demonstra o quadro a seguir:

	Caldas Aulete	Dicionário Maria Tereza Camargo Biderman	Saraiva Júnior
Antivírus		X	
Aplicativo		X	
Atalho	X	X	
Bit		X	
Blog	X		X
Byte		X	
Caractere		X	
CD	X	X	X
CD-R	X		
CD-Rom	X	X	X
Chip	X	X	X
Computação		X	
Corretor ortográfico		X	
CPU		X	
Cursor		X	X
Digitação		X	
Disquete	X	X	X
Driver		X	
DVD	X	X	X
e-mail	X	X	X
Escâner	X	X	
Fotolog			X
Gigabyte		X	
Hacker	X	X	X
Hardware		X	X
Hipertexto		X	X
Homepage	X		X
Informática	X	X	X
Internauta	X		
Internet	X	X	X
Janela	X	X	X
Joystick	X		X
Laptop	X		X
Link			X
Megabyte		X	
Micro	X		X
Microcomputador	X		X
Modem		X	X
Mouse	X	X	X
Multimídia		X	X
Net		X	
Notebook			X
On-line	X	X	X
Portal		X	X
Processador		X	
Processamento		X	X

Programa	X	X	X
Scanner			X
Servidor		X	X
Site	X	X	X
Software	X	X	X
Web			X
Winchester			X
Zoom		X	

Quadro 10: Campo temático informática/x: lexema presente

Alguns comentários se fazem necessários: causou-nos certo estranhamento lemas como *antivírus*, *computação*, *CPU*, *driver*, *net*, *link* e *web* constarem em apenas uma das três obras citadas, uma vez que acreditamos se tratar de palavras comuns e presentes nos manuais, revistas e livros didáticos com que se depara esse consulente.

Da mesma forma, causou-nos estranhamento o dicionário de Biderman não ter registrado palavras como *blog*, *CD-R*, *homepage*, *internauta*, *laptop*, *micro*, *microcomputador*, *notebook*, entre outras, pois, segundo a autora, foram incluídos “alguns estrangeirismos por causa de seu uso generalizado no Português Brasileiro Contemporâneo, sobretudo no domínio da informática” (BIDERMAN, 2004, p. 10).

Outros pontos em relação à nomenclatura nos chamaram a atenção: o registro, por exemplo, de palavras como *gazeteiro*, *haraquiri*, *hemeroteca*, *híndi*, *kilt*, *kitsch*, *Kwanza*, *léxico*, *lexicologia*, *lexicólogo*, *lexicografia*, *lexicógrafo*, *mórmon*, *neologismo*, *numismática*, *Oxossi*, *quarup*, *quíchua*, *quimbundo*, *sambaqui*, *taoísmo* em um dicionário especialmente elaborado para crianças em fase de consolidação do domínio da escrita.

Já quando o assunto se relaciona aos anexos encontrados nas obras selecionadas, nossas análises anteriores demonstram que, enquanto o dicionário Caldas Aulete não possui qualquer anexo, o dicionário de Biderman e o Saraiva Jr construíram seus anexos de forma totalmente distinta e com informações de origem bastante diversificadas. O quadro a seguir ilustra essa composição:

<i>Dicionário Ilustrado de Português – Maria Tereza Camargo Biderman: Anexos</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior: Anexos</i>
Mapa do mundo	Conjugação verbal
Bandeiras dos países	Respostas das adivinhas
Mapa do Brasil	Coletivo
Bandeiras dos estados brasileiros	Algarismos arábicos e números cardinais e ordinais
As categorias gramaticais	Estados, capitais e adjetivos pátrios
Origem das palavras	Países, capitais e adjetivos pátrios
Língua Portuguesa: diferenças de vocabulário no Brasil e em Portugal	Bandeiras Brasil
Libras	Bandeiras mundo
Animais	-----
Medidas	-----
Figuras geométricas	-----
Numerais	-----
Tempo	-----

Quadro 11: Composição dos anexos dos dicionários de Biderman e Saraiva Jr.

Dessa forma, é possível verificarmos que os dois anexos são bastante diversificados e se constituem de textos com informações de natureza linguística (categoria gramatical, conjugação verbal, coletivos) e de natureza bastante variada (libras, bandeiras do Brasil e do mundo etc).

Concluimos que não há na construção desses anexos textos de natureza obrigatória, chegando a constar alguns que julgamos não ter ligação com o universo infantil, como por

exemplo, as *diferenças de vocabulário no Brasil e em Portugal* ou mesmo *a origem das palavras*, sobressaindo, talvez, nessa composição estrutural, as exigências da editora.

Nossas análises fizeram, até o momento, referência à composição dos textos iniciais e finais dos dicionários do tipo 2 e aos seus aspectos relevantes, considerando, entre outros, as informações fornecidas pelos lexicógrafos, a presença de alguns textos, a estrutura dos anexos, entre outros. Apresentaremos, a seguir, os quadros que resumem as informações relativas à microestrutura das obras analisadas.

Obviamente, as informações não constam em todos os verbetes. De cada dicionário analisado, selecionaremos aleatoriamente 2 entradas (substantivo e verbo), privilegiando aquelas que apresentam o maior número de informações.

3.4 ANÁLISE DA MICROESTRUTURA DOS DICIONÁRIOS DO TIPO 2

Entendemos que a microestrutura de um dicionário escolar pode conter diversas informações, tais como a definição do lema, os exemplos e/ou abonações, a divisão silábica, marcação da sílaba tônica, pronúncia ou ortoépia, etimologia, sinônimos, antônimos, aumentativos, diminutivos, marcas de uso etc. Entendemos que o lexicógrafo deve selecioná-las, considerando-se o público-alvo e o objetivo da obra.

Seguem quadros que contemplam as estruturas dos verbetes das obras selecionadas, ou seja, todas as informações que podem ser encontradas nos verbetes.

3.4.1 Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do sítio do pica-pau amarelo

As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-Pau amarelo*, Caldas Aulete, podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + categoria gramatical + gênero + transitividade + definição + exemplo + locuções e expressões idiomáticas + indicação de contexto + sinônimos + informações adicionais + palavras derivadas + mudança de classe + subentrada + índice.

Importante citar que, na construção da microestrutura dessa obra, o autor esclarece no texto *como usar este dicionário* diversas informações, entre elas:

a entrada é registrada na cor azul, letra minúscula e em negrito. Quando antecedida por um sinal (Θ), será um estrangeirismo; o ponto entre as sílabas indica o local onde elas devem se separar e os dois pontos indicam aquelas palavras que não permitem definir exatamente onde se separam as sílabas, como por exemplo, dicionário; os números em negrito servem para marcar as diversas acepções de uma palavra e as definições, sempre que necessário, aparecerão contextualizadas, ou seja, será informado ao consultante em que tipo de uso ela tem aquele significado. Exemplo: Valeu: gíria.; a indicação de contexto será registrada de três maneiras diferentes: regionalismo, exemplo: bombachas Sul; nível de linguagem: gíria, popular, depreciativo, exemplo: camelo: gíria e área de conhecimento, quando a palavra tem determinado significado em determinada área de conhecimento ou disciplina, exemplo: subtração: matemática; dentro de uma acepção pode haver exemplos, sinônimos e colchetes com informações adicionais, como por exemplo, o plural, aumentativo, diminutivo, antônimos etc; posição da regência dos verbos pode variar e dependerá se todas as acepções têm a mesma regência ou não e todos terão sua conjugação indicada a partir de quadros apresentados no início da obra; As locuções e expressões idiomáticas são grupos de palavras com sentido especial, em que a palavra principal é tratada no verbete. Essas são registradas após um sinal (∞) e começam com maiúscula; as derivadas, ou seja, palavras formadas com base na unidade lexical que é a entrada do verbete, por exemplo, *corpo*: *corporal*, serão marcadas por um sinal (Θ), assim como as subentradas; quando a palavra com sentido próprio é uma variação de uma palavra tratada em verbete; a barra de abreviações é colocada ao final de cada página e as mudanças de classe são registradas. (CALDAS AULETE, 2005, p. 10)

Os exemplos a seguir, retirados do dicionário Caldas Aulete, comprovam alguns esclarecimentos dados pelo autor sobre a construção da microestrutura.



Figura 7: Verbete de *alho* do dicionário de Caldas Aulete



Figura 8: Verbete de *ajudar* do dicionário de Caldas Aulete

Percebemos que o autor registra 2 acepções para *alho* e duas para *ajudar*. Há o registro da regência dos verbos antes de cada acepção. No verbete *ajudar*, o autor considera *ajuda* como uma palavra derivada e registra, antes dela, uma marcação (©). Também informa ao consulente a conjugação a que pertence o verbo.

3.4.2 Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman

As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário Ilustrado de Português* de Biderman podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = categoria gramatical + gênero + divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + definição + exemplo + palavras compostas + expressões idiomáticas + sinônimos + antônimos + plural irregular + mudança da categoria gramatical + remissão + observações.

Sobre essa organização, a autora, também no texto “Como usar este dicionário”, esclarece:

as entradas são grafadas na cor azul, as que se encontrarem em itálico, serão estrangeirismos; a frase do exemplo mostra como a palavra é usada e ajuda na compreensão do significado, as palavras compostas, ou seja, a entrada quando usada com outras formando um único sentido, por exemplo, *acento* e *acento circunflexo*, serão indicadas por um sinal: •, a separação silábica não está presente em palavras formadas por uma única sílaba e nos estrangeirismos, são registrados os sinônimos, antônimos, masculino e feminino e os plurais das formas irregulares, inclusive das formas compostas, quando uma forma pertencer a duas categorias distintas (exemplo: dependente- substantivo e adjetivo), optou-se por dar como entrada a categoria mais frequente, completando a informação em uma observação. Pode haver o registro de remissão para outra entrada ou ainda a remissão para outra figura, as expressões idiomáticas são registradas por meio de um sinal (•), as observações adicionais dizem respeito ao registro da mudança da categoria gramatical, se a palavra é escrita de maneiras diferentes, a pronúncia das palavras de origem estrangeira ou aquelas que mudam a sílaba tônica do (o) fechado para o (o) aberto. (BIDERMAN, 2004, p. 6-7)

Exemplos do dicionário Ilustrado de Biderman:



Figura 9: Verbetes de *filtro* do dicionário de Biderman

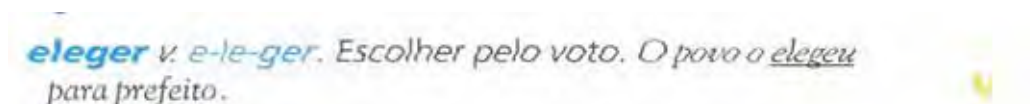


Figura 10: Verbetes de *eleger* do dicionário de Biderman

No caso especificamente da entrada *filtro*, é possível percebermos que a autora faz uso de uma ilustração que não corresponde a acepção de número 1 registrada na obra. Já no caso de *eleger*, diferentemente do dicionário Caldas Aulete, não há o registro da regência verbal. A autora afirma que “preferiu não incluir neste dicionário informações sobre a transitividade verbal, pois esses conceitos são difíceis, se levarmos em conta, o perfil do usuário” (BIDERMAN, 2004, p. 10).

3.4.3 Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado, Saraiva Júnior

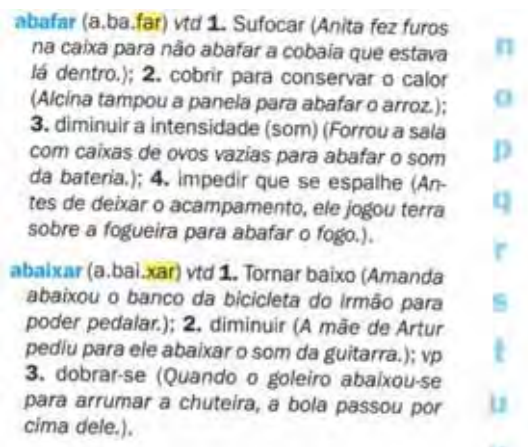
As informações que podem ser encontradas nos verbetes do *Dicionário Ilustrado de Português*, de Saraiva Júnior, podem ser assim esquematizadas:

ENTRADA = divisão silábica + sílaba tônica + pronúncia ou ortoépia + categoria gramatical + gênero + transitividade + definição + exemplo + expressões idiomáticas + plural irregular + superlativo absoluto sintético + antônimos + conjugação verbal + marcas de uso + sinônimos + antônimos + aumentativo + remissão.

Sobre essas informações, a obra, também no texto *como consultar este dicionário da Língua Portuguesa*, informa:

as entradas são em destaque colorido; os monossílabos são repetidos e não apresentam divisão silábica; os antônimos são registrados ao final do verbete ou ao final de determinada acepção, dependendo, evidentemente, a que se referem; a pronúncia culta tem seu registro, em casos de dúvidas; os exemplos servem para auxiliar na compreensão; os superlativos absolutos sintéticos, quando irregulares ou duvidosos, são registrados; as expressões idiomáticas mais comuns no dia a dia aparecem em destaque colorido; a indicação da área do conhecimento a que pertence a entrada é registrada após a categoria gramatical; também são registrados os substantivos de dois gêneros, epíctetos, sobrecomuns, aumentativos e plurais irregulares e femininos duvidosos; os empréstimos recentes ou não aparecem em itálico seguidos da indicação da língua de origem, da pronúncia e a separação silábica; as locuções, que são formadas por mais de uma palavra, representam uma única unidade semântica são registradas em destaque colorido; há o registro dos diferentes níveis de formalidade/expressividade (gíria, linguagem popular figurada, familiar ou chula e também de regionalismos). (SARAIVA JÚNIOR, 2005, p. 5)

Exemplos retirados do Saraiva Júnior

Figura 11: Verbetes de *biblioteca* do dicionário Saraiva JúniorFigura 12: Verbetes de *abafar* e *abaixar* do dicionário Saraiva Júnior

3.4.4 Análise comparada dos modelos de microestrutura dos três dicionários analisados

Após nossas reflexões sobre a microestrutura dos três dicionários analisados, vale ressaltar a seguir, as informações comuns e divergentes registradas. São elas:

- a) **Comuns:** divisão silábica, sílaba tônica, categoria gramatical, flexão de gênero, definição, exemplo, pronúncia ou ortoépia, expressões idiomáticas, sinônimos, antônimos, plural irregular.
- b) **Divergentes:** regência ou transitividade dos verbos, marcas de uso, aumentativos e diminutivos irregulares, superlativos absolutos sintéticos, feminino irregular, palavras derivadas, mudança de classe gramatical, subentrada, observações, palavras compostas, flexão verbal, remissão.

Como é possível observar, além da definição e do exemplo, são nove informações comuns e treze informações divergentes nas três obras analisadas. Acrescentamos que informações sobre etimologia, por exemplo, não foram registradas em nenhum dos três dicionários.

Vale ressaltar que as obras são destinadas ao mesmo público, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio da escrita. Sem dúvida, a diversidade de construção da microestrutura dos três dicionários é aspecto relevante e todas as informações tratadas têm importância. Por outro lado, é possível percebermos a falta de homogeneidade de critérios lexicográficos especialmente destinados ao público em questão.

No próximo item, discutiremos alguns tipos de informações que se encontram na microestrutura dos dicionários do tipo 2.

3.5 INFORMAÇÕES MICROESTRUTURAIS

A seguir, trataremos diversas informações microestruturais que se encontram nos dicionários estudados, entre elas, a divisão silábica, sílaba tônica, categoria gramatical, flexão de gênero, locuções e expressões idiomáticas, sinônimos, antônimos, plural irregular, regência, transitividade dos verbos e etimologia.

Todos os dicionários analisados trazem suas entradas em cores diferentes. A indicação da divisão silábica, marcação da sílaba tônica, flexão de gênero e categoria gramatical são informações que aparecem nas três obras selecionadas.

Existem apenas duas diferenças, a primeira diz respeito à ordem em que elas aparecem e a segunda reside no fato de que, em uma das três obras (*Dicionário Ilustrado de Biderman*), ela aparece em forma menos abreviada (*adj.; s.masc.; s.fem.*), enquanto nas outras duas, o registro se faz assim: *sm.; sf.; v.*

Necessário se faz citarmos que, em pesquisa realizada (descrita no *Capítulo 2: Metodologia de nossa pesquisa*), concluímos que as abreviaturas representam um obstáculo para esse público-alvo, que demonstrou dificuldade em reconhecê-las. Dessa forma, tornaria o trabalho de consulta menos laborioso ao consulente, se a obra pudesse ter o registro da sua categoria gramatical descrito sem abreviações. Postura que adotaremos em nossa proposta.

Registramos também que, ao final dos verbetes, os dicionários registraram os sinônimos, antônimos, plurais irregulares, locuções e expressões idiomáticas, ou em forma de abreviaturas ou antecédidos por símbolos.

Em se tratando de sinônimos e antônimos, Caldas (2005) informa apenas que eles serão registrados; Biderman (2004, p. 10) esclarece que este registro se dará “sempre que pertinente, permitindo ao consulente perceber as relações de semelhança e diferença entre os significados apontados” e Saraiva Jr (2005), apesar de registrá-los, não faz referência aos sinônimos, já sobre os antônimos, comenta apenas sobre a sua posição no interior do verbete.

Acerca dos plurais irregulares, Caldas Aulete (2005, p. 11) apenas diz que essa informação estará presente; para Biderman (2004, p. 7), sempre que não aparecer a indicação de plural é porque se tratam apenas de casos em que se acrescenta o “s”, os demais terão o seu registro. A autora esclarece que, inclusive as formas compostas terão a indicação de plural e Saraiva Jr (2005, p. 5) afirma que esses plurais virão acompanhados de indicação de pronúncia.

Caldas Aulete (2005, p. 10) não faz diferença entre locuções e expressões idiomáticas e também não comenta o critério adotado na seleção. Já Saraiva (2005, p. 4) explica que registrará as expressões idiomáticas “mais comuns no dia a dia”. Biderman (2004, p. 7) menciona que registrará aquelas formadas com base na palavra-entrada. Observamos que, em muitos casos, elas não coincidem nas três obras. Vejamos:

Banana ba.na.na sf **1.** É o fruto da bananeira, nutritivo, de formato curvo e alongado, que se agrupa em cachos. (CALDAS AULETE, 2005, p. 68)

Banana s.fem. **ba-na-na. 1.** Fruta comprida e arredondada, de casca amarela, que pode ser descascada facilmente. *Mariana ganhou um cacho de bananas, bem maduras.* **2.** Pessoa que é mole e boba. *Ele nunca se arrepende; é um banana.* • **a preço de banana:** muito barato. (BIDERMAN, 2004, p. 40).

Banana (ba.na.na) sf **1.** Fruto comprido, com casca fácil de ser retirada, que dá em cachos e tem polpa nutritiva e saborosa; adj **2.** Fig. Pessoa sem coragem: (O pai de Bebel é um banana; não chama a atenção da filha nem quando ela grita com ele.) **Banana de dinamite:** objeto explosivo usado para remover pedras e para demolir construções. (SARAIVA JR., 2005, p. 23)

Em relação à regência ou transitividade dos verbos, bem como se dá a sua conjugação, a seguinte situação foi encontrada: no dicionário de Biderman (2004), a autora prefere não incluir informações sobre a transitividade verbal, pois, para ela, são conceitos de difícil apreensão para essa faixa etária. Segundo Biderman (2004, p. 10), o mais importante é que o leitor “aprenda a reconhecer as funções básicas de um verbo na oração e no texto, capturando

a sua distinção em relação às outras formas gramaticais e ampliando o domínio da linguagem escrita.”

Nos outros dois dicionários, Saraiva Jr (2005) e Caldas Aulete (2005) encontramos o registro da transitividade dos verbos; este apresenta, além da transitividade, a conjugação verbal de todos os verbos, inclusive, são apontadas as flexões irregulares, enquanto aquele apresenta as irregulares de flexão e, quando determinado verbo serve de referência à conjugação de outro, tal referência é indicada.

As obras não registram o étimo das entradas, aliás, registro esse que julgamos pertinente, em se tratando de obras destinadas a crianças em fase de consolidação do domínio da escrita.

3.6 PRONÚNCIA

A pronúncia é informação comum nos três dicionários analisados. Julgamos que ela deva fazer parte da microestrutura de dicionários escolares nos casos em que há a ocorrência de abertura e fechamento de vogais ou nos casos de registro da pronúncia de palavras estrangeiras.

Selecionamos aleatoriamente alguns exemplos. Vejamos como se deu a indicação da pronúncia.

	<i>Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo Caldas Aulete</i>	<i>Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior</i>
Forma	Registra duas entradas para forma, não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com	Registra, após a entrada, a categoria gramatical, seguida da divisão silábica e marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da	Registra duas entradas para forma não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a

	marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ó) . Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ô)	vogal tônica [ó]. Essa obra não registra forma com indicação de fechamento da vogal.	divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ó). Ao final do verbete, registra Cf. forma (ô) Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ô). Ao final do verbete, registra Cf. forma (ó)
Colher	Registra duas entradas para colher, não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (é) . Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com a marcação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ê)	Registra duas entradas numeradas para colher. Na primeira (colher¹), após a entrada, aparece a categoria gramatical seguida da divisão silábica com indicação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica [é] . Na segunda entrada (colher²), da mesma forma, após a divisão silábica com marcação da sílaba tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.[ê]	Registra duas entradas para forma não numeradas. Na primeira, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (é). Na segunda entrada, da mesma forma, após a divisão silábica com indicação da sílaba

			tônica, a indicação de fechamento da vogal tônica.(ê).
Seca	Não há registro	Registra, após a entrada, a indicação da categoria gramatical, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica [ê]	Registra, após a entrada, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica (ê). Ao final do verbete, registra a indicação de plural seguida da indicação do fechamento da vogal; Cf. seca (é) e secas (é), do v.secar.
Olho	Registra, após a entrada, a divisão silábica e a indicação da sílaba tônica, seguida da indicação de fechamento da vogal (ô). Ao final do verbete, indica o plural, seguido da indicação de abertura da vogal (ó).	Registra, após a entrada, a indicação da categoria gramatical, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da vogal tônica [ô]. Ao final do verbete, a indicação de plural seguida de indicação de abertura da sílaba tônica [ó].	Registra, após a entrada, a divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de fechamento da sílaba tônica (ô). Ao final do verbete, registra o plural olhos (ó).
Byte	Não há registro	Registra, após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final do verbete: “ver bit” e “obs.”: palavra inglesa incorporada	Não há registro

		ao vocabulário da língua Portuguesa e que é pronunciada báiti.	
Megabyte	Não há registro	Registra após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final do verbete, “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada megabáite.” b) é abreviado como Mb.	Não há registro
Show	Registra, após a entrada, a indicação que se trata de um lexema pertencente à língua Inglesa, seguido da indicação da pronúncia.	Registra após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final: “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada xou.”	Registra, após a entrada, entre parênteses, novamente a palavra show, seguida, também, entre parênteses da transcrição fonética (xôu).
Shopping-center	Registra, após a entrada, a indicação que se trata de um lexema pertencente à língua Inglesa, seguido da indicação da pronúncia.	Registra “shopping”, após a entrada, a categoria gramatical seguida da definição e, ao final: “Obs. Palavra inglesa incorporada ao vocabulário da Língua Portuguesa e que é pronunciada xópin”	Registra “shopping”, após a entrada, a divisão silábica e a transcrição fonética (xópin) com marcação da sílaba tônica.

Quadro 12: Indicação de pronúncia nas obras selecionadas

A partir desse levantamento, podemos concluir que o tratamento dado à pronúncia difere de obra para obra. Encontramos tratamentos diferenciados até dentro da mesma obra,

como é o caso do *dicionário Ilustrado de Português* de Biderman que registra, por exemplo, a entrada *forma*, seguida da categoria gramatical, divisão silábica com marcação da sílaba tônica e a indicação de abertura da vogal tônica (ó), mas não registra a entrada com indicação de fechamento da vogal, ou seja, *forma* no sentido de “peça oca usada como molde”.

No caso de *colher*, a autora registra duas entradas, considerando-as homônimos pertencentes a classes gramaticais distintas. Na primeira, aparece o significado de talher e, na segunda, o verbo.

No caso de *seca*, a autora registra o substantivo com indicação da sílaba tônica e registro de fechamento da vogal, mas não informa que há a forma *seca* (é) do verbo secar. Já no caso de *olho*, a autora registra a indicação de fechamento da vogal tônica no início do verbete, logo após a divisão silábica. Ao final do verbete, depois da abreviatura *obs.*, a autora registra o plural *olhos*, seguido da indicação de abertura da vogal.

No tratamento dado à pronúncia dos estrangeirismos, o dicionário de Biderman registra no prefácio que foram incluídos alguns estrangeirismos, sobretudo no campo da informática e que eles estariam devidamente contextualizados quanto a sua origem e o seu uso. Além disso, ela informa que “o dicionário traz a indicação de como as palavras estrangeiras são pronunciadas” (BIDERMAN, 2004, p. 7). Fomos verificar e concluímos que a autora registra a indicação da pronúncia dos estrangeirismos ao final do verbete, em forma de observações.

O tratamento dado à pronúncia no *Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo* Caldas Aulete (2005) se deu do seguinte modo: a obra optou por registrar duas entradas não numeradas seguidas da divisão silábica e indicação de abertura e/ou fechamento da vogal tônica, como é o caso de *forma* e *colher*. No caso de *olho*, a obra registra a indicação da sílaba tônica depois da divisão silábica e, ao final do verbete, informa o plural e a mudança da sílaba tônica.

Quanto ao registro dos estrangeirismos, das quatro opções apresentadas, o Caldas Aulete, registra apenas duas (*show* e *shopping-center*). Nesses casos, o dicionário registra, depois da entrada, a indicação de que se trata de um lexema à língua Inglesa. Logo após essa informação, a obra registra a pronúncia.

Já o dicionário Saraiva Júnior (2005) registra a seguinte situação: duas entradas para *forma* não numeradas. Nos dois registros, após a entrada, aparece a divisão silábica com marcação da sílaba tônica, seguida da indicação de abertura/fechamento da vogal e, ao final do verbete, a indicação de *confronte*, *compare* com *forma* (ó) e *forma* (ô).

No caso de *colher*, o autor registra também duas entradas não numeradas, seguidas da divisão silábica com marcação da sílaba tônica, mas não indica a informação *confronte*, *compare*.

No caso de *seca* e *olho*, Saraiva Júnior registrou a indicação da sílaba tônica depois da divisão silábica e, ao final do verbete, o plural seguido da indicação da sílaba tônica e as indicações de *Cf seca* (é) e *secas* (é) do v. *secar* e Pl. *olhos* (ó).

No caso do registro da pronúncia dos estrangeirismos, Saraiva Júnior oferece o mesmo tratamento aos dois estrangeirismos encontrados (*show* e *shopping-center*): registra a entrada seguida da divisão silábica e a indicação da pronúncia.

3.7 MARCAS DE USO

A explicação sobre o que são as marcas de uso e qual o critério utilizado não foram dadas ao consulente, ou seja, os autores dos dicionários analisados partem do princípio de que o usuário sabe o que seja uso popular, depreciativo, familiar, chulo ou ainda o que é um regionalismo.

Observamos também que os critérios utilizados para o registro das marcas de uso nos dicionários analisados se deram da seguinte maneira: em Caldas (2005), por exemplo, as

marcas de uso são registradas sob a denominação *indicação de contexto* e são divididas, segundo o autor, em 3 tipos: *regionalismos*, *nível de linguagem*, *área de conhecimento*.

Em Biderman (2004), são registradas em forma de explicações nos exemplos ou nas observações e, em Saraiva Jr. (2005), são divididas em: *áreas de conhecimento*, *indicação dos diferentes níveis de formalidade/expressividade* e *regionalismos*.

Vejamos o quadro a seguir, que demonstra como foram tratados os lexemas: *xixi* e *urina*; *bumbum*, *nádegas* e *bunda*.

	<i>Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo</i> Caldas Aulete	<i>Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado</i> Saraiva Júnior
Xixi	Familiar. Xixi é a urina.	Urina. Mamãe trocou o nenê porque ele havia feito <u>xixi</u> . Obs. Palavra usada normalmente na linguagem familiar.	Fam. Urina (Xexéu tomou tanta água antes de ir para a escola que precisou sair da sala umas três vezes para fazer xixi.)
Urina	Líquido que se forma nos rins, passa para a bexiga e é eliminado do corpo.[=xixi]	Líquido amarelado e transparente, formado nos rins e eliminado pelo corpo. O médico mandou o paciente fazer um exame de <u>urina</u> . ▲sinônimo: xixi	Líquido amarelo que se forma nos rins e é levado à bexiga pelos ureteres (A urina elimina substâncias orgânicas que não são aproveitadas pelo organismo.)
Bumbum	Popular. Bumbum é a parte de trás de nosso corpo que usamos para sentar; e que fica entre as pernas e as costas.[=BUNDA]	Nádegas. A menina caiu de <u>bumbum</u> no chão.	1. Som de tambor. 2. fam. Nádegas, bunda.

	[Pl. bumbuns]		
Nádegas	Chamamos de nádegas a parte de trás do corpo entre as costas e as pernas. [=BUMBUM].	Nádega Cada uma das partes cheias do traseiro das pessoas que fica no alto da coxa. O bebê está com as <u>nádegas</u> de fora porque tirou a fralda. É melhor você tomar injeção nas <u>nádegas</u> , porque dói menos.	1. Nadega 1. Cada uma das partes com músculo e gordura que ficam acima das coxas.) ▼Nádegas 2. traseiro, bunda (Nicole caiu sentada e ficou com as nádegas roxas.)
Bunda	Não há registro	Não há registro	Nádegas.

Quadro 13: Indicação de marcas de uso nas obras selecionadas

O registro das marcas de uso dos lexemas selecionados se deu de diferentes formas: apesar de os três dicionários considerarem o lexema *xixi* de uso familiar, o *dicionário Ilustrado de Português* de Biderman, por exemplo, faz esse registro ao final do verbete, depois da abreviatura *Obs.* Nas outras duas obras, as marcas de uso posicionam-se logo após a categoria gramatical. Já o lexema *urina* foi considerado um sinônimo de *xixi*, no *dicionário escolar Ilustrado do Sítio do Pica-pau amarelo* e na obra de Biderman.

O lexema *bumbum* recebe o registro de *popular* no *dicionário Ilustrado do Sítio*, mas é *familiar* para Saraiva. *Nádegas* não recebe nenhum registro e faz referência a *bumbum* como sinônimo apenas no *dicionário Ilustrado do Sítio do Pica-pau amarelo*. Biderman e Saraiva registram *nádega*, enquanto Caldas registra *nádegas*.

Evidentemente não pretendíamos encontrar uma padronização das marcas de uso nas obras em questão. Porém, como afirmamos, por causa da importância do registro desta informação, esclarecemos a necessidade de se informar ao aluno-consulente uma ideia

detalhada do que seja *familiar* ou *chulo*, por exemplo, bem como, na medida do possível, quais os critérios adotados.

3.8 VARIANTES ORTOGRÁFICAS

Como não encontramos nos textos iniciais dos dicionários do tipo 2 informações acerca de como foram tratadas as variantes ortográficas, a título de exemplificação, selecionamos aleatoriamente, os seguintes lexemas: *acrobata/acróbata*, *basquetebol/basquete*; *nenê/neném*; *vôlei/voleibol*; *abdome/abdômen*; *assobiar/assoviar*; *cãibra/câimbra*. Os seguintes registros foram encontrados:

	<i>Dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo Caldas Aulete</i>	<i>Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman</i>	<i>Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior</i>
acrobata acróbata	Registra acrobacia e, ao final, após o símbolo que significa “início de derivadas” registra acrobata e acrobático.	Não há registro	Registra as duas entradas no mesmo verbete: acrobata ou acrobata.
basquetebol basquete	Registra as duas entradas no mesmo verbete: basquetebol ou basquete	Registra apenas basquete.	Registra as duas entradas no mesmo verbete: basquetebol ou basquete.
vôlei voleibol	Registra vôlei e logo após o contexto “esporte”, antes da definição, aparece Vôlei [ou voleibol]	Registra apenas vôlei.	Registra vôlei sugere V. voleibol. Já em voleibol, ao final do verbete, sugere F.red. vôlei. As abreviaturas “V” e “F.red.”, usadas na obra, significam

			respectivamente “veja e forma reduzida.”
nenê neném	Não há registro.	Registra apenas nenê.	Registra as duas entradas no mesmo verbetes: nenê ou neném
abdome abdômen	Registra a entrada como abdome.	Registra apenas abdômen e, ao final, a título de observação registra: Obs.: variante abdome.	Registra as duas entradas no mesmo verbetes: abdome ou abdômen.
assobiar assoviar	Registra as duas entradas no mesmo verbete: assobiar ou assoviar.	Registra “assobio” e, ao final, a título de observação, registra: Obs.: variante assovio.	Registra as duas entradas no mesmo verbetes: assobiar ou assoviar.
cãibra câimbra	Registra as duas entradas no mesmo verbete: câibra ou câimbra.	Não há registro.	Não há registro.

Quadro 14: Indicação de variantes ortográficas nas obras analisadas

Diante desse levantamento, alguns questionamentos se fazem necessários: qual é o critério adotado pelos dicionaristas e lexicógrafos, uma vez que, até no interior da mesma obra, percebemos que não houve padronização no tratamento das variantes ortográficas, tais como: o dicionário Saraiva, que optou por registrar a variante juntamente com a entrada, em *voleibol* considerou a forma *vôlei* como forma reduzida, porém registra as duas formas na entrada quando se trata de *basquete/basquetebol*.

O *dicionário escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a turma do Sítio do Pica-pau amarelo* também optou por registrar a variante juntamente com a entrada, mas em *acrobata/acróbata*, registra, ao final do verbete, apenas *acrobata* como derivada. Em *vôlei*, após a entrada, aparece a informação *esporte* e, logo após, *vôlei [ou voleibol]* e em *abdome/abdômem* o autor registra apenas *abdome*.

O *dicionário Ilustrado de Português* de Biderman, das 7 opções selecionadas, a autora registra apenas *basquete*, *vôlei*, *nenê*. No caso de *abdômen/abdome*; *assobio/assovio*, a autora optou por registrar a variante, ao final do verbete, depois da abreviatura *Obs*.

3.9 DEFINIÇÃO

Especialmente no que diz respeito às definições, salientamos a importância de se esclarecer qual será o tipo de definição adotada, pois a ausência dessa postura contribui sobremaneira para a falta de credibilidade da obra.

Fomos verificar nos dicionários selecionados, qual foi a postura adotada pelos autores e encontramos a seguinte situação: o dicionário Caldas Aulete (2005, p. 10) informa: “As definições são elucidativas a partir de seu próprio enunciado, para o que se usam palavras simples, que formam não definições, mas explicações, às vezes em nível coloquial, em que a palavra elucidada está em sua função natural na própria frase que a explica.”

No dicionário de Biderman, encontramos: “A definição da palavra utilizará vocabulário simples e acessível ao universo da criança. Através do exemplo de uso dessa mesma palavra, destacada com um traço embaixo, o leitor poderá apreender o sentido de cada termo.” (BIDERMAN, 2004, p. 8).

Para Saraiva:

A proposta lexicográfica deste dicionário está adequada ao nível de escolaridade dos alunos da quatro primeiras séries do ensino Fundamental, que se encontram em fase de consolidação do domínio da escrita e em pleno

processo de construção da cidadania. Os verbetes apresentam definições claras e analíticas. A ordem das acepções segue prioritariamente a frequência de uso.(...) Um grande acervo de informações amplia o campo semântico (sinônimos, antônimos, locuções e expressões idiomáticas, estrangeirismos, etc.) e esclarece os diferentes usos de uma mesma palavra (exemplos, indicações de contextos etc.). A percepção dos significados e dos usos de cada vocábulo vem acompanhada de informações morfológicas, gramaticais e semânticas. (SARAIVA JÚNIOR, 2005, p. III)

Diante dessas informações, necessário se faz refletirmos sobre diversos pontos: as obras não deixam claro que tipo de definição será adotado. O Caldas Aulete (2005, p. 10) informa aos consulentes que elas serão elucidativas, mas não serão propriamente definições e sim, explicações e completa: “a palavra elucidativa está em sua função natural.” Difícil descobrir a que tipo de definição o autor estaria se referindo, ou ainda o que vem a ser o emprego de uma palavra em sua “função natural”. A que o autor se refere exatamente nesse momento?

O *dicionário Ilustrado de Português* de Biderman também adota a mesma postura, quando não informa o tipo de definição que pretende empregar e oferece “dicas” apenas sobre a linguagem: “vocabulário simples e acessível ao universo da criança”.

Apenas o *dicionário Saraiva Júnior* faz uma pequena referência às definições apontando para o fato de que elas serão “claras e analíticas”, seguirão a frequência de uso, terão informações semânticas, morfológicas e gramaticais.

Outro ponto observado é que dois dos dicionários em questão (Saraiva Jr e Biderman) mantêm um padrão de definição tradicional. Apenas o dicionário *Ilustrado com a turma do Sítio* não adota esse padrão. Esta obra apresenta suas definições em forma de orações, ou seja, não há a presença de sintagmas soltos caracterizando a palavra entrada e sim a presença de sentenças, que constam, inclusive, com a presença da palavra entrada.

É possível observamos essa diferença de construção nos exemplos a seguir, retirados das obras:

açude a.ç<u>u</u>.de sm.<u>A</u>çude é um lago artificial, feito para acumular água para irrigação, geração de energia etc. (Caldas, 2005, p.21)

açude (a.çu.de) sm **1.** Barragem feita em rio, destinada a represar água a fim de que seja usada na geração de eletricidade, na agricultura ou para abastecer povoados; **2.** Lago artificial. (Saraiva Jr. 2005, p.6)

Biderman (2004) não registra esse lexema.

Em suma, conscientes da dificuldade de se elaborar uma definição para um público infantil, é preciso ter em mente padrões pré-estabelecidos e principalmente primarmos pelo uso de uma linguagem simples e acessível a esse público.

3.10 EXEMPLOS

Os três dicionários infantis analisados no âmbito deste trabalho citam que incluíram os exemplos na construção de seus verbetes. Entretanto, eles o fazem de maneira totalmente distinta: no *dicionário Ilustrado de Biderman* (2004, p. 6), encontramos exemplos em todos os verbetes e, no início da obra, em texto intitulado *Como usar este dicionário*, informações acerca de como o exemplo foi construído: “a frase de exemplo mostra como a palavra é usada. Isto ajuda você a entender melhor o significado dela.”

O *dicionário do Sítio do Pica-pau amarelo* (2005, p. 10) afirma que os exemplos (um ou mais) foram ali colocados “em itálico, depois da definição, sempre que necessário” e tem o papel de “mostrar o uso de uma palavra.” Por outro lado, o Saraiva Jr (2005, p. 4) afirma “em boa parte das acepções, exemplos auxiliam o aluno na compreensão dos empregos possíveis para dado vocábulo.”

Como é possível verificarmos, os dicionários do tipo 2, analisados e escolhidos pelo PNLD/MEC 2006, possuem construções bastante distintas, desde a presença e estrutura dos textos iniciais até os elementos que compõem a sua microestrutura, refletindo sem dúvida, por um lado, uma diversidade e riqueza de construção, mas por outro, que não há uma padronização dos critérios lexicográficos estabelecidos para a construção de um dicionário

escolar. Além disso, as obras não informam o tipo de exemplo que foi usado: se são autênticos, forjados ou ainda de onde foram extraídos.

Posteriormente à análise detalhada das obras que compõem nosso *corpus*, seguem as análises dos resultados de nossas pesquisas de campo.

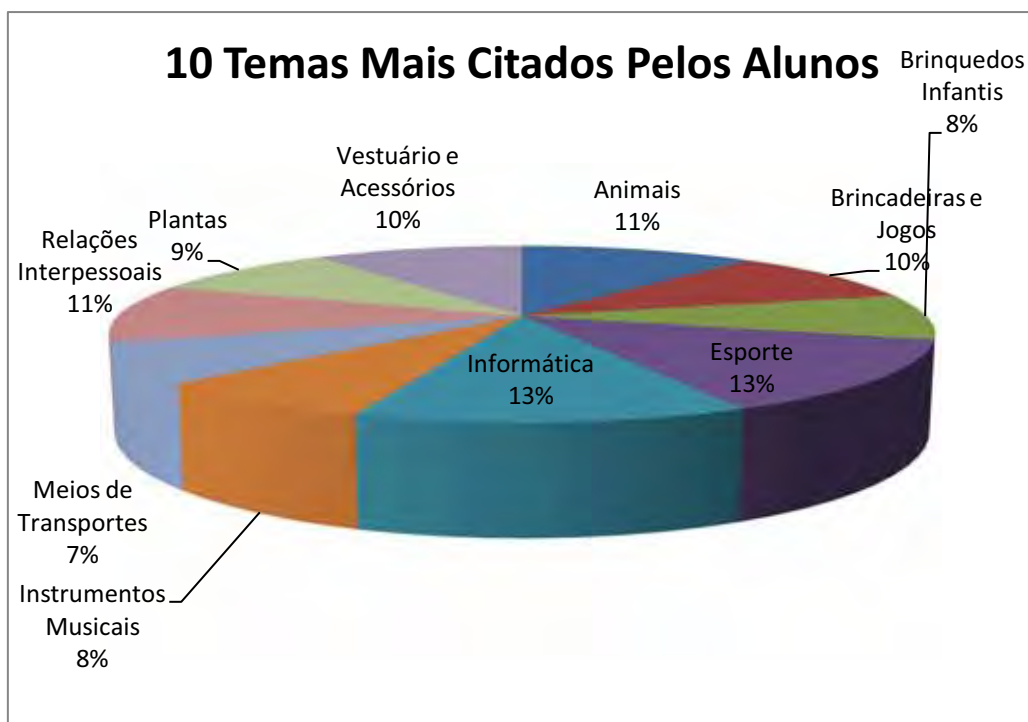
3.11 RESULTADOS PESQUISA 1

Como afirmamos, a pesquisa 1 objetivou selecionar os campos temáticos que comporiam nossa proposta de DTI. Depois de respondido o questionário, tabulamos os dados para selecionar quais foram os dez campos mais votados pelos alunos.

Destacamos que essa redução dos campos temáticos em dez campos foi realizada porque a definição de todas as unidades léxicas resultaria em um número vultoso para atendermos aos objetivos deste trabalho: a elaboração de uma proposta de DTI.

A seguir, os dez campos mais citados pelos alunos: *animais, brincadeiras e jogos, brinquedos infantis, esportes, informática, instrumentos musicais, meios de transporte, relações interpessoais, plantas, vestuário e acessórios*.

O quadro a seguir sintetiza os resultados obtidos:



Quadro 15: Campos temáticos mais citados pelos alunos

Conforme podemos visualizar, do total de 700 alunos pesquisados, 11% optaram pelos campos temáticos *animais* e *relações interpessoais*, 10% pelos campos temáticos *brincadeiras e jogos*, *vestuário e acessórios*, 8% por *brinquedos infantis* e *instrumentos musicais*, 13% optaram por *esportes* e *informática*, 9% *plantas* e 7% *meios de transporte*.

Conforme detalhamos no *Capítulo 2: Metodologia de nossa pesquisa* deste trabalho, com base na seleção dos campos temáticos, selecionamos as unidades léxicas que compuseram o DTI. Para tanto, percorremos as obras que compõem o nosso *corpus* registrando essas unidades em fichas.

Como resultado de nosso levantamento, a proposta apresentada no âmbito deste trabalho definirá 838 lexemas, a saber:

ANIMAIS: abelha, abutre, acaro, água-viva, águia, albatroz, alce, alevino, andorinha, anta, anu, aranha, arara, araponga, ariranha, asno, atum, ave, avestruz, azulão, bacalhau, bactéria, badejo, bagre, baiacu, baleia, barata, barbeiro, beija-flor, bem-te-vi, berne, besouro, besta, bezerro, bicho, bicho da seda, bicho-carpinteiro, bicho-do-pé, bode, boi, bolor, borboleta,

boto,búfalo, buldogue, burro, búzio, cabra, cabrito, cachorro, cadela, cágado, calango, camaleão, camarão, camelo, camundongo, canário, canguru,cão, capivara, cará, caracol, caramujo, caranguejo, caravela, carneiro, carrapato, cascavel, cavalo, cavalo-marinho, caxangá, cegonha, centopéia, chimpanzé, cigarra,cisne, coala, cobaia, cobra, cobra-coral, codorna, coelho, coral, coruja, crocodilo, crustáceo, cuco, cuíca, cupim, cururu, cutia, dinossauro, dourado, dromedário, égua, elefante, ema, escaravelho, escorpião, esponja, esquilo, estrela-do-mar, faisão, falcão, flamingo, foca, formiga, gafanhoto,gaivota, galinha, galo, gambá, ganso, garça, garoupa, gata, gato, gavião, girafa, girino, golfinho, gorila, gralha, grilo, guará,guariba, guepardo, hamster, hiena, hipopótamo, iguana, inseto, jaburu, jabuti, jacaré, jacutinga, jaguar, jaguatirica, jararaca, javali,jegue, jerico, jiboia, joaninha, João de barro, jumento, juriti, krill , lagarta, lagartixa, lagarto, lagosta, lambari, larva, lavadeira, leão, leão marinho, lebre, leitão, leopardo, lesma, lhama, libélula, lince, linguado, lobo, lontra, lula, macaco, madrinha, mamangava, mamífero, mamute, marimbondo, mariposa, marisco, maritaca, marreco, medusa, mexilhão, mico, mico-leão, mico-leão dourado, micróbio, microrganismo, minhoca, mofo, molusco, morcego, morsa, mosca, mosquito, mula, muriçoca, namorado, nhamdu, naja, onça, onça-pintada, orangotango, orça, ornitorrinco, ostra, ouriço, ovelha, paca, panda,pantera, papagaio, paquiderme, pardal, pássaro, pata, pato, pavão, peixe, peixe-boi, pelicano, percevejo, perdiz, perereca, pernilongo, periquito, pescada, peru, perua, pica-pau, pinguim, pintado, pinto, piranha, pirarucu, pirilampo, polvo, pomba, pombo, pônei, poraquê, porco, porco-espinho, porquinho da Índia, potro, preá, preguiça, protozoário, pulga, pulgão, quati, quebra-nozes, quivi, rã, raposa, rata, ratazana, rato, réptil, rês, rinoceronte, rola, rolinha, rouxinol, sabiá, sagui, salamandra, salmão, sanguessuga, sanhaço, sapo, sardinha, saúva, seriema, serpente, siri, suçuarana, sucuri,surucucu, tamanduá, tamanduá- bandeira, tanajura, tangará, tapir, tarântula, tartaruga, tatu, tatu-bola, taturana, teiú, tico-tico, tigre,tiziu, toupeira, touro, traça, traíra, tubarão, tucano,tuiuiú, uirapuru, unicórnio, urso, urubu,

urutu, vaca, vaga-lume, varejeira, veado, verme, vespa, víbora, vírus, viúva negra, zangão, zebra, zebu.

O conjunto de nomes de animais perfaz um total de **286 lexemas**.

BRINCADEIRAS E JOGOS: amarelinha, cabra-cega, cama-de-gato, faz-de-conta, gude, pega-pega, pique, roda.

O conjunto de nomes de brincadeiras e jogos perfaz um total de apenas **8 lexemas**.

BRINQUEDOS INFANTIS: atiradeira, balanço, bambolê, baralho, bilboquê, bola, boneca, boneco, brincadeira, brinquedo, bumerangue, caraoquê, carrinho, carrinho de mão, carrossel, cata-vento, chocalho, escorregador, estilingue, esqueite, fantoche, gangorra, ioiô, karaokê, mamulengo, marionete, montanha-russa, papagaio, patinete, peteca, pião, pipa, roda-gigante, rolimã, tobogã, triciclo.

O conjunto de nomes de brinquedos perfaz um total de **32 lexemas**.

ESPORTES: alpinismo, arremesso, as-delta, atletismo, automobilismo, basquete, beisebol, basquetebol, bingo, body-boarding, boliche, borboleta, boxe, capoeira, caratê, corrida, damas, dominó, esqueite, equitação, esgrima, esqui, fliperama, frescobol, futebol, futebol de salão, futevôlei, futsal, gamão, gincana, golfe, golfinho, halterofilismo, handbol, handebol, hipismo, hóquei, iatismo, jogo-da-velha, judô, jui-jítsu, karatê, kartismo, kitesurf, kung-fu, loto, luta, malhação, maratona, marcha, mergulho, montanhismo, musculação, natação, patinação, pebolim, pelada, pesca, pescaria, pingue-pongue, polo, pugilismo, quebra-cabeça, remo,

roleta, rúgbi, skate, surfe, tênis; tênis de mesa, tiro, totó, trunfo, turfe, vídeo game, víspora, vôlei, voleibol, voo-livre, windsurf, wushu, xadrez.

O conjunto de nomes de práticas esportivas perfaz um total de **63 lexemas**.

INFORMÁTICA: antivírus, aplicativo, atalho, bit, blog, byte, caractere, CD, CD-R, CD-rom, chat, chip, computação, corretor ortográfico, CPU, cursor, digitação, disquete, driver, DVD, e-mail, fotolog, gigabyte, hacker, hardware, hipertexto, homepage, informática, internauta, internet, janela, joystick, laptop, link, megabit, megabyte, micro, microcomputador, modem, mouse, multimídia, net, portal, processador, scanner, servidor, site, software, teclado, vírus, web, winchester, zoom.

O conjunto de nomes relacionados à informática perfaz um total de **55 lexemas**.

INSTRUMENTOS MUSICAIS: acordeão, agogô, atabaque, bandolim, bateria, berimbau, bongô, cavaquinho, chocalho, clarineta, contrabaixo, corneta, cravo, cuíca, flauta, fole, gaita, gongo, guitarra, guizo, harmônica, harpa, matraca, oboé, órgão, pandeiro, piano, realejo, sanfona, saxofone, tambor, tamborim, teclado, trombeta, trombone, trompete, tuba, violoncelo, viola, violão, violino, xilofone, zabumba.

O conjunto de nomes de instrumentos musicais perfaz um total de **43 lexemas**.

MEIOS DE TRANSPORTE: aeronave, ambulância, asa delta, automóvel, avião, balão, balsa, barca, barco, bicicleta, bonde, bondinho, bote, caiaque, caminhão, caminhonete, canoa, caçamba, caravela, carreta, carro, carroça, carruagem, catamarã, cegonha, charrete, chata,

cosmonave, dirigível, espaçonave, foguete, galeão, gôndola, helicóptero; hidroavião, iate, jamanta, jangada, jardineira, jato, jet ski, jipe, kart, lancha, limusine, locomotiva, máquina, metrô, metropolitano, microônibus, moto, motocicleta, nau, nave espacial, navio, ônibus, perua, picape, porta-aviões, quebra-gelos, saveiro, submarino, tanque, táxi, teleférico, tobogã, trailer, trator, trem, trenó, triciclo, trólebus, ubá, ultraleve, utilitário, vagão, van, veículo, veleiro, vespa, zepelim.

O conjunto de nomes de meios de transporte perfaz um total de **79 lexemas**.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: afilhado, ama-de-leite, amigo, ancestral, antepassado, avô, avó, bisavó, bisavô, bisneto, caçula, colega, comadre, compadre, companheiro, cunhado, enteado, esposa, esposo, filha, filho, genro, irmão, madrasta, madrinha, mãe, mamãe, marido, mulher, namorada, namorado, neto, noiva, noivo, nora, padrasto, padrinho, pai, parceiro, papai, parente, patriarca, piá, predecessor, primo, rebento, sobrinho, sogra, sogro, tataraneto, tataravô, tetraneto, tetravô, tia, tia-avó, tio, tio-avô, titia, titio, trineto, trisavô, viúvo, vizinho, vovó, vovô.

O conjunto de nomes relacionados a relações interpessoais perfaz um total de **52 lexemas**.

PLANTAS: abacateiro, alecrim, alga, alfazema, alho, amoreira, antúrio, araucária, arbusto, árvore, avenca, babaçu, bambu, bananeira, begônia, bem-me-quer, bromélia, botão, cacaueiro, cacto, cafeeiro, cajueiro, cana de açúcar, canela, capim, cará, carnaúba, castanheira, cipó, coca, cogumelo, coqueiro, cravo, crisântemo, dália, ébano, erva, erva-doce, erva-mate, eucalipto, feijoeiro, figueira, flamboyant, flor, forragem, fungo, gardênia,

girassol, gladiolo, goiabeira, grama, gramínea, gravata, groselheira, guabiroba, hena, hera, hortelã, hortênsia, imbuia, ipê, jabuticabeira, jacarandá, jaqueira, jasmim, jatobá, jequitibá, juazeiro, juta, laranjeira, lavanda, limoeiro, lírio, líquen, macieira, maconha, mamoeiro, manacá, mangueira, margarida, mato, menta, musgo, nogueira, oliveira, orquídea, palmeira, papiro, papoula, parreira, pau-brasil, peroba, pessegueiro, pinheira, pinheiro, pinheiro-do-paraná, pitangueira, pitombeira, planta, primavera, quaresmeira, rebento, relva, rosa, roseira, salgueiro, salsa, samambaia, sapê, sequóia, seringueira, sisal, tabaco, trepadeira, trevo, urtiga, videira, violeta, vitória-régia, xiquexique, zínia.

O conjunto de nomes de plantas perfaz um total de **113 lexemas**.

VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: aba, abada, acessório, adereço, agasalho, alça, avental, babador, bainha, bandana, bermuda, biquíni, blusa, blusão, boina, bolsa, bolso, bombachas, boné, bota, botão, botoque, brinco, bainha, broche, bustiê, cachecol, calça, calçado, calção, calcinha, camisa, camiseta, camisola, capa, capuz, carteira, cartola, casaco, caxangá, chapéu, chinelo, chuteira, cinto, colar, coroa, cueca, decote, distintivo, echarpe, faixa, fantasia, farda, fecho-ecler, fivela, fralda, galocha, gargantilha, gibão, gola, gorro, gravata, joelheira, jóia, kilt, laço, lapela, lingerie, luva, macacão, maiô, manga, manto, meia, mini saia, mochila, moletom, óculos, opa, paletó, piercing, pijama, pingente, poncho, pulseira, quimono, relógio, roupa, roupão, saia, saiote, sandália, sapatilha, sapato, short, sobretudo, suéter, sunga, sutiã, tamanco, tanga, tênis, terno, tiara, traje, uniforme, vestido, vestuário, xale, zíper.

O conjunto de nomes relacionados a vestuário e acessórios perfaz um total de **105 lexemas**.

Como resultado de nosso levantamento, a proposta apresentada no âmbito deste trabalho definirá **838 lexemas**. Esclarecemos que, na elaboração de nossa proposta de DTI, em virtude do número reduzido de entradas apresentadas nas obras, os campos *Brinquedos infantis* e *Brincadeiras e jogos* tiveram suas entradas reunidas em um único tema: *Brinquedos e Brincadeiras **infatis***.

Dos 44 campos apresentados na pesquisa, 21 tiveram suas entradas selecionadas e constam no anexo 2 deste trabalho. O anexo 3 consta de um gráfico que demonstra quantos lexemas foram selecionados de cada um desses 21 campos.

3.12 RESULTADOS PESQUISA 2

Conforme registramos, esta pesquisa, cujo objetivo principal é analisar aspectos estruturais dos dicionários do tipo 2, sempre tendo em mente a sua funcionalidade ou não em relação aos seus usuários, buscava refletir sobre unidades lexicais que deveriam compor ou não a nomenclatura dessas obras, o tamanho da fonte empregada, as abreviaturas utilizadas e se as definições são capazes ou não de ajudar o consulente na construção do significado. Com base nos resultados, pretendemos propor um DTI mais adequado ao nível de aprendizado dos alunos.

Conforme afirmamos no *capítulo 2: Metodologia de nossa proposta*, para a realização desta pesquisa, quatro perguntas nortearam nossa proposta:

- 1) Há, nos dicionários do tipo 2, palavras que não deveriam constar na nomenclatura dessas obras por não fazerem parte do universo infantil?
- 2) Qual o tamanho da fonte adequada para esse público?
- 3) Os consulentes, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio da escrita, entendem o significado das diversas abreviaturas utilizadas nessas obras?

- 4) Da maneira como foram apresentadas algumas definições, elas realmente auxiliam o consulente na construção do significado?

Para tabularmos e analisarmos os dados referentes à pergunta 1, que versa sobre as unidades léxicas presentes na nomenclatura dos dicionários do tipo 2, elaboramos uma lista que continha trinta e seis lexemas. Nela registramos não só aquelas que julgamos inadequadas ao nível de escolaridade do consulente, mas também aquelas que acreditamos fazerem parte do seu vocabulário.

Os grupos a seguir foram os apresentados aos alunos:

Grupo 1: gazetear, gazeteiro, haraquiri, hemeroteca, híndi, kilt, kitsch, Kwanza, kilobyte, lexicologia, lexicólogo, mórmon, neologismo, numismática, origami, Oxossi, quarup, quíchua, quimbundo, sambaqui, taoísmo, vintena, zarabatana.

Grupo 2: ambulatório, arreio, baldio, bote, casulo, crosta, indignado, manifestação, nervo, piedade, saque, supletivo, tubérculo.

O gráfico a seguir registra os resultados:

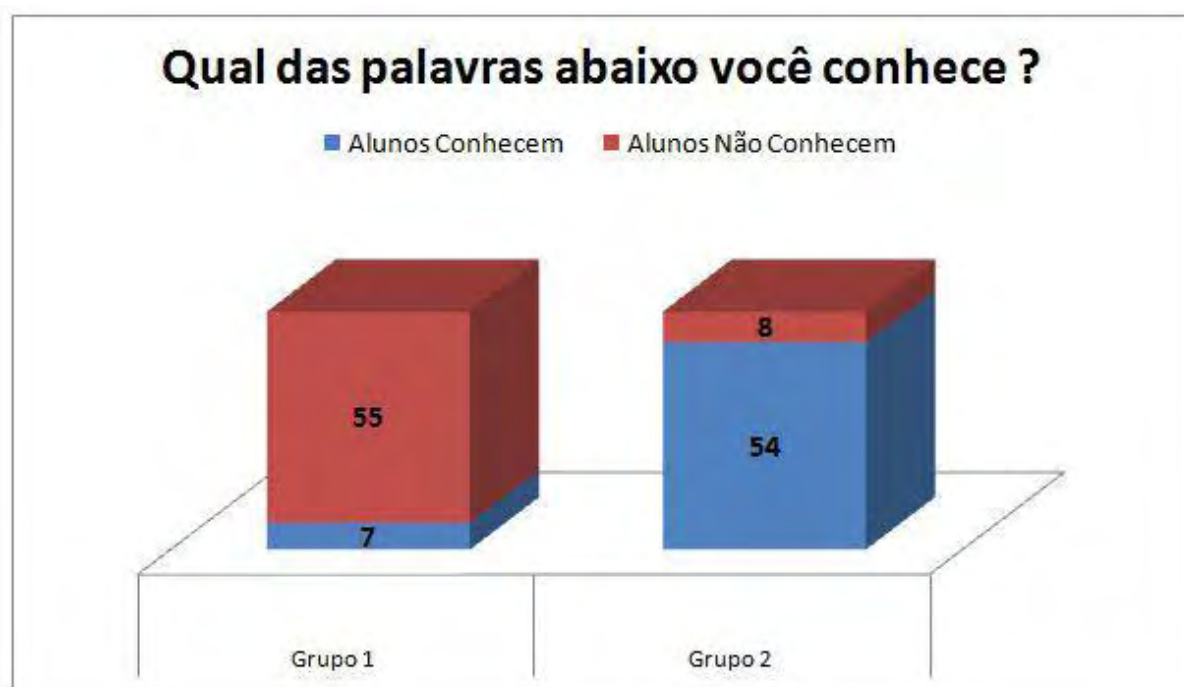


Figura 13: Resultado exercício 1

É possível visualizarmos que a maioria dos alunos desconhecem o significado das palavras propostas no grupo 1 e, por outro lado, conhecem o significado da maioria das palavras do grupo 2.

Registramos que sete alunos afirmaram conhecer algumas palavras do grupo 1, entretanto, ao final da pesquisa, quando questionados, não souberam explicar o seu significado.

Em relação ao grupo 2, houve o registro de algumas palavras que oito alunos disseram desconhecer: baldio, bote, supletivo e tubérculo.

Com isso, foi possível concluir que há nessas obras, o registro de palavras inadequadas para o nível de aprendizado a que elas se propõem, pois diante do desconhecimento dos alunos, esclarecemos o significado de *lexicologia*, por exemplo, e ainda percebemos que eles não entenderam do que realmente se tratava.

Além disso, também não concordamos, dada a sua especificidade, que lexemas dessa natureza possam ter sido encontrados em manuais didáticos e revistas destinadas ao público-infantil, como atestam alguns autores no momento de explicar de onde vêm os lexemas registrados nos dicionários.

Já a pergunta que norteou o exercício nº 2 versava sobre o tamanho da fonte utilizada na construção dos verbetes. Apesar de as obras não registrarem qual fonte foi utilizada, nem tampouco o tamanho, separamos dois verbetes, um do dicionário Saraiva Jr (2005) (que utiliza uma letra de tamanho bastante reduzido) e o outro da obra de Caldas Aulete (2005), que faz uso da letra de tamanho maior, que aliás, acreditamos ser a mais adequada ao público-alvo.

Em relação à fonte, todos os alunos foram unânimes na escolha da fonte de tamanho maior, confirmando nossa suspeita de que a escolha de uma letra muito pequena pode

representar dificuldade específica desse público, causando, inclusive, prejuízo de legibilidade e atratividade.

O exercício número 3 abordava as abreviaturas presentes nessas obras lexicográficas e que fazem referência, geralmente, à categoria gramatical dos lexemas, ortoépia, marcas de uso etc. Nosso objetivo era verificar se os alunos conseguiam reconhecê-las, ou se elas também poderiam representar dificuldades na construção do significado.

O gráfico a seguir registra os resultados obtidos, quando questionamos os alunos em relação às abreviaturas *sf* e *sm*, que, significam *substantivo feminino* e *substantivo masculino*.



Figura 14: Resultado exercícios 3

Com base na leitura dos dados, verificamos que a maioria dos alunos desconhece as abreviaturas apresentadas. O mesmo se deu em relação às abreviaturas *vtd* – *verbo transitivo direto*; *ê* – indicação de pronúncia fechada; *adv* – advérbio; *ô* – indicação de pronúncia fechada, *pl* - plural, *ó* – indicação de pronúncia aberta; *fem* – feminino; *sfpl* – substantivo feminino no plural.

O gráfico a seguir apresenta a porcentagem de alunos e o nível de acertos e erros.

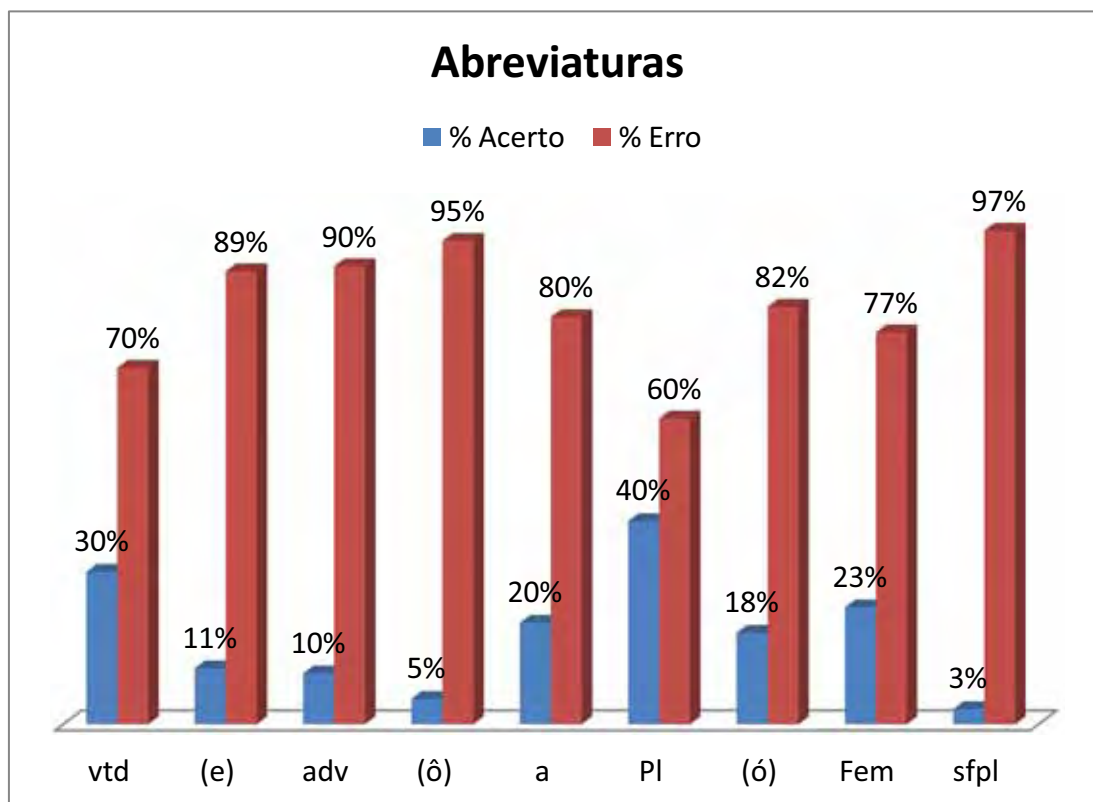


Figura 15: Resultado exercícios 3

Nota-se que a maioria dos alunos que compunha o grupo desconhece as abreviaturas apresentadas na lista de abreviaturas dos dicionários. Fato que poderia ser diferente, caso elas fossem apresentadas em sua escrita normal, sem abreviaturas, pois pudemos verificar que, nessa fase de aprendizado, os alunos já foram apresentados às diversas categorias gramaticais das palavras.

Por fim, os exercícios 5 ao 16, conforme afirmamos, levantam aspectos relacionados a algumas definições propostas nos dicionários do tipo 2, que julgamos incompletas no sentido de auxiliar os alunos a construir os significados a que elas correspondem.

A título de exemplo, podemos citar um exercício por meio do qual os alunos foram motivados inicialmente a descobrir qual instrumento musical foi definido. As definições apresentadas a eles foram as seguintes:

5. Instrumento musical grande, composto por várias teclas brancas e pretas, geralmente feito de madeira, caro, pesado, muito conhecido, podendo ser de cauda ou vertical.
6. Instrumento musical com um sistema especial de cordas e teclado que produz as notas por percussão.
7. Instrumento musical grande, com uma fileira de teclas brancas e pretas que são tocadas com as pontas dos dedos, fazendo pequenos martelos baterem nas cordas que produzem o som.
8. Instrumento musical formado por teclas que movem cordas, originando o som.

A maioria disse se tratar de *piano* (De um grupo composto por sessenta e duas crianças, doze afirmaram que se tratava de um teclado), as definições citadas foram:

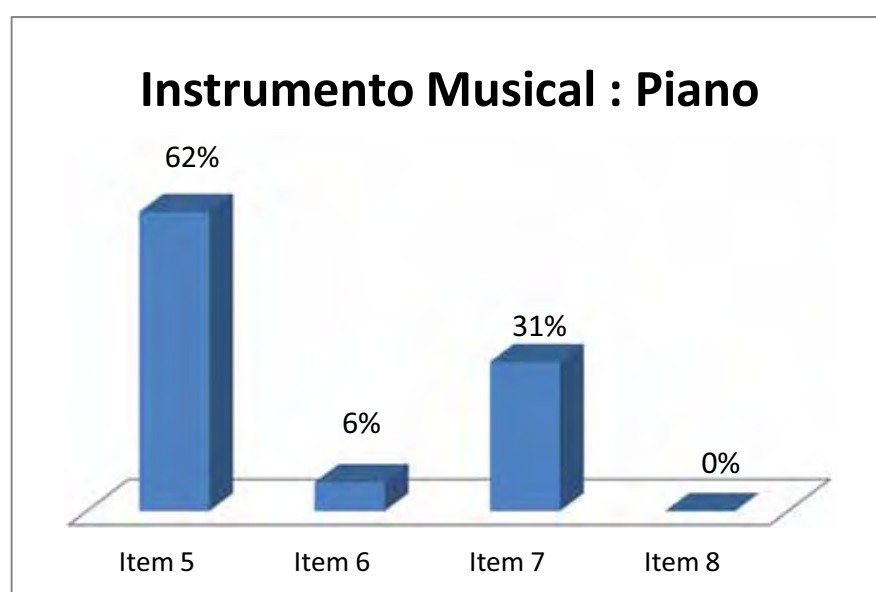


Figura 16: Resultado definição “piano”

A partir dos resultados, percebemos que a definição de número 6 foi citada por uma pequena parcela do grupo, enquanto a 8 não foi citada por nenhum participante, o que era de se esperar, pois elas, para nós, são incompletas, uma vez que características definidoras desse instrumento não foram citadas: “fileira de cordas brancas e pretas, teclas tocadas com os dedos, caro, pesado, pode ser vertical ou de corda.”

A definição de número 5 foi a mais citada. Em conversa informal, as crianças nos informaram que o fato de ser um instrumento de cauda ou vertical foi determinante na escolha dessa definição, enquanto o grupo que escolheu a definição 7 justificou não ter prestado atenção a esse detalhe.

Outras propostas foram apresentadas. Na segunda parte do exercício, os alunos foram questionados a descobrir, também com base nas definições propostas, o nome de um inseto (borboleta). As definições apresentadas foram:

9. Inseto bem colorido e que tem asas.
10. Inseto de corpo fino que, quando em estágio de lagarta, sofre um processo chamado metamorfose. Possui hábitos diurnos, asas grandes e coloridas e geralmente é encontrado em jardins.
11. Inseto de asas geralmente coloridas que se desenvolve a partir de uma lagarta.
12. Inseto diurno, provido de asas coloridas.

Tabulamos os dados e encontramos:

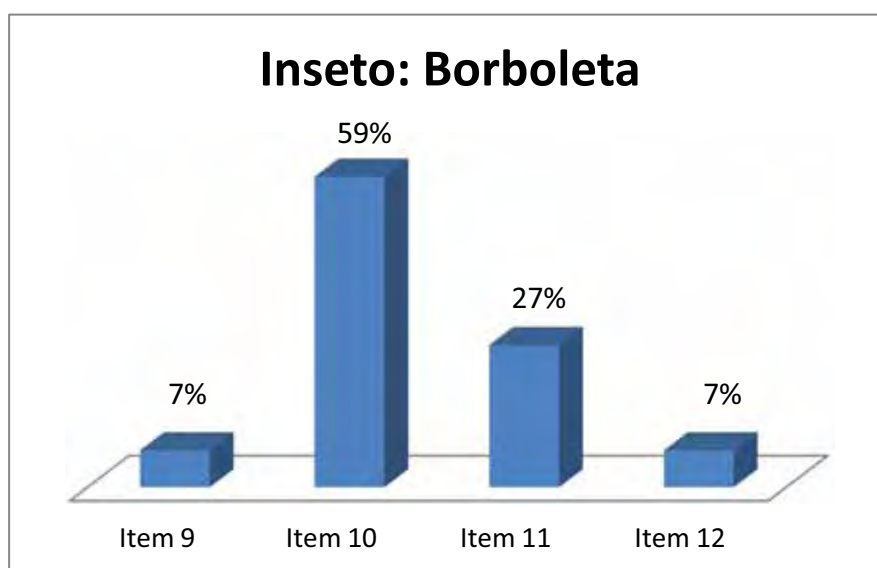


Figura 17: Resultado definição “borboleta”

Podemos perceber que os itens 9 e 12 foram citados por um pequeno grupo de crianças, enquanto os itens 10 e 11 tiveram 59% e 27% respectivamente. Com efeito, são as definições mais completas, pois apresentaram características relevantes desse inseto. Conversamos com os alunos para saber o que os levou a essa escolha: alguns deles disseram que a palavra *lagarta* foi motivadora, outros o fato de ter *asas coloridas*.

Já em relação às definições que tratam o nome do sentimento *amor*, apresentamos aos alunos as opções a seguir.

- 13. Afeto de uma pessoa por outra.
- 14. Sentimento de quem gosta muito de alguém ou de alguma coisa. Sentimento especial por alguém que se quer namorar, com quem se quer estar junto.
- 15. Sentimento de dedicação exclusiva, de profundo carinho por alguém ou por alguma coisa.
- 16. Sentimento de afeto profundo que uma pessoa sente por outra ou por alguma coisa.

Em relação a esta definição, 26 alunos não conseguiram definir o sentimento do qual estávamos tratando. Observamos em relação aos que acertaram:

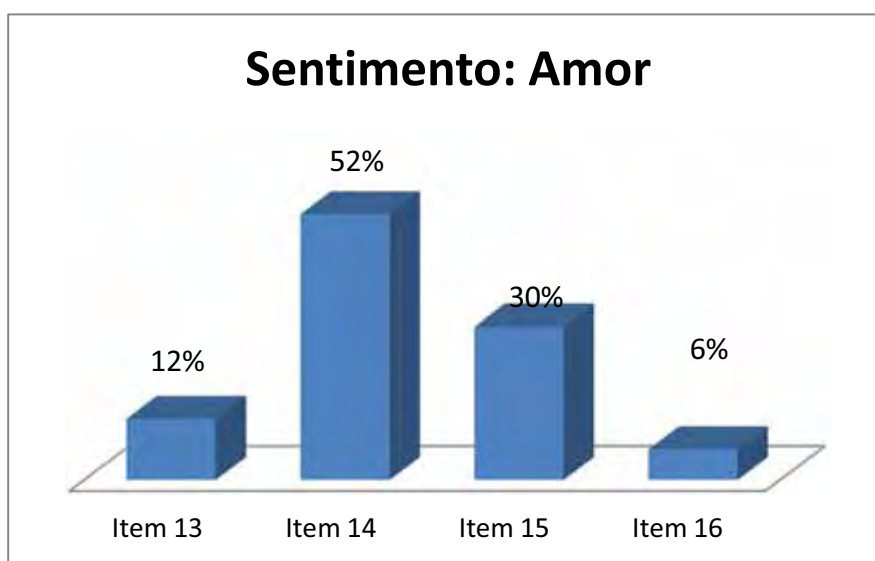


Figura 18: Resultado definição “amor”

O item 14 foi o mais citado pelas crianças, seguido do item 15. Em conversa informal, depois de as crianças terem feito suas escolhas, indagamos novamente os seus motivos e fomos informados de que o sentimento descrito somente poderia ser amor, pois é ele que sentimos quando desejamos “namorar” alguém. Outro dado diz respeito ao fato de as crianças terem registrado que se tratava de paixão e/ou carinho e outras disseram desconhecer o que era *afeto*.

Essas observações nos levaram a crer que nossas definições, além de utilizarem de linguagem simples, devem apresentar o maior número de características possível.

As análises dos dicionários do tipo 2 (obras que foram indicadas e aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático), bem como a realização de nossas pesquisas de campo, ofereceram-nos subsídios linguísticos e deram-nos elementos para a construção de nossa proposta de dicionário infantil que, como afirmamos, terá como público-alvo crianças em fase de elaboração da escrita. Tais procedimentos serão detalhados no *capítulo 4: Nossa proposta de dicionário temático infantil de Língua Portuguesa - DTI*.

CAPÍTULO 4: NOSSA PROPOSTA DE DICIONÁRIO TEMÁTICO INFANTIL DE LÍNGUA PORTUGUESA (DTI): DESCRIÇÃO DAS PARTES

O projeto lexicográfico de um dicionário, seja ele temático ou não, deve considerar a adequação das definições à faixa etária a que se destinam, o número, a seleção dos verbetes e os textos externos, inclusive a ordem em que eles devem aparecer, entre outros aspectos.

Nossa proposta de DTI contém os seguintes textos externos: *capa, folha de rosto, sumário, guia do aluno, guia do professor, como usar este dicionário temático, apresentação dos campos temáticos, índice remissivo e anexos*.

Importante esclarecer que a composição de todos os textos externos foi detalhada, mas, como afirmamos anteriormente, por se tratar apenas de uma proposta de dicionário temático, somente a *folha de rosto, sumário, apresentação dos campos temáticos, índice remissivo, campo temático animais, campo temático esportes, informática, instrumentos musicais, meios de transporte, relações interpessoais, plantas, vestuário e acessórios, brinquedos e brincadeiras infantis e anexos* encontram-se exemplificados ao final deste capítulo.

Nos próximos itens, apresentamos as principais características de nossa proposta de dicionário.

4.1 TEXTOS EXTERNOS: PARTES E DISPOSIÇÃO

O quadro a seguir ilustra as partes e a disposição dos textos externos que compõem o DTI.

Capa
Folha de rosto
Sumário
Guia do aluno
Guia do professor
Como usar este dicionário temático
Apresentação dos campos Temáticos
Índice remissivo
Anexos

Capa

A *capa* deve conter, além do nome da obra, ilustrações que chamem a atenção do público-alvo, informações relativas à quantidade de verbetes, inclusive, informando se essa quantidade refere-se ao número de definições ou de entradas, origem da nomenclatura, disposição das ilustrações, linguagem utilizada e características do público-alvo a que a obra se destina, ou seja, alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.

Folha de rosto

Após a *capa*, o DTI apresenta a *folha de rosto* que deve conter o nome da obra e do autor.

Sumário

Depois da *folha de rosto*, nossa proposta apresenta o *sumário* que deve conter a descrição de todas as partes que compõem o DTI: *guia do aluno*, *guia do professor*, *como usar este dicionário temático*, *apresentação dos campos temáticos*, *índice remissivo* e *anexos*.

Guia do aluno

Este texto é destinado ao aluno. Nele, apresentamos nossa proposta de dicionário em linguagem simples, condizente com o leitor da obra, explicando o que é um dicionário temático e convidando o leitor da obra a manuseá-lo e a descobrir novas palavras.

Guia do professor

O *guia do professor* é um texto destinado aos professores. Nessa parte, apresentamos nossa proposta ao professor, explicando a quantidade de verbetes, a origem e quais foram os critérios utilizados na seleção da nomenclatura. Além disso, o texto elucida sobre a linguagem utilizada, as características das definições, explica sobre os exemplos, as marcas de uso da palavra (se é gíria, se é palavra própria de determinada região), traz explicações sobre como são apresentados os sinônimos, antônimos, estrangeirismos, pronúncia, classes gramaticais, femininos, aumentativos e diminutivos, entre outros.

O texto também elucida sobre as ilustrações, formatação gráfica e o público a que a obra se destina.

Como usar este dicionário temático

Em seguida ao *guia do professor*, nossa proposta de dicionário apresenta um texto intitulado *como usar este dicionário temático*. Esse texto esclarece sobre como a obra organiza o arranjo das entradas, qual o tamanho da nomenclatura, de onde vêm os lexemas selecionados, quais as informações que podem ser encontradas no verbete, inclusive com ilustrações dos verbetes presentes na própria obra.

Informa que o dicionário encontra-se dividido em duas partes: a primeira apresenta os campos temáticos e a segunda consta de um índice remissivo.

Esse texto também explica que a obra não faz uso de nenhuma abreviatura e os símbolos que foram utilizados encontram-se presentes no final de cada página, após uma barra, visando facilitar a consulta do aluno.

Apresentação dos campos temáticos

Após o texto *como usar este dicionário temático*, a obra lista os campos que são apresentados aos alunos, seguidos do número da página em que se encontram. São eles: *animais, esportes, informática, instrumentos musicais, meios de transporte, relações interpessoais, plantas, vestuário e acessórios, brinquedos e brincadeiras infantis*.

Cada campo temático é organizado da seguinte forma: em letra maior do que a usada nas definições, no alto da página, no canto superior direito, o campo temático é apresentado ao aluno, em destaque. Todas as entradas pertencentes aquele campo são apresentadas em negrito e em ordem alfabética.

Índice remissivo

O *índice remissivo* do DTI lista todas as palavras em ordem alfabética, seguida do número da página em que pode ser encontrada. Nos casos em que a palavra pertencer a mais de um campo temático, também é informado ao consulente.

Anexos

Os *anexos* constam de lista de artigos, locuções prepositivas, pronomes indefinidos, demonstrativos, pessoais, interjeições, advérbios etc., pois consideramos serem pertinentes aos fins didáticos a que se propõe o dicionário. A título de exemplificação, as informações que constam no anexo desse trabalho encontram-se disponíveis em: www.gramaticaonline.com.br.

A obra não apresenta sugestões de atividades.

4.2 MICROESTRUTURA DO DTI

A microestrutura dos verbetes do DTI é composta de microparadigmas obrigatórios e eventuais. Os microparadigmas obrigatórios que constituem a microestrutura básica são compostos das seguintes informações: *entrada, divisão silábica, classe gramatical, definição e exemplo*.

Já os microparadigmas eventuais são compostos de: *pronúncia, plural irregular, femininos duvidosos ou irregulares, sinônimos, antônimos, expressões idiomáticas, locuções, aumentativos, diminutivos, variantes ortográficas, remissões e observações*.

Segue modelo de verbete e o detalhamento das informações.

Entrada + divisão silábica + classe gramatical + pronúncia + definição + exemplo + plural irregular + femininos duvidosos ou irregulares + sinônimos + antônimos + expressões idiomáticas + locuções + aumentativos + diminutivos + variantes ortográficas + remissão + observações

4.2.1 Entrada

As *entradas* são organizadas em ordem alfabética, dentro do campo temático a que pertencem, contemplam substantivos, apresentam-se no masculino, singular, são grafadas em letra Bodoni MT, tamanho 14, negrito e minúscula. A letra maiúscula somente foi usada nos casos em que a convenção nos obrigou, como por exemplo, no registro das siglas.

As palavras de origem estrangeira são marcadas por um sinal(◊) e vêm acompanhadas da língua de origem e a pronúncia. O sinal utilizado foi colocado ao final de cada página. No alto de cada página, há uma indicação do campo temático em que o aluno se encontra.

A seguir, exemplos retirados do DTI:

cisne (cis.ne) substantivo masculino Ave de pescoço longo, patas curtas e corpo coberto por plumas brancas, tem apenas um companheiro durante toda a sua vida, vive na água. *A fêmea do cisne choca geralmente 3 a 8 ovos.*

◊**gigabyte** (Inglês; pronúncia: gigabáiti) substantivo masculino Unidade equivalente a 1 bilhão de bytes. *O gigabyte tem como símbolo o GB.*

4.2.2 Divisão Silábica

Depois da *entrada*, entre parênteses, aparece a *divisão silábica*, separada por ponto e com a sílaba tônica sublinhada, isto é, aquela sílaba que é pronunciada com mais intensidade. No caso dos monossílabos, a *entrada* é repetida, para mostrar que não se é possível dividi-la. Nos casos em que duas vogais seguidas não permitem definir se estão ou não na mesma sílaba, usamos os dois pontos (:). Nos casos das palavras estrangeiras, o dicionário não apresenta essa informação. Seguem exemplos:

motocicleta (mo.to.ci.cle.ta) substantivo feminino Veículo motorizado que possui duas rodas, semelhante à bicicleta, de baixo custo, utilizado por uma ou no máximo duas pessoas para o lazer, esporte e trabalho. *A motocicleta é muito utilizada por ter baixo consumo de combustível.*

rã (rã) substantivo feminino Anfíbio de pequeno porte, semelhante ao sapo, possui patas traseiras compridas que são usadas para saltar, pele lisa e grandes olhos, vive à beira de rios, pântanos e lagos e se alimenta de insetos pequenos. Algumas pessoas comem a carne da rã. *A rã é usada como cobaia.*

canário (ca.ná.ri:o) substantivo masculino Ave de pequeno porte, originária das ilhas Canárias, que tem cor amarelada, famosa pela beleza de seu canto. *A fêmea do canário põe de quatro a cinco ovos.*

◇ **hamster** (Inglês pronúncia: ramster) substantivo masculino Mamífero roedor de pequeno porte, possui rabo curto e grandes dentes que não param

de crescer nunca, por isso ele precisa roer sempre. *O hamster é criado como animal de estimação ou usado como cobaia pelos cientistas.*

Depois da *divisão silábica*, o DTI registra a *classe gramatical*.

4.2.3 Classe gramatical

Todas as *entradas* de nossa proposta de DTI registram a *classe gramatical* que é, a nosso ver, uma informação relevante. Ela aparece logo depois da divisão silábica sem abreviaturas, pois conforme afirmamos, as abreviaturas representam uma dificuldade a esse público-alvo.

alga (al.ga) substantivo feminino Planta aquática mole, de cores variadas, não possui raízes ou caule. *A alga pode ser utilizada pelo homem na fabricação de alguns cosméticos.*

4.2.4 Pronúncia

Após informar a *classe gramatical*, O DTI registra a *pronúncia* entre colchetes, em casos de dúvidas ao consulente, ou toda vez que se tratar de uma palavra de origem estrangeira ou quando o acento da sílaba tônica mudar do som fechado para o aberto ou ainda quando a palavra for utilizada no feminino ou plural e mudar o timbre da vogal tônica.

coca (co.ca) substantivo feminino [ó] Planta de pequeno porte, originária da Bolívia e do Peru, com folhas pequenas e flores de coloração amarelo claro.

As folhas e as cascas da coca são utilizadas na fabricação de drogas como a cocaína e o crack. *No Brasil, é proibido o uso da coca.*

◊**blog** (Inglês; pronúncia: blóg) substantivo masculino Portal de acesso da internet que funciona como página pessoal, utilizado para postar textos, imagens, vídeos e músicas. *O blog pode ser atualizado diariamente.*

4.2.5 Definição

Em seguida à *pronúncia*, a obra apresenta a *definição*. Acerca da *definição*, retomamos Biderman (1993) para melhor esclarecermos sobre nossa proposta. Segundo a autora, não devemos empregar o mesmo tipo de definição em todas as categorias gramaticais, devido às peculiaridades e características inerentes de cada uma delas.

Os verbetes do DTI apresentam definições claras, construídas com uma linguagem simples e acessível ao aluno/público-alvo, considerando os campos temáticos selecionados. Dessa forma, sempre que possível, fizemos uso de um hiperônimo retomando o gênero próximo, como no caso do campo *animais*, que tiveram suas entradas organizadas em 12 hiperônimos, a saber: *aves, insetos, invertebrados, mamíferos, peixes, répteis, crustáceos, moluscos, larvas, anfíbios, vertebrados, microrganismos*.

Assim, nomes como:

- a) *abutre, águia, albatroz* iniciar-se-ão pelo hiperônimo *ave*;
- b) *abelha, aranha, barata* pelo hiperônimo *inseto*;
- c) *ácaro e água-viva* pelo hiperônimo *invertebrado*;
- d) *alce, anta, ariranha* – *mamífero*;
- e) *alevino, atum, bacalhau* – *peixe*;

- f) *cágado, camaleão, cobra – réptil;*
- g) *camarão, caranguejo, siri – crustáceo;*
- h) *caracol, caramujo, lesma – molusco;*
- i) *berne e girino – larva;*
- j) *perereca, rã, salamandra – anfíbio;*
- k) *besta e peixe – vertebrado;*
- l) *bactéria, protozoário, vírus – microrganismo.*

Outras entradas também fizeram uso da definição hiperonímica: no caso do campo temático *esportes*, os hiperônimos utilizados foram: *jogo* e *modalidade esportiva*; os nomes de *plantas* foram organizados com base em *árvores*; *plantas* e *flores*, assim como os nomes de *meios de transporte* organizaram-se em: *aeronave*; *veículo* e *embarcação*.

As definições também podem ser metonímicas, como é o caso da entrada *bolso*, pertencente ao campo *Vestuário e acessórios*. Seguem exemplos:

abutre (a.bu.tre) substantivo masculino **Ave** de grande porte que possui cauda pequena, bico e garras fortes, sem penas na cabeça, vive na Europa, Ásia e África, geralmente alimenta-se de animais mortos. *O abutre chega a viver trinta anos em cativeiro.* Figurado: pessoa que deseja o mal de outras, desumana.

abelha (a.be.lha) substantivo feminino [ê] **Inseto** voador que possui cinco olhos, vive em sociedade, produz mel e cera, importante no processo de polinização. Quando adultas, geralmente alimentam-se de néctar. *Uma abelha produz em média cinco gramas de mel por ano.* Masculino: zangão.

caratê (ca.ra.tê) substantivo masculino **Modalidade esportiva** que consiste em um tipo de luta marcial praticada por dois lutadores, que utilizando movimentos diretos e simples se atacam e se defendem com os pés e com as mãos. *O caratê é uma modalidade de luta tradicional do Japão.*

damas (da.mas) substantivo feminino plural **Jogo** de tabuleiro com 64 quadrinhos na cor branca e preta de forma alternada, praticado com dois jogadores, cada um movimentando doze peças brancas ou pretas, que se movimentam uma casa de cada vez, sempre na diagonal. O jogador que, ao final, restar com uma peça será o ganhador. *O jogo de damas pode sofrer alterações de acordo com a região em que está sendo jogado.*

girassol (gi.ras.sol) substantivo masculino **Planta** ornamental com caule fino, flores grandes em formato redondo, pétalas amarelas, cujas sementes ficam no centro dessa flor e são usadas na alimentação de pássaros e na fabricação de óleos. *A flor do girassol movimenta-se sempre em busca da luz do sol.* Plural: girassóis.

ambulância (am.bu.lân.cia) substantivo feminino **Veículo** utilizado para o transporte de doentes e feridos, quando os pacientes estão fora do hospital. Algumas ambulâncias estão equipadas para oferecer cuidados médicos no seu interior. *A ambulância militar é geralmente marcada por uma cruz vermelha.* Sinônimo: assistência.

balão (ba.lão) substantivo masculino **Aeronave** de formato esférico que flutua no ar, utilizada para transportar pessoas, formada por uma pequena

lona cheia de ar quente ou gás, que é controlada por uma chama. *Um balão é guiado pela corrente de ar.* Plural: balões.

bolso (bol.so) substantivo masculino [ô] **Tipo de** saco pequeno, costurado na parte interna ou externa das roupas, utilizado para guardar objetos como, celulares, dinheiro, documentos. *O bolso é comum principalmente em bermudas e calças.* • De bolso: de proporções reduzidas.

Importante citar que adotamos coerência no modo de construir as definições dos lexemas pertencentes a cada campo temático e que os esclarecimentos necessários constam nas páginas introdutórias de nossa proposta.

4.2.6 Exemplo

Após a *definição*, aparece, em itálico, o *exemplo* que provém de informações retiradas da internet e que tem como objetivo mostrar o uso da palavra para ajudar o consulente a entender melhor o seu significado. Em nossa proposta, a palavra que está sendo explicada reaparece sublinhada.

bombachas (bom.ba.chas) substantivo feminino plural Calças largas que são abotoadas no tornozelo. ***As bombachas são usadas pelos gaúchos na montaria.***

Ao final do verbete, o consulente pode encontrar diversas informações, que compõem o que denominamos paradigmas eventuais, que são tratados a seguir.

4.2.7 Plural irregular

Foram registrados diversos plurais, tais como: o das formas não regulares, ou seja, aquelas palavras que não formam o plural acrescentando-se um “s”, os plurais com multiplicidade de formas e os plurais das palavras compostas.

zepelim (ze.pe.lim) substantivo masculino Aeronave dirigível, comprida, de corpo metálico, que possui o formato de um charuto, utilizada para transportar passageiros. *O zepelim é uma criação alemã.* **Plural: zepelins.**

faisão (fa.i.são) substantivo masculino Ave da família das galinhas e dos perus, que se alimenta de frutas, raízes, insetos, possui corpo robusto, coberto por penas coloridas e cauda longa. *O faisão chega a viver até 20 anos.* **Plural: faisões e faisões.** Feminino: faisoa e faisã.

pau-brasil (pau-bra.sil) substantivo masculino Árvore nativa da Mata Atlântica, produz madeira de boa qualidade, nas cores laranja e vermelho, muita utilizada nas marcenarias e da qual também é extraída uma substância utilizada no tingimento de tecidos. *O nome do Brasil teve sua origem no pau-brasil.* **Plural: paus-brasil, paus-brasis.**

cama-de-gato (ca.ma-de.ga.to) substantivo feminino Brincadeira em que o participante faz várias formas com um barbante preso entre os dedos das mãos. *A cama-de-gato também pode ser feita com um elástico.* **Plural: camas-de-gato.**

4.2.8 Femininos duvidosos ou irregulares

Também registramos os *femininos duvidosos*, ou seja, aqueles que geram dúvidas ao consulente quanto a sua formação e os *femininos irregulares*.

carneiro (car.nei.ro) substantivo masculino Mamífero ruminante de quatro patas, porte médio, geralmente criado em rebanhos para produzir couro, lã e carne. *O carneiro pode ser domesticado.* **Feminino: ovelha, marrã.** Figurado: diz de alguém que faz tudo que a mandam fazer.

gavião (ga.vi.ão) substantivo masculino Ave de rapina, de médio e grande porte, da família dos falcões, possui asas curtas e se alimenta de animais vivos e mortos. *O gavião não vive em regiões de climas frios como a Antártica.* Plural: gaviões. **Feminino: gaviã e gavioa.**

4.2.9 Sinônimos/antônimos/ expressões idiomáticas/locuções

As informações relativas aos *sinônimos* e *antônimos* foram registradas sem abreviaturas, além das *expressões idiomáticas* e *locuções* mais comuns que foram introduzidas pelo sinal •, que se encontra registrado ao final de cada página de nossa proposta.

anta (an.ta) substantivo feminino Mamífero de grande porte e hábitos noturnos, que vive perto de rios e lagos, alimenta-se somente de ervas, possui focinho curto em forma de tromba, olhos pequenos, cauda curta e pernas grossas, três dedos nos pés traseiros e quatro, sendo um deles bem pequeno nos pés dianteiros. *A fêmea da anta tem geralmente apenas um filhote.*

Sinônimo: tapir. Figurado: pessoa pouco inteligente, burro.

amigo (a.mi.go) substantivo masculino Pessoa que se liga a outra pessoa por sentimento de amizade. Um *amigo auxilia o outro nos momentos difíceis*.

Antônimo: inimigo. Obs. Pode ser usado como adjetivo: mão amiga.

brinquedo (brin.que.do) substantivo masculino [ê] Objeto voltado para o lazer, geralmente utilizado por crianças em brincadeiras. *As crianças adoram qualquer tipo de brinquedo.* • De brinquedo: aquilo que é usado para brincar.

4.2.10 Aumentativos/diminutivos

O consulete também pode encontrar, ao final do verbete, os *aumentativos* e o *diminutivos irregulares* da palavra, conforme exemplos:

gato (ga.to) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, geralmente de estimação, que se alimenta de pássaros, roedores, insetos como a lagartixa, possui cores variadas, pelos macios e bigodes compridos. *O Frajola é um gato que aparece nos desenhos animados.* **Aumentativo: gatarrão.** Figurado: homem belo e jovem. Popular: ligação elétrica ilegal.

ave (a.ve) substantivo feminino Vertebrado que se reproduz por meio de ovos, possui bico, asas, duas patas e corpo coberto por penas. *O pinguim é considerado uma ave que não voa.* • Ave de rapina: ave carnívora de bico curto e garras fortes. **Diminutivo: avezinha.** Figurado: pessoa ambiciosa, que explora.

4.2.11 Variantes ortográficas

As *variantes ortográficas* foram registradas em nossa proposta. Optamos por registrá-la ao final do verbete.

chimpanzé (chim.pan.zé) substantivo masculino Mamífero primata que, na natureza, vive em grupos, de grande porte, possui o corpo coberto de pelos, braços longos, forte, inteligente, alimenta-se de frutas, especialmente as bananas. *O chimpanzé é parente próximo do homem.* Variante: chipanzé.

bicho-de-pé (bi.cho-de-pé) substantivo masculino Inseto comum nas zonas rurais, cuja fêmea penetra na pele dos pés do ser humano e de animais e causa infecção. *Ela andou descalço no chiqueiro e foi infectada por um bicho-de-pé.* Plural: bichos-de-pé. Variante: bicho-do-pé.

4.2.12 Remissões

As *remissões* são tratadas da seguinte forma: nos casos em que o verbete fizer parte de um novo campo temático por nós selecionado, ele aparece evidenciado por um sinal: 💡.

caravela (ca.ra.ve.la) substantivo feminino Invertebrado marinho semelhante à água-viva, que possui longos tentáculos, corpo mole e gelatinoso. *A caravela vive no mar.* 💡 Ver: Meios de transporte

4.2.13 Observações

Também são informadas observações sobre a *entrada*, como no exemplo a seguir:

caçula (ca.çu.la) substantivo de dois gêneros Filho ou filha mais jovem de seus pais. *O caçula da família é muito mimado pela mãe.* **Pode ser usado como adjetivo: irmão caçula.**

Nossa proposta de DTI também registra se a palavra é um regionalismo, ou seja, pertencente a uma determinada região ou informações sobre o nível de linguagem (popular, figurada, familiar, chula, depreciativo, gíria) ou ainda se pertence à determinada área de conhecimento, se a palavra costuma ser usada em outra categoria gramatical também é informado no verbete ou se possui abreviatura.

Como afirmamos no *capítulo 3*, julgamos que o lexicógrafo deve esclarecer ao usuário o que são as marcas de uso e qual o critério adotado para o seu registro. Nossa metodologia, que objetiva registrar se a palavra é um regionalismo ou ainda se ela pertence a determinado nível de linguagem, baseia-se, inicialmente, na observação dos registros realizados pelos autores dos dicionários do tipo 2 e, posteriormente, em casos de dúvidas ou discordância pretendemos realizar uma pesquisa em grandes obras, tais como o dicionário Houaiss. Seguem exemplos:

barbeiro (bar.bei.ro) substantivo masculino Inseto que transmite a doença de Chagas, geralmente vive em paredes de barro e casas de pau-a-pique, possui corpo redondo, preto e achatado, alimenta-se de sangue humano. *O barbeiro possui hábitos noturnos.* **Popular: pessoa que não dirige bem um carro.**

águia (á.guia) substantivo feminino Ave de grande porte, que possui garras e bico fortes e ótima visão, que ela usa para caçar outros animais e se alimentar. *A águia faz seu ninho em locais altos.* **Figurado: pessoa muito astuta, inteligente e esperta.**

piá (pi:á) substantivo masculino Pessoa jovem, indígena, ou filho ou filha de índio com branco. *O piá aprendeu a caçar com o seu pai.* **Sul.** Qualquer menino.

As palavras de baixo calão e registros vulgares não são registradas no DTI, pois não constam entre os campos registrados em pesquisa realizada. A obra contempla todas as letras do alfabeto, inclusive K, W, Y.

Nos próximos itens, seguem exemplificadas as seguintes partes de nossa proposta de dicionário temático infantil de língua Portuguesa: *folha de rosto, sumário, apresentação dos campos temáticos, índice remissivo, campo temático animais, campo temático esportes, informática, instrumentos musicais, meios de transporte, relações interpessoais, plantas, vestuário e acessórios, brinquedos e brincadeiras infantis e anexos.*

4.3 *Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves*

 icionário

Temático

inf  ntíl

 úngua Portuguesa

4.4 Sumário

<i>Apresentação dos campos temáticos</i>	<i>167</i>
<i>Índice remissivo</i>	<i>168</i>
<i>Campo temático: animais</i>	<i>175</i>
<i>Campo temático: esportes</i>	<i>237</i>
<i>Campo temático: informática</i>	<i>252</i>
<i>Campo temático: instrumentos musicais.....</i>	<i>262</i>
<i>Campo temático: meios de transporte.....</i>	<i>271</i>
<i>Campo temático relações interpessoais.....</i>	<i>286</i>
<i>Campo temático: plantas</i>	<i>297</i>
<i>Campo temático: vestuário e acessórios.....</i>	<i>319</i>
<i>Campo temático :brinquedos e brincadeiras infantis.....</i>	<i>339</i>
<i>Anexos</i>	<i>348</i>

4.5 Apresentação dos campos temáticos

Animais 175

Esportes 237

Informática 252

Instrumentos musicais 262

Meios de transporte 271

Relações interpessoais 286

Plantas 297

Vestuário e acessórios 319

Brinquedos e brincadeiras infantis 339

4.6 Índice remissivo

Neste índice remissivo você encontrará a palavra que procura em ordem alfabética acompanhada do número da página em que ela se encontra. Nos casos em que você encontrar mais de um número de página significa que a palavra pertence a mais de um campo temático.

A

aba 320
 abacateiro 298
 abadá 320
 abelha 176
 abutre 176
 ácaro 176
 acessório 320
 acordeão 263
 adereço 320
 aeronave 272
 afilhado 287
 agasalho 320
 agogô 263
 água viva 176
 águia 176
 albatroz 177
 alça 320
 alce 177
 alecrim 298
 alevino 177
 alfazema 298
 alga 298
 alho 298
 alpinismo 238
 ama-de-leite 287
 amarelinha 340
 ambulância 272
 amigo 287
 amoreira 298
 ancestral 287
 andorinha 177
 anfíbio 177
 anta 177
 antecessor 287
 antepassado 287
 antivírus 253

antúrio 299
 anu 178
 aplicativo 253
 aranha 178
 araponga 178
 arara 178
 araucária 299
 arbusto 299
 ariranha 178
 árvore 299
 asa-delta 238 272
 asno 178
 assistência 272
 atabaque 263
 atalho 253
 atiradeira 340
 atletismo 238
 atum 178
 automobilismo 238
 automóvel 272
 ave 179
 avenca 299
 avental 321
 avestruz 179
 avião 272
 avô 287
 avó 288
 azulão 179

B

babaçu 299
 babador 321
 bacalhau 179
 bactéria 179
 badejo 179
 bagre 180
 baiacu 180
 bainha 321

balanço 340
 balão 272
 baleia 180
 balsa 273
 bambolê 340
 bambu 300
 bananeira 300
 bandana 321
 bandolim 263
 baralho 340
 barata 180
 barbeiro 180
 barca 273
 barco 273
 basquete 238
 basquetebol 238
 bateria 263
 begônia 300
 beija-flor 180
 beisebol 239
 bem-me-quer 300
 bem-te-vi 181
 berimbau 263
 bermuda 321
 berne 181
 besouro 181
 besta 181
 bezerro 181
 bicho 182
 bicho da seda 182
 bicho-carpinteiro 182
 bicho-de-pé 182
 bicicleta 273
 bilboquê 341
 bingo 239
 biquíni 321
 bisavó 288
 bisavô 288

bisneto 288
 bit 253
 blog 253
 blusa 322
 blusão 322
 bode 182
 bodyboarding 239
 boi 183
 boina 322
 bola 341
 boliche 239
 bolor 183
 bolsa 322
 bolso 322
 bombachas 323
 bonde 273
 bondinho 273
 boné 323
 boneca 341
 boneco 341
 bongô 264
 borboleta 183 239
 bota 323
 botão 300 323
 bote 274
 boto 183
 botoque 323
 boxe 240
 brincadeira 341
 brinco 323
 brinquedo 341
 broche 323
 bromélia 300
 búfalo 183
 buldogue 184
 bumerangue 342
 burro 184
 bustiê 324
 búzio 184
 byte 253

C

cabra 184
 cabra-cega 342
 cabrito 184
 caçamba 274
 cacauero 301
 cachecol 324
 cachorro 184
 cacto 301
 caçula 288
 cadela 185
 cafeeiro 301
 cágado 185
 caiaque 274
 cajueiro 301
 calango 185
 calça 324
 calçado 324
 calção 324
 calcinha 324
 cama-de-gato 342
 camaleão 185
 camarão 186
 camelo 186
 caminhão 274
 caminhonete 274
 camisa 325
 camiseta 325
 camisola 325
 camundongo 186
 cana-de-açúcar 301
 canário 186
 canela 302
 canguru 186
 canoa 274
 cão 187
 capa 325
 capim 302
 capivara 187
 capoeira 240
 capuz 325
 cará 187 302
 caracol 187
 caractere 254
 caramujo 187
 caranguejo 187
 caraoquê 342
 caratê 240
 caravela 188 275
 carnaúba 302
 carneiro 188
 carrapato 188
 carreta 275
 carrinho 342
 carro 275
 carroça 275
 carrossel 342
 carruagem 275
 carteira 325
 cartola 326
 casaco 326
 cascavel 188
 castanheira 302
 catamarã 276
 cata-vento 343
 cavalo 188
 cavalo-marinho 189
 cavaquinho 264
 caxangá 189 326
 CD 254
 CD-R 254
 CD-ROM 254
 cegonha 189 276
 cegonha 189 276
 centopéia 189
 chapéu 326
 charrete 276
 chat 254
 chata 276
 chimpanzé 189
 chinelo 326
 chip 254
 chocalho 264 343
 chuteira 327
 cigarra 190
 cinto 327
 cipó 302
 cisne 190
 clarinete 264
 coala 190
 cobaia 190
 cobra 190
 cobra-coral 191
 coca 303
 codorna 191
 coelho 191
 cogumelo 303
 colar 327

colega 288
 comadre 288
 compadre 289
 companheiro 289
 computação 255
 contrabaixo 264
 coqueiro 303
 coral 191
 corneta 264
 coroa 327
 corretor ortográfico 255
 corrida 240
 coruja 191
 cosmonave 276
 CPU 255
 cravo 265 303
 crisântemo 303
 crocodilo 192
 crustáceo 192
 cuco 192
 cueca 327
 cuíca 192 265
 cunhado 289
 cupim 192
 cursor 255
 cururu 192
 cutia 193

D

dália 303
 damas 240
 decote 328
 digitação 255
 dinossauro 193
 dirigível 277
 disquete 255
 distintivo 328
 dominó 241
 dourado 193
 driver 256
 dromedário 193
 DVD 256

E

ébano 304
 echarpe 328
 égua 193

elefante 193
 ema 194
 e-mail 256
 enteadado 289
 equitação 241
 erva 304
 erva-doce 304
 erva-mate 304
 escaravelho 194
 escorpião 194
 escorregador 343
 esgrima 241
 espaçonave 277
 esponja 194
 esposa 289
 esposo 289
 esqueite 241
 esquí 241
 esquilo 195
 estilingue 343
 estrela-do-mar 195
 eucalipto 304

F

faisão 195
 faixa 328
 falcão 195
 fantasia 328
 fantoche 343
 farda 328
 faz-de-conta 343
 fecho-ecler 328
 feijoeiro 305
 figueira 305
 filha 290
 filho 290
 fivela 329
 flamboyant 305
 flamingo 195
 flauta 265
 fliperama 242
 flor 305
 foca 196
 foguete 277
 fole 265
 formiga 196
 forragem 305

fotolog 256
 fralda 329
 frescobol 242
 fungo 305
 futebol 242
 futebol de salão 242
 futevôlei 242
 futsal 243

G

gafanhoto 196
 gaita 265
 gaivota 196
 galeão 277
 galinha 196
 galo 197
 galocha 329
 gamão 243
 gambá 197
 gangorra 344
 ganso 197
 garça 197
 gardênia 306
 gargantilha 329
 garoupa 197
 gata 198
 gato 198
 gavião 198
 genro 290
 gibão 329
 gigabyte 256
 gincana 243
 girafa 198
 girassol 306
 girino 198
 gladiolo 306
 goiabeira 306
 gola 330
 golfe 243
 golfinho 199 243
 gôndola 277
 gongo 265
 gorila 199
 gorro 330
 gralha 199
 grama 306
 gramínea 306

gravatá 307
 gravata 330
 grilo 199
 groselheira 307
 guabiroba 307
 guará 199
 guariba 200
 gude 344
 guepardo 200
 guitarra 266
 guizo 266

H

hacker 256
 halterofilismo 243
 hamster 200
 handball 244
 handebol 244
 hardware 257
 harmônica 266
 harpa 266
 helicóptero 277
 hena 307
 hera 307
 hidroavião 277
 hiena 200
 hipertexto 257
 hipismo 244
 hipocampo 200
 hipopótamo 200
 homepage 257
 hóquei 244
 hortelã 307
 hortênsia 308

I

iate 278
 iatismo 244
 iguana 201
 imbuia 308
 informática 257
 inseto 201
 internauta 257
 internet 257
 invertebrado 201
 ioiô 344
 ipê 308

irmão 290

J

jaburu 201
 jabuti 201
 jabuticabeira 308
 jacarandá 308
 jacaré 202
 jacutinga 202
 jaguar 202
 jaguatirica 202
 jamanta 278
 janela 258
 jangada 278
 jaqueira 309
 jararaca 202
 jardineira 278
 jasmim 309
 jato 278
 jatobá 309
 javali 203
 jegue 203
 jequitibá 309
 jerico 203
 jet ski 278
 jiboia 203
 jipe 278
 jiu-jítsu 245
 joaninha 203
 João de barro 203
 joelheira 330
 jogo-da-velha 244
 jóia 330
 joystick 258
 juazeiro 309
 judô 245
 jumento 204
 juriti 204
 juta 310

K

karaokê 344
 karate 245
 kart 279
 kartismo 245
 kilt 330
 kitesurf 245

krill 204
 kung fu 245

L

lacreia 204
 lagarta 204
 lagartixa 204
 lagarto 205
 lagosta 205
 lambari 205
 lancha 279
 lapela 331
 laptop 258
 laranjeira 310
 larva 205
 lavadeira 205
 lavanda 310
 leão 205
 leão marinho 206
 lebre 206
 leitão leopardo 206
 lesma 206
 lhama 207
 libélula 207
 limoeiro 310
 limusine 279
 lince 207
 lingerie 331
 linguado 207
 link 258
 líquen 310
 lírio 310
 lobo 207
 locomotiva 279
 lontra 208
 loto 246
 lula 208
 luta 246
 luva 331

M

macacão 331
 macaco 208
 macieira 310
 maconha 311
 madrastra 290
 madrinha 208 290

mãe 291
 maiô 331
 malhação 246
 mamãe 291
 mamangava 208
 mamífero 209
 mamoeiro 311
 mamute 209
 manacá 311
 manga 331
 mangueira 311
 manto 332
 maratona 246
 marcha 246
 margarida 311
 marido 291
 marimbondo 209
 marinho 209
 marionete 345
 mariposa 209
 marisco 209
 maritaca 210
 marreco 210
 mato 311
 matraca 266
 medusa 210
 megabit 258
 megabyte 259
 meia 332
 menta 312
 mergulho 246
 metrô 279
 metropolitano 279
 mexilhão 210
 mico 210
 mico-leão 211
 mico-leão dourado 211
 micro 259
 micróbio 211
 microônibus 280
 microrganismo 211
 minhoca 211
 minissaia 332
 mochila 332
 modem 259
 mofo 211

moleto 332
 molusco 212
 montanha-russa 344
 montanhismo 247
 morcego 212
 morsa 212
 mosca 212
 mosquito 212
 moto 280
 motocicleta 280
 mouse 259
 mula 213
 mulher 291
 multimídia 259
 muriçoca 213
 musculação 247
 musgo 312

N

naja 213
 namorada 291
 namorado 213 291
 natação 247
 nau 280
 nave espacial 280
 navio 280
 net 259
 neto 291
 nhandu 213
 nogueira 312
 noiva 292
 noivo 292
 nora 292

O

oboé 266
 óculos 333
 oliveira 312
 onça 213
 onça-pintada 213
 ônibus 281
 opa 333
 orangotango 214
 orca 214
 órgão 267
 ornitorrinco 214
 orquídea 312

ostra 214
 ouriço 214
 ovelha 214

P

paca 215
 padrasto 292
 padrinho 292
 pai 292
 paletó 333
 palmeira 312
 panda 215
 pandeiro 267
 pantera 215
 papagaio 215 345
 papai 293
 papiro 313
 papoula 313
 paquiderme 216
 parceiro 293
 pardal 216
 parente 293
 parreira 313
 passarinho 216
 pássaro 216
 pata 216
 patinação 247
 patinete 345
 pato 216
 patriarca 293
 pau-brasil 313
 pavão 216
 pebolim 247
 pega-pega 345
 peixe 217
 peixe-boi 217
 pelada 247
 pelicano 217
 percevejo 217
 perdiz 217
 perereca 217
 periquito 218
 pernilongo 218
 peroba 313
 peru 218
 perua 219 281
 pesca 248

pescada 218
 pescaria 248
 pessegueiro 314
 peteca 345
 piá 293
 piano 267
 pião 345
 pica-pau 219
 picape 281
 piercing 333
 pijama 333
 pingente 333
 pingue-pongue 248
 pinguim 219
 pinheira 314
 pinheiro 314
 pinheiro-do-paraná 314
 pintado 219
 pinto 219
 pipa 346
 pique 346
 piranha 220
 pirarucu 220
 pirilampo 220
 pitangueira 314
 pitombeira 314
 planta 315
 polo 248
 polvo 220
 pomba 220
 pombo 220
 poncho 334
 pônei 221
 poraquê 221
 porco 221
 porco-espinho 221
 porquinho da índia 221
 porta-aviões 281
 portal 260
 potro 222
 preá 222
 predecessor 293
 preguiça 222
 primavera 315
 primo 293
 processador 260

protozoário 222
 pugilismo 248
 pulga 222
 pulgão 223
 pulseira 334

Q

quaresmeira 315
 quati 223
 quebra-cabeça 248
 quebra-gelos 281
 quebra-nozes 223
 quimono 334
 quivi 223

R

rã 223
 raposa 224
 rata 224
 ratazana 224
 rato 224
 realejo 267
 rebento 315 294
 relógio 334
 relva 315
 remo 249
 réptil 224
 rês 224
 rinoceronte 225
 roda 346
 roda-gigante 346
 rola 225
 roleta 249
 rolimã 346
 rolinha 225
 rosa 315
 roseira 316
 roupa 334
 roupão 335
 rouxinol 225
 rúgbi 249

S

sabiá 225
 sagui 225
 saia 335
 saiote 335
 salamandra 226

salgueiro 316
 salmão 226
 salsa 316
 samambaia 316
 sandália 335
 sanfona 267
 sanguessuga 226
 sanhaço 226
 sapatilha 335
 sapato 335
 sapê 316
 sapo 226
 sardinha 227
 saúva 227
 saveiro 282
 saxofone 267
 scanner 260
 sequóia 316
 seriema 227
 seringueira 317
 serpente 227
 servidor 260
 short 336
 siri 227
 sisal 317
 site 260
 skate 249
 sobretudo 336
 sobrinho 294
 software 260
 sogra 294
 sogro 294
 submarino 282
 suçuarana 227
 sucuri 228
 suéter 336
 sunga 336
 surfe 249
 surucucu 228
 sutiã 336

T

tabaco 317
 tamanco 336
 tamanduá 228
 tamanduá-bandeira 228
 tambor 268

tamborim 268
 tanajura 228
 tanga 336
 tangará 229
 tanque 282
 tapir 229
 tarântula 229
 tartaruga 229
 tataraneto 294
 tataravô 294
 tatu 229
 tatu-bola 230
 taturana 230
 táxi 282
 teclado 261 268
 teiú 230
 teleférico 282
 tênis 249 337
 tênis-de-mesa 250
 terno 337
 tetraneto 294
 tetravô 294
 tia 294
 tia-avó 295
 tiara 337
 tico-tico 230
 tigre 230
 tio 295
 tio-avô 295
 tiro 250
 titia 295
 titio 295
 tiziu 231
 tobogã 282 346
 totó 250
 toupeira 231
 touro 231
 traça 231
 trailer 282
 traíra 231
 traje 337
 trator 283
 trem 283
 trenó 283
 trepadeira 317

trevo 317
 triciclo 283 347
 trineto 295
 trisavô 295
 trólebus 283
 trombeta 268
 trombone 268
 trompete 269
 trunfo 250
 tuba 269
 tubarão 232
 tucano 232
 tuiuiú 232
 turfe 250

U

ubá 283
 uirapuru 232
 ultraleve 284
 unicórnio 233
 uniforme 337
 ursa 233
 urso 233
 urtiga 318
 urubu 233
 urutu 233
 utilitário 284

V

vaca 233
 vaga-lume 234
 vagão 284
 van 284
 varejeira 234
 veado 234
 veículo 284
 veleiro 284
 verme 234
 vertebrado 234
 vespa 235 284
 vestido 337
 vestuário ‘ 338
 víbora 235
 videira 318
 videogame 250
 viola 269
 violão 269

violeta 318
 violino 269
 violoncelo 269
 vírus 235 261
 víspora 250
 vitória-régia 318
 viúva-negra 235
 viúvo 296
 vizinho 296
 vôlei 250
 voleibol 251
 voo-livre 251
 vovó 296
 vovô 296

W

web 261
 winchester 261
 windsurf 251
 wushu 251

X

xadrez 251
 xale 338
 xilofone 270
 xiquexique 318

Z

zabumba 270
 zangão 235
 zebra 235
 zebu 236
 zepelim 285
 zínia 318
 zíper 338
 zoom 261

4.7 *Campo temático: animais*



Figura 19: Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres>

abelha (a.be.lha) substantivo feminino [ê] Inseto voador que possui cinco olhos, vive em sociedade, produz mel e cera, importante no processo de polinização. Quando adultas, geralmente alimentam-se de néctar. *Uma abelha produz em média cinco gramas de mel por ano.* Masculino: zangão.

abutre (a.bu.tre) substantivo masculino Ave de grande porte que possui cauda pequena, bico e garras fortes, sem penas na cabeça, vive na Europa, Ásia e África, geralmente alimenta-se de animais mortos. *O abutre chega a viver trinta anos em cativeiro.* Figurado: pessoa que deseja o mal de outras, desumana.

ácaro (á.ca.ro) substantivo masculino Invertebrado muito pequeno, que pode provocar doenças, parasita do homem, plantas e de outros animais. *Algumas espécies de ácaros somente podem ser vistos por meio de microscópio.*

água-viva (á.gua-vi.va) substantivo feminino Invertebrado marinho que possui tentáculos, corpo mole e gelatinoso e, quando tocado pelo homem, pode causar queimaduras na pele. *A água-viva não possui um verdadeiro sistema digestivo e excretor.* Plural: águas-vivas.

águia (á.guia) substantivo feminino Ave de grande porte, que possui garras e bico fortes e ótima visão, que ela usa para caçar outros animais e se alimentar. *A águia faz seu ninho em locais altos.* Figurado: pessoa muito astuta, inteligente e esperta.

albatroz (al.ba.troz) substantivo masculino Ave marinha de grande porte, cor branca, que vive no hemisfério sul, alimenta-se de moluscos, lulas e peixes. *O albatroz tem apenas um parceiro durante toda a sua vida.*

alce (al.ce) substantivo masculino Mamífero ruminante de grande porte que possui pernas longas, pescoço pequeno, pelo marrom e chifres semelhantes a galhadas, vive no hemisfério norte, alimenta-se, geralmente, de folhas e plantas aquáticas. *O alce não é considerado um animal violento, mas o macho pode tornar-se na época do acasalamento.*

alevino (a.le.vi.no) substantivo masculino Peixe em estagio inicial de vida. *O alevino vive na água.*

andorinha (an.do.ri.nha) substantivo feminino Ave de pequeno porte que possui coloração preta ou azulada e peito branco, asas pontiagudas e longas, vive geralmente na Europa, alimenta-se de insetos, voa em bandos à procura de temperaturas mais quentes. *A andorinha vive cerca de oito anos.*

anfíbio (an.fí.bi:o) substantivo masculino Vertebrado que possui a pele nua e vive na terra e na água, como o sapo e a rã.

anta (an.ta) substantivo feminino Mamífero de grande porte e hábitos noturnos, que possui focinho curto em forma de tromba, olhos pequenos, cauda curta e pernas grossas, três dedos nos pés traseiros e quatro, sendo um deles bem pequeno nos pés dianteiros, vive perto de rios e lagos, alimenta-se somente de ervas. *A fêmea da anta tem geralmente apenas um filhote.* Sinônimo: tapir. Figurado: pessoa pouco inteligente, burro.

anu (a.nu) substantivo masculino Ave de coloração negra, cauda longa e bico resistente, que se alimenta de insetos. *O anu geralmente voa em bandos.*

aranha (a.ra.nha) substantivo feminino Inseto que possui oito patas e glândulas, em geral, venenosas usadas para construir sua teia e aprisionar outros insetos que serão usados como alimentos. *A aranha constrói sua teia com seda que ela mesma produz.*

araponga (a.ra.pon.ga) substantivo feminino Ave de cor branca, garganta e face em tons esverdeados, possui canto alto e estridente. *O canto da araponga é semelhante ao barulho feito pelo ferreiro quando está trabalhando.*

arara (a.ra.ra) substantivo feminino Ave de médio porte, que possui penas de diversas cores, bico curto e forte, cauda longa, vive em bandos, alimenta-se de frutos e sementes. *A arara é criada por alguns como animal de estimação.*

ariranha (a.ri.ra.nha) substantivo feminino Mamífero de pequeno porte (em torno de 1 metro de comprimento) que está em extinção, possui o corpo marrom e rabo semelhante a um remo, vive em bandos, feroz, hábitos diurnos, alimenta-se de carnes. *A poluição dos rios também ajuda na extinção da ariranha.*

asno (as.no) substantivo masculino Ver jumento.

atum (a.tum) substantivo masculino Peixe de água salgada, de grande porte, possui corpo alongado, boca grande e barbatanas, muito utilizado na

alimentação do homem. *O atum é um grande nadador, podendo percorrer cerca de 170 quilômetros em um único dia.* Plural: atuns.

ave (a.ve) substantivo feminino Vertebrado que se reproduz por meio de ovos, possui bico, asas, duas patas e corpo coberto por penas. *O pinguim é considerado uma ave que não voa.* •Ave de rapina: ave carnívora de bico curto e garras fortes. Diminutivo: avezinha. Figurado: pessoa ambiciosa, que explora.

avestruz (a.ves.truz) substantivo masculino Ave que não voa, de grande porte (chega a medir dois metros e meio de altura), possui dois dedos nas patas, pescoço e pernas longos, cabeça sem penas, olhos grandes, corre em altas velocidades. *As penas do avestruz são macias, bem diferentes das penas de outros pássaros.* Plural: avestruzes.

azulão (a.zu.lão) substantivo masculino Ave de pequeno porte, cor azul escura, comum no Brasil. O macho possui plumagem azulada e as fêmeas são pardas. *O azulão é um pássaro que defende seu território.* Plural: azulões.

bacalhau (ba.ca.lhau) substantivo masculino Peixe pequeno, geralmente encontrado em mares frios, cuja carne, usada na alimentação, é vendida seca e salgada. *O bacalhau é um peixe muito saboroso.*

bactéria (bac.té.ria) substantivo feminino Microrganismo parasita ou não, que possui uma única célula. *A bactéria está entre os menores seres vivos conhecidos pelo homem.*

badejo (ba.de.jo) substantivo masculino [ê] Peixe de diversos tipos que vive em águas salgadas tropicais, possui boca e dentes grandes, muito utilizado na alimentação do homem. *O badejo não vive em cardumes.*

bagre (ba.gre) substantivo masculino Peixe de diversos tipos que não possui escamas, vive em água doce ou salgada. *O bagre é encontrado em quase todo o mundo.*

baiacu (ba.ia.cu) substantivo masculino Peixe espinhoso de carne venenosa, que vive em águas doces ou salgadas e que incha o próprio corpo, quando se sente ameaçado. *O baiacu tem mandíbulas potentes.*

baleia (ba.lei.a) substantivo feminino Mamífero marinho, de grande porte, que possui centenas de barbatanas e grandes dentes. *A baleia é um dos maiores animais do mundo.*

barata (ba.ra.ta) substantivo feminino Inseto de cor marrom, possui corpo ovalado e achatado coberto por uma casca grossa, antenas e asas longas, alimenta-se de qualquer comida. Costuma aparecer à noite e é encontrado nas casas, campos e cidades. *A barata gosta de lugares quentes e úmidos.* • Ter sangue de barata: não demonstrar qualquer reação.

barbeiro (bar.bei.ro) substantivo masculino Inseto que transmite a doença de Chagas, possui corpo redondo, preto e achatado, geralmente vive em paredes de barro e casas de pau-a-pique, alimenta-se de sangue humano. *O barbeiro possui hábitos noturnos.* Popular: pessoa que não dirige bem um carro.

beija-flor (bei.ja-flor) substantivo feminino Ave de pequeno porte, que possui penas coloridas, bico fino e longo, consegue voar em marcha a ré e ficar parado no ar, alimenta-se de insetos e néctar das flores. *O beija-flor é um pássaro muito bonito.* Plural: beija-flores.

bem-te-vi (bem-te-vi) substantivo masculino Ave de pequeno porte, comum no Brasil, possui cabeça preta, peito amarelo claro e asas escuras. *A alimentação do bem-te-vi é muito diversificada: insetos, frutas, flores etc.* Plural: bem-te-vis.

berne (ber.ne) substantivo masculino Larva presente em moscas infectadas que pode entrar na pele do homem e dos animais provocando muito desconforto e uma espécie de tumor. *É comum o aparecimento do berne em pessoas que moram no campo.*

besouro (be.sou.ro) substantivo masculino Inseto marrom, casca grossa, cujas asas flexíveis são cobertas por duas asas resistentes, que provocam um forte zumbido, quando ele voa. *O besouro vive em diferentes lugares.*

besta (bes.ta) substantivo feminino [ê] 1. Vertebrado doméstico de quatro patas, usado para fazer transporte de cargas, resultante do cruzamento da égua com o jumento ou do cavalo com a jumenta. *A besta é capaz de executar tarefas que exigem grande esforço físico.* Sinônimo: burro. 2. Nordeste Fêmea do cavalo, égua. • Metido a besta: pessoa que se considera superior aos outros. Figurado: pessoa boba, inexperiente, tola, pouco esclarecida. Figurado: desvalorizado, sem valor.

bezerro (be.zer.ro) substantivo masculino [ê] Mamífero jovem, filhote de vaca que, geralmente, tem até um ano de idade e ainda mama. *Após o nascimento, a mãe limpa o bezerro com a língua.* Figurado: aquele que bebe bastante leite.

bicho (bi.cho) substantivo masculino Vertebrado ou invertebrado irracional de diversas espécies. Os animais são comumente chamados de bicho. Pejorativo: pessoa feia, esquisita.

bicho-da-seda (bi.cho-da-se.da) substantivo masculino Larva de mariposa que se alimenta de folhas da amoreira, cujo casulo é feito de fibras fortes e finas utilizadas na fabricação da seda. *A criação do bicho-da-seda pode ser uma atividade muito rentável.* Plural: bichos-da-seda.

bicho-carpinteiro (bi.cho-car.pin.tei.ro) substantivo masculino Inseto de coloração escura, semelhante ao besouro, pesado, colorido, cujas patas são curtas, antenas rígidas em formato de leque e um par de asas geralmente cobertos por outro par de asas. *O bicho-carpinteiro perfura troncos ou cascas de árvores e se alimenta de fezes de animais que comem plantas.* Plural: bichos-carpinteiros. Sinônimo: escaravelho. •Estar com o bicho-carpinteiro: estar agitado, inquieto.

bicho-de-pé (bi.cho-de-pé) substantivo masculino Inseto comum nas zonas rurais, cuja fêmea penetra na pele dos pés do ser humano e de animais e causa infecção. *Ela andou descalço no chiqueiro e foi infectada por um bicho-de-pé.* Plural: bichos-de-pé. Variante: bicho-do-pé.

bode (bo.de) substantivo masculino Mamífero de porte médio, ruminante, quadrúpede, que possui chifre e barba. *O bode é um animal domesticado.* Feminino: cabra. • Bode expiatório: pessoa que é culpada no lugar de outra. • De bode amarrado: nervoso, chateado.

boi (boi) substantivo masculino [ô] Mamífero adulto ruminante, que possui quatro patas e chifres, muito usado pelo homem nos trabalhos agrícolas e de carga. A carne do boi faz parte da alimentação humana e dele também se aproveitam o couro e o chifre. *O boi é um animal criado no Brasil, onde existem muitas raças.* Feminino: vaca.

bolor (bo.lor) substantivo masculino Microrganismo que se desenvolve sobre os alimentos, couros, madeiras, entre outros, formando uma camada esbranquiçada. *O arroz está totalmente coberto pelo bolor.* Sinônimo: mofo.

borboleta (bor.bo.le.ta) substantivo feminino [ê] 1. Inseto diurno que cresce a partir de uma lagarta, possui asas coloridas e antenas eretas. *A borboleta ajuda na polinização das flores.* 2. substantivo masculino Peixe de diversos tipos, que vive em águas rasas, ornamental, possui o corpo achatado e faixas de coloração escura. *O borboleta pode ser encontrado no nordeste dos Estados Unidos e no sul do Brasil, em Santa Catarina.* Figurado: pessoa volúvel, leviana. Popular: vulva. 💡 Ver: Esportes

boto (bo.to) substantivo masculino [ô] Mamífero parecido com o golfinho, que vive em águas doces ou salgadas. *Existe uma lenda na Amazônia que diz que o boto pode se transformar em um belo rapaz e frequentar as festas da região com o objetivo de seduzir as moças.*

búfalo (bú.fa.lo) substantivo masculino Mamífero ruminante semelhante ao boi, de grande porte, cauda curta e grandes chifres que descem dos lados e cujas pontas são curvadas para cima. *O búfalo é um animal doméstico que produz carne e leite muito apreciados na alimentação humana.*

buldogue (bul.do.gue) substantivo masculino Mamífero da família do cão, de pequeno porte, de guarda, cuja raça é oriunda da Inglaterra, possui cabeça arredondada, grande e nariz para cima. *O buldogue tem dificuldades para respirar.*

burro (bur.ro) substantivo masculino Mamífero doméstico que não se reproduz, de carga, quadrúpede, orelhas compridas, crina curta, resultante do cruzamento do cavalo com a jumenta ou do jumento com a égua. *O burro é considerado um animal de pouca inteligência.* Feminino: besta, mula. Sinônimo: besta, jumento. • Burro de carga: aquele que trabalha muito. • Pra burro: muito, bastante. Diminutivo: Burrinho, burrico. Pejorativo: aquele que não é inteligente

búzio (bú.zio) substantivo masculino Molusco predador que vive na água salgada, alimenta-se de animais como estrelas-do-mar e outros moluscos. *O búzio é semelhante a um grande caracol.*

cabra (ca.bra) substantivo feminino Mamífero ruminante, selvagem ou doméstico, possui barba, chifres em formato curvo ou espiral, pelo longo ou curto, macio ou áspero, dependendo do local onde vive. *A cabra vive em média vinte anos.* • Cabra da peste: pessoa corajosa.

cabrito (ca.bri.to) substantivo masculino Mamífero jovem, filhote do bode e da cabra. A carne do cabrito *é muito saborosa*.

cachorro (ca.chor.ro) substantivo masculino [ô] Mamífero doméstico, geralmente de médio porte, apresenta aspecto e comportamento variados, dependendo da raça e do treino, possui corpo coberto por pelos e cauda. *Pedro ganhou um cachorro de seu pai*. Sinônimo: Cão. • Pra cachorro: o mesmo que muito. Figurado: pessoa que faz mal aos outros.

cadela (ca.de.la) substantivo feminino [é] Mamífero jovem, fêmea do cachorro. *A cadela é um animal de estimação*. Pejorativo: mulher vulgar.

cágado (cá.ga.do) substantivo masculino Réptil com casco duro, ovalado, levemente escuro, que vive em água doce, parecido com a tartaruga e com o jabuti, geralmente carnívoro, alimenta-se de vermes, moluscos, peixes pequenos, aves, vegetais, crustáceos e insetos. *A família do cágado possui diversas espécies*. Figurado: pessoa vagarosa, lenta.

calango (ca.lan.go) substantivo masculino Réptil de diversos tipos, pequeno, que vive no solo ou em trepadeiras, não agressivo, pode ser confundido com lagartixas. *Quando o calango se sente ameaçado, ele procura se esconder*.

camaleão (ca.ma.le.ão) substantivo masculino Réptil que vive em árvores, chega a medir 60 centímetros de comprimento, pode mudar de cor dependendo do ambiente para se esconder de seus predadores. Possui língua alongada e rápida com ponta pegajosa, utilizada para prender o alimento, patas fortes, olhos que se movem independentes um do outro, alimenta-se de

mariposas, moscas, gafanhoto, joaninha, besouro e outros insetos. *O camaleão movimenta-se com lentidão e é, para muitos, um animal de estimação.* Plural: camaleões. Figurado: aquele que está sempre mudando de opinião.

camarão (ca.ma.rão) substantivo masculino Crustáceo de pequeno porte, possui casca dura e cinco pares de pernas, vive no mar ou nos rios, muito usado na alimentação. *A pesca do camarão é uma importante atividade econômica.* Plural: camarões. Figurado: pessoa que, quando toma muito sol, fica com a pele vermelha.

camelo (ca.me.lo) substantivo masculino [ê] Mamífero ruminante, herbívoro, de grande porte, que possui duas curvas nas costas, muito utilizado como transporte nos desertos, pois ele consegue passar vários dias sem comer e sem beber. *O camelo bebe em média 200 litros de água de uma só vez.* Figurado: aquele que trabalha muito.

camundongo (ca.mun.don.go) substantivo masculino Mamífero roedor, de pequeno porte, da família dos ratos, possui pelagem macia, coloração branca ou cinza-acastanhada, geralmente mais clara nas partes inferiores, orelhas de formato redondo, cauda comprida e sem pelos, vive geralmente em habitações dos seres humanos. *O camundongo pode transmitir várias doenças.*

canário (ca.ná.ri:o) substantivo masculino Ave de pequeno porte, originária das ilhas Canárias, que tem cor amarelada, famosa pela beleza de seu canto. *A fêmea do canário põe de quatro a cinco ovos.*

canguru (can.gu.ru) substantivo masculino Mamífero de grande porte, que vive na Austrália, cujas fortes pernas traseiras são usadas para dar saltos, alimenta-se de vegetais e frutas. A fêmea carrega seus filhotes em uma bolsa formada na pele do abdômen. *A gestação da fêmea do canguru demora em média trinta a quarenta dias.*

cão (cão) substantivo masculino Ver cachorro.

capivara (ca.pi.va.ra) substantivo feminino Mamífero roedor de grande porte, corpo coberto de pêlos marrons, dentes afiados e longos, vive em áreas alagadas ou às margens de rios e lagos. *A capivara é uma excelente nadadora.*

cará (ca.rá) substantivo masculino Peixe de pequeno porte, que vive em água doce. *O cará é um peixe ornamental.* 💡 Ver: Plantas.

caracol (ca.ra.col) substantivo masculino Molusco terrestre de pequeno porte, cujo corpo é mole e com uma concha em forma de espiral localizada nas costas, não possui audição e sua boca está localizada ao lado do aparelho genital, alimenta-se de diversos tipos de plantas, vive em jardins, hortas e pomares. *O caracol arrasta-se muito lentamente.* Plural: caracóis.

caramujo (ca.ra.mu.jo) substantivo masculino Molusco de pequeno porte, nocivo ou não, possui o corpo mole e coberto por uma concha dura semelhante a um espiral, alimenta-se de vegetais e folhas verdes, vive em água doce ou salgada. *É muito frequente a confusão que se faz entre o caramujo e o caracol.*

caranguejo (ca.ran.gue.jo) substantivo masculino [ê] Crustáceo comestível que possui o corpo arredondado e chato coberto por uma carapaça dura e grossa; oito pernas e duas garras que se assemelham à uma pinça, vive na terra ou na água, alimenta-se de peixes e matéria orgânica morta. *O caranguejo se enfia na areia da praia.*

caravela (ca.ra.ve.la) substantivo feminino Invertebrado marinho semelhante à água-viva, que possui longos tentáculos, corpo mole e gelatinoso. *A caravela vive no mar.* 💡 Ver: Meios de transporte

carneiro (car.nei.ro) substantivo masculino Mamífero ruminante de quatro patas, porte médio, geralmente criado em rebanhos para produzir couro, lã e carne. *O carneiro pode ser domesticado.* Feminino: ovelha, marrã. Figurado: diz de alguém que faz tudo que a mandam fazer.

carrapato (car.ra.pa.to) substantivo masculino Inseto parasita, muito pequeno, da família da aranha, possui corpo oval, alimenta-se do sangue de outros animais, vive no campo ou na cidade. *O carrapato pode transmitir várias doenças.*

cascavel (cas.ca.vel) substantivo feminino Réptil venenoso que tem um guizo na calda que faz barulho. *Ele foi picado por uma cascavel.* Plural: cascavéis. Figurado: pessoa faladeira, fofoqueira.

cavalo (ca.va.lo) substantivo masculino Mamífero domesticado, de grande porte que possui quatro patas, rabo extenso e pelos longos sobre o pescoço chamados de crina. O cavalo é utilizado como meio de transporte, montaria e

em serviços agrícolas. *O cavalo pode ser considerado um animal de estimação.* Feminino: égua. • Cair do cavalo: ficar decepcionado. • Tirar o cavalo da chuva: abandonar, desistir de algo. Figurado: pessoa deselegante, sem educação.

cavalo-marinho (ca.va.lo-ma.ri.nho) substantivo masculino Peixe que pode mudar de cor, possui cabeça alongada e cheia de filamentos, semelhantes à crina de um cavalo, olhos que se mexem independentes um do outro, vive em regiões de clima temperado e tropical, alimenta-se de moluscos, vermes, crustáceos e plâncton. *O cavalo-marinho nada em posição vertical.* Plural: cavalos-marinhos. Sinônimo: hipocampo.

caxangá (ca.xan.gá) substantivo masculino Crustáceo marinho que possui as últimas pernas semelhantes a um remo, usadas para nadar. *O caxangá se esconde na toca para fugir dos predadores.* 💡 Ver: Vestuário e acessórios

cegonha (ce.go.nha) substantivo feminino Ave de médio porte, que possui o corpo coberto de plumas brancas ou escuras, bico comprido, pernas finas e longas, não possui faringe, vive em diversos lugares como campos, margens de lagos, prados, várzeas, alimenta-se de rãs, cigarras, insetos, minhocas e peixes. Possui apenas um parceiro durante toda a vida. *O filhote da cegonha, quando chove, é protegido pela mãe que abre suas asas.* 💡 Ver: Meios de transporte.

centopéia (cen.to.péi.a) substantivo masculino Inseto venenoso que possui o corpo comprido, dividido em cabeça, tronco e muitos pares de patas, possui

um par de antenas, vive sob pedras, cascas de árvores, folhas e troncos. *A centopéia costuma levantar a cauda, quando se sente ameaçada.*

chimpanzé (chim.pan.zé) substantivo masculino Mamífero primata de grande porte, possui o corpo coberto de pelos, braços longos, forte, inteligente, vive em grupos na natureza, alimenta-se de frutas, especialmente as bananas. *O chimpanzé é parente próximo do homem.* Variante: chipanzé.

cigarra (ci.gar.ra) substantivo feminino Inseto pequeno de cor marrom, possui uma espécie de bico, que ele usa para se alimentar da seiva das árvores. O macho da cigarra emite um som agudo e forte produzido por meio da vibração de duas membranas localizadas no seu abdômen. *O acasalamento da cigarra geralmente ocorre nos meses quentes do ano.* Figurado: campainha que possui o som parecido ao zumbido da cigarra.

cisne (cis.ne) substantivo masculino Ave de pescoço longo, patas curtas e corpo coberto por plumas brancas, tem apenas um companheiro durante toda a sua vida, vive na água. *A fêmea do cisne choca geralmente 3 a 8 ovos.*

coala (co.a.la) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, hábitos noturnos, possui o pelo cinza e branco, focinho preto, vive geralmente em eucaliptos. A fêmea do coala possui uma bolsa que ela usa para carregar seus filhotes. *O coala dorme em média 14 horas por dia.*

cobaia (co.bai.a) substantivo feminino Mamífero roedor geralmente usado em experiências de laboratório, de pequeno porte, conhecido como porquinho-da-Índia. *A cobaia adapta-se bem ao cativeiro.*

cobra (co.bra) substantivo masculino Réptil rastejante que pode ou não ser venenoso, possui o corpo alongado, coberto de escamas, não possui membros e patas, olhos parados, carnívoro, alimenta-se de pequenos animais como sapos e passarinhos. *A cobra põe ovos e costuma abandoná-los logo depois.*

•Falar (dizer) cobras e lagartos: falar mal de alguém. Popular: quando alguém entende muito sobre determinado assunto, dizemos que é cobra. Figurado: pessoa ruim, traiçoeira.

cobra-coral (co.bra-co.ral) substantivo feminino Réptil venenoso de pequeno porte, hábitos noturnos, possui colorido intenso, geralmente na cor amarela, preta e vermelha, vive na América do Sul, América Central e Sul dos Estados Unidos em galhos, pedras e buracos. *A cobra-coral põe em média de 3 a 18 ovos.*

codorna (co.dor.na) substantivo feminino Ave domesticada de pequeno porte, comportamento dócil, cor marrom-amarelada com penas manchadas de preto. *A codorna põe ovos que são muito utilizados na alimentação do homem.*

coelho (co.e.lho) substantivo masculino [ê] Mamífero roedor que se reproduz muito rápido, porte pequeno, cor preta, marrom, cinza ou branca, cauda curta, pelo macio, orelhas e patas longas. *O coelho pode ser encontrado em diversas regiões do planeta.*

coral (co.ral) substantivo masculino Invertebrado marinho que tem o esqueleto vermelho semelhante a uma árvore. *O coral, em grande quantidade, forma um tipo de rocha denominada recife.* Plural: corais.

coruja (co.ru.ja) substantivo feminino Ave noturna, de rapina, porte variável, rosto redondo, olhos grandes e arregalados, penas macias, alimenta-se de animais roedores, pequenos mamíferos, répteis e insetos. A *coruja* faz seu ninho nos topos das árvores. Figurado: mulher idosa e feia.

crocodilo (cro.co.di.lo) substantivo masculino Réptil que possui boca muito grande com vários dentes pontudos, vive em rios localizados na América, África, Ásia e Austrália, geralmente em regiões quentes. *Quando o crocodilo está digerindo sua presa, caem lágrimas de seus olhos.* • Derramar lágrimas de crocodilo: enganar alguém em relação aos seus verdadeiros sentimentos.

crustáceo (crus.tá.ceo) substantivo masculino Invertebrado comestível que possui dois pares de antenas, corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen, que é protegido por uma capa natural, vive na água ou em lugares úmidos. *A lagosta é considerada um crustáceo.*

cuco (cu.co) substantivo masculino Ave que tem o hábito de depositar seus ovos nos ninhos de outras espécies para serem chocados, de canto semelhante às duas sílabas que formam seu nome: cu-co, alimenta-se de pequenos insetos. *A fêmea do cuco tem pouco tempo de gestação.*

cuíca (cu.í.ca) substantivo feminino Vertebrado de pequeno porte, cauda longa, costas escuras e acinzentadas e manchas amarelas acima dos olhos. *A cuíca é parecida com um gambá.* 💡 Ver: Instrumentos musicais

cupim (cu.pim) substantivo masculino Inseto pequeno que vive em grupos e se alimenta de madeira e vegetais. *Existem várias espécies de cupim.*

cururu (cu.ru.ru) substantivo masculino Anfíbio de pele dura, ressecada, coberta de pequenas escamas. *O cururu é semelhante a um sapo grande e captura sua presa usando sua ágil língua.*

cutia (cu.ti.a) substantivo feminino Mamífero herbívoro, roedor, de pequeno porte, pelos de coloração avermelhada que brilham, pés longos, cauda curta, extremidades anteriores bem mais curta que as posteriores, pés longos com cinco dedos, unhas que cortam, orelhas pequenas. *A pelagem da cutia apresenta tons dourados.*

dinossauro (di.nos.sau.ro) substantivo masculino Réptil extinto, pré-histórico, de tamanho variado, que tem duas ou quatro patas e viveu há 140 milhões de anos na terra, água e mar. *Fomos assistir a um filme sobre dinossauro.*

dourado (dou.ra.do) substantivo masculino Peixe grande, que vive em águas doces, cujas escamas são douradas com um traço escuro. *A carne do dourado é muito utilizada na alimentação do homem.*

dromedário (dro.me.dá.rio) substantivo masculino Mamífero doméstico, semelhante a um camelo, que tem quatro patas e uma corcova alta nas costas. *O dromedário já foi utilizado como meio de transporte.*

égua (é.gua) substantivo feminino Mamífero fêmea do cavalo. *A égua é utilizada como meio de transporte.*

elefante (e.le.fan.te) substantivo masculino Mamífero nativo da África e da Ásia, herbívoro, grande porte (em média quatro metros de altura e doze toneladas), cabeça e orelhas enormes, tromba de até dois metros, pode ser domesticado e utilizado em tarefas pesadas ou em divertimentos. Apesar de ser um animal grande, o elefante não tem dificuldade para se locomover e chega a viver cento e cinquenta anos. *O elefante do circo tem duas presas de marfim.* Feminino: elefanta e aliá (no Sri Lanka). • Elefante branco: é um presente que não tem utilidade nenhuma.

ema (e.ma) substantivo feminino Ave de porte grande (em média 1,70 m de altura), semelhante ao avestruz, de coloração acinzentada com a parte inferior do corpo mais clara. Possui três dedos no pé e não possui cauda, vive em bandos, alimenta-se de sementes, folhas, frutos e pequenos animais. Apesar de possuir grandes asas, a ema não voa, entretanto corre muito bem. *A ema macho choca até 400 ovos, postos por diferentes fêmeas nos ninhos.* Sinônimo: Nhandu.

escaravelho (es.ca.ra.ve.lho) substantivo masculino Ver bicho-carpinteiro.

escorpião (es.cor.pi.ão) substantivo masculino Inseto da família das aranhas, venenoso, que pode medir até 10cm de comprimento, tem abdômen longo semelhante a uma cauda, duas pinças que lembram as do siri e no fim da cauda um ferrão usado para picar pessoas ou animais, vive em ambientes secos, especialmente em buracos. *Quando o escorpião pica o ser humano, provoca muita dor.* Plural: escorpiões.

esponja (es.pon.ja) substantivo feminino Invertebrado marinho que possui o corpo formado de pequenos buracos por onde ele bombeia a água e retém o alimento. *Em sua constituição, a esponja é considerada um animal muito simples.* •Passar uma esponja: esquecer o que aconteceu, desculpar.

esquilo (es.qui.lo) substantivo masculino Mamífero roedor de pequeno porte, excelente saltador e nadador, possui o corpo coberto por bastante pelo, cabeça longa, olhos grandes, cauda comprida, patas da frente mais curtas que as de trás, geralmente vive em árvores, alimenta-se de insetos, frutas, sementes, nozes, pinhões. *O esquilo é muito popular nas histórias de Walt Disney.*

estrela-do-mar (es.tre.la-do.mar) substantivo feminino Invertebrado marinho, de cores variadas, cujo corpo, semelhante a uma estrela, possui cinco ou seis braços. *A estrela-do-mar não possui dentes.* Plural: estrelas-do-mar.

faisão (fa.i.são) substantivo masculino Ave da família das galinhas e dos perus que possui corpo robusto, coberto por penas coloridas e cauda longa, alimenta-se de frutas, raízes, insetos. *O faisão chega a viver até 20 anos.* Plural: faisões e faisões. Feminino: faisoa e faisã.

falcão (fal.cão) substantivo masculino Ave de rapina, de asas pontiagudas e bico curvo. *O falcão utiliza sua garra para prender a presa, que depois será devorada.*

flamingo (fla.min.go) substantivo masculino Ave de pernas grandes, bico encurvado, cujas penas são rosadas, alimenta-se de algas e pequenos crustáceos. *O flamingo costuma viver em bando.*

foca (fo.ca) substantivo feminino [ó] Mamífero aquático, carnívoro, cujas patas são curtas e voltadas para trás, pescoço pequeno, não possui orelhas. *A foca é presa fácil para ursos e caçadores.*

formiga (for.mi.ga) substantivo feminino Inseto de pequeno porte que possui antenas e tronco separado do abdômen, que vive em grupos organizados e formados por uma única rainha, muitos machos e operárias, alimenta-se de frutas, insetos, mel, sementes, grãos e carne. *A formiga pertence a uma sociedade muito organizada.*

gafanhoto (ga.fa.nho.to) substantivo masculino [ô] Inseto voador, de cor verde, que salta grandes distâncias por possuir longas asas e pernas, vive em bandos formando nuvens e podem atacar plantações, muitas vezes, devastando-as completamente, alimenta-se de diversos tipos de folhas. *O gafanhoto pode ser considerado uma praga.*

gaivota (ga.i.vo.ta) substantivo feminino [ó] Ave marinha, de asas compridas, plumas brancas e cinzas e costas marrons ou pretas com marcas negras na cabeça, bicos fortes e longos, alimenta-se de peixes. *A gaivota faz seu ninho no solo.*

galinha (ga.li.nha) substantivo feminino Ave de pequeno porte, fêmea do galo, domesticada, possui cores variadas, bico pequeno, asas curtas e largas,

pernas curtas, fornece carne e ovos que são utilizados na alimentação do homem. *A galinha é o animal doméstico mais difundido do planeta.* Masculino: galo. •Dormir com as galinhas: dormir muito cedo.

galo (ga.lo) substantivo masculino Ave doméstica, macho da galinha, de pequeno porte, cores variadas, bico curto, crista vermelha. *O galo é o símbolo da publicidade.* Feminino: galinha. Diminutivo: galispo. Popular: inchaço na testa formado por queda ou batida brusca.

gambá (gam.bá) substantivo masculino Mamífero mal cheiroso, de hábitos noturnos, pequeno porte, cujos pelos são pretos, vermelhos ou acinzentados e cauda comprida, alimenta-se de ovos, frutas e filhotes de pássaros. A fêmea possui a barriga oca, onde se localiza uma espécie de bolsa chamada marsúpio, utilizada para carregar seus filhotes. *O gambá não é um animal ágil.* Figurado: pessoa que consome muita bebida alcoólica.

ganso (gan.so) substantivo masculino Ave doméstica, parecida com o pato, possui o corpo coberto por penas brancas ou cinzas, pescoço longo e bico curto. A carne do ganso é utilizada na alimentação humana. *Existe um tipo de ganso que é selvagem.* Feminino: gansa.

garça (gar.ça) substantivo feminino Ave de grande porte que possui o corpo alongado coberto por penas brancas, pescoço fino, pernas e dedos compridos, vive nas proximidades de rios, lagoas, charques, alimenta-se de peixes e sapos. *A garça, geralmente, vive em bandos.*

garoupa (ga.rou.pa) substantivo feminino [ô] Peixe marítimo que tem o hábito de se esconder, possui boca grande, dentes afiados, cores vibrantes. *A cédula brasileira de cem reais possui a imagem de uma garoupa.*

gata (ga.ta) substantivo feminino Mamífero fêmea do gato. *A gata é um animal de estimação.* Figurado: mulher bela e jovem.

gato (ga.to) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, geralmente de estimação, possui cores variadas, pelos macios e bigodes compridos, alimenta-se de pássaros, roedores, insetos como a lagartixa,. *O Frajola é um gato que aparece nos desenhos animados.* Aumentativo: gatarrão. Figurado: homem belo e jovem. Popular: ligação elétrica ilegal.

gavião (ga.vi.ão) substantivo masculino Ave de rapina, de médio e grande porte, da família dos falcões, possui asas curtas e se alimenta de animais vivos e mortos. *O gavião não vive em regiões de climas frios como a Antártica.* Plural: gaviões. Feminino: gaviã e gavioa.

girafa (gi.ra.fa) substantivo feminino Mamífero ruminante originário da África, de grande porte (chega a medir seis metros), possui o corpo coberto por manchas marrons, pescoço e pernas longos, alimenta-se de folhas de árvores. *A girafa dorme duas horas por dia, aos poucos e em pé.* Popular: pessoa alta e de pescoço comprido.

girino (gi.ri.no) substantivo masculino Larva da rã e do sapo, cuja cabeça e corpo são arredondados, cauda comprida, não possui pernas, desenvolve-se geralmente na água e se alimenta de plâncton e larvas de insetos. Depois da

metamorfose, o girino forma suas pernas e perde a cauda. *Existe um tipo de girino que é terrestre.*

golfinho (gol.fi.nho) substantivo masculino Mamífero que vive na água doce ou salgada, inteligente, possui focinho longo semelhante a um bico, alimenta-se de peixes e lulas. *O golfinho pode viver de 25 a 30 anos.* 💡 Ver: Esportes.

gorila (go.ri.la) substantivo masculino Mamífero primata, forte, de grande porte (chega a medir 1,80 metro), possui focinho e corpo coberto por pelo negro, vive em bandos nas florestas tropicais da África. *O gorila é o parente mais próximo do homem por compartilhar grande parte de seu DNA.*

gralha (gra.lha) substantivo feminino 1. Ave que vive nas regiões montanhosas da Europa, de plumas pretas, bico amarelo e pernas vermelhas. *A gralha é um pássaro muito barulhento.* 2. Ave de diversos tipos que vive nas matas e descampados, possui coloração azul-violeta e barriga esbranquiçada. *A gralha vive em permanente acasalamento.* Figurado: pessoa de voz estridente, que fala muito.

grilo (gri.lo) substantivo masculino Inseto de pequeno porte, saltador, de coloração parda, longas antenas, geralmente o macho emite um som alto, estridente e forte usado para atrair as fêmeas. *O grilo pode ser confundido com um gafanhoto.* Popular: qualquer preocupação.

guará (gua.rá) substantivo masculino Mamífero carnívoro, semelhante ao lobo, de hábitos solitários, possui o corpo coberto de pelos avermelhados,

pescoço, lombo, patas e ponta da cauda de cor preta, orelhas e papo brancos. *Geralmente, o guará caça à noite. Pode-se dizer lobo-guará.*

guariba (gua.ri.ba) substantivo masculino Mamífero selvagem, famoso por gritar e ser ouvido em toda a selva, possui o corpo coberto de pêlos de coloração ruivo, ruivo acastanhado, castanho e castanho escuro e uma espécie de barba formada pela presença de pelos mais longos nos lados da face. *O desmatamento ameaça a sobrevivência do guariba.*

guepardo (gue.par.do) substantivo masculino Mamífero carnívoro, veloz, possui o corpo coberto de pelo amarelado com manchas negras, cabeça pequena, focinho curto e longa cauda. *O guepardo é semelhante ao leopardo.*

◇ **hamster** (Inglês pronúncia: ramster) substantivo masculino Mamífero roedor de pequeno porte, possui rabo curto e grandes dentes que não param de crescer nunca, por isso ele precisa roer sempre. *O hamster é criado como animal de estimação ou usado como cobaia pelos cientistas.*

hiena (hi.e.na) substantivo feminino [ê] Mamífero selvagem de médio e grande porte, cabeça e orelhas grandes, corpo coberto por pelos rígidos de coloração acinzentada com manchas escuras, dentes grossos, mandíbulas potentes, patas dianteiras mais longas que as traseiras, encontrado na Ásia e na África, alimenta-se de restos de animais mortos e seu uivo lembra uma risada. *A hiena é um animal resistente e pode perseguir sua presa por muitos quilômetros.*

hipocampo (hi.po.cam.po) substantivo masculino Ver cavalo-marinho.

hipopótamo (hi.po.pó.ta.mo) substantivo masculino Mamífero africano de grande porte, herbívoro, possui a pele grossa, dura e resistente, boca e focinho grandes, passa a maior parte do tempo na água ou na lama. *O hipopótamo está ameaçado de extinção.*

iguana (i.gua.na) substantivo feminino Réptil de coloração verde intensa e cauda longa, que vive em árvores, mas pode ser criado em cativeiro. *A iguana pode ser criada como animal de estimação.*

inseto (in.se.to) substantivo masculino Invertebrado de pequeno porte, cujo corpo é dividido em cabeça, tórax e abdômen, possui antenas, três pares de patas, respira por traqueias e pode ou não ter asas. *O inseto gosta de viver em casas abandonadas.*

invertebrado (in.ver.te.bra.do) substantivo masculino Animal que não possui coluna vertebral.

jaburu (ja.bu.ru) substantivo masculino Ave de grande porte, nativa da região do Pantanal, possui pernas altas, pescoço nu e negro, papo também nu e vermelho, bico comprido, vive, geralmente, nas margens dos rios e alimenta-se de peixes, moluscos, répteis e insetos. *O jaburu também é conhecido como tuiuiú.*

jabuti (ja.bu.ti) substantivo masculino Réptil terrestre, comum nas matas do Brasil, semelhante a uma tartaruga, tem casco alto e duro nas costas que ele usa para esconder a cabeça, pernas curtas grossas e movimentos lentos. *O jabuti vive em média oitenta anos. Feminino: jabota.*

jacaré (já.ca.ré) substantivo masculino Réptil de grande porte, que possui cabeça e rabo longos, couro espesso, boca e dentes grandes, vive nos rios e lagoas, comum no pantanal Mato-grossense e na Amazônia. *O jacaré é parecido com o crocodilo.* •Pegar jacaré: deslizar em uma onda de peito, permitindo-se levar por ela.

jacutinga (ja.cu.tin.ga) substantivo feminino Ave de pequeno porte, cor negra, pescoço vermelho, que se alimenta de frutos, especialmente os do palmitero e alguns invertebrados. *A jacutinga está em extinção.*

jaguar (ja.guar) substantivo masculino Mamífero carnívoro, selvagem, feroz, nativo da América Tropical, possui coloração negra, ou amarelo-avermelhada, com manchas escuras arredondadas, vive nas matas brasileiras. *O jaguar gosta muito de nadar.* Plural: jaguares.

jaguaririca (ja.gua.ti.ri.ca) substantivo feminino Mamífero carnívoro, feroz, também conhecido como gato-do-mato, possui o corpo coberto de pelo de coloração amarelo-avermelhado com manchas pretas, vive nas matas brasileiras e alimenta-se de pequenos mamíferos, lagartos, cobras e ovos de tartarugas. *A jaguaririca está ameaçada de extinção.*

jararaca (ja.ra.ra.ca.) substantivo feminino Réptil venenoso, também conhecido como jaracuçu, possui a cabeça em formato de triângulo, rabo curto e com escama, alimenta-se de pequenos animais. Se a *jararaca* picar uma pessoa, *pode levá-la à morte.* Pejorativo: pessoa ruim, que trai.

javali (ja.va.li) substantivo masculino Mamífero selvagem de grande porte, parecido com o porco, possui o corpo coberto de pelos rígidos de coloração cinza-escuro ou acastanhado, robusto e estreito, cabeça grande em formato de triângulo, olhos pequenos, patas curtas, grandes presas. *O javali é um animal sedentário.* Feminino: javalina.

jegue (je.gue) substantivo masculino [é] Ver jumento.

jerico (je.ri.co) substantivo masculino Ver jumento.

jiboia (ji.bo.ia) substantivo feminino Réptil não venenoso, de grande porte (chega a medir quatro metros de comprimento), possui a pele pintada com manchas pretas e marrons. A jiboia é capaz de engolir presas de tamanho muito superior ao seu, como por exemplo, os veados e bezerros, matando-os por pressão provocando parada cardíaca da presa. *A jiboia evita contato com o ser humano.*

joaninha (jo.a.ni.nha) substantivo feminino Inseto de pequeno porte que possui o corpo redondo, colorido, com pequenas manchas nas asas, seis patas curtas, duas antenas, vive sob as folhas das árvores, alimenta-se de pulgões. *A joaninha vive no máximo 180 dias.*

joão-de-barro (jo.ão-de-bar.ro) substantivo masculino Ave de pequeno porte, de cor marrom-avermelhada, que constrói seu próprio ninho com barro em cima de troncos de árvores, alimenta-se de cupins, formigas, minhocas. *O joão-de-barro troca seu ninho a cada duas estações* Plural: joões-de- barro.

jumento (ju.men.to) substantivo masculino Mamífero quadrúpede, semelhante ao cavalo, porém de tamanho menor, orelhas e focinho longos, usado no transporte de cargas e trabalhos agrícolas. *O jumento pode ser domesticável.* Feminino: jumenta. Sinônimo: asno, burro, jegue, jerico. Figurado: pessoa pouco inteligente.

jurití (ju.ri.ti) substantivo feminino Ave de pequeno porte, comum no Brasil, de coloração pardo-avermelhada, testa clara e canto agradável. *A jurití também pode ser encontrada na Venezuela, Bolívia e Argentina.*

◊ **krill** (Inglês; pronúncia crill) substantivo masculino Invertebrado aquático semelhante ao camarão, que vive geralmente em águas frias, serve de alimento para certas baleias e tubarões. *A pesca comercial do krill é feita no Oceano Antártico e nas águas ao redor do Japão.*

lacreia (la.cra.ia) substantivo feminino Inseto venenoso, que possui em torno de 15 pares de patas, além de ferrões. *A picada da lacreia provoca muita dor no homem.*

lagarta (la.gar.ta) substantivo feminino Larva das borboletas e mariposas, possui o corpo comprido e se alimenta das folhas das plantas. *A lagarta pode causar danos às plantações.*

lagartixa (la.gar.ti.xa) substantivo feminino Réptil de porte pequeno, cor cinza, que se alimenta de insetos e pode subir em lugares lisos como as paredes. *A lagartixa doméstica é muito comum no Brasil.*

lagarto (la.gar.to) substantivo masculino Réptil de porte médio ou pequeno, que mede, geralmente, menos de 30 centímetros, mas pode chegar a dois metros, possui quatro patas, dedos bem afastados uns dos outros, corpo fino e longo, pele dura, cheia de escamas e cauda comprida, vive entre pedras em lugares quentes. *O teiú é considerado um lagarto.*

lagosta (la.gos.ta) [ô] substantivo feminino Crustáceo marinho que possui casca dura, coloração avermelhada, antenas compridas, cinco pares de pernas, carne branca muito saborosa usada na alimentação. *A lagosta tem grande importância econômica.*

lambari (lam.ba.ri) substantivo masculino Peixe pequeno (em média 10 a 15 centímetros), comum em água doce, possui corpo de cor prata e nadadeiras que variam de acordo com a espécie, alimenta-se, geralmente, de insetos. *O lambari, quando preparado frito, é considerado uma iguaria.*

larva (lar.va) substantivo feminino Inseto que acabou de sair do ovo e que ainda não se transformou em adulto. *A larva pode ter aspecto semelhante à espécie adulta.*

lavadeira (la.va.dei.ra) substantivo feminino Ver libélula.

leão (le.ão) substantivo masculino Mamífero quadrúpede de grande porte (chega a pesar 250 Kg), carnívoro, feroz, vive na África e na Ásia, possui pelo amarelo e longa juba junto à cabeça. *O leão, na natureza, vive de 10 a 14 anos; em cativeiro, mais de 20.* Plural: leões. Feminino: leoa Figurado: pessoa brava, valente.

leão-marinho (le.ão-ma.ri.nho) substantivo masculino Mamífero de porte médio que já esteve próximo de extinção, tem um rugido grave, o macho possui uma espécie de juba, vive em regiões de temperaturas baixas, alimenta-se de peixes e moluscos. *O filhote do leão-marinho só aprende a nadar depois de 2 meses de vida.* Plural: leões-marinhos.

lebre (le.bre) [é] substantivo feminino Mamífero selvagem, roedor, de pequeno porte, possui pernas compridas, que ela usa para correr e saltar muito bem. *A lebre fêmea bate no macho, quando pretende mostrar que não está pronta para reprodução.*

leitão (lei.tão) substantivo masculino Mamífero jovem, filhote do porco em fase de amamentação. *Um leitão é personagem da turma do ursinho Puff.* Plural: leitões. Feminino: leitoa.

leopardo (le.o.par.do) substantivo masculino Mamífero felino, carnívoro, feroz, de grande porte, muito veloz, possui pelo amarelo com manchas pretas, vive na Ásia e na África. *O leopardo pode saltar grandes alturas e está ameaçado de extinção.*

lesma (les.ma) [ê] substantivo feminino Molusco invertebrado, pequeno, pegajoso, de corpo mole, que se arrasta devagar, vive em lugares úmidos, alimenta-se de vegetais. *A lesma é hermafrodita, ou seja, possui os dois sexos.* Figurado: pessoa mole, vagarosa.

lhama (lha.ma) substantivo feminino Mamífero ruminante que possui o corpo coberto de pelos longos, vive nas montanhas Andinas, alimenta-se de capim e mato, produz lã e carne. *A lhama possui um comportamento calmo.*

libélula (li.bé.lu.la) substantivo feminino Inseto que cresce perto das águas, possui o corpo fino, alongado e colorido, olhos compostos, quatro asas transparentes, alimenta-se de outros insetos, mosquitos e moscas. *As larvas da libélula são aquáticas, carnívoras e muito agressivas.* Sinônimo: lavadeira.

lince (lin.ce) substantivo masculino Mamífero felino, carnívoro, de porte médio (maior que o gato doméstico), possui cauda curta, orelhas bicudas com pelos nas pontas, vive nas florestas e zonas de vegetação densa, alimenta-se de roedores e pequenos mamíferos. *A principal presa do lince no inverno é a lebre.* • Figurado: pessoa que enxerga bem.

linguado (lin.gua.do) substantivo masculino Peixe de porte médio (de 30 a 50 cm), possui o corpo ovalado e chato, cor castanho-escuro na parte superior e branca na inferior, geralmente vive em águas salgadas. *Para se proteger, o linguado imita o fundo dos locais onde vive.*

lobo (lo.bo) [ô] substantivo masculino Mamífero carnívoro, selvagem, de grande porte, da família do cão, possui o corpo coberto de pelo geralmente acinzentado e grosso, mas que também pode ser branco, negro, vermelho e marrom, vive em grupo na África, América do Sul, Europa e Ásia. *O lobo está na lista de animais em extinção.* Plural: lobos [ô]. Feminino: loba.

lontra (lon.tra) substantivo feminino Mamífero carnívoro, que já esteve ameaçado de extinção, tem hábitos noturnos, mede de 55 a 120 cm, possui pelagem com duas camadas, uma impermeável e outra usada como isolamento térmico, vive na Europa, Ásia, África, sul da América do Norte e em toda a América do Sul, geralmente próximo aos rios ou no litoral, alimenta-se de peixes, crustáceos, répteis, aves e pequenos mamíferos. *A lontra é capaz de assobiar, chiar e guinchar.*

lula (lu.la) substantivo feminino Molusco marinho, carnívoro, da família do polvo, possui o corpo mole, comprido com cabeça e dez tentáculos com ventosas, alimenta-se de peixes e outros animais vertebrados. *A lula muda de cor dependendo do ambiente em que se encontra e solta uma tinta escura, quando se sente ameaçada.*

macaco (ma.ca.co) substantivo masculino Mamífero primata de diversos tipos, geralmente possui corpo peludo e rabo comprido, vive em todo o continente americano, na África e na Ásia, como gorilas, chimpanzés. *O macaco é um animal muito inteligente.*

madrinha (ma.dri.nha) substantivo feminino Mamífero fêmea do cavalo, utilizado para guiar uma tropa. *A égua e a mula são capazes de fazer o papel da madrinha.* 💡 Ver: Relações interpessoais.

mamangava (ma.man.ga.va) substantivo feminino Inseto de pequeno porte, peludo, comum no Brasil, possui abdômen largo, de cor negra e amarela, emite um forte zumbido, quando está voando, faz seu ninho em troncos de

árvores. *A mamangava raramente pica o homem, a não ser que ela seja provocada.*

mamífero (ma.mí.fe.ro) substantivo masculino Vertebrado de cérebro desenvolvido, corpo geralmente coberto de pelos e que alimenta os filhotes com o leite da fêmea. Em sua grande maioria, os mamíferos possuem quatro patas, como, por exemplo, os gatos, cachorros, bois, cavalos, mas há os bípedes como o ser humano, alguns tipos de ratos, os cangurus etc. *O morcego é um mamífero voador.* Pode ser usado como adjetivo: animal mamífero.

mamute (ma.mu.te) substantivo masculino Mamífero semelhante ao elefante, pré-histórico, extinto, que viveu na Europa, norte da Ásia e América do Norte, possui o corpo coberto de pelo, tromba e longas presas de marfim. *Estudos comprovam que o homem matava o mamute para se alimentar.*

marimbondo (ma.rim.bon.do) substantivo masculino Inseto que possui dois pares de asas e ferrão, semelhante à abelha, responsável pela polinização, faz sua casa geralmente em árvores ou embaixo de telhados. *A picada do marimbondo doe muito.* Sinônimo: vespa.

mariposa (ma.ri.po.sa) substantivo feminino [ô] Inseto semelhante à borboleta, que possui antenas, voa principalmente à noite. *A mariposa, assim que pousa, deixa suas asas abertas.* Plural: mariposas [ô].

marisco (ma.ris.co) substantivo masculino Molusco marinho, invertebrado, que vive dentro de uma concha e é muito apreciado como alimento. *O marisco*

é uma verdadeira fonte de vitaminas e nutrientes importantes para a alimentação do homem.

maritaca (ma.ri.ta.ca) substantivo feminino Ave que possui cauda curta, sem penas na região dos olhos, bico acinzentado, comum no Brasil da região nordeste até a região sul e centro-oeste, alimenta-se de frutos e sementes, costuma fazer muito barulho. *As crias da maritaca são muito dependentes dos pais.*

marreco (mar.re.co) substantivo masculino Ave aquática que possui bico largo e chato, semelhante ao pato, porém menor. *O marreco é um pato migrador.* Feminino: marreca.

medusa (me.du.sa) substantivo feminino Invertebrado marinho que possui o corpo semelhante a um sino ou um guarda-chuva, com tentáculos e boca. *A medusa mais comum nos oceanos é a medusa-da-lua.*

mexilhão (me.xi.lhão) substantivo masculino Invertebrado aquático que geralmente fica preso nas rochas costeiras, possui concha negra azulada e capacidade de filtrar a água e produzir pérolas. *O mexilhão é usado como indicador de poluição da água.* Plural: mexilhões.

mico (mi.co) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, possui o corpo coberto por pelos macios de coloração diversa, cauda longa, alimenta-se de insetos e frutas. *O mico vive geralmente nas Américas Central e do Sul.*

•Pagar mico: ficar constrangido com uma determinada situação.

mico-leão (mi.co-le.ão) substantivo masculino Mamífero semelhante ao macaco, que vive nas árvores das florestas tropicais do Brasil, geralmente em bandos. *O mico-leão é um animal de hábitos diurnos.* Plural: micos-leões.

mico-leão-dourado (mi.co-le.ão-dou.ra.do) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, hábitos diurnos, possui o corpo coberto por pelagem sedosa e brilhante em tom laranja e brilhante e uma juba em torno da cabeça, o que originou seu nome popular, vive nas florestas da mata Atlântica em famílias compostas de até 8 integrantes, alimenta-se de frutas, insetos, ovos, pequenas aves e lagartos (em cativeiro, as aves e lagartos são substituídos por carne). *O mico-leão-dourado é um animal raro no planeta.* Plural: micos-leões-dourados.

micróbio (mi.cró.bio) substantivo masculino Microrganismo microscópico, unicelular, animal ou vegetal, que existe tanto na água quanto no ar. *A bactéria é considerada um micróbio.*

microrganismo (mi.cror.ga.nis.mo) substantivo masculino Organismo unicelular, que só pode ser visto ao microscópio. *O fungo é considerado um microorganismo.* Variante: micro-organismo.

minhoca (mi.nho.ca) substantivo feminino Invertebrado de pequeno porte, rastejante, de corpo comprido, fino e arredondado, não possui olhos nem membros e respira por meio da pele, vive debaixo da terra e é usada para deixar o solo mais fértil, como isca na pesca e na alimentação de peixes, anfíbios e aves. *A minhoca geralmente cava buracos na terra.*

mofo (mo.fo) substantivo masculino Ver bolor.

molusco (mo.lus.co) substantivo masculino Invertebrado que possui sistema digestivo completo, corpo mole, dividido em cabeça, pé, uma espécie de manto usado para proteção e uma concha, vive no mar, rios ou na terra. *A lula é um exemplo de molusco.*

morcego (mor.ce.go) substantivo masculino [ê] Mamífero voador, noturno, de pequeno porte, que possui membranas que funcionam como asas e que ligam seus membros dianteiros aos traseiros, vive em lugares escuros. *O morcego fica de cabeça para baixo, preso por garras que existem em seus pés, quando está parado.* Plural: morcegos [ê].

morsa (mor.sa) substantivo feminino Mamífero de grande porte, possui duas grandes presas, pele áspera, sólido bigode, nadadeira na cauda, vive nos mares do Ártico, também conhecido por vaca-marinha, alimenta-se de moluscos e caranguejos. *A morsa move-se mal em terra e suas presas são utilizadas para arrancar o alimento.*

mosca (mos.ca) substantivo feminino [ô] Inseto voador, de pequeno porte, que existe no mundo todo. Possui duas asas e um par de antenas e costuma viver em lugares sujos. *O ciclo de vida da mosca é de 25 a 30 dias.* • Acertar na mosca: acertar no alvo, •(Estar ou ficar) às moscas: ficar vazio, sem pacientes ou clientes, sem ser usado. •Mosca morta: pessoa preguiçosa, •Comer mosca: perder uma chance.

mosquito (mos.qui.to) substantivo masculino Inseto de pequeno porte, voador (consegue voar de 1,5 a 2,5 Km/h), pernas longas, antenas longas e finas. *O mosquito pode transmitir algumas doenças.* Sinônimo: muriçoca.

mula (mu.la) substantivo feminino Mamífero resultante do cruzamento do jumento com a égua ou do cavalo com a jumenta. Fêmea do burro. *A mula não pode ter filhotes.* •Picar a mula: sair de algum lugar.

muriçoca (mu.ri.ço.ca) substantivo feminino [ó] Ver mosquito.

namorado (na.mo.ra.do) substantivo masculino Peixe que vive em água salgada, cuja carne é muito apreciada na alimentação humana. *O namorado mede em torno de 1 metro de comprimento.* 💡 Ver: Relações interpessoais.

naja (na.ja) substantivo feminino Réptil venenoso, agressivo, perigoso, não possui audição, capaz de elevar grande parte do corpo e de cuspir veneno por uma distância de até dois metros, vive no Sul da Ásia e da África. *A naja é utilizada pelos encantadores de cobras da Índia.*

nhandu (nha.du) substantivo masculino Ver ema.

onça (on.ça) substantivo feminino Mamífero felino, carnívoro, selvagem, de grande porte, possui o corpo coberto de manchas que podem ser amarelas, brancas ou pretas, vive no mato. *A onça é um animal forte e resistente.* • Virar onça: ficar muito zangado, bravo. Figurado: pessoa raivosa, furiosa.

onça-pintada (on.ça-pin.ta.da) substantivo feminino Mamífero felino, carnívoro, selvagem, de grande porte, possui o corpo coberto de manchas pretas e amarelas, vive geralmente em florestas densas e fechadas. *A onça-pintada está ameaçada de extinção.* Plural: onças-pintadas.

orangotango (o.ran.go.tan.go) substantivo masculino Mamífero de grande porte, territorialista que possui braços compridos, pelos longos de coloração avermelhada, não apresenta pelo no rosto, vive nas florestas de Sumatra e Bornéu. *O orangotango macho dá um grito muito forte, para avisar aos outros animais que eles não devem entrar em seu território.*

orca (or.ca) substantivo feminino Mamífero carnívoro, de grande porte, de coloração preta e branca, feroz, que vive nos oceanos, geralmente em águas frias, alimenta-se de peixes grandes. *A orca é também conhecida como baleia-assassina.*

ornitorrinco (or.ni.tor.rin.co) substantivo masculino Mamífero carnívoro, originário da Austrália e da Tasmânia, possui focinho semelhante ao bico do pato, cauda e membranas que podem ser usadas para a vida na água, vive na água e na terra, alimenta-se de insetos, vermes e crustáceos de água doce. *O ornitorrinco põe ovos.*

ostra (os.tra) substantivo feminino [ô] Molusco marinho que não possui cabeça, seu corpo é mole e protegido por uma concha, usado na alimentação humana. *Pérolas preciosas podem ser encontradas dentro da ostra.*

ouriço (ou.ri.ço) substantivo masculino Mamífero roedor, de pequeno porte, possui o corpo coberto de espinhos que o ajudam em sua defesa. *O ouriço, quando se sente ameaçado, se enrola até virar uma bola.*

ovelha (o.ye.lha) substantivo feminino [ê] Mamífero fêmea do carneiro. *A ovelha normalmente é criada em rebanho.* Figurado: pessoa pertencente a uma

entidade religiosa • Ovelha negra: pessoa que apresenta um comportamento considerado inadequado por um grupo.

paca (pa.ca) substantivo feminino Mamífero selvagem, roedor, possui o corpo coberto por um pelo grosso, escuro, com listras claras e rabo curto, vive em buracos em campos e matas brasileiras, alimenta-se de frutas e raízes. *A carne da paca é usada como alimento.*

panda (pan.da) substantivo masculino Mamífero carnívoro, de grande porte, meigo, dócil, tímido, possui focinho curto, pelo preto e branco, também conhecido por urso-panda. *O panda dificilmente ataca o homem.*

pantera (pan.te.ra) substantivo feminino Mamífero felino, forte, veloz, perigoso, de grande porte, da família do leão, da onça pintada e do tigre. Possui o pelo macio de cor preta ou amarela com manchas pretas, dentes afiados e cauda longa, vive na África e na Ásia. *A pantera possui um rugido estrondoso.* Figurado: mulher muito bela.

papagaio (pa.pa.ga.io.) substantivo masculino Ave tropical de bico grosso e curvo, penas verdes e a cabeça de diversas cores, vive em torno de cem anos, forma um casal para a vida toda, capaz de imitar sons, inclusive, a voz humana. *O papagaio é também conhecido por louro.* Figurado: pessoa que repete o que ouve sem entender do que se trata. Figurado: pessoa que fala sem parar. • Papagaio come milho, periquito leva a fama: diz-se de alguém que fez algo e disse que foi outra pessoa. 💡 Ver: Brinquedos e brincadeiras infantis.

paquiderme (pa.qui.der.me) substantivo masculino Mamífero de grande porte e pele grossa. *O rinoceronte é considerado um paquiderme.* Figurado: indivíduo pouco inteligente e deselegante, mal educado.

pardal (par.dal) substantivo masculino Ave de origem africana, de pequeno porte, possui coloração escura, muito comum no Brasil, alimenta-se de pequenos insetos e sementes. *O pardal adapta-se bem ao ambiente urbano.* Feminino: pardaloca e pardoca. Plural: pardais.

pássaro (pás.sa.ro) substantivo masculino Ave de pequeno porte, possui pata com quatro dedos (um deles virado para trás) ligados por membranas, alimenta-se de sementes, frutos e pequenos invertebrados. *O João-de-barro é um pássaro.* Diminutivo: passarinho.

pata (pa.ta) substantivo feminino Mamífero fêmea do pato. *A pata é um animal que consegue andar, nadar e voar.*

pato (pa.to) substantivo masculino Ave aquática de porte médio, patas e pescoço curtos, bico longo e chato e dedos dos pés ligados por membranas. *O pato nada muito bem.* • Pagar o pato: ser responsável por algo que não fez. Figurado: aquele que se deixa enganar com facilidade.

pavão (pa.vão) substantivo masculino Ave de grande porte, longas pernas, penas coloridas, especialmente as da cauda. Somente o pavão macho possui cauda, que se abre em forma de leque. *O pavão faz um ritual de acasalamento muito complicado.* Plural: pavões. Feminino: pavo.

peixe (pei.xe) substantivo masculino Vertebrado aquático, muito usado na alimentação, respira por guelras, possui o corpo coberto por escamas e usa as nadadeiras para se movimentar. *A reprodução do peixe se dá por meio de ovos.*
 •Não tem nada com o peixe: não tem relação com o problema, •Vender o seu peixe: fazer propaganda de si mesmo.

peixe-boi (pei.xe-boi) substantivo masculino Mamífero aquático, de grande porte, semelhante à foca, de corpo arredondado. *O peixe-boi chega a pesar 300 Kg.* Plural: peixes-bois e peixes-boi.

pelicano (pe.li.ca.no) substantivo masculino Ave aquática, de grande porte, possui asas largas, longo pescoço, cauda curta, uma espécie de bolsa na parte inferior do bico onde ele armazena peixes para seus filhotes e os dedos dos pés ligados por membranas, alimenta-se de peixes. *O pelicano vive próximo ao mar.*

percevejo (per.ce.ve.jo) substantivo masculino [ê] Inseto voador, de pequeno porte, corpo chato, asas coloridas, vive em ambientes com pouca higiene, alimenta-se do sangue das pessoas. *Quando está em repouso, as asas anteriores do percevejo cobrem as posteriores, formando uma superfície plana.*

perdiz (per.diz) substantivo feminino Ave de grande porte que tem dificuldade para voar, possui pescoço curto e cabeça pequena em tons amarelados, as costas e as asas cinza-amareladas listrados de preto, vive no campo. *A carne da perdiz é muito apreciada como alimento.*

perereca (pe.re.re.ca) substantivo feminino [é] Anfíbio de pequeno porte, da família do sapo e da rã, possui pele lisa, marrom ou verde, longas pernas

traseiras usadas para saltar e ventosas nos dedos usadas para subir em paredes, normalmente vive sobre folhas e galhos e se alimenta de insetos. *A perereca deposita seus ovos em diferentes lugares.*

pernilongo (per.ni.lon.go) substantivo masculino 1. Ave de pequeno porte, possui longas patas de coloração avermelhada, corpo coberto por penas brancas, asas e bico pretos, vive em salinas e lugares de água doce. *Em Portugal, o pernilongo é visto o ano todo.* 2 Inseto de pernas longas, que se alimenta de sangue humano e de animais. *O pernilongo pica o homem e produz coceira no local da picada.*

periquito (pe.ri.qui.to) substantivo masculino Ave de pequeno porte, semelhante ao papagaio, possui penas verdes, amarelas e azuis. O periquito é comum nas matas do Brasil. *Há várias espécies de periquito.*

pescada (pes.ca.da) substantivo feminino Peixe de diversos tipos usado na alimentação do ser humano. *Algumas espécies de pescada são capturadas por redes.*

peru (pe.ru) substantivo masculino Ave doméstica de médio porte, da família das galinhas, de cor preta ou castanha, cabeça e pescoço descoberto de penas, alimenta-se de grãos e insetos, carne muito usada na alimentação. *É somente o macho do peru que contém uma espécie de carne vermelha sobre a cabeça.* Feminino: perua. Chulo: pênis.

perua (pe.ru.a) substantivo feminino Ave fêmea do peru. *Para cortejar a perua, o peru levanta suas plumas da cauda e emite um som.* 💡 Ver: Meios de transporte.

pica-pau (pi.ca-pau) substantivo masculino Ave de pequeno e médio porte, possui penas coloridas, bico resistente e forte usado para picar troncos de árvores e procurar larvas de insetos, que ele usa para se alimentar, vive em bosques. *O pica-pau procura fazer seu ninho bem no alto dos troncos das árvores.* Plural: pica-paus.

pinguim (pin.guim) substantivo masculino Ave não voadora, possui o peito e a barriga brancos e as costas pretas, asas curtas e penas semelhantes a escamas, vive em bandos na região da Antártica, alimenta-se de peixe. *O pinguim nada muito bem.* Plural: pinguins.

pintado (pin.ta.do) substantivo masculino Peixe de corpo esbranquiçado, coberto por couro de cor cinza-parda com pequenas manchas negras em forma de círculo, cabeça achatada e grande, longos bigodes, vive no fundo dos rios. Também conhecido por bagre-pintado. *A carne do pintado é muito apreciada na alimentação humana.*

pinto (pin.to) substantivo masculino Ave jovem, filhote da galinha nas primeiras semanas de vida. *O pinto é também conhecido por pintinho.* Popular: pênis.

piranha (pi.ra.nha) substantivo feminino Peixe carnívoro, feroz, de pequeno porte, possui dentes fortes e afiados, vive em rios e lagos. *A piranha provoca medo nas pessoas.*

pirarucu (pi.ra.ru.cu) substantivo masculino Peixe grande, de água doce, possui cabeça achatada, corpo alongado e com escamas, vive em lagos e rios, geralmente encontrado na bacia Amazônica. *O pirarucu procura um ambiente calmo para fazer seus ninhos.*

pirilampo (pi.ri.lam.po) substantivo masculino Ver vaga-lume.

polvo (pol.vo) substantivo masculino [ô] Molusco marinho, comestível, possui corpo macio e arredondado, oito tentáculos localizados ao redor da boca que são usados para nadar e agarrar os alimentos que ele come. *O polvo solta um veneno para paralisar suas presas.*

pomba (pom.ba) substantivo feminino Ave fêmea do pombo. *A pomba costuma chocar de 2 a 3 ovos.*

pombo (pom.bo) substantivo masculino Ave de pequeno porte, símbolo da paz, possui o corpo coberto de penas macias, cabeça pequena e o peito redondo e gordo, vive em ambientes urbanos, usa galhos e capins para construir seus ninhos. *O pombo pode voar a uma velocidade de 80 Km/h.* • Pombo correio: pombo que leva uma mensagem na pata e consegue voltar para casa.

pônei (pô.nei) substantivo masculino Mamífero semelhante a um cavalo pequeno, ligeiro, corajoso, dócil, possui crinas e pelos longos e caudas densas. *O pônei pode auxiliar crianças a montar cavalos.* Plural: pôneis.

poraquê (po.ra.quê) substantivo masculino Peixe de grande porte, possui o corpo alongado e em forma de cilindro, de cor preta ou em tom chocolate-escuro e nadadeira anal, vive em alguns rios da América tropical, produz descargas elétricas que são usadas para matar ou paralisar outros animais. *O poraquê precisa vir, a cada oito minutos em média, à superfície, para respirar.*

porco (por.co) [ô] substantivo masculino Mamífero não ruminante, pesado, quadrúpede, doméstico, possui o focinho cartilaginoso parecido com uma tomada, 44 dentes, patas curtas com 4 dedos revestidos por cascos, cabeça em forma de triângulo, vive solto ou em chiqueiro e sua carne é bastante utilizada na alimentação do homem. *O porco origina-se do javali.* Plural: porcos [ó] e porcas [ó] . Feminino: porca. Figurado: indivíduo sujo ou que faz sujeira.

porco-espinho (por.co-es.pi.nho) substantivo masculino Mamífero roedor de hábitos noturnos, possui o corpo coberto por espinhos curtos e pontiagudos de cor branca ou amarelada, misturada com o pelo mais escuro, vive na Europa, Ásia e África. *O porco-espinho é um animal solitário.* Plural: porcos-espinho ou porcos-espinhos.

porquinho-da-índia (por.qui.nho-da.ín.dia) substantivo masculino Mamífero roedor sul-americano, vivo e dócil, de pequeno porte, que vive apenas como animal doméstico de estimação ou usado em testes de laboratório, adapta-se

com facilidade a qualquer ambiente, desde que seco e arejado, alimenta-se com ração de coelho, brócolis, feno, capim, legumes e frutas. *Há várias raças de porquinho-da-índia com diversas cores e padrões.* Plural: porquinhos-da-índia.

potro (po.tro) substantivo masculino [ô] Mamífero jovem, filhote de cavalo, geralmente até os 4 anos de idade. O potro é um animal domesticável. Plural: potros [ô]. Feminino: potra [ô].

preá (pre.á) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, roedor, possui pelagem de coloração acinzentada, corpo forte, patas e orelhas curtas, dentes incisivos e brancos, não possui cauda, vive na América do Sul. *As aves de rapina, cobras, felinos selvagens, cães e gatos domésticos são predadores do preá.*

preguiça (pre.gui.ça) substantivo feminino Mamífero selvagem, de grande porte, possui pelos compridos e espessos, grandes garras e movimentos lentos, vive em árvores. *A preguiça não possui dentes.*

protozoário (pro.to.zo.á.rio) substantivo masculino Microrganismo unicelular classificado a partir de sua locomoção. *A multiplicação do protozoário geralmente ocorre por meio da divisão múltipla.*

pulga (pul.ga) substantivo feminino Inseto de pequeno porte, saltador, não possui asas, alimenta-se do sangue dos animais e do homem. *Uma pulga é capaz de pular a um metro de distância, o que seria, se comparado ao tamanho do*

homem, o tamanho de um campo de futebol. • Com a pulga atrás da orelha: desconfiado de algo ou alguém.

pulgão (pul.gão) substantivo masculino Inseto de pequeno porte, parasita das plantas, possui corpo mole, longo, com articulações finas, olhos compostos e dois tubérculos, apresenta coloração castanha, acinzentada, amarelada, avermelhada ou preta, uniforme, baça ou brilhante. *O pulgão pode ou não ter asas.* Plural: pulgões.

quati (qua.ti) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, carnívoro, hábitos diurnos, possui o corpo alongado e pontudo, de coloração cinza-amarelada, preta ou avermelhada, focinho e pés pretos, cauda peluda com listras pretas, vive na América do Sul. *O quati vive em bandos de 8 a 10 integrantes.*

quebra-nozes (que.bra.no.zes) substantivo masculino Ave de plumas marrons pintadas em branco, que vive na Europa e Ásia. *O quebra-nozes alimenta-se de insetos, frutos e sementes.* Plural: quebra-nozes.

quivi (qui.vi) substantivo masculino Ave de porte médio, hábitos noturnos, não voa, possui o corpo coberto de plumagem fofa, parecida com pelos, bico comprido e delgado com narinas, pés fortes com garras, asas atrofiadas, vive em buracos no solo, alimenta-se de frutas, sementes, pequenos vermes e larvas. *O quivi quase não é visto durante o dia.*

rã (rã) substantivo feminino Anfíbio de pequeno porte, semelhante ao sapo, possui patas traseiras compridas que são usadas para saltar, pele lisa e

grandes olhos, vive à beira de rios, pântanos e lagos e se alimenta de insetos pequenos. Algumas pessoas comem a carne da rã. *A rã é usada como cobaia.*

raposa (ra.po.sa) substantivo feminino [ô] Mamífero selvagem, carnívoro, de pequeno porte, da família do cão, possui pelos longos castanho-avermelhados, focinho fino, cauda comprida e orelhas pontudas, alimenta-se de frangos e galinhas. *A raposa é um animal muito esperto.* Figurado: pessoa esperta, que quer levar vantagem sobre outra.

rata (ra.ta) substantivo feminino Mamífero fêmea do rato. *A rata pode transmitir várias doenças.* Sinônimo: ratazana. Popular: gafe, falha.

ratazana (ra.ta.za.na) substantivo feminino Ver rata.

rato (ra.to) substantivo masculino Mamífero roedor, de pequeno porte, coloração cinza-escuro, que transmite diversas doenças, possui rabo longo e dentes da frente que nunca param de crescer, por isso ele rói muito, vive nas cidades e no campo. *O rato não distingue cores.* Aumentativo: ratazana. •Rato de biblioteca: pessoa que passa a maior parte do tempo lendo.

réptil (rép.til) substantivo masculino Vertebrado de diversas espécies, rastejante, não possui temperatura corporal constante, possui o corpo revestido de escamas, placas ou uma cobertura grossa e dura. *A cobra é um réptil.* Plural: répteis, reptis. Variante: reptil.

rês (rês) substantivo feminino Mamífero que possui quatro patas e cuja carne serve para alimento do homem. *A vaca é considerada uma rês.* Plural: reses [ê].

rinoceronte (ri.no.ce.ron.te) substantivo masculino Mamífero de grande porte, herbívoro, selvagem, quadrúpede, possui pele grossa e escura, pernas curtas e um ou dois chifres no focinho e número ímpar de dedos, vive na África ou Ásia. *O rinoceronte é símbolo do safári na África.*

rola (ro.la) substantivo feminino [ô] Ave de médio porte, comum no Brasil, possui o corpo coberto por uma plumagem de coloração acinzentada, com tons acastanhados ou púrpura dependendo da espécie e um colar preto na região do pescoço, alimenta-se de sementes de gramínea e outras plantas. *A rola torna-se territorialista na época do acasalamento.* Sinônimo: rolinha.

rolinha (ro.li.nha) substantivo feminino Ver rola.

rouxinol (rou.xi.nol) substantivo masculino Ave de pequeno porte, canto bonito, coloração avermelhada, da família dos sabiás, que se alimenta de vermes, insetos e bagos. *O rouxinol é muito difícil de ser visto, pois costuma cantar escondido.* Plural: rouxinóis. Figurado: pessoa que possui bonita voz e canta bem.

sabiá (sa.bi.á) substantivo masculino Ave de diversos tipos, de pequeno porte, possui cores variadas e belo canto, geralmente, adapta-se a diferentes habitats. *O tipo mais comum de sabiá é o sabiá-laranjeira.*

sagui (sa.gui) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, possui o corpo coberto por pelo macio, rabo longo e unhas semelhantes a garras, vive geralmente em bandos, em toda a América do Sul. *O sagui emite uma espécie de guincho e assobio que são ouvidos a longas distâncias.*

salamandra (sa.la.man.dra) substantivo feminino Anfíbio aquático ou terrestre, de corpo alongado, cauda comprida e um ou dois pares de membros curtos. *Acredita-se que a salamandra é o moradora mais antiga do planeta.*

salmão (sal.mão) substantivo masculino Peixe de grande porte, de coloração avermelhada, cuja carne é muito apreciada na alimentação, vive nos mares do Norte e na costa do Chile. *Como fonte alimentar para os humanos, o salmão se destaca pelo seu alto teor de ômega 3.* Plural: salmões.

sanguessuga (san.gues.su.ga) substantivo feminino Invertebrado de pequeno porte, possui corpo achatado e afunilado na extremidade anterior onde a cabeça se forma, vive em água doce, geralmente em lagos e rios calmos, alimenta-se de sangue de outros animais. *A sanguessuga pode ingerir 500 vezes o seu volume.* Figurado: pessoa que explora outra.

sanhaço (sa.nha.ço) substantivo masculino Ave de médio porte, de cores variadas, que vive em bandos de aproximadamente cinquenta integrantes ou em casais, por toda a América Latina e Central, geralmente em campos, jardins e ambientes arborizados, alimenta-se de frutos, néctar e insetos. *O sanhaço consegue, em pleno voo, capturar os insetos que ele usa para se alimentar.*

sapo (sa.po) substantivo masculino Anfíbio terrestre que dá saltos para se locomover, não possui calda e sua pele é rugosa e seca. *O sapo geralmente vive próximo à água.* Feminino: sapa. • Engolir sapos: escutar desaforo e não se exaltar.

sardinha (sar.di.nha) substantivo feminino Peixe de pequeno porte, possui barbatana dorsal sem espinhos e escamas em forma de escudo, não possui dentes, vive em cardumes no mar, muito apreciado na alimentação, *A sardinha é importante fonte de Ômega 3.*

saúva (sa.ú.va) substantivo feminino Inseto grande, da família das formigas, quando está em bandos, destrói plantações. *A saúva come muito e gosta de roseiras.*

seriema (se.ri.e.ma) substantivo feminino Ave terrestre, de médio porte, possui pernas compridas, prefere correr a voar, vive na América do Sul em regiões de pradaria ou florestas abertas, alimenta-se de insetos, lagartos e cobras pequenas. *O canto da seriema, para muitos, significa o fim das chuvas.*

serpente (ser.pen.te) substantivo feminino Réptil de diversos tipos. *A serpente não possui patas. Figurado: indivíduo perigoso, em quem não se pode confiar.*

siri (si.ri) substantivo masculino Crustáceo de pequeno porte que possui dez patas, sendo as duas últimas parecidas a um remo, que ele usa para nadar, vive no mar, alimenta-se de pequenos moluscos e outras espécies mortas ou em decomposição. *O siri anda na areia da praia.*

suçuarana (su.çu.a.ra.na) substantivo feminino Mamífero carnívoro, de grande porte, forte, selvagem, cabeça redonda, orelhas eretas, mandíbulas potentes, cauda de ponta escura, cinco garras nas patas dianteiras e quatro nas patas traseiras, de coloração ruiva, mas que pode variar de cinza-prateada ao avermelhado, com manchas mais claras na parte de baixo do

corpo, incluindo as mandíbulas, queixo e pescoço. *A sucuarana pode viver até 20 anos em cativeiro.*

sucuri (su.cu.ri) substantivo feminino Réptil não venenoso, de grande porte, que vive nos lagos, rios e pântanos das regiões tropicais e se alimenta de vertebrados de tamanhos variados. *A sucuri chega a medir dez metros de comprimento.*

surucucu (su.ru.cu.cu) substantivo feminino Réptil venenoso, de grande porte, que vive na América do Sul, em florestas, especialmente na Amazônia. *A surucucu é também conhecida por surucucu pico-de-jaca.*

tamanduá (ta.man.du.á) substantivo masculino Mamífero selvagem, de porte médio, focinho longo e fino, garras fortes e curvas, que dificultam o andar, alimenta-se de formigas e cupins, não possui dentes. *O tamanduá usa as unhas para cavar formigueiros e enfiar sua língua comprida à procura de formigas.*

tamanduá-bandeira (ta.man.du.á-ban.dei.ra) substantivo masculino Mamífero de grande porte, de coloração cinza-escuro e uma faixa preta nas costas, possui cauda longa e peluda, focinho comprido em forma de cilindro, pés dianteiros com três grandes garras e posteriores com cinco garras pequenas, vive na América do Sul, alimenta-se de formigas e cupins. *O tamanduá-bandeira pode atingir 40 Kg de peso. Plural: tamanduás-bandeiras e tamanduás-bandeira.*

tanajura (ta.na.ju.ra) substantivo feminino Inseto grande, possui asas e muita gordura no abdômem. *A tanajura corta pedaços de folhas e os carrega*

para seus ninhos com o objetivo de criar os fungos que elas usam como alimento.

Popular: mulher de cintura fina e quadris largos.

tangará (tan.ga.rá) substantivo masculino Ave de pequeno porte, dançador, possui coloração azul-celeste, coroa vermelha na cabeça, cauda pretas listradas de azul. *O tangará mede até quinze centímetros de comprimento.*

tapir (ta.pir) substantivo masculino Ver anta.

tarântula (ta.rân.tu.la) substantivo feminino Inseto da família das aranhas, de pequeno porte, solitário, aspecto desagradável, não perigoso para a saúde do homem, alimenta-se de pequenos animais. *A tarântula tem um ciclo de vida longo.*

tartaruga (tar.ta.ru.ga) substantivo feminino Réptil que põe ovos, possui corpo coberto por um casco duro, arredondado, usado por ele para se proteger, vive na terra ou na água. *A tartaruga marinha usa a areia para por seus ovos.*

tatu (ta.tu) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, possui o corpo coberto por placas duras, feitas do mesmo material que compõe seus ossos, não possui dentes, vive em buracos feitos na terra nas savanas, cerrados, matas ciliares e florestas secas. *O tatu é importante para a medicina, pois além do homem é o único animal capaz de contrair a lepra e, por esse motivo, é usado para o estudo dessa doença.*

tatu-bola (ta.tu-bo.la) substantivo masculino Mamífero de pequeno porte, de cor marrom escuro e três cintas móveis. *O tatu-bola é capaz de enrolar o corpo formando uma bola.* Plural: tatus-bolas ou tatus-bola.

taturana (ta.tu.ra.na) substantivo feminino Larva perigosa, peluda, que libera uma toxina que pode queimar a pele de quem a toca, alimenta-se das folhas das árvores. *A taturana pode provocar reações graves, em contato com a pele do homem.*

teiú (tei.ú) substantivo masculino Réptil de grande porte, da família dos lagartos, possui corpo de cor negra, com manchas amareladas ou esbranquiçadas sobre a cabeça e membros, cabeça longa e pontiaguda, mandíbulas fortes, dentes pontiagudos, língua comprida de coloração rosada, cauda longa e arredondada, alimenta-se de vegetais, alguns vertebrados e carniça. *O filhote do teiú apresenta uma coloração esverdeada.*

tico-tico (ti.co-ti.co) substantivo masculino Ave de pequeno porte, da família dos canários, de coloração acinzentada com listras pretas na cabeça e da cor ferrugem no pescoço. *O macho e a fêmea do tico-tico são muito parecidos, mas o canto do macho é mais alto e longo.* Plural: tico-ticos.

tigre (ti.gre) substantivo masculino Mamífero, felino, selvagem, feroz, carnívoro, de grande porte, possui o corpo coberto de pelo marrom-amarelado com listras negras, vive na Ásia. *O tigre é um dos animais mais ferozes da terra.* Feminino: tigresa.

tiziu (ti.ziu) substantivo masculino Ave de pequeno porte, comum na América do Sul, produz um som semelhante ao seu nome, o macho possui coloração preto-azulada com manchas debaixo das axilas brancas e a fêmea castanho-amarelada, alimenta-se de insetos e gramíneas. *Durante a reprodução, o tiziu macho faz saltos verticais para mostrar suas manchas brancas à fêmea.*

toupeira (tou.pei.ra) substantivo feminino Mamífero roedor, de pequeno porte, possui o corpo longo, coberto de pelos, não possui orelhas e é totalmente ou quase cego, vive enterrado no subsolo em tocas e buracos, alimenta-se de pequenos invertebrados. *Existem diversas espécies de toupeira.* Pejorativo: pessoa burra, ignorante.

touro (tou.ro) substantivo masculino Mamífero doméstico, de grande porte, usado para reprodução. *O touro é um animal muito forte.* Figurado: homem valente, de grande força física.

traça (tra.ça) substantivo feminino Inseto de pequeno porte, que geralmente rói roupas e livros, de coloração creme acinzentada, possui antenas compridas e três espécies de caudas, na região posterior, não possui asas, vive preferencialmente em ambientes úmidos. *A traça pode passar vários meses sem se alimentar.*

traíra (tra.í.ra) substantivo feminino Peixe de água doce, territorialista, carnívoro, comum no Brasil, espinhoso, não possui nadadeiras, vive em ambientes escuros e sombras, usado na alimentação do ser humano. *A mordida da traíra pode causar muita dor.*

tubarão (tu.ba.rão) substantivo masculino Peixe marítimo, carnívoro, de grande porte, feroz, olfato e audição apurados, dentes pontudos, pele áspera protegida por escamas. *Já foi comprovado que mais de 33 espécies de tubarão, atacam o homem.* Plural: tubarões. Figurado: pessoa que só pensa nos seus lucros e age desonestamente.

tucano (tu.ca.no) substantivo masculino Ave de grande porte, comum em diversas regiões do Brasil, territorialista, possui penas coloridas, bico amarelo, grande e oco, dois dedos direcionados para frente e dois para trás, alimenta-se de alguns insetos e ovos de outras aves. *O ninho do tucano é construído em ocos de árvores.*

tuiuiú (tui.ui.ú) substantivo masculino Ave de grande porte, pernalta, símbolo do Pantanal, possui o corpo coberto por plumagem branca e as pernas cobertas por plumagem preta, pescoço sem penas e preto, papo vermelho também sem penas, bico preto e forte, vive às margens dos rios, alimenta-se de peixes, moluscos, répteis, insetos e pequenos mamíferos. *A fêmea do tuiuiú constrói seu ninho no alto das árvores.*

uirapuru (u.i.ra.pu.ru) substantivo masculino Ave que possui pés grandes, coloração pardo-avermelhada ou laranja, famosa pela beleza de seu canto, vive na Amazônia brasileira, muito rápida para se locomover, alimenta-se de frutas e pequenos insetos. *O uirapuru canta para atrair a fêmea apenas quando está construindo seu ninho.*

unicórnio (u.ni.cór.nio) substantivo masculino Mamífero mitológico símbolo da pureza e da força, de cor branca, que tem a forma de cavalo, possui um único chifre em forma de espiral. *O unicórnio é dócil.*

ursa (ur.sa) substantivo feminino Mamífero fêmea do urso. *A ursa é um animal presente em quase todos os continentes.*

urso (ur.so) substantivo masculino Mamífero de grande porte, carnívoro, feroz, ameaçado de extinção, possui pelos espessos, rabo curto, olfato desenvolvido, patas curtas, garras compridas, vive em praticamente todos os continentes, exceto na África. *Apesar de ser carnívoro, o urso come diversos alimentos.*

urubu (u.ru.bu) substantivo masculino Ave de rapina, de grande porte, cor preta, possui cabeça pelada, bico curvo e garras fortes, alimenta-se de animais mortos em decomposição. *Comendo carnes pobres, o urubu evita que elas causem danos a outros animais e ao solo, por isso são úteis ao meio-ambiente.* Popular: pessoa que traz consigo má sorte.

urutu (u.ru.tu) substantivo masculino Réptil venenoso, ágil, possui pele escura com a parte inferior esbranquiçada ou creme, manchas em forma de ferradura e na cabeça um desenho semelhante a uma cruz, vive nos campos e se alimenta de animais roedores de pequeno porte. *A urutu pode medir até 2 metros.*

vaca (va.ca) substantivo feminino Mamífero fêmea do boi e do touro. *O leite da vaca é usado na fabricação de queijo e manteiga.* •Fazer uma vaquinha:

reunir dinheiro de várias pessoas para comprar algo. • Ir a vaca para o brejo: fracassar quando se pretende fazer algo • Nem que a vaca tussa: quando alguém não vai fazer algo de forma alguma.

vaga-lume (va.ga.lu.me) substantivo masculino Inseto de pequeno porte, que possui órgãos localizados na parte inferior de seu abdômen que brilham no escuro parecidos a pequenas luzes acesas, alimenta-se de vegetais e outros insetos. *Em alguns casos, a luz emitida pelo vaga-lume sai da sua cabeça.* Sinônimo: pirilampo. Plural: vaga-lumes.

varejeira (va.re.jei.ra) substantivo feminino Inseto da família das moscas, de grande porte, de cor verde azulada metálica, que coloca seus ovos em carnes e feridas. *A varejeira causa problema de saúde pública, pois parasita animais domésticos e o homem.*

veado (ve.a.do) substantivo masculino Mamífero ruminante, veloz, possui o corpo coberto por pelo marrom, vive na floresta, encontrado em todo o mundo, exceto na Austrália. Os machos possuem grandes galhadas na cabeça. *Os chifres do veado são renovados todo ano.* Feminino: veada.

verme (ver.me) substantivo masculino [é] Invertebrado de pequeno porte, cujo corpo é comprido, fino e mole. Não possui patas. Alguns vermes são parasitas do ser humano e outros animais e podem provocar doenças. *As minhocas e as lombrigas são exemplos de verme.*

vertebrado (ver.te.bra.do) substantivo masculino Animal que possui coluna vertebral.

vespa (ves.pa) substantivo feminino [ê] Ver marimbondo. 💡 Ver: Meios de transporte.

víbora (ví.bo.ra) substantivo feminino Réptil venenoso, de tamanho variável, possui cabeça triangular, dentes curvos, vive na Europa, Ásia e África. *Quando está livre, a víbora tem hábitos noturnos.* Figurado: pessoa má, que trai.

vírus (ví.rus) substantivo masculino de dois números Microrganismo que provoca diversas doenças no homem e somente pode ser visto por meio de microscópio. *O vírus se reproduz rapidamente quando encontra um hospedeiro.* Plural: os vírus. 💡 Ver: Informática.

viúva-negra (vi.ú.va-ne.gra) substantivo feminino Inseto venenoso, da família das aranhas, venenoso, muito conhecido no Brasil, o corpo da fêmea possui coloração preta que brilha com larga mancha vermelha em formato de ampulheta. A fêmea normalmente come o macho depois do acasalamento. *A viúva-negra é muito encontrada ao redor da Baía da Guanabara.* Plural: viúvas-negras.

zangão (zan.gão) substantivo masculino Inseto macho da abelha cuja função é reprodutora e de proteção da colméia, não fabrica mel, não possui ferrão. *O zangão possui excelente visão e olfato.* Plural: zangãos e zangões.

zebra (ze.bra) substantivo feminino [ê] Mamífero nativo da África, que pertence à família do cavalo, possui o corpo coberto por pelagem com listras brancas e pretas dispostas na vertical. *Geralmente a zebra vive em bandos*

formados por várias fêmeas, seus filhotes e somente um macho. •Dar zebra: dar errado.

zebu (ze.bu) substantivo masculino Mamífero bovino que possui corpo forte e robusto, uma parte saliente na região das costas que é formada de músculos e gordura. *Os chifres do zebu, de tamanho variável, chegam a medir 1,20 de comprimento.*

4.8 Campo temático: esportes



Figura 20: Disponível em: <https://www.google.com.br/search>

alpinismo (al.pi.nis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva que se pratica subindo montanhas por meio de caminhada ou escalada. *O nome alpinismo provém da Cordilheira dos Alpes, na Europa.* Sinônimo: montanhismo.

asa-delta (a.sa-del.ta) substantivo feminino Modalidade esportiva que o participante usa a asa-delta para saltar de grandes alturas. *A asa-delta conta com a ação do vento para ser realizada.* Sinônimo: vôo livre. 💡 Ver: Meios de transporte.

atletismo (a.tle.tis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada individualmente ou não, composta de 3 tipos: corrida, lançamentos e salto, que podem ocorrer em estádios, vias públicas ou no campo. *O atletismo é um esporte muito antigo.*

automobilismo (au.to.mo.bo.lis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva bastante popular, também conhecida como corrida de automóveis. *O automobilismo gera uma grande comercialização de marcas e produtos.*

basquete (bas.que.te) substantivo masculino Forma reduzida de basquetebol.

basquetebol (bas.que.te.bol) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por duas equipes de cinco jogadores cada, em quadra esportiva ou áreas livres, que objetivam acertar a bola dentro da cesta do adversário. *O basquetebol foi inventado em 1891 por James Naismith.*

beisebol (bei.se.bol) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por duas equipes de nove jogadores cada, que alternam as posições de ataque e defesa, com um bastão em mãos, que serve para arremessar a bola. *O beisebol é o esporte que mais atrai torcedores nos Estados Unidos.*

bingo (bin.go) substantivo masculino Jogo formado por vários participantes, que recebem um ou mais cartões com vários números e, no momento que a bola sai do globo, os participantes marcam o número no cartão. Aquele que preencher primeiro o cartão é o ganhador. *O bingo é comum em festas juninas.* Sinônimo: loto, víspora.

◊**bodyboarding** (Inglês; pronúncia boribórdin) substantivo masculino Modalidade esportiva realizada no mar, em que o praticante desce a onda deitado ou de joelhos em uma prancha pequena, podendo utilizar como auxílio pés de pato, que irão ajudá-lo na entrada da onda e na execução de manobras. *O bodyboarding é comum no Havaí.*

boliche (bo.li.che) substantivo masculino Jogo em que um ou mais participantes jogam uma bola pesada na pista para derrubar pinos semelhantes a garrafas, que ficam alinhados ao fundo da pista. *O boliche pode ser encontrado em shoppings centers.*

borboleta (bor.bo.le.ta) substantivo masculino [ê] Modalidade esportiva em que o nadador mexe os braços e pernas ao mesmo tempo sempre com os braços à frente. *O borboleta é uma modalidade nova de natação.* Figurado: pessoa volúvel, leviana. Popular: vulva. 💡 Ver: Animais.

boxe (bo.xe) substantivo masculino [ó] Modalidade esportiva de combate, praticada por dois lutadores, com luvas especiais, que usam somente o punho para atacar e se defender do adversário. *Na antiguidade, o boxe era praticado sem luvas.* Sinônimo: pugilismo.

capoeira (ca.po.ei.ra) substantivo feminino Modalidade esportiva e jogo tipicamente brasileiro, numa mistura de arte marcial, esporte, cultura popular e música, praticada por dois lutadores que se atacam e se defendem com golpes, movimentos rápidos em forma de chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias no ar e no solo. *A capoeira é originária dos escravos.*

caratê (ca.ra.tê) substantivo masculino Modalidade esportiva que consiste em um tipo de luta marcial praticada por dois lutadores, que utilizando movimentos diretos e simples se atacam e se defendem com os pés e com as mãos. *O caratê é uma modalidade de luta tradicional do Japão.*

corrida (cor.ri.da) substantivo feminino Modalidade esportiva que envolve velocidade, tempo e participantes que podem ser pessoas, animais e alguns meios de transporte, vencendo o mais rápido. *Existe uma modalidade de corrida que usa obstáculos.*

damas (da.mas) substantivo feminino plural Jogo de tabuleiro com 64 quadrinhos na cor branca e preta de forma alternada, praticado com dois jogadores, cada um movimentando doze peças brancas ou pretas, que se movimentam uma casa de cada vez, sempre na diagonal. O jogador que, ao

final, restar com uma peça será o ganhador. *O jogo de damas pode sofrer alterações de acordo com a região em que está sendo jogado.*

dominó (do.mi.nó) substantivo masculino Jogo formado por 28 peças retangulares de osso, marfim ou madeira, cuja parte superior possui números de um a seis em forma de pontos. *O dominó teve origem na China* e para ser jogado precisa de duas ou mais pessoas. •Efeito dominó: efeito em cadeia que sugere uma mudança em série.

equitação (e.qui.ta.ção) substantivo feminino Modalidade esportiva que consiste em montar bem cavalos. *A equitação surgiu na antiguidade.* Plural: equitações.

esgrima (es.gri.ma) substantivo feminino Modalidade esportiva cujo objetivo é tocar o adversário com uma lâmina sem permitir ser tocado. *A esgrima considera quais as partes do corpo foram tocadas.*

esqueite (es.quei.te) substantivo masculino Modalidade esportiva radical com demonstrações de acrobacias em que o participante usa uma prancha pequena de quatro rodas que também recebe o mesmo nome. *O esqueite faz manobras semelhantes ao surfe.*

esqui (es.qui) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por uma pessoa que utiliza esquis para deslizar sobre a neve, desviando de obstáculos em menos tempo possível. *A classificação do esqui divide-se por modalidades.*

fliperama (fli.pe.ra.ma) substantivo masculino Jogo praticado por uma pessoa, realizado em uma máquina também chamada fliperama, que objetiva fazer pontos com bolas que devem permanecer o maior tempo possível em uma mesa inclinada. *O fliperama é jogado por meio de mecanismos elétricos.*

frescobol (fres.co.bol) substantivo masculino Modalidade esportiva tipicamente brasileira, semelhante ao tênis, praticada por dois ou mais jogadores, em praias e locais públicos. *O frescobol foi inventado nos anos 1945 e 1946 no bairro de Copacabana, cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de cultivar amizades, por isso não existe ganhador ou perdedor.* Plural: frescobóis.

futebol (fu.te.bol) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por duas equipes de onze jogadores que correm atrás da bola para acertá-la na rede e, assim, marcarem gol. A equipe que marcar mais gol até o final da partida será a vencedora. *A principal competição do futebol é a copa do mundo.* Plural: futebolis.

futevôlei (fu.te.vô.lei) substantivo masculino Modalidade esportiva semelhante ao futebol, disputada na praia, em quadras de vôlei dividida por uma rede e praticada por duas equipes formadas de duas ou quatro pessoas de ambos os sexos. Os participantes podem jogar a bola com qualquer parte do corpo, exceto com a mão, o braço e o antebraço. *As partidas de futevôlei são divididas em sets.*

futebol de salão (fu.te.bol de sa.lão) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada em quadra durante quarenta minutos, divididos em dois tempos, por duas equipes de cinco jogadores, que objetivam acertar a bola o

maior número de vezes possível na rede do adversário. *A bola do futebol de salão é mais pesada que a do futebol.* Sinônimo: futsal.

futsal (fut.sal) substantivo masculino Ver futebol de salão.

gamão (ga.mão) substantivo masculino Jogo praticado por dois jogadores, que movimentam pedras para frente com o objetivo de avançar suas pedras em um tabuleiro especial. *O gamão, assim como o xadrez, auxilia na capacidade de elaborar pensamentos.*

gincana (gin.ca.na) substantivo feminino Jogo recreativo formado por várias equipes, buscando medir as suas habilidades físicas e mentais na execução das tarefas em menor tempo possível. *A gincana é uma forma de interação das pessoas.*

golfe (gol.fe) substantivo masculino [ô] Jogo praticado por uma pessoa que arremessa a certa distância e com a ajuda de um taco, uma pequena bola com o objetivo de acertá-la em buracos feitos em um campo. *O ganhador do golfe é aquele que acertar o maior número de bolas em menor quantidade de tacadas.*

golfinho (gol.fi.nho) substantivo masculino Modalidade esportiva em que o nadador movimenta pernas e braços lançando o corpo para frente, semelhante a um golfinho. *O nadador geralmente usa a piscina para nadar o golfinho* 💡 Ver: animais.

halterofilismo (hal.te.ro.fi.lis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva ou prática de ginástica, que objetiva fazer a pessoa levantar do

chão até acima da cabeça uma barra de ferro com pesos laterais fixados, vencendo aquele que suportar a maior quantidade de peso. *O halterofilismo é geralmente praticado por homens.*

◊**handball** (Inglês; pronúncia randibol) substantivo masculino Ver handebol.

handebol (han.de.bol) substantivo masculino Jogo praticado por duas equipes de sete jogadores, que tentam, por meio das mãos, acertar a bola na rede adversária, para marcarem gol. *O handebol foi disputado em 1936, pela primeira vez, em jogos olímpicos.*

hipismo (hi.pis.mo) substantivo masculino 1. Modalidade esportiva, que envolve a arte de montar bem cavalos, podendo ser de corrida, salto, pólo. *As modalidades do hipismo são variadas.* Sinônimo: turfe.

hóquei (hó.quei) substantivo masculino Jogo praticado por duas equipes que tentam manobrar um disco ou bola com um taco de madeira e introduzi-lo (a) na rede do adversário. *O hóquei pode ser disputado em campo, quadra ou gelo.*

iatismo (i.a.tis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva ou divertimento realizado com barcos movidos a vela, que são movimentados pela força do vento. *Existe também iatismo com iates a motor.*

jogo-da-velha (jo.go-da-ve.lha) substantivo masculino Jogo praticado por dois jogadores, que marcam no tabuleiro, cuja forma é uma matriz de três linhas por três colunas, um círculo ou um xis alternadamente. O vencedor é aquele que conseguir preencher três quadrados com o mesmo símbolo em

linha reta, tanto na posição horizontal, quanto na vertical ou diagonal. *O jogo-da-velha é um passatempo popular.* Plural: jogos-da-velha.

judô (ju.dô) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por um lutador, que deverá derrubar o seu oponente de costas no chão e imobilizá-lo por alguns segundos e tem por objetivo fortalecer a mente, o espírito, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal. *O judô é um tipo de luta praticado por um judoca.*

jiu-jítsu (jiu-jít.su) substantivo masculino Modalidade esportiva japonesa, praticada por um lutador que, por meio de golpes, tenta imobilizar o adversário para que caia ao chão e desista da luta. *Os golpes do jiu-jítsu são alavancas e pressões.* Plural: jiu-jítsus. Variante: jiu-jitsu

◊ **karate** (Japonês; pronúncia caratê) Ver caratê.

kartismo (kar.tis.mo) substantivo masculino Modalidade esportiva constituída por corrida em karts, que são carros pequenos, que comportam uma pessoa. *O kartismo é originário dos Estados Unidos.*

◊ **kitesurf** (Inglês; pronúncia: caitssurf) substantivo masculino Modalidade esportiva aquática, individual, que o participante desliza na água, puxado por um parapente preso à cintura e utilizando uma prancha como suporte para os pés. *O kitesurf surgiu em 1985.*

◊ **kung fu** (Chinês; pronúncia: cung fú) substantivo masculino Modalidade esportiva que consiste em arte marcial chinesa de defesa pessoal, passada de

geração a geração, que representa também perfeição em gestos e movimentos.

O Kung-fu é dividido entre o tradicional e o moderno.

loto (lo.to) substantivo feminino Ver bingo.

luta (lu.ta) substantivo feminino Modalidade esportiva em que dois lutadores se enfrentam corpo a corpo, tentando agarrar e manter o adversário em posição inferior. Há diversos estilos de lutas e cada um possui suas regras específicas. *A luta pode ser útil como um mecanismo de defesa.*

maratona (ma.ra.to.na) substantivo feminino [ô] Modalidade esportiva em que o participante corre a pé 42,195 km. O vencedor é aquele que conseguir chegar primeiro. *A maratona é a prova mais longa do atletismo olímpico.* Figurado: atividade de longa duração, exaustiva para os participantes.

malhação (ma.lha.ção) substantivo feminino Ver musculação.

marcha (mar.cha) substantivo feminino Modalidade esportiva em que o participante com a perna reta caminha rápido, alternando os pés nos chãos, mas sem deixar de apoiá-los. *Na competição de marcha, a distância mínima percorrida pelos participantes é 20km.*

mergulho (mer.gu.lho) substantivo masculino Modalidade esportiva profissional ou não, em que o participante mergulha na água, com ou sem equipamentos, para fins comerciais ou apenas recreativos. *O mergulho é utilizado na exploração submarina.*

montanhismo (mon.ta.nhis.mo) substantivo masculino Ver alpinismo.

musculação (mus.cu.la.ção) substantivo masculino Modalidade esportiva que consiste na prática de exercícios diários e intensos com o objetivo de emagrecer, cuidar da saúde, fortalecer os músculos. *A musculação deve ser iniciada somente após exames médicos.* Sinônimo: malhação.

natação (na.ta.ção) substantivo feminino Modalidade esportiva em que os participantes nadam seguindo regras fixas e ganha a disputa quem chegar primeiro. *A natação também pode ser recreativa.*

patinação (pa.ti.na.ção) substantivo feminino Modalidade esportiva ou recreativa que exige muito treino e dedicação, em que os participantes patinam sobre rodas ou gelo. *Existem diversas modalidades de patinação, como a patinação artística, de velocidade etc.*

pebolim (pe.bo.lim) substantivo masculino Jogo praticado por duas ou quatro pessoas, que manipulam duas equipes de onze bonecos, presos a varetas, dentro de uma caixa de madeira, semelhantes a dois times de futebol. *O pebolim é um jogo muito conhecido.* Plural: pebolins. Sinônimo: totó.

pelada (pe.la.da) substantivo feminino Jogo recreativo de futebol, praticado por pessoas amadoras, com regras livres, que variam com o consenso dos participantes, sendo praticada em qualquer espaço livre, que permita a movimentação dos jogadores. *A pelada não tem quantidade fixa de jogadores.*

pesca (pes.ca) substantivo feminino Modalidade esportiva, comercial ou apenas para sustento que consiste na pesca. *Existem diversas modalidades de pesca, como a pesca de caniço, a de vara, a submarina.* Sinônimo: pescaria. Figurado: busca, apuração.

pescaria (pes.ca.ri.a) substantivo feminino Ver pesca.

pingue-pongue (pin.gue-pon.gue) substantivo masculino Jogo praticado sobre uma mesa dividida por uma rede e duas pessoas ou duas duplas que usam uma bolinha e raquetes. *O pingue-pongue é também uma atividade de lazer.* Plural: pingue-pongues.

polo (po.lo) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada em campo de grama, por duas equipes montadas em cavalos, com um taco na mão, que tentam acertar, o maior número de vezes, a bola de madeira no arco da equipe rival. *As partidas de polo são disputadas em quatro tempos de sete minutos.*

pugilismo (pu.gi.lis.mo) substantivo masculino Ver boxe.

quebra-cabeça (que.bra-ca.be.ça) substantivo masculino Jogo que exige raciocínio e concentração, composto de várias peças que precisam ser colocadas em ordem para formar figuras, mapas ou frases. *O quebra-cabeça é realizado como passatempo.* Plural: quebra-cabeças. Figurado: algo complicado, difícil.

remo (re.mo) substantivo masculino [ê] Modalidade esportiva aquática, praticada por um ou mais participantes, que sentado(s) em um barco estreito e de costas para o ponto de chegada, rema(m) o mais depressa possível. *O remo pode ser praticado em rios, lagos e mares.*

roleta (ro.le.ta) substantivo feminino [ê] Jogo comum em cassinos que utiliza uma roda grande, com vários números para serem escolhidos pelos participantes e uma bola pequena utilizada para marcar o número sorteado. *O jogo da roleta existe desde a Idade Média.*

rúgbi (rúg.bi) substantivo masculino Jogo praticado por duas equipes de quinze jogadores, que devem pegar com as mãos ou pés uma bola oval e tentar repassá-la atrás da linha adversária, ou chutá-la por cima de uma barra horizontal em forma de H, assim pontuando. *O rúgbi ocorre principalmente em estádios de futebol.*

◊**skate** (Inglês; pronúncia: squêit) substantivo masculino Ver esquite.

surfe (sur.fe) substantivo masculino Modalidade esportiva marítima em que o praticante deve deslizar nas ondas do mar, de pé sobre uma prancha, arriscando movimentos radicais. *O surfista é aquele que pratica o surfe.*

tênis (tê.nis) substantivo masculino de dois números Modalidade esportiva praticada por dois ou quatro competidores, em quadra dividida por uma rede, onde eles deverão rebater a bola pequena acima da rede, com a ajuda de uma raquete. *O tênis é de origem inglesa.* 💡 Ver: Vestuário e acessórios.

tênis-de-mesa (tê.nis-de-me-sa) substantivo masculino de dois números Modalidade esportiva praticada por duas pessoas que, com o auxílio de uma raquete, marcam o maior número de pontos, seguindo regras específicas. *O tênis-de-mesa é um dos mais novos esportes olímpicos.*

tiro (ti.ro) substantivo masculino Modalidade esportiva que envolve muita precisão e atenção para atingir um determinado alvo, utilizando uma arma de fogo ou de ar comprimido e com equipamentos de proteção, como óculos e protetor de ouvido. *O tiro desportivo necessita de muito treino.*

trunfo (trun.fo) substantivo masculino Jogo praticado por duas, quatro ou seis pessoas, com cartas de baralho. *O jogo de trunfo exige atenção.* Figurado: aquilo que propicia vantagem a alguém.

totó (to.tó) substantivo masculino Ver pebolim.

turfe (tur.fe) substantivo masculino Ver hipismo.

◊ **videogame** (Inglês; pronúncia vídeo guêime) substantivo masculino Jogo eletrônico praticado por um ou mais jogadores que vêm e manipulam imagens na tela da televisão ou computador. *O videogame possui sons que dão mais emoção a brincadeira.*

víspera (vís.po.ra) substantivo feminino Ver bingo.

vôlei (vô.lei) substantivo masculino Forma reduzida de voleibol.

voleibol (vo.lei.bol) substantivo masculino Modalidade esportiva realizada em quadra dividida ao meio por uma rede, praticada por duas equipes de seis jogadores, que deverão rebater a bola acima da rede para o lado adversário, a fim de marcar pontos. *O voleibol foi criado em 1895.*

vôo-livre (vô.o-li.vre) substantivo masculino Ver asa-delta.

◇ **windsurf** (Inglês; pronúncia uindssurf) substantivo masculino Modalidade esportiva praticada por uma pessoa que tem o objetivo de se deslocar na água movido pela força do vento, em pé, sobre uma prancha de surf, segurado a uma vela de dois a cinco metros de altura. *O windsurf é conhecido como prancha à vela.*

◇ **wushu** (Chinês; pronúncia uexiu) substantivo masculino Modalidade esportiva que consiste em um tipo de luta tradicional da China. *O wushu é semelhante ao judô.*

xadrez (xa.drez) substantivo masculino [ê] Jogo que exige concentração e raciocínio, praticado em um tabuleiro de casas claras e escuras, em que dois jogadores movimentarão dezesseis peças de diferentes formas. O primeiro participante que dá o xeque-mate será o vencedor. *O jogo de xadrez é chamado enxadrismo e foi reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional como esporte em 2001.* Plural: xadrezes. Popular: cadeira, presídio.

4.9 Campo temático: informática



Figura 21: Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres>

antivírus (an.ti.ví.rus) substantivo masculino Programa de computador destinado a proteger, evitar, detectar e excluir os vírus de seu interior. *Existem diversos tipos de programas de antivírus.* Plural: antivírus.

aplicativo (a.pli.ca.ti.vo) substantivo masculino Programa de computador que serve para ajudar o usuário a desempenhar uma tarefa específica em tempo reduzido. *Os tipos de aplicativo são variados.*

atalho (a.ta.lho) substantivo masculino Ponto de entrada que fica na área de trabalho do computador e pode ser acessado pelo teclado ou por meio de ícones. *Uma das diversas funções do atalho é acessar a internet.*

◊**bit** (Inglês; pronúncia: bit) substantivo masculino Menor unidade de informação de um computador que pode ser armazenada ou transmitida, possui dois valores 0 ou 1. A junção de 8 bits forma um byte. *O bit é um sinal eletrônico.* Plural: bits.

◊**blog** (Inglês; pronúncia: blóg) substantivo masculino Portal de acesso da internet que funciona como página pessoal, utilizado para postar textos, imagens, vídeos e músicas. *O blog pode ser atualizado diariamente.*

◊**byte** (Inglês; pronúncia: báiti) substantivo masculino Unidade básica de tamanho e capacidade de armazenamento da memória, união de 8 bits. *Quanto maior o número de byte, maior é capacidade de memória do computador.*

caractere (ca.rac.te.re) substantivo masculino Qualquer símbolo utilizado na informática (letra, sinal de pontuação, etc.) *Cada tecla de um computador corresponde a um caractere.*

◊**CD** (Sigla do Inglês compact disk; pronúncia: cedê) substantivo masculino Pequeno disco usado para gravar músicas. *O CD pode reproduzir as músicas gravadas no computador ou equipamentos de som.*

◊**CD-R** (Sigla do Inglês Recordable Compact Disc; pronúncia: cedê-érre) substantivo masculino Tipo de CD usado em gravações de sons, textos e imagens, pode auxiliar o usuário em cópias de segurança. O CD-R

◊**CD-ROM** (Sigla do inglês compact disk Read-Only Memory; pronúncia: cederrom) substantivo masculino Tipo de CD que possui gravações de textos, imagens e sons por meio de processo industrial. *O CD-ROM não permite que o usuário faça alterações.*

◊**chat** (Inglês; pronúncia chat) substantivo masculino 1. Forma de comunicação escrita, por meio da internet, geralmente usada por diversas pessoas simultaneamente, no momento em que se fala. *O chat é usado por um número cada vez maior de pessoas.* 2. Local virtual onde as pessoas se comunicam. *A turma combinou de se encontrar no chat para discutir a viagem.*

◊**chip** (Inglês; pronúncia: chíp) substantivo masculino Pequena placa eletrônica capaz de armazenar grande quantidade de dados. *O chip é utilizado em diversos aparelhos eletrônicos, como celulares, computadores e televisores.*

computação (com.pu.ta.ção) substantivo feminino Ciência e técnica que lida com a utilização do computador. *Existem cursos superiores e técnicos especializados em computação.*

corretor ortográfico (cor.re.tor or.to.grá.fi.co) substantivo masculino Programa utilizado no computador capaz de detectar e corrigir erros de ortografia de forma automática. *O corretor ortográfico é comum em programas de escrita como o Word.* Plural: corretores ortográficos.

◊**CPU** (Sigla do Inglês Unidade Central de Processamento; pronúncia: cepeú) substantivo feminino Local onde existe o processamento de todos os dados do computador. *A CPU é conhecida popularmente como o cérebro do computador.*

cursor (cur.sor) substantivo masculino Sinal indicador que aparece na tela do computador ao clicar em algumas teclas ou movimentar o mouse, mostrando a direção da próxima letra. *O cursor move-se de acordo com o que é digitado.*

digitação (di.gi.ta.ção) substantivo feminino Ação de incluir dados, como textos, números, por meio do teclado no computador. *A digitação era chamada antigamente de datilografia.*

disquete (dis.que.te) substantivo masculino [é] Pequeno disco removível, feito de material plástico, utilizado para armazenar dados e programas de computador. *O disquete já foi muito utilizado, porém caiu em desuso por já existir outros tipos de armazenamento maiores e melhores.*

◊ **driver** (Inglês; pronúncia: draiver) substantivo masculino Software que possui a função de se comunicar com o hardware para tornar possível a leitura de dispositivos. *O driver é utilizado para se fazer reconhecer dispositivos como pen-drive, impressora, entre outros.* Plural: drivers.

◊ **DVD** (Sigla do Inglês disco de vídeo digital; pronúncia: devedê) substantivo masculino Disco pequeno que serve para armazenar sons, vídeos e jogos, possui maior capacidade de armazenamento que o CD. *O DVD é muito utilizado em gravações de shows.*

◊ **e-mail** (Abreviatura do inglês electronic mail; pronúncia: imêil) substantivo masculino 1. Correio eletrônico usado em computador utilizado para enviar e receber mensagens. *Existem vários sites para acesso de e-mail.* 2. Mensagens enviadas e recebidas pelo computador. *O e-mail é enviado com muita rapidez.*

fotolog (fo.to.log) substantivo masculino Página da internet que serve para publicar fotografias, onde se pode compartilhar e comentar as fotos com todos os usuários. *O fotolog é um espaço de publicação de fotos.*

◊ **gigabyte** (Inglês; pronúncia: gigabáiti) substantivo masculino Unidade equivalente a 1 bilhão de bytes. *O gigabyte tem como símbolo o GB.*

◊ **hacker** (Inglês; pronúncia: ráquer) substantivo masculino Pessoa que possui grande conhecimento na área de informática, capaz de violar programas e sistemas de segurança no computador. *O hacker age de forma ilegal.* Plural: hackers.

◊**hardware** (Inglês; pronúncia: rárduere) substantivo masculino Conjunto dos componentes eletrônicos do computador como monitor, teclado, placas, entre outros. *O hardware compreende todas as partes físicas do computador.*

hipertexto (hi.per.tex.to) substantivo masculino [ê] Forma de apresentação de informações no computador que destaca palavras ou imagens de textos em páginas da internet, utilizado para ligar textos de uma página a outros de outra página. *O hipertexto é uma forma de ajudar a navegação dos internautas.*

◊**homepage** (Inglês; pronúncia: rôum pêidj) substantivo feminino Página de entrada de um site na internet usada para se ter acesso a outras páginas. *A homepage é visualizada quando se abre um navegador de internet.*

informática (in.for.má.ti.ca) substantivo feminino Ciência relacionada ao desenvolvimento de programas, ao tratamento da informação e o estudo dos computadores. *A partir da informática, criam-se jogos e outras tecnologias eletrônicas.*

internauta (in.ter.nau.ta) substantivo masculino Pessoa que utiliza a internet. *O internauta navega em sites na internet.*

◊**internet** (Inglês, pronúncia internét) substantivo feminino Rede mundial de computadores que permite acessar inúmeros sites, utilizados para diversos recursos como pesquisa, comunicação entre as pessoas, divertimentos etc. *A internet possui milhões de usuários em todo o mundo.*

janela (ja.ne.la) substantivo feminino Moldura, geralmente retangular, visualizada na tela do computador, utilizada para acessar diferentes conteúdos ao mesmo tempo. *O computador pode abrir mais de uma janela ao mesmo tempo.*

◊**joystick** (Inglês; pronúncia: djoistíc) substantivo masculino Aparelho de controle que possui botões, comandos e uma pequena alavanca vertical, utilizado em videogames e jogos de computador. *O joystick é um instrumento de controle.*

◊**laptop** (Inglês; pronúncia: léptop) substantivo masculino Computador pequeno, que possui bateria recarregável e pode ser transportado para todos os lugares. *O laptop possui as mesmas funções de um computador. Variante: Notebook.*

◊**link** (Inglês; pronúncia: línk) substantivo masculino Destaque em textos, imagens, páginas da internet usado para fazer ligação com outro texto, imagem ou páginas da internet. Quando se clica sobre um link, *geralmente abre-se outra janela no computador.*

◊**megabit** (Inglês; pronúncia: megabite) substantivo masculino Unidade de medida de computadores, possui capacidade de memória de 1024 kilobits. *O megabit geralmente é usado para determinar a capacidade de armazenamento dos antigos cartuchos de jogos.*

◊ **megabyte** (Inglês; pronúncia: megabáite) substantivo masculino Unidade de medida de computadores, possui capacidade de memória de 1024 kilobytes. *O megabyte possui como abreviatura MB.*

micro (mi.cro) substantivo masculino Forma reduzida de microcomputador.

microcomputador (mi.cro.com.pu.ta.dor) substantivo masculino [ô] Computador doméstico de uso pessoal. *O microcomputador executa diversas tarefas.*

◊ **modem** (Inglês; pronúncia: moudem) substantivo masculino [ô] Dispositivo eletrônico que permite transmitir dados de computador por meio de linhas telefônicas. *Por meio do modem, é que conseguimos acessar a internet.*

◊ **mouse** (Inglês; pronúncia: máuz) substantivo masculino Pequeno dispositivo parecido com um rato preso ao computador, que possui dois botões e um botão de rolagem, utilizado para movimentar o cursor no monitor do computador. *O mouse deve ser manipulado com as mãos.*

multimídia (mul.ti.mí.dia) substantivo feminino Técnica de apresentação de informações que une textos, fotos e gráficos com sons, vídeos e animações em computadores. *A multimídia serve de suporte digital para criar, armazenar e pesquisar conteúdos.*

◊ **net** (Inglês; pronúncia nét) substantivo feminino Forma reduzida de internet.

portal (por.ta.l) substantivo masculino Site de busca da internet que serve para acessar outros sites. *O portal possui sistema de buscas, áreas de notícias e informações.* Plural: portais.

processador (pro.ces.sa.dor) substantivo masculino Elemento do computador que possui as funções de cálculo e execução de programas. *O processador é dividido em partes, cada parte é responsável por uma função específica.* Plural: processadores.

◊**scanner** (Inglês; pronúncia: skéner) substantivo masculino Equipamento eletrônico, capaz de digitalizar imagens e textos. *O scanner transforma arquivos físicos em arquivos virtuais.*

servidor (ser.vi.dor) substantivo masculino Sistema de computação em que um computador fornece informações para uma série de outros computadores. *O servidor pode apresentar falhas e se tornar indisponível.*

◊**site** (Inglês; pronúncia: sáit) substantivo masculino Página ou conjunto de páginas da internet que contém textos, imagens e vídeo, localizada por meio de endereços. *O site é muito utilizado para fins de publicidade.*

◊**software** (Inglês; pronúncia: softuér) substantivo masculino Sistema ou programa que fornece um conjunto de instruções que mandam comandos ao computador para serem realizadas tarefas, garantindo o seu funcionamento. *O software é dividido em dois tipos: sistemas operacionais e aplicativos.*

teclado (te.cla.do) substantivo masculino Conjunto de teclas utilizadas para registrar informações e se acessar computadores. *O teclado do computador de Paulo está com problemas.* 💡 Ver: Instrumentos Musicais.

vírus (ví.rus) substantivo masculino de dois números Programa que se instala no computador sem a autorização do dono, utilizado para roubar senhas, informações, danificar, corromper e destruir o computador e suas informações. *O vírus pode causar danos irreparáveis ao computador.* 💡 Ver: Animais.

◊**web** (Inglês; pronúncia: uéb) substantivo feminino Nome pelo qual a rede mundial de computadores ficou mundialmente conhecida. *A web é conhecida como internet.*

◊**winchester** (Inglês; pronúncia: uinchestâr) substantivo masculino Disco do computador onde são armazenados os dados. *Atualmente o winchester é conhecido como disco rígido.*

◊**zoom** (Inglês; pronúncia: zum) substantivo masculino Aplicativo utilizado para ampliar ou diminuir imagens, textos ou vídeos. *O zoom é usado em computadores, câmeras digitais e filmadoras.*

4.10 *Campo temático: instrumentos Musicais*



Figura 22: Disponível em: <http://www.mundomax.com.br>

acordeão (a.cor.de.ão) substantivo masculino Instrumento musical que possui teclas semelhantes a um piano, botões e um fole. *O acordeão é de origem alemã.* Plural: acordeões. Sinônimo: sanfona. Variante: acordeom.

agogô (a.go.gô) substantivo masculino Instrumento musical antigo, de percussão, que possui dois cones de metal parecido com um sino, unidos por uma haste em formato de U, nos quais se toca com uma vareta. *O agogô é de origem africana.*

atabaque (a.ta.ba.que) substantivo masculino Instrumento musical semelhante a um tambor pequeno, alto, fino, que tem um dos lados coberto por couro e se toca com as mãos, geralmente utilizado na marcação do ritmo de danças populares e afro-brasileiras. *O atabaque pode ser usado na capoeira.*

bandolim (ban.do.lim) substantivo masculino Instrumento musical com cordas duplas afinadas da mesma forma que o violino e que se toca com uma palheta. *O bandolim é de origem italiana.* Plural: bandolins.

bateria (ba.te.ri.a) substantivo feminino Instrumento musical formado por tambores, pratos, tarol e caixas, tocado por um único músico com dois bastões de madeira. *A bateria é tocada pelo baterista.*

berimbau (be.rim.bau) substantivo masculino Instrumento musical pequeno, de metal, em formato de U, semelhante à lira, possui uma lingueta de aço presa na parte arredondada. *O berimbau possui diferentes variações de som.*

bongô (bon.gô) substantivo masculino Instrumento musical formado por dois tambores pequenos em forma de barril unidos por uma barra de metal. O *bongô é tocado com as mãos do percussionista.*

cavaquinho (ca.va.qui.nho) substantivo masculino Instrumento musical de cordas, pequeno, semelhante ao violão, geralmente utilizado na execução de choros. *O cavaquinho é usado pelos sambistas.*

chocalho (cho.ca.lho) substantivo masculino Instrumento musical em forma de cilindro que possui em seu interior objetos como miçangas e sementes que agitadas provocam um som seco e estalado. *Os índios usam o chocalho em seus rituais.* 💡 Ver: Brinquedos e brincadeiras infantis.

clarinete (cla.ri.ne.te) [ê] substantivo masculino Instrumento musical formado por um tubo cilíndrico comprido e fino com um bocal redondo na ponta usado pelo músico para soprar. *O clarinete é usado nas orquestras.* Variante: clarineta.

contrabaixo (con.tra.bai.xo) substantivo masculino Instrumento musical de corda, semelhante ao violino, mas com tamanho bem superior e som mais grave. *O contrabaixo tem um som bem alto.*

corneta (cor.ne.ta) substantivo feminino [ê] Instrumento musical de sopro, feito de metal em formato de tubo afunilado. *A corneta possui um som bem alto e é utilizada nas bandas militares.*

cravo (cra.vo) substantivo masculino Instrumento musical que possui um ou dois teclados, cujo som é produzido por palhetas. *O cravo é tocado por um cravista.* 💡 Ver: Plantas.

cuíca (cu.í.ca) substantivo feminino Instrumento musical parecido com um tambor, que possui um dos lados abertos e dentro dele uma espécie de vareta. O som produzido pela cuíca lembra um gemido triste e longo. *A cuíca foi trazida ao Brasil pelos escravos.* 💡 Ver: Animais.

flauta (flau.ta) substantivo feminino Instrumento musical formado por um tubo oco, comprido, fino e com diversos buracos em que o músico deverá tampar e destampar no mesmo instante que soprar para assim produzir o som. *A flauta é um instrumento de sopro bem antigo.* Popular: falta de compromisso, ociosidade.

fole (fo.le) substantivo masculino [ó] 1. Instrumento musical parecido com a sanfona em que há duas fontes de sopro para produção dos sons. *O fole é de origem escocesa.*

gaita (gai.ta) substantivo feminino Instrumento musical pequeno, com vários buracos, que o músico sopra correndo os lábios de um lado para o outro. *A gaita é um instrumento muito popular.* Sinônimo: harmônica. Informal: dinheiro.

gongo (gon.go) substantivo masculino Instrumento musical de percussão, feito em chapa de metal em formato circular, que produz som ao ser tocado

por uma baqueta pesada, acolchoada na ponta. *O gongo é muito utilizado na execução de músicas clássicas.* • Ser salvo pelo gongo: livrar-se em último instante de um perigo.

guitarra (gui.tar.ra) substantivo feminino Instrumento musical de corda, semelhante ao violão, geralmente feito de madeira, possui um braço comprido e uma caixa de formato variado. *A guitarra pode ser elétrica.*

guizo (gui.zo) substantivo masculino Instrumento musical redondo, de metal ou de fruto seco, que possui no seu interior bolinhas de ferro que, após serem sacudidas, produzem um som semelhante ao do chocalho da cobra cascavel. *O guizo é usado na cultura oriental para afastar maus espíritos.*

harmônica (har.mô.ni.ca) substantivo feminino Ver gaita.

harpa (har.pa) substantivo feminino Instrumento musical antigo, em formato de triângulo, que possui pedais, e cordas de tamanhos diferentes, distribuídas ao longo de uma moldura. *A harpa é tocada com as mãos.*

matraca (ma.tra.ca) substantivo feminino Instrumento musical que possui uma plaqueta ou argola, que ao serem sacudidas produzem som. *A matraca é usada nas procissões da igreja católica.* Figurado: pessoa que fala demais.

oboé (o.bo.é) substantivo masculino [é] Instrumento musical de sopro, de madeira, com palheta dupla, geralmente feito de madeira em formato cônico que, após ser soprado, produz som. *O músico que toca o oboé é chamado oboísta.*

órgão (ór.gão) substantivo masculino Instrumento musical parecido com o piano, que possui teclado, pedaleira e vários tubos feitos de metal ou madeira, por onde sai o som. *O órgão é um instrumento muito encontrado nas igrejas.*
Plural: órgãos.

pandeiro (pan.dei.ro) substantivo masculino Instrumento musical de percussão formado por um aro em forma circular coberto por couro amarado e chapinhas, que ao serem sacudidas, produzem som. *O pandeiro é tocado com as mãos.*

piano (pi.a.no) substantivo masculino Instrumento musical grande, composto por várias teclas brancas e pretas, geralmente feito de madeira, caro, pesado, muito conhecido, podendo ser de cauda ou vertical. *O piano é tocado por um pianista.*

realejo (re.a.le.jo) substantivo masculino [ê] Instrumento musical que toca música quando se gira uma manivela. *Alguns músicos de rua colocam sobre o realejo um periquito para tirar a sorte das pessoas.*

sanfona (san.fo.na) substantivo feminino Ver acordeão.

saxofone (sa.xo.fo.ne) substantivo masculino Instrumento musical de sopro em formato de S, feito de metal, que produz som a partir da vibração de uma palheta de madeira localizada na boquilha. *O saxofone também é conhecido por sax.*

tambor (tam.bor) substantivo masculino [ô] 1. Instrumento musical de percussão com forma arredondada, que possui couro ou plástico em uma das extremidades na qual se bate com uma baqueta ou com as mãos para produzir o som. *Quem toca o tambor é chamado de percussionista.* Plural: tambores.

tamborim (tam.bo.rim) substantivo masculino [ô] Instrumento musical de percussão, leve, semelhante ao tambor, porém em tamanho menor, forrado na parte superior, geralmente é segurado com uma das mãos e tocado com a outra ou com uma baqueta. *O tamborim também é usado em músicas clássicas.* Plural: tamborins

teclado (te.cla.do) substantivo masculino Instrumento musical eletrônico, semelhante ao piano, formado por teclas geralmente brancas e pretas que, ao serem tocadas pelo músico, executam melodias e notas. *O teclado possui estilos musicais variados.* 💡 Ver: Informática.

trombeta (trom.be.ta) substantivo masculino [ê] Instrumento musical de sopro, semelhante a uma corneta, formado por um tubo de metal comprido e afunilado na extremidade. *A trombeta é tocada pelo trombeteiro.*

trombone (trom.bo.ne) substantivo masculino Instrumento musical de sopro, semelhante a um tubo comprido dobrado, feito de metal, possui pistões, botões ou uma vara que é usada para emitir as notas musicais. *O trombone tem o som muito grave.*

Instrumentos Musicais

trompete (trom.pe.te) substantivo masculino [é] Instrumento musical de sopro, de metal, possui pistões, em formato de tubo comprido que termina em um bocal coberto por uma estrutura rígida. *O trompete produz um som agudo.*

tuba (tu.ba) substantivo feminino Instrumento musical metálico, de sopro, que possui pistões e emite um som grave. *A tuba é muito usada em bandas.*

violoncelo (vi.o.lon.ce.lo) substantivo masculino Instrumento musical feito de madeira, no formato de um violino, mas de tamanho maior, possui 4 cordas que são tocadas com um arco. *O violoncelo, para ser tocado, precisa ser apoiado no chão.*

viola (vi.o.la) substantivo feminino [ó] 1. Instrumento musical de corda, feito de madeira, semelhante ao violão, possui cinco ou seis cordas duplas, metálicas que, ao serem tocadas pelos dedos do músico, produzem som agudo. *A viola é usada na música sertaneja.* 2. Instrumento musical de arco, som grave, semelhante ao violino, de quatro cordas. *A viola é usada em orquestras sinfônicas.*

violão (vi.o.lão) substantivo masculino Instrumento musical de corda, feito de madeira oca em formato de oito, possui braço longo, composto de seis a doze cordas de aço ou nylon presas nas extremidades, que após serem friccionadas com os dedos do músico, produzem som. *O músico que toca violão é chamado violonista.* Plural: violões.

violino (vi.o.li.no) substantivo masculino Instrumento musical de corda, feito de madeira, possui braço curto e quatro cordas de aço presas nas

extremidades que, após serem friccionadas por um arco de madeira, produzem som. *O violino é tocado em grandes orquestras.*

xilofone (xi.lo.fo.ne) substantivo masculino Instrumento musical de percussão, formado por lâminas de madeira que formam um teclado que é tocado por baquetas. *O xilofone apóia-se sobre um suporte para ser tocado.*

zabumba (za.bum.ba) substantivo masculino Instrumento musical de percussão parecido com um tambor grande, coberto de couro nos dois lados, que é tocado com uma ou duas baquetas. *O zabumba é tradicional no ritmo nordestino forró.*

4.11 *Campo temático: meios de Transporte*



Figura 23: Disponível em: <http://pt.hereisfree.com>

Meios de Transporte

aeronave (a.e.ro.na.ve) substantivo feminino Meio de transporte de diversos tipos, que se sustenta e se movimenta no ar. *A arenonave pode ser mais leve ou mais pesada que o ar.*

ambulância (am.bu.lân.cia) substantivo feminino Veículo utilizado para o transporte de doentes e feridos, quando os pacientes estão fora do hospital. Algumas ambulâncias estão equipadas para oferecer cuidados médicos no seu interior. *A ambulância militar é geralmente marcada por uma cruz vermelha.* Sinônimo: assistência.

asa-delta (a.sa-del.ta) substantivo feminino Aeronave cuja armação é feita de alumínio para lhe oferecer leveza e rigidez e uma vela feita de tecido. *As pessoas saltam de lugares altos usando a asa-delta.* Plural: asas-deltas. 💡 Ver: Esportes

assistência (as.sis.tên.cia) substantivo feminino Ver ambulância.

automóvel (au.to.mó.vel) substantivo masculino Ver carro.

avião (a.vi.ão) substantivo masculino Aeronave que possui motor e asas utilizada para o transporte de pessoas e cargas. *O avião é o meio de transporte mais rápido do mundo.* Plural: aviões. Diminutivo: aviõezinhos.

balão (ba.lão) substantivo masculino Aeronave de formato esférico que flutua no ar, utilizada para transportar pessoas, formada por uma pequena lona cheia de ar quente ou gás, que é controlada por uma chama. *Um balão é guiado pela corrente de ar.* Plural: balões.

Meios de Transporte

balsa (bal.sa) substantivo feminino Embarcação flutuante de fundo chato que possui uma espécie de boca, utilizada para transportar pessoas, cargas e veículos em pequenas distâncias. *A balsa é utilizada em pequenas distâncias.*

barca (bar.ca) substantivo feminino Embarcação flutuante, geralmente feita de madeira, larga, rasa, que possui um mastro e uma vela, utilizada para transportar cargas e pessoas. *A barca é parecida com um pequeno navio.*

barco (bar.co) substantivo masculino 1. Embarcação flutuante pequena, movida por motor ou remo, utilizada para transportar pessoas ou objetos. *O barco é usado também nas atividades de pesca.* 2. Embarcação flutuante de qualquer tipo. *Um navio é considerado um barco.* •Deixar correr o barco: permitir que as coisas aconteçam normalmente e não se preocupar tanto. •Tocar o barco: seguir em frente, apesar dos acontecimentos. 💡 Ver: Brinquedos e brincadeiras infantis.

bicicleta (bi.ci.cle.ta) substantivo feminino Veículo movido a pedais, que possui duas rodas que são ligadas a um quadro. *Quem utiliza a bicicleta é chamado de ciclista.*

bonde (bon.de) substantivo masculino Veículo elétrico que se movimenta sobre trilhos utilizado para transportar pessoas. *O bonde é um meio de transporte público comum nas grandes cidades.*

bondinho (bon.di.nho) substantivo masculino Veículo parecido com uma cabine preso por cabos, geralmente utilizado para transportar pessoas de um

Meios de Transporte

morro a outro. *No Rio de Janeiro, existe o bondinho do Pão de Açúcar.* Sinônimo: teleférico.

bote (bo.te) substantivo masculino [ó] Embarcação flutuante, pequena, movida geralmente por remos, que pode, inclusive, ser carregado a bordo de outra embarcação. *O bote é usado em lagos e rios.* Sinônimo: barco, canoa.

caiaque (cai.a.que) substantivo masculino Embarcação flutuante, feita de fibra de vidro e plástico, que possui uma pá de cada lado, geralmente movida por um remo, utilizada para lazer e competições em esportes aquáticos. *Os esquimós utilizam o caiaque para a pesca.*

caminhão (ca.mi.nhão) substantivo masculino Veículo grande, motorizado, que possui uma carroceria na parte de trás, utilizado para transportar cargas pesadas. *O primeiro caminhão era movido a vapor.* Plural: caminhões.

caminhonete (ca.mi.nho.ne.te) substantivo feminino [é] Veículo que possui uma carroceria na parte de trás, utilizado para transportar pessoas e cargas. *A caminhonete é muito usada nas zonas rurais.*

canoa (ca.no.a) substantivo feminino [ô] Embarcação flutuante, pequena, fina, que pode ser movida a remo, vela ou motor de popa, geralmente utilizada para transportar pessoas. *A canoa pode ser feita de tronco de madeira.* •Canoa furada: negócio que tem grandes possibilidades de não dar certo.

Meios de Transporte

caçamba (ca.çam.ba) substantivo feminino Veículo que possui duas rodas, feito de madeira, geralmente puxado por um único animal, utilizado na remoção de entulhos e terra. *A caçamba auxilia na limpeza de terrenos baldios.*

caravela (ca.ra.ye.la) substantivo feminino Embarcação de porte médio, flutuante, veloz, que possui velas e mastros. *A caravela era usada antigamente pelos portugueses e espanhóis.* 💡 Ver: Animais.

carreta (car.re.ta) substantivo feminino [ê] Veículo parecido com um caminhão grande, que possui carroceria utilizado, geralmente, para transportar automóveis. *A carreta pode ser aberta, fechada, basculante.*

carro (car.ro) substantivo masculino 1. Veículo motorizado, geralmente possui quatro rodas, utilizado para transportar pessoas e cargas. *Existem muitos modelos diferentes de carro.* Sinônimo: automóvel. 2. Vagão ferroviário ou metroviário utilizado para transportar pessoas. *O carro é semelhante a carruagem.* • Por o carro adiante dos bois: agir apressadamente.

carroça (car.ro.ça) substantivo feminino [ó] Meio de transporte que possui duas rodas traseiras, geralmente feito de madeira, puxado por animal, utilizado para transportar pessoas e objetos. *No meio rural, a utilização da carroça é muito comum.*

carruagem (car.ru.a.gem) substantivo feminino Veículo sobre quatro rodas que possui molas, pode ser aberto ou fechado e é puxado por cavalos,

Meios de Transporte

utilizado para transportar pessoas. *Antigamente a carruagem era usada pela nobreza ao se apresentar em público.* Plural: carruagens.

catamarã (ca.ta.ma.rã) substantivo masculino Embarcação flutuante movida a motor ou a vela, que possui dois cascos também chamados de “bananas”. *O catamarã é uma embarcação considerada muito estável.*

cegonha (ce.go.nha) substantivo masculino Veículo parecido com um caminhão, de grande porte, utilizado para transportar automóveis. *A cegonha pode transportar de dez a doze carros.* 💡 Ver: Animais.

charrete (char.re.te) substantivo feminino [é] Veículo de duas rodas, puxado por cavalos, utilizado para transportar no máximo três pessoas. *A charrete é muito parecida com a carruagem.*

chata (cha.ta) substantivo feminino 1. Embarcação flutuante, de pequeno porte, larga, rasa, baixa estatura, utilizada para dragagem e transporte de cargas. *A chata foi bastante utilizada em guerras por ser um alvo difícil de acertar.* 2. Embarcação flutuante que possui o casco dividido em duas proas, frágil, pequena, fundo chato, utilizada em rios na época de estiagem. *A chata pode ter sua própria propulsão ou ser rebocada.*

cosmonave (cos.mo.na.ve) substantivo feminino Veículo de transporte aéreo utilizado para fazer viagens espaciais. *Quem viaja em uma cosmonave é um cosmonauta.*

Meios de Transporte

dirigível (di.ri.gí.vel) substantivo masculino Aeronave que se sustenta por meio de uma cavidade que é preenchida com um gás mais denso que o ar, impulsionada por hélices, também conhecida como balão dirigível. *Atualmente o dirigível é utilizado em publicidades.* Plural: dirigíveis.

espaçonave (es.pa.ço.na.ve) substantivo feminino Ver nave espacial.

foguete (fo.gue.te) substantivo masculino [ê] Veículo espacial que se move por meio da queima de gases criados em seu motor, utilizado para enviar objetos e pessoas a atmosfera. *O foguete viaja a uma velocidade superior a da luz.*

galeão (ga.le.ão) substantivo masculino Embarcação flutuante a vela, que possui quatro mastros, muito utilizada entre o séculos XVI e XVIII para o transporte de cargas de grande valor. *Os piratas também usavam o galeão.*

gôndola (gôn.do.la) substantivo feminino Embarcação flutuante, comprida, estreita, cujas extremidades são um pouco levantadas, pode ser movida a remo ou a vela. *A gôndola é uma embarcação típica de Veneza.*

helicóptero (he.li.cóp.te.ro) substantivo masculino Aeronave mais pesada que o ar, que se sustenta por meio de hélices. Pode se movimentar para frente e para trás, para um lado e para o outro e permanecer estática no ar. *O helicóptero pode decolar verticalmente.*

hidroavião (hi.dro.a.vi.ão) substantivo masculino Aeroneve que possui a capacidade de pousar e decolar sobre a superfície da água. *Existe hidroavião flutuador e os de casco.* Plural: hidroaviões. Variante: hidravião.

Meios de Transporte

iate (i.a.te) substantivo masculino Embarcação flutuante, utilizada no mar, lagos e rios, basicamente para passeio e competições, movida a vela ou a motor, pode ser muito sofisticada e luxuosa. *O iate é símbolo de alto poder aquisitivo.*

jamanta (ja.man.ta) substantivo feminino Veículo grande, utilizado para o transporte de cargas pesadas e automóveis. *A jamanta é, geralmente, utilizada no transporte rodoviário.*

jangada (jan.ga.da) substantivo feminino Embarcação flutuante, de madeira, possui mastro e vela, geralmente utilizada para a pesca. *No nordeste é comum o uso de jangada pelos pescadores.*

jardineira (jar.di.nei.ra) substantivo feminino Veículo parecido com um ônibus antigo utilizado em zonas rurais e para o turismo. *Existem exposições de jardineira em alguns museus no Brasil.*

jato (ja.to) substantivo masculino Aeronave muito rápida e potente, que possui turbinas que dão grande impulso ao motor que expelle ar quente e gases. *O jato pode alcançar uma velocidade de 900 Km/h.* •A jato: muito rápido.

◇ **jet ski** (Inglês; pronúncia: djét squí) substantivo masculino Veículo aquático, parecido com uma motocicleta, utilizado para lazer e competições esportivas. *O jet ski deve ser pilotado com o uso de colete salva-vidas.*

jipe (ji.pe) substantivo masculino Veículo resistente que possui tração nas quatro rodas, utilizado para andar sobre terreno difícil e com obstáculos, na

Meios de Transporte

idades, no campos e em competições esportivas. *O jipe é também usado nas competições de rally.*

◊ **kart** (Inglês; pronúncia: cárt) substantivo masculino Veículo de pequeno porte, utilizado em competições. *O kart não possui carroceria.*

lancha (lan.cha) substantivo feminino Embarcação flutuante, motorizada, geralmente utilizada para navegar perto do litoral em atividades de lazer, pesca e serviços de fiscalização. *A lancha é uma embarcação muito rápida.*

limusine (li.mu.si.ne) substantivo feminino Veículo luxuoso, comprido, que possui de quatro a seis portas laterais, bancos dianteiros e traseiros divididos por um vidro, geralmente utilizado por noivas. *A limusine é quase sempre de cor preta ou branca.*

locomotiva (lo.co.mo.ti.va) substantivo feminino Veículo ferroviário utilizado para rebocar trens e vagões. *A locomotiva a vapor é muito conhecida, porém existem outros tipos.*

metrô (me.trô) substantivo masculino Forma reduzida de metropolitano.

metropolitano (me.tro.po.li.ta.no) substantivo masculino Veículo elétrico, rápido, subterrâneo, que anda sobre trilhos, utilizado para transportar pessoas. *O metropolitano é um dos principais meios de transporte das grandes cidades.*

Meios de Transporte

microônibus (mi.cro.ô.ni.bus) substantivo masculino de dois números Veículo parecido com um ônibus, porém pequeno, utilizado para transportar passageiros em pequenas distâncias. *O microônibus também é usado por famílias numerosas.*

moto (mo.to) substantivo feminino Forma reduzida de motocicleta.

motocicleta (mo.to.ci.cle.ta) substantivo feminino Veículo motorizado que possui duas rodas, semelhante à bicicleta, de baixo custo, utilizado por uma ou no máximo duas pessoas para o lazer, esporte e trabalho. *A motocicleta é muito utilizada por ter baixo consumo de combustível.*

nau (nau) substantivo feminino 1. Embarcação flutuante antiga, a vela, de grande porte. *Na época do descobrimento, a nau era muito usada.* 2. Embarcação flutuante de qualquer tipo. *O barco é considerado uma nau.*

nave espacial (na.ve es.pa.ci.al) substantivo feminino Veículo utilizado para fazer viagens pela atmosfera, que é geralmente arremessado por um foguete. *A nave espacial é usada pelos astronautas e viaja acima do limite da atmosfera.* Plural: *naves espaciais*. Sinônimo: espaçonave.

navio (na.vi.o) substantivo masculino 1. Embarcação flutuante de grande porte, possui motor e geralmente um ou dois conveses, navega em oceanos e grandes rios, utilizado para transportar pessoas, mercadorias e em guerras. *O navio pode transportar várias pessoas.* 2. Embarcação flutuante de qualquer tipo, utilizada no transporte de carga para fins comerciais. *O navio está parado*

Meios de Transporte

no porto para fiscalização há 3 dias. •Navio negreiro: navio que, no passado, vinha da África para o Brasil transportando escravos.

ônibus (ô.ni.bus) substantivo masculino de dois números Veículo de grande porte, utilizado, nas cidades, para o transporte de passageiros. *Grande parte da população brasileira utiliza o ônibus.*

perua (pe.ru.a) substantivo feminino Veículo de porte médio que possui vários assentos traseiros, utilizado para o transporte de passageiros. *A perua é um veículo muito utilizado no transporte escolar.* 💡 Ver: Animais.

picape (pi.ca.pe) substantivo feminino Veículo que possui uma cabine na parte da frente e a parte de trás é aberta, utilizado para transportar pessoas e pequenas cargas. *A parte traseira da picape é separada da cabine para permitir certa mobilidade.*

porta-aviões (por.ta-a.vi.ões) substantivo masculino de dois números Embarcação flutuante que possui uma pista, utilizada como base aérea móvel para decolagem e aterrissagem . *O porta-aviões é de grande importância para a marinha.*

quebra-gelos (que.bra-ge.los) substantivo masculino Embarcação flutuante que navega em águas cobertas por gelo e possui uma proa especialmente utilizada para quebrá-lo. *O quebra-gelos é muito comum em países do polo sul.*

Meios de Transporte

saveiro (sa.vei.ro) substantivo masculino Embarcação flutuante, rasa, estreita, comprida, feita de madeira, possui mastros e velas, utilizada para a pesca, turismo e transporte. *O saveiro é feito artesanalmente.*

submarino (sub.ma.ri.no) substantivo masculino Embarcação feita para navegar embaixo das águas. *O submarino navega tanto na água doce como na água salgada.*

tanque (tan.que) substantivo masculino Veículo de combate à prova de balas que possui um sistema de armas e alto poder de fogo, mobilidade e proteção. *O tanque é utilizado para transportar soldados.*

táxi (tá.xi) substantivo masculino Veículo utilizado para transportar passageiros, possui um taxímetro, utilizado para medir a distância percorrida e calcular o preço que será cobrado. O motorista de táxi é chamado *taxista*.

teleférico (te.le.fé.ri.co) substantivo masculino Ver bondinho.

tobogã (to.bo.gã) substantivo masculino Veículo, geralmente feito de madeira ou metal, utilizado para carregar pessoas e mercadorias em terrenos cobertos de neve ou gelo. *O tobogã pode ter tração motorizada, humana ou animal.* 💡
Ver: Brinquedos e brincadeiras infantis

◇ **trailer** (Inglês; pronúncia: trêiler) substantivo masculino Veículo semelhante a uma casa móvel, que se prende na parte de trás de um carro, utilizado para moradia e fins comerciais. *O trailer é muito usado para viagens em família no período de férias.*

Meios de Transporte

trator (tra.tor) substantivo masculino [ô] Veículo motorizado que possui tração, pode andar sobre rodas ou esteiras, utilizado na agricultura, indústria, e transporte de cargas pesadas. *O trator funciona como uma espécie de multiplicador da força humana.*

trem (trem) substantivo masculino Veículo ferroviário que possui uma locomotiva e diversos vagões, utilizado para carregar pessoas e cargas. *O trem é um meio de locomoção rápido.* Plural: trens.

trenó (tre.nó) substantivo masculino Veículo que possui esquis, pode ser motorizado ou puxado por animais, utilizado para andar sobre o gelo ou neve. *Em países frios, o trenó é um dos principais meios de transporte.*

triciclo (tri.ci.clo) substantivo masculino Veículo motorizado de três rodas, uma na parte da frente e duas na parte de atrás, utilizado para carregar pessoas ou pequenas cargas. *O triciclo é semelhante a uma bicicleta de três rodas.* 💡 Ver: Brinquedos e brincadeiras infantis.

trólebus (tró.le.bus) substantivo masculino de dois números Veículo elétrico que possui pneus de borracha e que recebe a energia por meio de hastes. *Apesar de ser um veículo elétrico o trólebus não anda sobre trilhos como a maioria dos veículos elétricos.* Plural: trólebus.

ubá (u.bá) substantivo feminino Embarcação flutuante utilizada pelos índios, feita de uma casca ou tronco inteiro de árvore, utilizada para a pesca e transporte de objetos. *A ubá é muito usada pelos indígenas amazonenses.*

Meios de Transporte

ultraleve (ul.tra.le.ve) substantivo masculino Tipo de aeronave de pequeno porte, simples, leve, utilizado para transportar um ou dois tripulantes, possui baixa velocidade e não voa muito alto. *Existem três tipos de ultraleve: primário, básico e avançado.*

utilitário (u.ti.li.tá.rio) substantivo masculino Veículo forte e resistente, utilizado geralmente para o transporte de cargas. *A caminhonete é considerada um utilitário.*

vagão (va.gão) substantivo masculino Veículo parecido com um carro que compõe cada uma das partes de um trem, utilizado para transportar passageiros ou cargas. *O vagão saiu dos trilhos e provocou um acidente.* Plural: vagões. Diminutivo: vagonete (ê).

◇ **van** (Inglês pronúncia van) substantivo feminino Veículo de pequeno porte, utilizado para transportar passageiros e pequenas cargas. *A van também é usada para a venda de lanches rápidos nas ruas.*

veículo (ve.í.cu.lo) substantivo masculino Meio de transporte de qualquer tipo, motorizado ou não, utilizado para transportar pessoas e coisas. *A bicicleta é considerada um tipo de veículo.* Popular: máquina.

veleiro (vel.lei.ro) substantivo masculino Embarcação flutuante, à vela, que possui mastros e leme. *O veleiro se movimenta com a ajuda do vento.*

vespa (ves.pa) substantivo feminino [ê] Tipo de motocicleta antiga. *Não se fabrica mais a vespa.* 💡 Ver: Animais.

Meios de Transporte

zepelim (ze.pe.lim) substantivo masculino Aeronave dirigível, comprida, de corpo metálico, que possui o formato de um charuto, utilizada para transportar passageiros. *O zepelim é uma criação alemã.* Plural: zepelins.

4.12 *Campo temático: relações Interpessoais*



Figura 24: Disponível em: <http://www.google.com.br/imgres>

afilhado (a.fi.lha.do) substantivo masculino Pessoa, que batizada ou por consideração, tem um padrinho ou madrinha. *O afilhado geralmente gosta do seu padrinho ou madrinha.*

ama-de-leite (a.ma-de-lei.te) substantivo feminino Mulher que amamenta filhos de outras mulheres. *A ama-de-leite é uma mulher que ajuda outras que não podem amamentar os seus próprios filhos.* Plural: amas-de-leite.

amigo (a.mi.go) substantivo masculino Pessoa que se liga a outra pessoa por sentimento de amizade. Um amigo *auxilia o outro nos momentos difíceis.* Antônimo: inimigo. Obs. Pode ser usado como adjetivo: mão amiga.

ancestral (an.ces.tral) substantivo de dois gêneros Pessoa mais velha da família, falecida ou não, do qual os demais descendem. *O ancestral deve ser respeitado pelos demais membros da família.* Plural: ancestrais.

antecessor (an.te.ces.sor) substantivo masculino [ô] Pessoa que ocupa primeiro lugar em relação a outra pessoa. *O antecessor do prefeito abandonou o cargo.* Plural: antecessores. Sinônimo: predecessor. Antônimo: sucessor.

antepassado (an.te.pas.sa.do) substantivo masculino Pessoa mais antiga que a geração atual descendeu. *O antepassado da família era um homem corajoso.*

avô (a.vô) substantivo masculino [ô] Homem que é pai do pai ou da mãe de alguém. *O avô gosta muito de seus netos.* Plural: avôs (usado somente quando se refere a homens) e avós (usado quando se refere ao casal). Feminino: avó.

avó (a.vó) substantivo feminino [ó] Mulher que é mãe do pai ou da mãe de alguém. *Geralmente, a avó é uma pessoa muito querida na família.* Masculino: avô.

bisavó (bi.sa.vó) substantivo feminino Mulher que é mãe do avô ou da avó de alguém. *A bisavó é uma mulher idosa.* Masculino: bisavô.

bisavô (bi.sa.vô) substantivo masculino Homem que é pai do avô ou da avó de alguém. *O bisavô dele é um homem muito saudável.* Plural: bisavôs e bisavós. Feminino: bisavó.

bisneto (bis.ne.to) substantivo masculino Filho ou filha do neto ou neta de alguém. *O bisneto deve sempre respeitar os seus avós e bisavós.*

caçula (ca.çu.la) substantivo de dois gêneros Filho ou filha mais jovem de seus pais. *O caçula da família é muito mimado pela mãe.* Pode ser usado como adjetivo: irmão caçula.

colega (co.le.ga) substantivo de dois gêneros [é] 1. Pessoa que mantém algum tipo de relação com outro, podendo ser profissional, escolar, etc. *O colega de classe ajudou-o nas tarefas de matemática.* 2. Pessoa que tem a mesma profissão que outra. *O colega de profissão foi chamado para ajudá-lo a resolver o problema.*

comadre (co.ma.dre) substantivo feminino Mulher que os pais consideram como madrinha de seu filho ou filha. *A comadre é, normalmente, uma pessoa íntima da família.* Masculino: compadre.

compadre (com.pa.dre) substantivo masculino Homem que os pais consideram como padrinho de seu filho ou filha. *O compadre pode ajudar na educação de seu afilhado.* Feminino: comadre.

companheiro (com.pa.nhei.ro) substantivo masculino 1. Pessoa ou animal que faz companhia a outra. *O cachorro é o companheiro do homem.* 2. Pessoa que faz as mesmas atividades de outra. *Ele era seu companheiro nas atividades da gráfica.* 3. Pessoa que mora junto com outra, sendo casado ou não. *O companheiro sofreu com o desaparecimento dela.* 4. Pessoa que é grande amigo de outra. *Ele contava com a ajuda do companheiro para resolver o problema.*

cunhado (cu.nha.do) substantivo masculino Pessoa que é irmão do marido ou da mulher de alguém. *O cunhado faz parte da família.*

enteado (en.te.a.do) substantivo masculino Filho de outro matrimônio em relação ao marido ou a mulher. *Ela se casou e agora tem um enteado, pois seu esposo já foi casado com outra mulher.*

esposa (es.po.sa) substantivo feminino [ô] Pessoa com quem um homem se casa. *A esposa ajudava nas despesas de casa.* Plural: esposas (ô). Sinônimo: mulher.

esposo (es.po.so) substantivo masculino [ô] Pessoa com quem uma mulher se casa. *O esposo gostava muito de agradar a mulher.* Plural: esposos (ô). Sinônimo: marido.

filha (fi.lha) substantivo feminino Pessoa do sexo feminino relacionada a seus pais. *A filha do casal formou-se em Medicina.*

filho (fi.lho) substantivo masculino 1. Pessoa do sexo masculino relacionada a seus pais. *O filho mais velho foi morar no Japão.* 2. Pessoa que é descendente de determinada família, grupo social. *Os filhos de Gandhi seguem seu legado.* 3. Pessoa que nasceu em um lugar. Ele é filho de Porangatu. •Filho de criação: aquele que foi adotado e criado como se fosse filho.

genro (gen.ro) substantivo masculino Pessoa que é casada com o filho ou a filha de alguém. *O genro não gostava da sogra.* Feminino: nora.

irmão (ir.mão) substantivo masculino Filho dos mesmos pais ou de um dos pais. *O irmão mais velho da família estudou Engenharia.* Plural: irmãos. Feminino: irmã.

madrasta (ma.dras.ta) substantivo feminino Mulher em relação aos filhos que o homem teve em casamento anterior. *A madrasta cuidava do enteado como se fosse um filho.* Masculino: padrasto.

madrinha (ma.dri.nha) substantivo feminino 1. Mulher que testemunhou um batizado, casamento, crisma ou apenas é considerada como tal em relação ao afilhado. *Na ausência dos pais, a madrinha deve cuidar do seu afilhado.* 2. Mulher escolhida para representar um grupo ou entidade. *A madrinha da bateria desfilou sua beleza.* 💡 Ver: Animais.

mãe (ma.e) substantivo feminino Mulher que gerou ou criou alguém. *A mãe cuida dos filhos.* Plural: mães. Figurado: mulher muito bondosa, generosa.

mamãe (ma.ma.e) substantivo feminino Tratamento carinhoso que um filho ou filha dispensa a mãe. *Sempre que tinha medo, chamava por sua mamãe.* Plural: mamães.

marido (ma.ri.do) substantivo masculino Homem casado em relação a sua mulher. *O marido auxiliava a esposa nos afazeres domésticos.* Feminino: esposa. Sinônimo: esposo.

mulher (mu.lher) substantivo feminino 1. Pessoa do sexo feminino. *A enfermeira avisou aos pais que era uma mulher.* 2. Pessoa do sexo feminino adulta. *A mulher fez cirurgia plástica.* 3. Mulher casada em relação a seu esposo. *A mulher de Carlos foi ao supermercado fazer as compras do mês.* Plural: mulheres. Sinônimo: esposa. Aumentativo: mulherão, mulheraça.

namorada (na.mo.ra.da) substantivo feminino Mulher, jovem ou adulta, que mantém relacionamento amoroso com um homem. *A namorada gostava de presentear a futura sogra.*

namorado (na.mo.ra.do) substantivo masculino Homem, jovem ou adulto, que mantém relacionamento amoroso com uma mulher. *O namorado queria se casar e formar uma família com a namorada.* 💡 Ver: Animais.

neto (ne.to) substantivo masculino [é] Filho do filho ou da filha em relação ao avô ou à avó. *O neto gostava muito de escutar as histórias do avô.*

noiva (noi.va) substantivo feminino 1. Mulher comprometida em casamento com um homem. *A noiva estava de casamento marcado para o próximo ano.* 2. Em uma cerimônia de casamento, a mulher que irá se casar. *A noiva entrou na igreja vestida de branco.*

noivo (noi.vo) substantivo masculino 1. Homem comprometido em casamento com uma mulher. *O noivo comprou seu terno para o casamento.* 2. Em uma cerimônia de casamento, o homem que irá se casar. *O noivo entrou na igreja de braços dados com a mãe.* Plural: noivos: o homem e a mulher que firmaram o compromisso de se casar ou o homem e a mulher que se casaram recentemente.

nora (no.ra) substantivo feminino [ó] Mulher do filho em relação a seus pais. *A nora era amiga do sogro e não gostava de vê-lo triste.* Masculino: genro.

padrasto (pa.dras.to) substantivo masculino Homem em relação aos filhos que a mulher teve em casamento anterior. *O padrasto era muito carinhoso com a enteada.* Feminino: madrasta.

padrinho (pa.dri.nho) substantivo masculino Homem que testemunhou um batizado, casamento, crisma ou apenas é considerado como tal em relação ao afilhado. *Toda semana, ele ia visitar o padrinho.* Feminino: madrinha. Figurado: aquele que auxilia e protege.

pai (pai) substantivo masculino 1. Homem que tem um filho de sangue ou por consideração. *O pai passeava com os seus filhos no parque.* 2. Aquele que cria algo, autor. *Oscar Niemeyer foi o pai de grandes obras arquitetônicas.* 3. No

Cristianismo, a figura de Deus. *Todos somos filhos do mesmo Pai*. Plural: pais.
 Feminino: mãe. •Pai biológico: aquele que é pai de sangue, mas não criou o filho. •Pai de criação: aquele que não é o pai de sangue, porém criou o filho.
 •Pai de família: aquele que é o responsável por uma família.

papai (pa.pai) substantivo masculino Tratamento carinhoso que um filho ou filha dispensa ao pai. Quando criança, *papai sempre nos levava aos jogos de futebol*.

parceiro (par.cei.ro) substantivo masculino Pessoa com quem alguém se une para realizar algumas coisas. *Ele foi meu parceiro de dança*.

parente (pa.ren.te) substantivo de dois gêneros Pessoa que faz parte da mesma família seja por nascimento ou por casamento. *Todos os parentes foram ao velório*. Feminino: parenta.

patriarca (pa.tri.ar.ca) substantivo de dois gêneros Pessoa mais velha e muito respeitada na família. *O patriarca apontou o engano e todos se calaram*.

piá (pi.á) substantivo masculino Pessoa jovem, indígena, ou filho ou filha de índio com branco. *O piá aprendeu a caçar com o seu pai*. Sul. Qualquer menino.

predecessor (pre.de.ces.sor) substantivo masculino Ver antecessor.

primo (pri.mo) substantivo masculino Filho ou filha dos nossos tios. *O primo mais velho da família veio, assim que recebeu a notícia*.

rebento (re.ben.to) substantivo masculino Filho *A mãe alimentava seu rebento.*



Ver: Plantas.

sobrinho (so.bri.nho) substantivo masculino Filho ou filha de um irmão ou irmã. *De todos, o sobrinho foi o que mais falou.*

sogra (so.gra) substantivo feminino [ó] Mulher que é mãe do esposo ou da esposa. *A sogra considerava o genro como um filho.*

sogro (so.gro) substantivo masculino [ô] Homem que é pai do esposo ou da esposa. *No dia do casamento, o sogro ficou emocionado.* Plural: sogros (ó) e sogros (ô). Feminino: sogra (ó).

tataraneto (ta.ta.ra.ne.to) substantivo masculino Filho de trineto ou trineta. *O tataraneto nasceu no dia em que ela completou 100 anos.* Sinônimo: tetraneto.

tataravô (ta.ta.ra.vô) substantivo masculino Homem que é avô do bisavô ou bisavó de alguém. *O tataravô era um homem muito bom.* Plural: tataravôs e tataravós. Feminino: tataravó. Sinônimo: tetravô.

tetraneto (te.tra.ne.to) substantivo masculino Ver tataraneto.

tetravô (te.tra.vô) substantivo masculino Ver tataravô.

tia (ti.a) substantivo feminino Mulher que é irmã do pai ou da mãe de alguém. *A tia era a sua segunda mãe.* Popular: tratamento que as crianças das

primeiras séries adotam em relação à professora. Popular: tratamento dado pelos jovens a uma mulher adulta não idosa.

tia-avó (ti.a-a.vó) substantivo feminino Mulher que é irmã do avô ou da avó. *Ele foi dormir na casa da sua tia-avó.* Plural: tias-avós.

titia (ti.ti.a) substantivo feminino Tratamento carinhoso que um sobrinho ou sobrinha dispensa a tia. *A titia cuidava dos sobrinhos, enquanto a mãe trabalhava.*

tio (ti.o) substantivo masculino Homem que é irmão do pai ou da mãe de alguém. *O tio saía com ele todas as quintas-feiras.* Popular: tratamento dado pelos jovens a um homem adulto não idoso.

tio-avô (ti.o-a.vô) substantivo masculino Homem que é irmão do avô ou da avó. *O tio-avô gostava de futebol.* Plural: tios-avôs ou tios-avós. Feminino: tia-avó.

titio (ti.ti.o) substantivo masculino Tratamento carinhoso que um sobrinho ou sobrinha dispensa ao tio. *O titio era irmão de meu pai.*

trineto (tri.ne.to) substantivo masculino Filho do bisneto ou bisneta de alguém. *O trineto carregou as flores no dia do aniversário de sua trisavó.*

trisavô (tri.sa.vô) substantivo masculino Homem que é pai do bisavô ou bisavó de alguém. *O trisavô estava com a saúde debilitada.* Feminino: trisavó.

viúvo (vi.ú.vo) substantivo masculino Homem cuja esposa faleceu e ainda não se casou novamente. *O viúvo sofria muito com a ausência da esposa.*

vizinho (vi.zi.nho) substantivo masculino Pessoa que reside próximo à casa de alguém. *Ele pediu ajuda ao vizinho.* Obs. Pode ser usado como adjetivo: apartamento vizinho.

vovó (vo.vó) substantivo feminino Tratamento carinhoso que um neto ou neta dispensa a avó. *A vovó estava sempre orgulhosa de seus netinhos.* Masculino: vovô. Familiar: vó.

vovô (vo.vô) substantivo masculino Tratamento carinhoso que um neto ou neta dispensa ao avô. *O vovô ia sempre na quermesse da igreja.* Feminino: vovó. Familiar: vó.

4.13 *Campo temático: plantas*



Figura 25: Disponível em: <http://angelopetry.com>

abacateiro (a.ba.ca.tei.ro) substantivo masculino Árvore de grande porte nativa da América Central e México, prefere clima tropical ou subtropical e dá o fruto chamado abacate. *O abacateiro pode produzir centenas de abacates em uma estação.*

alecrim (a.le.crim) substantivo masculino Planta cujos ramos possuem folhas pequenas, finas, de cheiro agradável, coloração verde-acinzentada na parte interior e verde brilhante na parte superior, utilizadas no preparo de comidas, remédios, chás e flores azuis ou esbranquiçadas. *O alecrim floresce todo ano sem necessitar de cuidados.* Plural: alecrins.

alga (al.ga) substantivo feminino Planta aquática mole, de cores variadas, não possui raízes ou caule. *A alga pode ser utilizada pelo homem na fabricação de alguns cosméticos.*

alho (a.lho) substantivo masculino Planta de pequeno porte com base arredondada, chamada de cabeça, formada por dentes, que podem ser usados como tempero ou fins medicinais. *O alho tem sabor e cheiro fortes.*

alfazema (al.fa.ze.ma) substantivo feminino Planta de pequeno porte, utilizada na produção de perfumes e cosméticos, possui folhas finas e flores roxo-azulada com brotos de cheiro suave. *A alfazema deve ser cultivada em jardins.* Sinônimo: lavanda

amoreira (a. mo.rei.ra) substantivo feminino Planta que produz a amora, de porte médio, prefere solos úmidos e profundos, possui folhas recortadas, mais ou menos verdes. *O bicho-da-seda come as folhas da amoreira.*

antúrio (an.tú.rio) substantivo masculino Planta tradicional no paisagismo, de pequeno porte, com folhas largas e flores grandes nas cores vermelha, rosa e branca. *O antúrio é usado em vasos para decorar ambientes.*

araucária (a.rau.cá.ri:a) substantivo feminino Planta de grande porte, própria do Brasil, possui folhas verdes, caule comprido e boa madeira, produz pinhas com amêndoas. *As amêndoas produzidas pela araucária são comestíveis.*

arbusto (ar.bus.to) substantivo masculino Planta de pequeno porte, que se ramifica junto ao solo e geralmente perde os galhos mais baixos. *O arbusto não necessita de grandes espaços.*

árvore (ár.vo.re) substantivo feminino Planta geralmente de médio ou grande porte, que possui caule, tronco e ramificações elevados. *A árvore pode ser encontrada em diversos lugares tais como praças, jardins, casas, margens de rios e lagos.*

avenca (a.yen.ca) substantivo feminino Planta de pequeno porte, ornamental composta por raiz, caule e folhas verdes bastante frágeis, além de não possuir sementes. *A avenca é parecida com a samambaia.*

babaçu (ba.ba.çu) substantivo masculino Planta da família das palmas, formada por caule longo e reto, folhas que brotam em seu tronco e fruto que possui semente oleosa, comestível, muito utilizado na fabricação de sabão, óleo, sabonetes e remédios. *O babaçu chega a atingir 20 metros.*

bambu (bam.bu) substantivo masculino Planta de grande porte, semelhante a uma vara, formada por vários caules longos, finos, redondos, divididos por nós, que brotam do chão e crescem muitos metros, utilizado na fabricação de instrumentos musicais, cestos e até na construção de casas. *Uma semente de bambu pode formar uma floresta de bambus.*

bananeira (ba.na.nei.ra) substantivo feminino Planta de porte médio, com folhas verdes, grandes, longas e brilhantes, que produz bananas em cacho. *A flor da bananeira é usada na culinária e em remédios populares.* •Plantar bananeira: ficar com as mãos no chão e os pés voltados para cima.

begônia (be.gô.nia) substantivo feminino Planta de pequeno porte, com folhas pequenas, flores atraentes, usada em decoração de ambientes devido a beleza das flores. *As flores da begônia são coloridas.*

bem-me-quer (bem-me-quer) substantivo masculino Planta de pequeno porte, com flor amarela, folhas semelhantes a lanças, geralmente usada em decoração de ambientes devido à beleza das flores. *A flor do bem-me-quer possui perfume agradável.* Plural: bem-me-queres.

botão (bo.tão) substantivo masculino Flor que ainda não desabrochou. *O botão da roseira é pequeno.* Plural: botões. 💡 Vestuário e acessórios.

bromélia (bro.mé.lia) substantivo feminino Planta de pequeno porte que cresce em troncos de árvores, formada por folhas compridas e duras, às vezes com espinhos nas pontas, semelhante a um buquê, de onde nascem suas flores

coloridas e usadas em paisagismo de jardins. *A bromélia é típica de florestas tropicais.*

cacaueiro (ca.cau.ei.ro) substantivo masculino Planta de porte médio, podendo atingir até seis metros de comprimento, típicas de regiões tropicais, produz o cacau, cujas sementes são torradas e usadas na fabricação do chocolate. *O cacaueiro é comum no sul do estado da Bahia.*

cacto (cac.to) substantivo masculino Planta de porte médio, caule grosso e folha cheia de espinhos que dá flores, comum em regiões quentes e secas. *O cacto pode ter vários tamanhos e formatos.*

cafeeiro (ca.fe.ei.ro) substantivo masculino Planta de porte médio, nativa da Arábia, que produz o fruto chamado café, possui caule verde na fase juvenil e marrom na fase adulta, folhas verde-escuras, flores pequenas, brancas e cheiro agradável, frutos de cor amarela ou vermelha, que possuem duas sementes. *O cafeeiro é típico do Brasil.*

cajueiro (ca.ju.ei.ro) substantivo masculino Planta de médio e grande porte, frutífera, madeira branca, encontrada nas regiões norte e nordeste do Brasil, formada por um caule curto ou não, galhos em forma de copa. O cajueiro produz a castanha e o caju, que é a parte succulenta e erroneamente é considerada um fruto. *A casca do cajueiro é usada como remédio medicinal.*

cana-de-açúcar (ca.na-de-a.çú.car) substantivo feminino Planta de origem Asiática, gramínea, com folhas longas e verdes, caule longo em forma circular, do qual se tira um caldo usado na produção do açúcar, álcool e

cachaça. *A cana-de-açúcar é uma das culturas agrícolas mais importantes do mundo.* Plural: canas-de-açúcar.

canela (ca.ne.la) substantivo feminino [é] Planta originária do sul da Ásia, possui madeira de qualidade e casca utilizada em pedaços ou pó na culinária ou com fins medicinais. *A canela é retirada do tronco dessa planta.*

capim (ca.pim) substantivo masculino Planta de pequeno porte, folhas finas, que nasce nos campos e serve de alimento aos bois, cavalos, etc. *O capim nasce nos campos sem ser semeado.* Plural: capins.

carnaúba (car.na.ú.ba) substantivo feminino Planta da família das palmas, de grande porte, cuja raiz é utilizada para fins medicinais, possui tronco longo, palhas compridas, além de cera utilizada pelas indústrias. *A carnaúba é símbolo do Estado do Ceará.*

cará (ca.rá) substantivo masculino Planta trepadeira cuja raiz é branca e comestível, semelhante a uma mandioca. *O cará é um alimento energético.* 💡
Ver: Animais.

castanheira (cas.ta.nhei.ra) substantivo feminino Planta de grande porte, típica da região amazônica, que produz a castanha. *A semente da castanheira é muito apreciada na alimentação.*

cipó (ci.pó) substantivo masculino Planta trepadeira, própria de regiões tropicais, semelhante a uma corda, cujos ramos são flexíveis. *O cipó é utilizado para cobrir muros.*

coca (co.ca) substantivo feminino [ó] Planta de pequeno porte, originária da Bolívia e do Peru, com folhas pequenas e flores de coloração amarelo claro. As folhas e as cascas da coca são utilizadas na fabricação de drogas como a cocaína e o crack. *No Brasil, é proibido o uso da coca.*

cogumelo (co.gu.me.lo) substantivo masculino [é] Planta parasita, de pequeno porte, com caule curto e uma espécie de chapéu redondo em cima, nasce em lugares úmidos como madeira apodrecida, possui dois tipos, o venenoso e o comestível. *O cogumelo venenoso, se ingerido, pode levar a morte.*

coqueiro (co.quei.ro) substantivo masculino Planta da família das palmas, de médio ou grande porte, possui folhas longas e produz o fruto chamado coco. *As folhas do coqueiro caem e deixam o tronco seco.*

cravo (cra.vo) substantivo masculino Flor de pequeno porte, com caule reto e várias ramificações, folhas finas e flores chamadas de cravo que podem ser em tons branco ao vermelho, passando pelo amarelo e rosa. *O cravo exala um aroma delicado e pode ser usado na fabricação de perfumes.* 💡 Ver: Instrumentos musicais.

crisântemo (cri.sân.te.mo) substantivo masculino Planta de pequeno porte, ornamental, originária da Ásia, possui caule fino, folhas curtas, flores em forma de copa com pétalas crespas em cores variadas. *A palavra crisântemo em grego significa flor de ouro.*

dália (dá.lia) substantivo feminino Planta de pequeno porte, originária do México, prefere clima ameno, possui vários tipos de flores mudando apenas o

formato da copa e as cores. *Os índios do México foram os primeiros a cultivar a dália.*

ébano (é.ba.no) substantivo masculino Árvore de grande porte, originária da África, produtora de madeira muito rara por possuir a parte externa marrom e a interna escura brilhante semelhante a um ébano. *O ébano é utilizado na fabricação de móveis de luxo e instrumentos musicais.*

erva (er.va) substantivo feminino [é] Planta de pequeno porte, caule macio, cujas folhas são usadas para fazer chás e temperos de alimentos. *A erva tem vida curta.*

erva-doce (er.va-do.ce) substantivo feminino [é] Planta de pequeno porte, caule macio, folhas pequenas e fruta em forma de semente, que é usada em confeitarias e licores por possuir sabor forte e aromático. *A erva-doce é utilizada como remédio natural.* Plural: ervas-doces.

erva-mate (er.va-ma.te) substantivo feminino [é] Planta de pequeno porte, típica da região sul do Brasil, formada por caule cinza, folhas ovais que são usadas no chimarrão e chás quentes ou gelados e fruto pequeno na cor verde ou vermelho-arroxeadado. *A erva-mate também é aproveitada na culinária.* Plural: ervas-mate.

eucalipto (eu.ca.lip.to) substantivo masculino Árvore de grande porte e crescimento rápido, possui folhas lisas, resistentes e longas que servem para chás e tronco que fornece madeira de boa qualidade, geralmente usado na produção do papel e óleo. *O eucalipto é originário da Austrália e da Malásia.*

feijoeiro (fei.jo.ei.ro) substantivo masculino Planta de pequeno porte, originária da América do Sul, leguminosa, possui galhos semelhantes a uma vagem com feijão em seu interior. *O feijoeiro produz várias espécies de feijões.*

figueira (fi.guei.ra) substantivo feminino Planta de grande ou médio porte que produz o figo, possui folhas arredondadas e raízes profundas e longas. *A figueira é típica de regiões tropicais e subtropicais.*

◊ **flamboyant** (Francês; pronúncia: flambuaiã) substantivo masculino Planta de porte médio, usada na arborização de ruas e praças, possui formato em copa, raízes grandes, folhas pequenas revestidas de pêlos finos e curtos, além de flores majestosas nas cores vermelho-alaranjados ou amarelas. *O flamboyant é nativo do continente africano.*

flor (flor) substantivo feminino [ô] Parte da planta responsável pela reprodução, possui pétalas de variadas cores e perfume agradável. *A flor pode ornamentar casas, apartamentos e jardins.* Plural: flores. Figurado: pessoa bonita, delicada, amável, jovem. Figurado: pessoa ou algo que está em boa fase.

forragem (for.ra.gem) substantivo feminino Planta que é dada aos animais, por vezes misturada ao capim, alfafa e farelos vegetais. *A forragem é colocada no solo para acomodar melhor os animais.* Plural: forragens.

fungo (fun.go) substantivo masculino [ô] 1.Vegetal uni ou pluricelular que não possui clorofila e cresce sobre plantas e lugares úmidos. *O fungo mais conhecido é o cogumelo.*

gardênia (gar.dê.nia) substantivo feminino Planta medicinal, de pequeno porte, ornamental, possui folhas verde escuras e brilhantes que, no início da primavera, cobrem-se de flores brancas e perfumadas. *A gardênia tem origem chinesa e sua madeira é usada na produção de tintas para tecidos.*

girassol (gi.ras.sol) substantivo masculino Planta ornamental com caule fino, flores grandes em formato redondo, pétalas amarelas, cujas sementes ficam no centro dessa flor e são usadas na alimentação de pássaros e na fabricação de óleos. *A flor do girassol movimenta-se sempre em busca da luz do sol.* Plural: girassóis.

gladiolo (gla.dí.o.lo) substantivo masculino Planta ornamental, formada por folhas compridas e finas, flores em cachos, que podem ser pequenas ou grandes, nas mais variadas cores. *O gladiolo é nativo da Europa.*

goiabeira (goi.a.bei.ra) substantivo feminino Árvore comum das regiões tropicais que produz a goiaba, possui tronco tortuoso, madeira rígida, folhas ásperas, flores pequenas, que aparecem na primavera. *A goiabeira é nativa da América, exceto no Canadá e África do Sul.*

grama (gra.ma) substantivo feminino Planta rasteira e miúda, que cresce de forma espontânea ou cultivada, usada em ornamento de parques, praças, jardins, etc. *A grama, para ficar bonita, necessita de cuidados.*

gramínea (gra.mí.nea) substantivo feminino Planta de diversas espécies que possui caule cilíndrico com nós, folhas alongadas e flores em forma de pequenas espigas. *O trigo é uma espécie de gramínea.*

gravatá (gra.va.tá) substantivo feminino Planta ornamental que prefere locais úmidos e ensolarados, possui flor grande e bela e armazena água entre suas folhas que é utilizada na alimentação de pássaros. *O gravatá pertence à família das bromélias.*

groselheira (gro.se.lhei.ra) substantivo feminino Planta de médio porte, que produz a groselha, possui galhos grossos cobertos por espinhos afiados e flores produzidas uma a uma ou em pares. *O fruto da groselheira é usado na fabricação de xaropes e em sobremesas.*

guabiroba (gua.bi.ro.ba) substantivo feminino Planta silvestre, típica do cerrado brasileiro, que produz a gabioba ou guabiroba, possui madeira usada na fabricação de remédios caseiros, devido ao seu alto poder de cura. *O fruto da guabiroba é comestível.* Variante: gabioba

hena (he.na) substantivo feminino Planta de pequeno porte, originária do Norte da África, possui caule fino e folhas pequenas, que são usadas na fabricação de corante castanho-avermelhado, que serve para colorir o cabelo e fazer tatuagens nas mãos e no corpo. *A tatuagem feita com hena desaparece em poucos dias.*

hera (he.ra) substantivo feminino Planta ornamental, que cresce em muros e paredes, possui coloração verde-escura. *A hera é originária da Europa.*

hortelã (hor.te.lã) substantivo feminino Planta de pequeno porte, possui caule curto, flores roxas, folhas pequenas que possuem cheiro forte, aromático

e podem ser usadas para fins medicinais e culinários. *A hortelã é usada na fabricação de xaropes e balas.*

hortênsia (hor.tên.sia) substantivo feminino Planta ornamental, com desenvolvimento semelhante a uma moita, possui folhas largas e flores redondas e bonitas, nas cores azul ou rosa. *As flores produzidas pela hortênsia são venenosas.*

imbuia (im.bui.a) substantivo feminino Árvore de grande porte, com tronco grosso, galhos retos ou retorcidos, folhas e flores pequenas e fruto redondo. *A madeira da imbuia tem muito valor na indústria.*

ipê (i.pê) substantivo masculino Árvore de médio e alto porte, tipicamente brasileira, que produz flores amarelas, roxas ou brancas e madeira resistente. *O ipê é uma árvore muito bonita.*

jabuticabeira (ja.bu.ti.ca.bei.ra) substantivo feminino Árvore nativa da Mata Atlântica, que produz a jabuticaba, floresce na primavera e verão, possui tronco claro, manchado e liso, folhas pequenas que crescem junto às flores. *A jabuticabeira demora cerca de vinte anos para frutificar.*

jacarandá (já.ca.ran.dá) substantivo masculino Árvore de grande porte, leguminosa, tipicamente brasileira, muito conhecida por possuir madeira resistente e de boa qualidade, possui folhas pintadas e flores esbranquiçadas. *O jacarandá está ameaçado de extinção, devido ao uso ilegal de sua madeira.*

jaqueira (ja.quei.ra) substantivo feminino Árvore de grande porte, cujos galhos são fortes e sustentam os frutos chamados jaca. *Dentro do fruto da jaqueira há bagos moles ou duros.*

jasmim (jas.mim) substantivo masculino Flor ornamental, cujas pétalas são pequenas, de cheiro agradável, geralmente nas cores brancas, amarelas ou rosas, utilizadas para aromatizar chás e na fabricação de óleos utilizados em cosméticos. *O jasmim é muito produzido na Índia e China.* Plural: jasmins.

jatobá (ja.to.bá) substantivo masculino Árvore de grande porte, possui tronco grosso e madeira de boa qualidade utilizado na construção civil, folhas grossas e brilhantes e fruto não muito grande, em formato cilíndrico, com casca dura na cor marrom. *O fruto do jatobá tem um pó amarelado e cheiro muito forte.*

jequitibá (je.qui.ti.bá) substantivo masculino Árvore de grande porte, possui folhas em tom avermelhado durante a primavera, flores claras ou vermelhas tronco grosso, comprido e boa madeira, utilizada em marcenarias. *As duas espécies mais conhecidas de jequitibá são o rosa e o branco.*

juazeiro (ju.a.zei.ro) substantivo masculino Árvore de médio porte, típica da caatinga e do cerrado, possui tronco curto, ramos tortos, protegidos por espinhos, folhas verde-claro resistentes, flores pequenas e redondas na cor creme, frutos redondos, pequenos, amarelos, doces com uma semente dentro. *O juazeiro é usado na fabricação de remédios, xampus e cremes.*

juta (ju.ta) substantivo feminino Planta de pequeno porte, típica de climas úmidos e tropicais, possui uma fibra usada na confecção de tecidos e cordas, que é retirada entre a parte lenhosa do talo interno e a casca. *A juta floresce de quatro a cinco meses depois de semeada.*

laranjeira (la.ran.jei.ra) substantivo feminino Árvore de porte médio, nativa da Ásia, que produz a laranja, possui folhagem em formato redondo, flores brancas e perfumadas. *As folhas da laranjeira são usadas em chás.*

lavanda (la.van.da) substantivo feminino Ver alfazema.

limoeiro (li.mo.ei.ro) substantivo masculino Árvore originária da Índia, de porte médio, que produz o limão, muito ramificada, de caule castanho-claro, ramos espinhentos, folhas verdes e brilhantes, flores pequenas e brancas em cachos. *O limoeiro prefere regiões de clima quente ou temperado.*

lírio (lí.rio) substantivo masculino Planta de pequeno porte, ornamental, possui caule comprido e verde, folhas finas e longas, flores com pétalas grandes e perfumadas. *O lírio é usado para enfeitar ambientes e jardins.*

líquen (lí.quen) substantivo masculino Planta formada por um fungo e uma alga, geralmente, encontrada em geleiras, rochas, cascas de árvores, folhas, pedras e desertos. *O líquen é um parasita.* Plural: líquens ou líquenes.

macieira (ma.ci.ei.ra) substantivo feminino Árvore de pequeno porte que produz a maçã, cultivada como ornamental, originária da Ásia Central, possui folhas ovais e flores brancas. *A macieira prefere climas frios.*

maconha (ma.co.nha) substantivo feminino Planta de pequeno porte, possui folhas finas e compridas, que são usadas como entorpecentes. *A maconha é utilizada na fabricação de um cigarro considerado droga.*

mamoeiro (ma.mo.ei.ro) substantivo masculino Planta de porte médio, originária do sul do México e países vizinhos que produz o mamão, possui caule médio, folha arredondada e grande presa ao talo, flores brancas e pequenas. *Os frutos do manoeiro são ovais nas cores verde ou amarela.*

manacá (ma.na.cá) substantivo masculino Planta ornamental de médio porte, de cheiro agradável, originária da Mata Atlântica, possui folhagem em forma de copa, flores perfumadas, roxas e lilases. *Há várias espécies de manacá.*

mangueira (man.guei.ra) substantivo feminino Árvore de porte alto que produz a manga, possui tronco grosso, folhas compridas e finas, que ficam em formato de copa. *A mangueira é originária da Ásia.*

margarida (mar.ga.ri.da) substantivo feminino 1. Planta ornamental, que produz uma flor formada de pétalas brancas, amarelas ou alaranjadas e miolo amarelo. *A margarida é uma planta muito comum.* 2. flor da margarida. *A flor da margarida aparece geralmente no verão.*

mato (ma.to) substantivo masculino Planta de pequeno porte, que nasce sem ser cultivada. *O mato é uma paisagem arbustiva.*

menta (men.ta) substantivo feminino Planta que possui caule macio, folhas pequenas e cheiro forte, que servem para fins medicinais, aromáticos e condimentares. *A menta é utilizada como expectorante, principalmente para crinças.*

musgo (mus.go) substantivo masculino Planta rasteira, não possui flores, órgão reprodutor escondido, cresce em lugares úmidos sobre rochas, pedras, etc. *O musgo forma uma espécie de tapete verde nas rochas e muros.*

nogueira (no.guei.ra) substantivo feminino Árvore de grande porte, originária da Europa, que produz nozes, possui madeira de excelente qualidade, folhas que possuem uma espécie de óleo aromático, flores e frutos resistentes. *A madeira da nogueira é utilizada na fabricação de móveis.*

oliveira (o.li.vei.ra) substantivo feminino Árvore de porte médio que produz a oliva, possui tronco grosso e retorcido, folhas pequenas de coloração verde-acinzentada, flores brancas que dão em cachos (azeitona). *O óleo da oliveira é usado em comidas.*

orquídea (or.quí.dea) substantivo feminino 1. Planta que cresce com ramificações em cima de árvores e arbustos, apresenta variadas formas, cores e tamanhos. *A orquídea não prejudica as árvores por onde cresce.* 2. flor da orquídea. *A flor da orquídea é de grande beleza.*

palmeira (pal.mei.ra) substantivo feminino Árvore de grande porte que produz o coco, possui caule redondo, folhas grandes, chamadas palmas, que

nascem no alto do tronco. *A palmeira prefere os climas tropicais ou subtropicais.*

papiro (pa.pi.ro) substantivo masculino Planta antiga, cultivada como ornamental, encontrada nas regiões alagadas do rio Nilo, possui caules em forma de triângulos, entre os quais brotam espécies de espigas que as pessoas usavam na confecção de papel. *O papiro ainda é encontrado no sul da Itália.*

papoula (pa.pou.la) substantivo feminino Planta nativa da Europa e da África, de pequeno porte, cultivada como ornamental e para o comércio de suas flores e sementes, das quais se extraem o ópio. *O suco da papoula é utilizado como remédio para auxiliar no sono e amenizar a dor.*

parreira (par.rei.ra) substantivo feminino 1. Planta trepadeira de diversas espécies. *A parreira é utilizada para cobrir muros.*

pau-Brasil (pau-bra.sil) substantivo masculino Árvore nativa da Mata Atlântica, produz madeira de boa qualidade, nas cores laranja e vermelho, utilizada nas marcenarias e da qual também é extraída uma substância utilizada no tingimento de tecidos. *O nome do Brasil teve sua origem no pau-brasil.* Plural: paus-brasil, paus-brasis.

peroba (pe.ro.ba) substantivo feminino [ó] Árvore de grande porte, possui tronco grosso, utilizado na construção civil, folhas médias em forma de copa e fruto com oito a dez sementes. *A peroba cresce em velocidade moderada.*

pessegueiro (pes.se.guei.ro) substantivo masculino Árvore de pequeno porte que produz o pêssago, possui folhas pequenas e flores roxas ou rosadas. *O pessegueiro tem origem chinesa.*

pinheira (pi.nhei.ra) substantivo feminino Árvore de porte médio que produz a pinha ou fruta-do-conde, possui folhas em forma oval e flores amarelas *A pinheira pode ser cultivada em climas diferentes.*

pinheiro (pi.nhei.ro) substantivo masculino Árvore de grande porte, comum em climas temperados, possui tronco grosso, reto e escamoso, madeira de boa qualidade e folhas pontiagudas. *O pinheiro mais comum no Brasil é o pinheiro do-paraná.*

pinheiro-do-paraná (pi.nhei.ro-do-pa.ra.ná) substantivo masculino Árvore que produz o pinhão, de porte alto, originária do sul do Brasil, possui tronco rugoso, madeira mole e de boa madeira, galhos grandes e folhas pequenas, na cor verde-escura. *A casca externa do tronco do pinheiro-do-paraná tem cor marrom-arroxeadas.* Plural: pinheiros do paraná.

pitangueira (pi.tan.guei.ra) substantivo feminino Árvore de vários tamanhos, nativa da Mata Atlântica, que produz a pitanga, possui folhas pequenas de coloração verde-escura em forma de copa, flores brancas e pequenas. *As folhas da pitangeira, quando amassadas, exalam um forte aroma.*

pitombeira (pi.tom.bei.ra) substantivo feminino árvore, tipicamente brasileira que produz a pitomba, possui madeira muito utilizada em forros,

molduras, etc. *A pitombeira é encontrada na Mata Atlântica, Cerrado e Floresta Amazônica.*

planta (plan.ta) substantivo feminino Ser vivo que possui clorofila e celulose. *Existem inúmeras variedades de plantas.*

primavera (pri.ma.ve.ra) substantivo feminino [é] 1. Planta de grande porte que cresce junto a outras plantas, muros e suportes, possui flores de variadas cores. *A primavera prefere climas quentes.* 2. flor da primavera. *A flor da primavera pode ser vermelha, roxa ou rosa e é muito bonita.* Figurado: primeiros anos de vida até a juventude. Figurado: idade.

quaresmeira (qua.res.mei.ra) substantivo feminino Árvore de porte médio, tronco fino, folhas verde-escuras, fruto pequeno que não pode ser ingerido e flores roxas ou rosadas. *A quaresmeira recebeu este nome porque suas flores nascem na época da quaresma.*

rebento (re.ben.to) substantivo masculino Planta em estágio de broto. *O rebento é de pequeno porte.* 💡 Ver: Relações interpessoais.

relva (rel.va) substantivo feminino [é] Planta rasteira, que cresce sobre o solo. *A relva cresce sem precisar ser cultivada.*

rosa (ro.sa) substantivo feminino [ó] Flor da roseira que possui aroma agradável e pode ser de diversas cores: vermelhas, rosas, amarelas, brancas. *A rosa é muito cultivada em jardins.* Pode ser usado como adjetivo: blusa rosa.

roseira (ro.sei.ra) substantivo feminino [ô] Planta de pequeno porte, ornamental, muito antiga, possui caule espinhoso, folhas pequenas e redondas, flores perfumadas que, geralmente, nascem sozinhas no caule, nas cores rosa, vermelha, amarela e branca. *A roseira tem cerca de 35 milhões de ano.*

salgueiro (sal.guei.ro) substantivo masculino Planta ornamental, de porte variado, possui ramos longos, pendentes ao chão que costumam cobrir até mesmo o caule. *Existem diversas espécies de salgueiro, entre eles o salgueiro-branco e o salgueiro-negro.*

salsa (sal.sa) substantivo feminino Planta de pequeno porte, possui caule fino e macio, folhas aromáticas em forma de trevo e semente na ponta do caule. *A salsa é uma erva muito usada como temperos e para fazer rémedios.*

samambaia (sa.mam.bai.a) substantivo feminino Planta ornamental de pequeno porte, não possui flores e sementes, com caule em crescimento horizontal, folhas longas, de coloração verde-brilhantes. *A samambaia possui tamanhos variados.*

sapê (sa.pê) substantivo masculino Planta de folhas compridas, muito usadas na construção de telhados de casas rústicas. *O caule do sapê precisa estar seco para confecção do telhado.* Variante: sapé.

sequóia (se.quói.a) substantivo feminino Árvore norte-americana, de grande porte, possui tronco grosso e folhas em formato de agulha. *A sequóia chega a viver 1000 anos e está em extinção.*

seringueira (se.rin.guei.ra) substantivo feminino Árvore da Amazônia, de porte alto, possui flores pequenas e tronco que produz uma substância branca, chamada látex, usada na fabricação da borracha. *A pessoa que retira o látex da seringueira é chamada de seringueiro.*

sisal (si.sal) substantivo masculino Planta típica de regiões semi-áridas, possui caule curto, folhas de coloração verde-clara, compridas e pontiagudas, que possuem uma fibra utilizada no processo de fabricação de cordas e tapetes. *A fibra do sisal é a mais dura que existe.* Plural: sisais.

tabaco (ta.ba.co) substantivo masculino 1. Planta de porte pequeno, originária da América do Sul, cultivada para ser usada na fabricação de cigarros, charutos e no combate a vermes e pragas, possui caule curto e folhas grandes. *Os índios utilizam o tabaco para fins medicinais.* 2. Folhas dessa planta. *As folhas do tabaco, depois de secas, são usadas para serem mastigadas ou fumadas.*

trepadeira (tre.pa.dei.ra) substantivo feminino Planta de várias espécies, que cresce apoiando-se em outra planta ou em algum suporte, para ir ao encontro da luz dentro da floresta, possui caule longo e fino e flores de diversas cores. *A trepadeira prefere apoiar-se em plantas grandes.*

trevo (tre.vo) substantivo masculino [ê] Planta leguminosa, de pequeno porte que cresce sobre gramas e capins, possui folhas divididas em três partes ou ocasionalmente em quatro partes. *O caule do trevo não é muito resistente.*

urtiga (ur.ti.ga) substantivo feminino Planta de pequeno porte, prefere regiões temperadas, possui caule curto e folhas redondas e peludas que provocam irritação na pele. *A coceira da folha da urtiga deixa vermelha a região atingida, como se estivesse queimando.*

videira (vi.dei.ra) substantivo feminino [ê] Planta de pequeno porte, originária da Ásia que produz a uva, possui tronco retorcido, folhas grandes e repartidas, flores esverdeadas em ramos. *A videira é uma espécie de trepadeira.*

violeta (vi.o.le.ta) substantivo feminino [ê] 1. Planta ornamental, de folhas peludas, flores bonitas, perfumadas e cores variadas. *A violeta é também considerada uma planta medicinal.* 2. Flor da violeta. *A flor da violeta geralmente é de pequeno porte.*

vitória-régia (vi.tó.ria-ré.gia) substantivo feminino Planta nativa da América do Sul, possui folhas redondas, grandes, que ficam suspensas na água, flores na cor branca, que só podem ser observadas à noite. *No Brasil, a vitória-régia é encontrada na Amazônia.* Plural: vitórias-régias.

xiquexique (xi.que.xi.que) substantivo masculino Planta de pequeno porte, originária de Pernambuco e Bahia, comum na vegetação seca, sem folhas, possui caule grosso onde armazena água e espinhos pontiagudos em toda sua estrutura. *O xiquexique é parecido com o cacto.*

zínia (zí.nia) substantivo feminino Planta comum em jardins, possui longos caules, folhas lineares e ovais, flores solitárias de cores variadas. *A zínia prefere climas quentes e solos úmidos.*

4.14 Campo temático: vestuário e Acessórios



Figura 26: Disponível em: <http://www.justlia.com.br>

aba (a.ba) substantivo feminino 1. Parte do chapéu. *A aba do chapéu pode ser arredondada, curva ou reta.* 2. Parte da roupa que não está completamente costurada. *A aba do paletó foi feita em couro.*

abadá (a.ba.dá) substantivo masculino 1. Blusa longa ou bata colorida que auxilia no reconhecimento dos integrantes do grupo, utilizada em blocos de carnavais e em shows. *É muito comum na Bahia o uso de abadá em blocos de carnaval.* 2. Calça usada por capoeiristas. *Existe uma lenda que afirma que o abadá dos capoeiristas é branco para demonstrar suas habilidades.*

acessório (a.ces.só.rio) substantivo feminino Peça ou objeto usado para enfeite. *As mulheres gostam muito de usar acessório.*

adereço (a.de.re.ço) substantivo masculino [ê] Acessório de diversos modelos, de valor ou não que serve para enfeitar. *Anéis, colares, chapéus, cintos, entre outros são tipos diferentes de adereço.*

agasalho (a.ga.sa.lho) substantivo masculino Roupa que conserva a temperatura do corpo, utilizada para proteger do frio. *Usa-se o agasalho também em dias chuvosos.*

alça (al.ça) substantivo feminino Parte de pano ou outro material, geralmente recortado em tira, utilizado na altura dos ombros para sustentar blusas, vestidos, maiôs, biquines e outras peças de roupa. *A alça pode ser usada como enfeite nas roupas.*

avental (a.ven.tal) substantivo masculino Roupa feita de tecido ou plástico, usada por cima de outras roupas para protegê-las. *O avental é utilizado em diversas profissões.* Plural: aventais.

babador (ba.ba.dor) substantivo masculino Roupa de pano ou outro material usada em volta do pescoço de crianças, bebês ou pessoas idosas para proteger a roupa que se está usando. *Na hora da alimentação a criança usa o babador.* Plural: babadores.

bainha (ba.i.nha) substantivo feminino substantivo feminino 1. Parte inferior de uma roupa, geralmente feita na fase de acabamento. *A bainha é usada para arrematar barras de saias, calças, blusas, etc.* Sinônimo: barra. 2. Bolsa pequena que geralmente fica presa à cintura utilizada para transportar canivetes, pequenas facas e espadas. *A bainha guardava a lâmina da espada do lutador.*

bandana (ban.da.na) substantivo feminino Acessório de tecido, utilizado sobre a testa ou na cabeça para enfeitar ou segurar os cabelos. *A bandana pode ter o formato quadrado ou triangular.*

bermuda (ber.mu.da) substantivo feminino Roupa semelhante à calça, mas que só chega à altura dos joelhos. A bermuda pode ser confeccionada em diversos tecidos.

biquíni (bi.quí.ni) substantivo masculino Roupa feminina de duas peças, de tamanho reduzido, que cobre os seios e a parte inferior do corpo, usada para

tomar banho de mar ou piscina. O nome biquíni deriva do atol de Bikini, um atol localizado no Pacífico.

blusa (blu.sa) substantivo feminino Roupa masculina ou feminina, que pode ter ou não gola, botões e mangas, usada para cobrir o corpo da cintura até o pescoço. *A blusa pode ser fabricada em diversos tecidos e é usada com calça, bermuda ou saia.*

blusão (blu.são) substantivo masculino Roupa unissex semelhante à blusa, porém larga de mangas longas e tecido grosso. *O blusão pode ser confeccionado em lã, couro, flanela etc.*

boina (boi.na) substantivo feminino [ô] Acessório parecido com um boné, de formato arredondado que não possui aba ou costura, geralmente feito de lã. *A boina é muito utilizada por soldados militares.*

bolsa (bol.sa) substantivo feminino [ô] Acessório parecido com uma sacola, feito de diversos materiais e tamanhos, utilizado para carregar pequenos objetos como carteiras, chaves, etc. *A bolsa é um acessório muito utilizado pelas mulheres.*

bolso (bol.so) substantivo masculino [ô] Tipo de saco pequeno, costurado na parte interna ou externa das roupas, utilizado para guardar objetos como, celulares, dinheiro, documentos. *O bolso é comum principalmente em bermudas e calças.* • De bolso: de proporções reduzidas.

bombachas (bom.ba.chas) substantivo feminino plural Calças largas que são abotoadas no tornozelo. *As bombachas são usadas pelos gaúchos na montaria.*

boné (bo.né) substantivo masculino Acessório de formato circular, que possui uma aba na parte da frente, utilizado sobre a cabeça para proteger do sol. *O boné é frequentemente usado por adolescentes e em atividades esportivas.*

bota (bo.ta) substantivo feminino [ó] Calçado que cobre os tornozelos ou parte da perna, geralmente feito couro, borracha ou plástico. *A bota geralmente é usada em dias frios e chuvosos.*

botão (bo.tão) substantivo masculino Objeto pequeno, geralmente redondo, usado para fechar ou enfeitar calças, camisas, blusas, vestidos. O botão pode ter tamanhos e cores variados. Plural: botões. 💡 Ver: Plantas

botoque (bo.to.que) substantivo masculino Acessório arredondado, feito de madeira, que é introduzido nos lábios inferiores, narizes e orelhas dos indígenas. *O botoque é usado para alongar as orelhas.*

brinco (brin.co) substantivo masculino Acessório de valor ou não, usado para enfeitar as orelhas, que pode ser fabricado em diversos materiais. *O brinco é usado por um grande número de mulheres.* Figurado: coisa bonita, bem apresentada, feita com muito cuidado.

broche (bro.che) substantivo masculino [ó] Acessório de valor ou não, usado para enfeitar roupas e chapéus, geralmente preso por meio de um alfinete. *O broche pode ser usado por homens e mulheres.*

bustiê (bus.ti.ê) substantivo masculino Roupas femininas, curta, usada para cobrir a parte do busto. *O bustiê pode ou não ter alça.*

cachecol (ca.che.col) substantivo masculino Acessório comprido e estreito que se usa em volta do pescoço em dias frios. *O cachecol, muitas vezes é feito de lã.*
Plural: cachecóis. Sinônimo: echarpe

calça (cal.ça) substantivo feminino Roupas unissex que cobre cada uma das pernas e vai da cintura ao tornozelo. *A calça é fabricada em vários tecidos e amplamente utilizada, inclusive pelas crianças.* Obs. palavra muito usada no plural.

calçado (cal.ça.do) substantivo masculino Peça do vestuário utilizada para proteger os pés, feita de couro, lona, borracha ou outro material. *A sandália é considerada um calçado.* Pode ser usado como adjetivo: terreno calçado.

calção (cal.ção) substantivo masculino 1. Calça curta que cobre cada uma das pernas e vai da cintura ao meio das coxas, usada geralmente na prática de alguns esportes. *Há várias formas de se prender o calção à cintura: por meio de elástico, botões, velcro etc.* 2. Calça curta que cobre cada uma das pernas e vai da cintura ao quadril, usada para tomar banho de mar ou piscina. *O calção é também conhecido como calção de banho.* Plural: calções.

calcinha (cal.ci.nha) substantivo feminino Calça íntima, curta, justa, usada por mulheres, que vai da cintura até às virilhas, geralmente fabricada com tecidos macios e delicados. *A calcinha é uma peça usada por mulheres desde o seu nascimento.*

camisa (ca.mi.sa) substantivo feminino Roupas que cobrem a parte do tronco, geralmente aberta na parte da frente e fechada por botões, possui gola e pode ser de manga curta ou comprida. *A camisa pode ser confeccionada em diversos tipos de tecido.*

camiseta (ca.mi.se.ta) substantivo feminino [ê] Roupas que cobrem a parte do tronco, pode ser de manga curta ou longa, não possui abertura na frente, geralmente fabricada em malha de algodão. *A camiseta é uma peça muito popular e pode ter diversas imagens impressas em seu tecido.*

camisola (ca.mi.so.la) substantivo feminino [ó] Roupas parecidas com uma camiseta longa ou vestido que se usa para dormir, geralmente larga, confortável, pode ser enfeitada com rendas ou bordados. *A camisola pode ser confeccionada em vários tipos de tecidos.*

capa (ca.pa) substantivo feminino Roupas feitas de plástico ou tecido leve e impermeável, usadas por cima de outras roupas para proteger da chuva e frio. *A capa pode ou não possuir capuz.*

capuz (ca.puz) substantivo masculino Parte de capa usada para cobrir a cabeça, fixa a um agasalho, blusa ou capa, utilizada para aquecer e proteger a cabeça. *O capuz pode ser usado por adultos e crianças.* Plural: capuzes. Diminutivo: capuchinho.

carteira (car.tei.ra) substantivo feminino Acessório unissex, pequeno, retangular, achatado e dobrável, feito de couro, plástico ou outro material,

utilizado para guardar dinheiro, documentos, cartões etc. *A carteira possui diversos tamanhos e cores.*

cartola (car.to.la) substantivo feminino Acessório de uso masculino, parecido com um chapéu, possui formato cilíndrico, parte central alta e aba estreita. *A cartola geralmente é de cor preta.* Pejorativo: nome ofensivo dado a um homem que dirige um clube ou entidade esportiva e pode valer-se de sua posição para obter lucros ou prestígio.

casaco (ca.sa.co) substantivo masculino Roupa usada por cima de outras roupas, de manga comprida, geralmente fabricada em tecido grosso. *O casaco serve para proteger do frio.*

caxangá (ca.xan.gá) substantivo masculino Acessório parecido com um chapéu, feito de tecido de algodão com as abas voltadas para cima, geralmente utilizado pelos marinheiros. *O caxangá faz parte do uniforme usado pelos marinheiros.* 💡 Ver: Animais.

chapéu (cha.péu) substantivo masculino Acessório que possui abas e parte central alta, utilizado sobre a cabeça para enfeitá-la ou protegê-la, pode ser feito de palha, feltro ou outro material. *O chapéu é um acessório utilizado para proteger a pele do rosto da exposição excessiva ao sol.* Plural: chapéus. Aumentativo: chapelão. Diminutivo: chapeuzinho, chapeleta e chapelinho.

chinelo (chi.ne.lo) substantivo feminino [é] Calçado confortável, com ou sem salto, feito de couro, borracha, tecido, etc., geralmente usado em casa ou para ir à praia, piscina. *O chinelo é usado também para descansar os pés.*

chuteira (chu.tei.ra) substantivo feminino Calçado de uso específico dos jogadores de futebol, possui cravos no solado para que os jogadores não escorreguem no gramado. *A chuteira também é usada pelos goleiros e árbitros.*

cinto (cin.to) substantivo masculino Acessório longo, de largura variável, flexível, utilizado em volta da cintura para sustentar a calça, saia ou bermuda, geralmente feito em couro, tecido ou outro material. *O cinto também pode ser usado apenas como enfeite.* •Cinto de segurança: qualquer faixa reforçada, ajustável que é colocada ao redor da cintura ou do tronco em carros, aviões, utilizada para segurança.

colar (co.lar) substantivo masculino Acessório usado em volta do pescoço como enfeite, de valor ou não, feito de diversos materiais. *O uso do colar é mais frequente entre as mulheres, porém os homens também usam.* Plural: colares.

coroa (co.ro.a) substantivo feminino [ô] Acessório que pode ser feito de folhas, flores, pedras preciosas, usado sobre a cabeça como enfeite ou para representar uma vitória, conquista, poder ou autoridade. *A coroa pode também cobrir a cabeça de reis e nobres.*

cueca (cu.e.ca) substantivo feminino [ê] Calça íntima usada por homens debaixo das bermudas e calças, fabricada em tecidos confortáveis como o algodão. *Existem diversos modelos de cueca.*

decote (de.co.te) substantivo masculino Tipo de recorte de blusas ou vestidos, usado para passar a cabeça no momento de se vestir. Dependendo do *decote de uma blusa feminina, ele pode colocar em evidência a parte de cima dos seios.*

distintivo (dis.tin.ti.vo) substantivo masculino Acessório que pode ser um broche, bóton ou escudo, feito em diversos materiais, utilizado para identificar uma pessoa em uma atividade profissional, escola, clube. *O distintivo pode ser usado por policiais e bombeiros. Pode ser usado como adjetivo: traço distintivo.*

echarpe (e.char.pe) substantivo feminino Ver cachecol.

faixa (fai.xa) substantivo feminino Acessório de tecido, elástico ou couro, comprido e estreito, usado para prender os cabelos, como atadura ou parte de uma roupa. *A faixa usada na cabeça é um tipo de enfeite.*

fantasia (fan.ta.si.a) substantivo feminino Roupas alegóricas que imitam personagens, geralmente usadas em carnavais e festas. *A fantasia pode ser de bruxa, índio, personagem de desenho animado, entre outros.*

farda (far.da) substantivo feminino Roupa usada como uniforme pelos militares. *A farda é usada para padronizar pessoas e organizações. Figurado: a vida militar.*

fecho-ecler (fe.cho-e.cler) substantivo masculino Tipo de fecho formado por duas tiras compostas por pequenos dentes metálicos, geralmente utilizado

para fechar roupas e bolsas. *Se danificado, o fecho-ecler geralmente é trocado.*

Plural: fechos-ecler. Sinônimo: zíper.

fivela (fi.ve.la) substantivo feminino [é] 1. Acessório feito geralmente de metal ou plástico, usado para prender os cabelos. *A fivela ajuda a evitar que os cabelos caiam sobre o rosto.* 2. Peça de diversos formatos que serve para unir duas extremidades do cinto, correia de sandália ou outras peças. *A fivela pode ser simples, como também ser bem sofisticada, com brilhos e pedrinhas.*

fralda (fral.da) substantivo feminino Roupa usada por bebês para receber a urina e as fezes, feita de tecido confortável e macio ou por um material absorvente. *A fralda descartável é uma das mais utilizadas.*

galocha (ga.lo.cha) substantivo feminino [ó] Calçado de borracha ou plástico, utilizado por cima de outro calçado ou diretamente nos pés para protegê-los do contato com a água ou lama. A galocha também é utilizada em diversas profissões como jardineiro e domésticas. •Chato de galocha: pessoa desagradável.

gargantilha (gar.gan.ti.lha) substantivo feminino Acessório semelhante a um colar, porém mais justo, usado próximo ao pescoço. *A gargantilha pode ou não ter valor financeiro.*

gibão (gi.bão) substantivo masculino Roupa feita de couro, larga, usada por vaqueiros. *O gibão cobre o corpo do pescoço até um pouco abaixo da cintura.*

gola (go.la) substantivo feminino [ó] Parte da roupa que fica em contato com o pescoço. *As camisas geralmente possuem gola.*

gorro (gor.ro) substantivo masculino [ô] Acessório parecido com um chapéu feito de couro, malha ou lã, de formato arredondado, sem abas, justo, que geralmente cobre as orelhas. *O gorro é usado para proteger do frio.*

gravata (gra.va.ta) substantivo feminino Acessório geralmente usado por homens, de tecido, estreito e longo (vai do pescoço até a cintura), que fica preso por debaixo da gola da camisa por um nó. *A gravata também pode ter o formato de uma borboleta.*

joelheira (jo.e.lhei.ra) substantivo feminino Acessório elástico e macio, acolchoado na parte da frente, usado por jogadores e outros atletas esportivos para proteger os joelhos. *Os jogadores de futebol usam a joelheira para proteger os ossos do joelho de eventuais pancadas.*

jóia (jói.a) substantivo feminino Acessório de acabamento fino, usado como enfeite, feito de metais nobres como ouro, prata, pedras preciosas, cristais e diamantes. *Um anel, colar ou brinco é considerado uma jóia.* Figurado: alguém ou algo que representa muito valor e é muito querido. Uso informal: algo perfeito, muito bom.

◇ **kilt** (Inglês; pronúncia: quílt) substantivo masculino Saia xadrez, curta, escocesa de uso masculino, xadrez, de comprimento que vai da cintura aos joelhos, transpassado na parte da frente e pregueado na parte de trás. *Na Escócia o kilt é tradicionalmente feito de lã.*

lapela (la.pe.la) substantivo feminino Parte frontal da gola de um casaco ou paletó, voltada para fora. *A flor do cravo é utilizada para enfeitar a lapela dos paletós e casacos em ocasiões especiais.*

◊ **lingerie** (Francês; pronúncia: langerri) substantivo feminino Roupas íntimas do vestuário feminino, feitas em tecido leve, usadas no dia a dia e também para dormir, consideradas como conjunto de calcinha e sutiã ou peça individual. *A lingerie pode ter enfeites como bordados e rendas.*

luva (lu.va) substantivo feminino Roupas que cobrem as mãos, feitas de diversos tecidos, usadas para proteger, enfeitar. *A luva pode ser usada na prática de vários esportes.*

macacão (ma.ca.cão) substantivo masculino Roupa de peça única feita em diversos tecidos, usada com mais frequência por profissionais que necessitam de um pouco mais de proteção. *O macacão pode também ser usado por bebês.* Plural: macacões.

maiô (mai.ô) substantivo masculino Roupa do vestuário feminino, de vários modelos, geralmente feita em malha ou tecido sintético, formando uma peça única que cobre o tronco até o alto das coxas, usada para banho de mar ou piscina. *O maiô pode ser usado por dançarinas, atletas e ginastas.*

manga (man.ga) substantivo feminino Parte da roupa que cobre o braço parcial ou completamente. *Existem diversos tipos de modelos de manga.*

- Arregaçar as mangas: entregar-se com total dedicação a um determinado trabalho.

manto (man.to) substantivo masculino 1. Roupas semelhante a uma capa que é presa nos ombros, larga, sem mangas, possui uma grande cauda, usada em ocasiões solenes. *O manto é uma peça do vestuário que os reis usam.* 2. Roupas larga, usada como agasalho para cobrir a cabeça e o tronco, não possui mangas. *O manto pode ou não ter capuz.*

meia (mei.a) substantivo feminino Roupas usada para cobrir os pés, aquecer e protegê-los do contato direto com o sapato, geralmente feita de tecidos macios como algodão e lã e, dependendo do modelo (soquete, três-quartos ou comprida), cobre parte da perna ou até a perna inteira. *A meia possui diversos tamanhos, modelos e cores.*

minissaia (mi.nis.sai.a) substantivo feminino Saia curta, geralmente usada acima do joelho. *A minissaia é uma peça de vestuário muito apreciada pelas mulheres mais jovens.*

mochila (mo.chi.la) substantivo feminino Acessório feito de tecido sintético resistente, semelhante a uma sacola ou bolsa, que possui duas alças e se carrega nas costas. *A mochila serve para carregar materiais escolares, roupas, entre outras coisas.*

moleto (mo.le.tom) substantivo masculino 1. Tecido macio, leve, quente, feito em algodão ou lã. *O moleto também é usado na confecção de bolsas.* 2. Calça e casaco feitos desse tecido. *O moleto é usado em dias frios, para aquecer o corpo.* Plural: moletons.

óculos (ó.cu.los) substantivo masculino plural Acessório que consiste em uma armação e duas lentes, usado sobre o nariz e apoiado sobre as orelhas, serve para corrigir ou proteger a visão. Existem diversos tipos de armações de óculos. Plural: (os) óculos.

opa (o.pa) substantivo feminino [ô] Roupa parecida com uma capa, sem mangas, que possui uma abertura para se colocar os braços, utilizada por religiosos. *A opa é usada em ocasiões especiais, como nas cerimônias religiosas, por exemplo.*

paletó (pa.le.tó) substantivo masculino Roupa parecida com um casaco com bolsos, gola grande, mangas lonas, geralmente usada por cima da camisa. *O paletó pode ser feito em diversos tecidos.*

◊ **piercing** (Inglês; pronúncia: pírcin) substantivo masculino Acessório semelhante a um brinco, feito em diversos tipos de materiais, como aço cirúrgico, ouro e prata, usado como enfeite em várias partes do corpo. *O piercing é fixado na pele com uma pequena perfuração.*

pijama (pi.ja.ma) substantivo masculino Calça e paletó usados para dormir, feito em tecido leve e confortável. *Os Bananas de pijamas, uma conhecida série infantil da televisão, aparecem sempre usando pijama.*

pingente (pin.gen.te) substantivo masculino Acessório que fica pendurado a colares, gargantilhas e pulseiras. *O pingente pode ser feito em diversos formatos e materiais.*

poncho (pon.cho) substantivo masculino Roupa parecida com uma capa geralmente usada pelos gaúchos, em formato quadrado ou retangular, possui uma abertura no centro onde se passa a cabeça, é feita em tecido grosso como a lã. *O poncho é utilizado em dias frios.*

pulseira (pul.sei.ra) substantivo feminino Acessório em formato circular, usado como enfeite em volta do pulso, feito em diversos tipos de materiais. *As mulheres, em geral, gostam muito de usar pulseira.*

quimono (qui.mo.no) substantivo masculino 1. Roupa longa, transpassada na parte da frente e presa por uma faixa que se amarra em torno da cintura, usada no Japão por homens e mulheres de todas as idades. *O quimono pode ser confeccionado em diversos tecidos.* 2. Roupa formada por calça e blusa usada por lutadores de judô, jiu jitsu e caratê. *O quimono é uma roupa muito confortável.*

relógio (re.ló.gio) substantivo masculino Acessório usado em volta do pulso para marcar as horas. Existem diversos modelos de relógio e alguns podem ser colocados presos na parede.

roupa (rou.pa) substantivo feminino 1. Peça do vestuário, geralmente feita em diversos tecidos e modelos, usada para cobrir o corpo. *A roupa é usada por homens, mulheres e crianças.* 2. Peça de tecido de diversos tipos, de uso doméstico tais como toalha de banho e mesa, lençol, fronha etc. *A roupa de cama e banho devem ser lavadas com frequência.* • Roupa de baixo: roupa íntima.

roupão (rou.pão) substantivo masculino Roupa larga e comprida, usada sobre o pijama, camisola ou roupa íntima para ficar em casa, geralmente depois do banho, feito em tecido atalhado e absorvente. *O roupão também é utilizado após banhos de piscina ou praia.* Plural: roupões.

saia (sai.a) substantivo feminino Roupa feminina, usada para cobrir da cintura para baixo, pode ser longa ou curta. *A saia possui vários modelos e cores.*

saiote (sai.o.te) substantivo masculino Saia cujo comprimento é acima do joelho. *O saiote pode ser simples ou sofisticado, com rendas e bordados.*

sandália (san.dá.lia) substantivo feminino Calçado feminino, que deixa parte do pé exposto, possui uma sola que se prende ao pé por meio de tiras, podendo se prender ao tornozelo ou não. *A sandália pode ser de salto alto ou baixo.*

sapatilha (sa.pa.ti.lha) substantivo feminino Calçado confortável, leve, que possui elasticidade, usado por bailarinos e também em práticas esportivas. Existe um tipo de sapatilha que possui uma espécie de ponta dura na região dos dedos.

sapato (sa.pa.to) substantivo masculino Calçado fechado, feito em couro, lona ou outro material, usado para proteger e vestir os pés. *As mulheres usam também o sapato de salto alto.*

◇ **short** (Inglês; pronúncia: xórti) substantivo masculino Roupa semelhante a bermuda, de comprimento curto, que não passa da metade da coxa. *O short é fabricado em diversos tipos de tecidos.* Obs. mesmo que shorts.

sobretudo (so.bre.tu.do) substantivo masculino Roupa semelhante a um casaco grande e longo, geralmente feito de lã, usado sobre outras roupas para proteger do frio, chuva e neve. *O sobretudo é feito de tecidos grossos e quentes.*

suéter (su.é.ter) substantivo masculino Blusa geralmente feita de lã, que se veste pela cabeça, pois não possui aberturas. *O suéter serve para nos aquecer nos dias frios.* Plural: suéteres.

sunga (sun.ga) substantivo feminino Roupa de banho masculina, justa à pele, semelhante a uma cueca, usada para ir à praia e piscina. *Existem diversos modelos e cores de sunga.*

sutiã (su.ti.ã) substantivo masculino Roupa íntima feminina, usada sobre os seios para cobrir, modelar e sustentar. *O sutiã pode ser simples ou enfeitado, ter ou não rendas.*

tamanco (ta.man.co) substantivo masculino Calçado que não possui tiras que se prendem ao calcanhar e solado de madeira ou cortiça. *O tamanco possui saltos de diferentes tamanhos.*

tanga (tan.ga) substantivo feminino 1. Calça íntima do vestuário indígena, feita em couro, penas etc, usada para cobrir a parte do sexo e quadris. *A*

tanga é usada por homens e mulheres indígenas. 2. Tipo de calçinha ou parte de baixo do biquíni. *A tanga é usada para tomar banho de mar ou piscina.*

tênis (tê.nis) substantivo masculino Calçado esportivo, leve, flexível, feito de diversos materiais como tecido, couro, plástico, geralmente usado na prática de esportes e no dia a dia. *O tênis é usado por homens, mulheres e crianças.* 💡

Ver: Esportes.

terno (ter.no) substantivo masculino Roupa masculina ou feminina, que consiste em calça e paletó e, às vezes, colete. *O terno também pode ser constituído de paletó e saia.* Pode ser usado como adjetivo: menino terno.

tiara (ti.a.ra) substantivo feminino Acessório em formato de arco, usado sobre a cabeça para enfeitá-la ou segurar os cabelos. *A tiara é geralmente usada por mulheres.*

traje (tra.je) substantivo masculino Roupa que se usa habitualmente, ou em determinadas regiões, ou em um grupo ou profissão. *O traje utilizado pelos médicos geralmente é de cor branca.*

uniforme (u.ni.for.me) substantivo masculino Roupa padronizada e distintiva usada por membros de uma mesma organização, escola, time, etc. Em muitas profissões usa-se uniforme. Pode ser usado como adjetivo: pedra uniforme.

vestido (ves.ti.do) substantivo masculino Roupa feminina que consiste em saia e blusa juntas formando uma peça única, de tamanho, estilo e cores

variados. Quando usado por noivas, o vestido costuma ser branco e longo. Pode ser usado como adjetivo: homem vestido.

vestuário (ves.tu.á.rio) substantivo masculino Conjunto de roupas usadas para vestir. *O vestuário geralmente muda de acordo com a região, clima e cultura.*

xale (xa.le) substantivo masculino Acessório feminino, de lã ou seda, usado como enfeite ou agasalho sobre os ombros, braços, costas e cabeça. *O xale é apenas colocado e não preso aos ombros.*

zíper (zí.per) substantivo masculino Ver fecho-ecler.

4.15 Campo temático: *brinquedos e brincadeiras* *infantis*



Figura 27: Disponível em: <http://pequenopolis.wordpress.com>

Brinquedos e Brincadeiras infantis

amarelinha (a.ma.re.li.nha) substantivo feminino Brincadeira infantil em que se desenha no chão quadrados e retângulos e, no topo, um círculo e os participantes devem jogar uma pequena pedra no início dos quadrinhos e seguirem pulando com um só pé até chegarem ao círculo, onde podem pisar com os dois pés. O jogador deve voltar, pegar a pedrinha e jogá-la no quadrinho seguinte, fazendo esse mesmo trajeto até chegar ao círculo. Ganha a brincadeira quem chegar no círculo primeiro. *A amarelinha é uma brincadeira muito antiga, mas que ainda é muito popular nos dias de hoje.*

atiradeira (a.ti.ra.dei.ra) substantivo feminino Brinquedo feito de madeira, plástico ou metal em formato de forquilha, na qual é amarrada uma tira de borracha que possui, no centro, uma peça de couro utilizada para arremessar pequenas pedras. *A atiradeira também é considerada uma arma.* Sinônimo: estilingue.

balanço (ba.lan.ço) substantivo masculino Brinquedo utilizado para balançar, que possui um assento preso em cordas ou correntes que são amarradas em árvores ou traves. *O balanço está sempre presente em parques e escolas infantis.*

bambolê (bam.bo.lê) substantivo masculino Brinquedo em forma de aro, feito de plástico, utilizado para girar com o movimento do corpo. *O ganhador da brincadeira é aquele que conseguir sustentar o bambolê no corpo por mais tempo.*

baralho (ba.ra.lho) substantivo masculino Conjunto de 52 cartas, divididas entre 4 naipes com figuras e números diferentes, utilizado para jogar e brincar. *Existem diversos tipos de jogos de baralho.*

Brinquedos e Brincadeiras infantis

bilboquê (bil.bo.quê) substantivo masculino Brinquedo antigo, feito de madeira, que possui uma bola com um buraco no meio, fixada por uma corda ou fio a uma espécie de suporte comprido e pontudo. *Para ganhar o bilboquê o jogador deve encaixar a bola no suporte um número maior que o do seu oponente.*

bola (bo.la) substantivo feminino [ó] Objeto redondo, geralmente, feito de couro, plástico ou borracha, pode ter diferentes tamanhos, usado em diversas brincadeiras e esportes. *As crianças utilizam a bola em diversas brincadeiras.*

• Bom de bola: jogador que joga bem. • Bater uma bola: participar de um jogo de bola. • Dar bola para: mostrar interesse. • Não dar bola para algo: não mostrar interesse. • Pisar na bola: fazer algo enganado.

boneca (bo.ne.ca) substantivo feminino [é] Brinquedo que reproduz as formas humanas femininas, pode ser feito de plástico, louça ou pano. *A boneca é um brinquedo muito popular.*

boneco (bo.ne.co) substantivo masculino [é] Brinquedo que reproduz as formas humanas masculinas, pode ser feito de plástico, louça ou pano. *O boneco não é um brinquedo muito popular entre os meninos.*

brincadeira (brin.ca.dei.ra) substantivo feminino Atividade recreativa geralmente feitas por crianças. *A brincadeira pode ser feita também por adultos.* Popular: algo que se faz com muita facilidade.

brinquedo (brin.que.do) substantivo masculino [ê] Objeto voltado para o lazer, geralmente utilizado por crianças em brincadeiras. *As crianças adoram qualquer tipo de brinquedo.* • De brinquedo: aquilo que é usado para brincar.

Brinquedos e Brincadeiras infantis

bumerangue (bu.me.ran.gue) substantivo masculino Brinquedo geralmente feito de madeira que, quando arremessado, volta para o seu ponto de origem. *O bumerangue também é usado em competições e o mais usado tem o formato de uma curva.*

cabra-cega (ca.bra-ce.ga) substantivo feminino Brincadeira feita em grupo no qual um dos integrantes tapa os olhos com uma venda e sai à procura do restante. Aquele que for pego deverá ser o próximo a procurar pelos outros. *A cabra-cega também é conhecida como cobra-cega, galinha-cega e pata-cega.* Plural: cabras-cegas.

cama-de-gato (ca.ma-de-ga.to) substantivo feminino Brincadeira em que o participante faz várias formas com um barbante preso entre os dedos das mãos. *A cama-de-gato também pode ser feita com um elástico.* Plural: camas-de-gato.

caraoquê (ca.ra.o.quê) substantivo masculino Objeto sonoro que toca um fundo musical utilizado para acompanhar aquele que conta ao microfone. *O caraoque é utilizado no divertimento de adultos e crianças.*

carrinho (car.ri.nho) substantivo masculino Brinquedo semelhante a um carro pequeno, feito de madeira, metal ou plástico. *O carrinho é muito apreciado pelas crianças.*

carrossel (car.ros.sel) substantivo masculino Brinquedo típico de parque de diversões, possui uma estrutura circular giratória presa a uma plataforma e assentos geralmente feitos de madeira de diversas formas, como aviões, carros

Brinquedos e Brincadeiras infantis

ou cavalos. *O carrossel, quando utilizado, geralmente é acompanhado ao som de músicas.* Plural: carrosséis.

cata-vento (ca.ta.ven.to) substantivo masculino Brinquedo feito de papel que representa a miniatura de um moinho de vento. *Para se divertir, a criança sopra o cata-vento fazendo-o girar.* Plural: cata-ventos.

chocalho (cho.ca.lho) substantivo masculino Brinquedo semelhante a um guizo, geralmente feito de plástico, que produz som ao ser sacudido. *O som produzido pelo chocalho e parecido com estalos.* 💡 Ver: Instrumentos musicais.

escorregador (es.cor.re.ga.dor) substantivo masculino Brinquedo típico de parques de diversões e escolas infantis, feito de madeira, metal ou plástico, possui uma escada que serve para subir até o topo, para depois deslizar por uma superfície inclinada e lisa. *O escorregador também pode ser encontrado em parques aquáticos.* Plural: escorregadores.

estilingue (es.ti.lin.gue) substantivo masculino Ver atiradeira.

fantoche (fan.to.che) substantivo masculino [ó] Brinquedo semelhante a um boneco feito de tecido, oco, no qual se insere a mão como se fosse uma luva, fazendo-o mexer com o movimento dos dedos. *O fantoche também é conhecido como marionete de luva.*

faz-de-conta (faz-de.con.ta) substantivo masculino de dois números Brincadeira de imaginar algo que não faz parte da realidade como se fosse

Brinquedos e Brincadeiras infantis

parte dela. *As crianças gostam de brincar de faz-de-conta fingindo ser personagens de desenhos animados.* Plural: faz-de-conta.

gangorra (gan.gor.ra) substantivo feminino Brinquedo típico de parque de diversões que consiste em uma tábua estreita e comprida presa a um eixo central, possibilitando que duas crianças, cada uma sentada em uma extremidade, balance subindo e descendo. *A gangorra é muito apreciada pelas crianças.*

gude (gu.de) substantivo masculino 1. Brincadeira infantil em que o participante deve fazer entrar em buracos feitos no chão uma pequena bolinha feita de vidro. *O gude é jogado geralmente pelos meninos.* 2. Bolinha feita de vidro, utilizada nessa brincadeira. *A bola de gude pode ter várias cores e tamanhos.*

ioiô (io.iô) substantivo masculino Brinquedo redondo, chato, geralmente feito de plástico, que consiste em dois discos unidos por um eixo, onde se amarra uma corda fina que é presa nos dedos do jogador e é utilizada para fazer descer e subir o ioiô. *O ioiô é um dos brinquedos mais antigos que existem.*

◇ **karaokê** (Japonês; pronúncia: caraoquê) substantivo masculino Ver caraoquê.

montanha-russa (mon.ta.nha-rus.sa) substantivo feminino Brinquedo comum em parque de diversões parecido com um trenzinho que é fixado a um trilho. *A montanha-russa sobe e desce conforme a elevação dos trilhos.* Plural: montanhas-russas.

Brinquedos e Brincadeiras infantis

marionete (ma.ri.o.ne.te) substantivo feminino [é] Brinquedo parecido com um boneco, que se manipula com os movimentos dos dedos por uma pessoa que fica escondida atrás de uma tela. *A marionete é utilizada nos teatros em pequenos palcos.*

papagaio (pa.pa.gai.o) substantivo masculino Brinquedo que voa, feito de varinhas de madeira, papel, e linha utilizada para empiná-la ao vento. *Geralmente, os meninos gostam de soltar papagaio.* Sinônimo: pipa.



Ver: Animais.

patinete (pa.ti.ne.te) substantivo masculino [é] Brinquedo que possui uma haste que serve de direção e duas rodas presas a uma base utilizada para apoiar os pés e movimentá-lo, por meio de impulsos. *O patinete também é utilizado em esportes radicais.*

pega-pega (pe.ga-pe.ga) substantivo masculino Brincadeira de grupo em que uma criança deve pegar as outras. Aquele que for pego se torna o pegador. *O pega-pega é uma brincadeira infantil muito popular.* Plural: pegas-pegas ou pega-pegas.

peteca (pe.te.ca) substantivo feminino Brinquedo feito de couro, plástico ou borracha formado por uma base arredondada preenchida com palhas e coberta de penas. *Os jogadores utilizam as palmas das mãos para lançarem a peteca uns aos outros.* • Deixar a peteca cair: falhar, desanimar.

pião (pi.ão) substantivo masculino Brinquedo em forma de cone, feito de madeira ou plástico, possui uma ponta de ferro ou metal presa na sua parte

Brinquedos e Brincadeiras infantis

inferior que se movimenta de forma giratória por meio de uma corda ou pressão sobre uma mola. *O pião tem várias formas e cores.* Plural: piões.

pipa (pi.pa) substantivo feminino Ver papagaio.

pique (pi.que) substantivo masculino Brincadeira de grupo, na qual uma criança deve pegar uma outra antes de chegarem no lugar determinado como pique. *As crianças gostam muito de brincar de pique.*

roda (ro.da) substantivo feminino [ó] Brincadeira em que as crianças cantam de mãos dadas girando em círculo. A brincadeira de roda mais conhecida é a ciranda.

roda-gigante (ro.da-gi.gan.te) substantivo feminino Brinquedo comum em parque de diversões que consiste em um grande círculo giratório com muitas cadeiras presas a sua estrutura. *A roda-gigante pode ter vários metros de altura.* Plural: rodas-gigantes.

rolimã (ro.li.mã) substantivo masculino Brinquedo parecido com um carrinho, utilizado para descer ladeiras, geralmente, feito de madeira, controlado por um eixo móvel fixado na parte da frente, pode possuir de três a quatro rolamentos. *O rolimã é construído artesanalmente.*

tobogã (to.bo.gã) substantivo masculino Brinquedo parecido com uma pequena pista cheia de curvas, comum em clubes e parques de diversões, utilizado para escorregar. *As crianças gostam muito de brincar no tobogã.* 💡

Ver: meios de transporte

Brinquedos e Brincadeiras infantis

triciclo (tri.ci.clo) substantivo masculino Brinquedo parecido com uma moto, mas com duas rodas na parte traseira. *O triciclo é movido por pedais.* 💡 Ver: Meios de transporte

Locuções prepositivas

à custa de

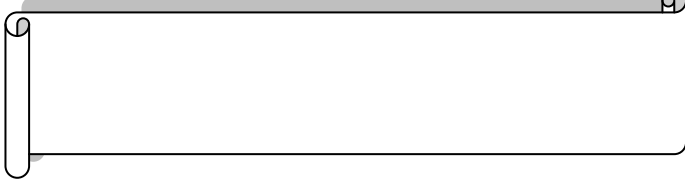
em atenção a

além de

graças a

ao invés de

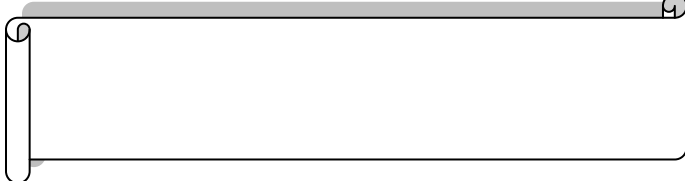
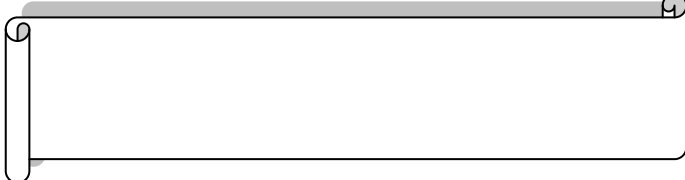
Disponível
www.gramaticaonline.



ariáveis

certo, vários, tanto, quanto, qualquer.

Invariáveis: alguém, ninguém, tudo, outrem, nada, cada,



eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas

Disponível em:

Interjeições

Ah!, psiu!, oh!, oba!, viva!, ai!, ui!, opa” , céus!,
us!, olá” , alô” , ó!, uh!, credo!, cruzes!

Advérbios de Modo

de propósito

de propósito

Disponível em:

Locuções Adverbiais de

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, à
maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé,
de cor, em vão.

Advérbios de Lugar

, adentro, adiante, afora, aí, além,

m lugar), ali, aquém, atrás, cá

Disponível em:

Locuções Advérbias

a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Advérbios de Tempo

afinal, agora, amanhã, amiúde (de vez em quando), ontem,

Disponível em:

Locuções Adverbiais de

às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez

Advérbios de Negação

não, tampouco (também não)

Locuções Adverbiais de Negação

Disponível em:

Advérbios de Dúvida

provavelmente, talvez, quiçá.

Locuções Adverbiais de Dúvida

Advérbios de Intensidade

s, muito, quanto, quão, quase, tanto, pouco.

Disponível em:

Locuções Adverbiais de

Advérbios de Afirmação

disponível em:

Locuções Adverbiais de Afirmação

sem dúvida, de fato, por certo, com certeza.

Advérbios Interrogativos

Disponível em:

CONCLUSÃO

Nossa cultura e, por que não incluir nossa tradição escolar, não têm dado ao dicionário a importância que ele merece. Talvez até pela formação de nossos professores, por muitos anos, o dicionário foi visto como uma obra cansativa, enfadonha e que deveria ser consultada apenas para dirimir nossas dúvidas.

Não é exagero afirmar que dicionário é registro, é informação, é, como afirma Krieger (1993, p. 10), “um texto que fala da cultura, revelando um universo semântico-cultural através das unidades lexicais que o compõem.”

A iniciativa do PNLD/MEC 2000 fez surgir um novo cenário no contexto escolar e nele um novo “modelo de dicionário”. Uma obra (e por que não um material didático?) que pode auxiliar professores e alunos nas suas atividades de ensino e aprendizagem do léxico.

No ano de 2006, os dicionários passaram a ser elaborados com base em critérios lexicográficos mais bem definidos, tais como o nível de escolaridade do aluno e a quantidade de verbetes da obra. Os acervos, então propostos pelo programa, tinham o objetivo de propiciar uma exploração melhor desse tipo de obra lexicográfica e estimular a curiosidade dos alunos.

Como afirmamos, esses “novos dicionários” foram elaborados considerando-se um público específico e buscavam suprir suas necessidade e especificidades próprias. Não pretendemos, nesse momento, tomar uma posição acerca da qualidade dos dicionários indicados pelo PNLD/MEC 2006 e sim, refletirmos sobre a importância de adotarmos princípios e técnicas lexicográficas claras que possam refletir em obras cada vez mais úteis aos seus usuários.

Sem dúvida, a avaliação realizada pelo PNLD é “um divisor de águas”, ou seja, uma nova fase, um novo ciclo. A existência de dicionários que priorizem essa faixa etária já é um

grande marco, mas ainda há muito a se fazer. Hoje sabemos da importância dos dicionários escolares.

Sabemos que eles não têm relação com o seu tamanho, mas sim, como afirma Pontes (2009, p.230), essas obras são “destinadas a um público específico, com necessidades diferentes em relação àquele que consulta os outros tipos de dicionários”. Desse modo, podemos afirmar que o dicionário ideal atende às especificidades dos seus usuários considerando também suas particularidades.

Nesse trabalho refletimos sobre os constructos teóricos pertinentes à elaboração de dicionários escolares do tipo 2 para, a partir dessas reflexões, propormos uma forma diferente de organização de dicionários: a organização em campos temáticos.

A onomasiologia e a semasiologia permitem-nos observar que os dicionários podem se organizar de formas diferentes. O dicionário temático infantil que aqui expusemos é uma pequena amostra do muito que poderá ser feito. Voltado ao público infantil, o DTI organiza suas entradas por temas que privilegiam o universo da criança.

Nossa proposta teve, ao longo de sua execução, diversas preocupações: evidenciar no dicionário, por meio da organização em campos, as relações semântico-conceptuais entre as palavras, apresentar definições em uma linguagem acessível, possibilitando ao consulente apreender o significado daquilo que procura, sem ter que buscar consultas complementares ou sucessivas; apresentar exemplos úteis, não registrar abreviaturas ou excesso de símbolos, entre outros.

Cremos que nossos objetivos foram atingidos e que nossa proposta poderá ser uma iniciativa aos olhos daqueles interessados em novas conquistas no mundo engenhoso da lexicografia.

Quanto à lexicografia escolar brasileira, há de se reconhecer que há muito a ser feito, pois nas obras investigadas não deixamos de perceber diversos problemas, como o registro de

palavras que dificilmente poderiam representar dúvidas ao consulente em questão, um grande número de definições imprecisas, tratamento não homogeneizado etc.

Assim, concluímos retomando Pontes (2001, p. 232), ao afirmar que se tornam necessárias análises no campo das ciências do léxico com o objetivo de se oferecer contribuições à formação de lexicógrafos. Para ele, “só assim futuramente, podem-se ter no Brasil dicionários mais funcionais e com um potencial maior para atender às necessidades dos seus usuários.

Além disso, sabemos também que essa formação não deve estar restrita a esses especialistas e deve, certamente, ser estendida ao professor que é a figura daquele que trabalha diretamente com os dicionários nas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAR EZQUERRA, M. **Lexicografia descriptiva**. Barcelona: Bibliograf, 1993.

ALVES, Ieda Maria. Qual a relevância da inclusão de exemplos ou de abonações nos dicionários, considerando os diferentes tipos de obras lexicográficas? In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 43-44.

ÁVILA, MARTÍN, Maria Del Carmen. **El diccionario en el aula**. Granada: Universidad de Granada, 2000.

BAGNO, Marcos. Dicionários, variação linguística & ensino. In: CARVALHO, ORLENE L. DE SABÓIA; BAGNO, MARCOS (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas & usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.p.119-140.

BALDINGER, Kurt. **Teoría semántica**: hacia una semántica moderna. Trad. Emilio Lledó; L. Molina; José Mondéjar; José Luis Rivarola. Madrid: Alcalá, 1970.

BARROS, Lúcia Almeida. **Curso básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2002.

BÉJOINT, Henri. **Modern Lexicography: an Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole. 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Estrutura Mental do Léxico. In: **Teoria Lingüística**. Lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981, p. 131-145.

_____. O Dicionário padrão da língua. In. **A ciência da lexicografia**. In. ALFA: Revista de Lingüística. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. V.28.Supl. Janeiro. 1984.

_____. **A face quantitativa da linguagem**: um dicionário de frequências de Português. Revista Alfa, São Paulo, v.2 (n.esp.), 1998. 275 p.

_____. **A definição lexicográfica**. In: MACIEL, Anna Maria Becker (org.). *Cadernos do IL*, n. 10. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p. 23-44.

_____. **Os dicionários na contemporaneidade**: arquitetura, métodos e técnicas. As ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. (org.) OLIVEIRA, Ana Maria P; ISQUERDO, Aparecida NEGRI, 2.ed. Campo Grande MS:UFMS, 2001. 265 p.

BORBA, Francisco da Silva. Como se determina que um uso ou acepção de uma unidade lexical é frequente? In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA;

HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 115-122.

BRASIL. SEF/MEC. Guia de livros didáticos do PNLD 2004 — Dicionários. Brasília: SEF/MEC, 2006.

BRASIL. SEF/MEC. Guia de livros didáticos do PNLD 1999 — Dicionários. Brasília: SEF/MEC, 1999.

BRASIL. MEC/FNDE. Edital de Convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de dicionários brasileiros de Língua Portuguesa para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Brasília: SEF/MEC, 2006. 32 p.

BUGUENO MIRANDA Félix Valentín; FARIAS, Virgínia Sita. Informações discretas e discriminantes no artigo léxico. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, v.18, p.115-135, 2006.

CANO, Waldenice Moreira. Qual deve ser a nomenclatura de um dicionário escolar para crianças e de um dicionário para jovens? In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 115-122.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. Dicionários escolares: definição oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, ORLENE LÚCIA DE SABÓIA, BAGNO, MARCOS (Org.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, 87-104.

CASARES, JÚLIO. **Introduccion a la lexicografía moderna**. 3.ed. Madrid : Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992, 354 p.

COSERIU, Eugênio. **Teoria da linguagem e lingüística geral**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Edusp, 1977.

DAMIN, Cristina Pimentel; PERUZZO, Marinella Stefani. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. In: XATARA, CLAUDIA, HUMBLE, PHILIPPE (eds.): **Tradução e lexicografia pedagógica**, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 93-113, 2006 (= Cadernos de tradução XVIII).

DAMIN, Cristina Pimentel. Qual deve ser a nomenclatura de um dicionário escolar para crianças e de um dicionário para jovens? In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 43-44.

DAPENA, José-Álvaro Porto. **Manual de técnica lexicográfica**. Ed. Arco/ Libros, S. L, 2002. 367 p.

DUBOIS, Jean; DUBOIS, Claude. **Introduction à la lexicographie: lê dictionnaire**. Paris: Larousse. 1971.

FARIAS, Virgínia Sita. **O exemplo como informação discreta e discriminante em dicionários semasiológicos de Língua Portuguesa**. *Revista Alfa*, São Paulo, 52 (1), 2008. 101-122.

GECKELER, Horst. **Semântica Estructural y Teoría del campo léxico**. 2.ed.Editorial Gredos: Madrid, 1976. 389 p.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. **Lingüística e Ensino do Português**. Tradução de Rodolfo Ilari. Coimbra: Livraria Almedina, 1973. p. 277-367.

GOMES, P.V.N. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar**. Brasília: 2007, 327f. Tese (Doutorado em linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía: de la linguística teorica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gregos, 1982.

HARTMANN, R.R.K. **Teaching and researching lexicography**. London: Longman, 2001.

HARTMANN, R.R.K; JAMES, Gregory. **Dictionary of Lexicography**. London & New York: Routledge/Taylor and Francis [2nd revised paperback edn].1998. 176 p.

HUMBLÉ, PHILLIPE. Um começo de conversa. In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 9-13.

KRIEGER, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola: O Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática**. Cadernos de Tradução: Florianópolis, v.2, n.18, p.235-252, jul./dez.2006.

_____. Questões de Lexicografia pedagógica. In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 103-113.

_____. **A obra e o fazer dicionarísticos**. Cadernos do Instituto de Letras, n.10. UFGS, 1993, p. 9-23.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, L. F. **Sociolingüística del Diccionario del Español de México**. International Journal of the Sociology of Language, 96, 1992. p. 19-34.

LYONS, John. **Semântica Estrutural**. Lisboa: Presença, 1980.

MEDINA GUERRA, Antonia A. **Lexicografía española**. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2003.

MEIRELES, Cecília. **Obra em Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Que tipo de informações é importante apresentar sobre eles? In: XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA;

HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 43-44.

NUNES, José Horta. **Dicionários no Brasil: análise e história do séc. XVI ao XIX**. São Paulo: Pontes, 2006.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009. 260 p.

QUEMADA, Bernard. **Les dictionnaires du français moderne, 1539-1863: Étude sur leur histoire, leurs types et leurs méthodes**. Paris: Didier, 1967.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da “proposta lexicográfica”. **Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis, p.94-114, 2008.

RANGEL, E. O; BAGNO, M. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006

SAUSSURE, F.de. **Curso de Lingüística Geral**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1972. 271 p.

SEVERO, Cristine H. **Análise de padrões em definições lexicográficas de vocábulos que designam cores**: contribuições da semântica cognitiva. Revista Letra Magna, Ano 04, n.08 - 1º Semestre de 2008.

SOUZA, J.M. **La forma gráfica de los diccionarios**. In: Cabré, M.T. (Org.). Cicle de conferencies 94/95 Léxic, corpus e diccionaris. Barcelona: IULA, 1996, p.48-76.

ULLMANN, Stephen. **Semântica**: uma Introdução à ciência do significado. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977. 577 p.

VILLAR, Mauro de Salles. Como conciliar a especificação do usuário com a escolha lexical e a organização macro e microestrutural? XATARA, CLAUDIA; BEVILACQUA, CLECI REGINA; HUMBLÉ, PHILIPPE, RENÉ MARIE (Org.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. 115-122.

WEINRICH, Harald. A verdade dos dicionários. In: VILELA, MÁRIO (trad. e introd.). **Problemas de lexicologia e lexicografia**. Porto: Livraria Civilização-Editora, 1979, p.314-337.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 2004. 301p.

_____. Lexicografia Pedagógica: Definições, história, peculiaridades. In: XATARA, C., BEVILACQUA, C. & HUMBLÉ, P. (org.). **Lexicografia Pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, 2008, p.9-45.

DICIONÁRIOS

AZEVEDO, Francisco Ferreira dos Santos. **Dicionário Analógico da Língua Portuguesa** (ideias afins). Rio de Janeiro: Lexikon, 2010, 763 p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Ilustrado de Português**. São Paulo: Ática; 2004. 344 p.

CALDAS AULETE. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 495 p.

SARAIVA JÚNIOR. **Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado**. São Paulo: Saraiva. 2005. 482 p.

ANEXO 1: Levantamento dos campos temáticos que comporão o DTI.

Você sabia que a Língua Portuguesa tem milhões de palavras? Na sua opinião, sobre qual assunto você gostaria de aprender novas palavras? Marque com um “x” aqueles que mais lhe interessam.

- | | |
|--|--|
| ☐ Alimentos | ☐ Matemática / geometria |
| ☐ Animais | ☐ Medicina |
| ☐ Aparelhos | ☐ Meio de transporte |
| ☐ Áreas do onhecimento | ☐ Mitologia |
| ☐ Astronomia | ☐ Mobília |
| ☐ Brincadeiras e jogos | ☐ Música / dança |
| ☐ Brinquedos infantis | ☐ Na escola |
| ☐ Cores | ☐ Nacionalidades |
| ☐ Corpo humano | ☐ Objetos |
| ☐ Dias e meses | ☐ Relações interpessoais |
| ☐ Documentos | ☐ Pedras preciosas |
| ☐ Elementos químicos | ☐ Plantas |
| ☐ Esportes | ☐ Pontos cardeais |
| ☐ Estações do ano | ☐ Profissões |
| ☐ Fenomenos naturais | ☐ Relevo |
| ☐ Ferramentas | ☐ Religiosidade |
| ☐ Folclore | ☐ Sentidos humanos |
| ☐ Gírias | ☐ Sentimentos / sensações |
| ☐ Instrumenos musicais | ☐ Substâncias |
| ☐ Lingua portuguesa / gramática | ☐ Títulos de nobreza |
| ☐ Informática | ☐ Vegetação |
| ☐ Lugares | ☐ Vestuário / acessórios |

Outros: _____

Muito obrigada pela colaboração!

Um abraço! Prof^a. Sheila

ANEXO 2: Apresentação dos lexemas selecionados

ALIMENTOS: Abacate, abacaxi, abara, abóbora, abobrinha, abricó, açaí, acarajé, acerola, açúcar, adoçante, agrião, água de coco, aipim, aipo, alcachofra, alface, amanteigado, ameixa, amêndoa, amendoim, amora, ananás, angu, araçá, arroz, aveia, avelã, azeite, azeite-de-dendê, azeitona, babaçu, bacuri, baguete, bala, banana, bananada, batata, batida, baunilha, beiju, bengala, bergamota, berinjela, beterraba, bife, biju, biscoito, bisnaga, bolacha, bolo, bomba, bombom, brigadeiro, brócoli ou brócolo, buriti, cacau, cachaça, cachorro quente, café, cafezinho, cajá, caju, calda, cana, canja, canjica, caqui, cara, carambola, caramelo, carne-de-sol, carne-seca, castanha, castanha do Pará, cebola, cenoura, centeio, cereja, cerveja, cereal, cevada, chá, chá-mate, charque, cheeseburger, chimarrão, chocolate, chuchu, churrasco, cocada, coco, compota, couve, couve-flor, cravo, cravo da índia, creme, cuia, cupuaçu, curau, cuscuz, damasco, dendê, doce, drope, empada, ervilha, escarola, esfiha(esfirra), espaguete, espinafre, farinha, farofa, fast-food, fécula, feijão, feijoada, fermento, figo, filé, framboesa, frango, fritas, fubá, garapa, gariroba ou guariroba, gelatina, geléia, gema, gemada, goiaba, goiabada, grão-de-bico, graviola, groselha, guaraná, hambúrguer, inhame, iogurte, jabá, jabuticaba, jaca, jambo, jamelão, jenipapo, jerimum, jiló, jujuba, ketchup, kiwi, laranja, laranjada, lasanha, leite, lentilha, licor, lima, limão, limonada, lingüiça, louro, maça, macarrão, macarronada, macaxeira, maionese, maisena, malagueta, mamão, mandarina, mandioca, mandioquinha, manga, manjar, manteiga, maracujá, margarina, maria-mole, marmelada, marmita, massa, mate, maxixe, mel, melão, melado, melancia, melão, merenda, merengue, mexerica, milho, milk-shake, mingau, molho, moqueca, moranga, morango, mortadela, mostarda, mozzarella, muçarela, nata, néctar, nhoque, noz, olho-de-sogra, oliva, omelete, paçoca, palmito, pamonha, panetone, panqueca, pão, pastel, passa, pé de moleque, pepino, pequi, pêra, pernil, pêssego, picolé, pimentão, pinga, pingo, pinha, pinhão, pipoca, pirão, pirulito, pitanga, pitomba, pizza, polenta, polvilho, presunto, pudim, queijadinha, queijo, quentão, quiabo, quibe, quibebe, quindim, quitute, quiuí, rapadura, recheio, efresco, refrigerante, repolho, requeijão, ricota, rocambole, rosca, sagu, salada, sal, salame, salgado, salsicha, sanduíche, sapoti, sarapatel, sobremesa, soja, sopa, sorvete, suco, suflê, sundae, tamarindo, tangerina, tapioca, tártaro, tomate, torrada, torresmo, torta, trigo, tubérculo, tutu, uísque, urucu ou urucum, uva, vagem, vatapá, vinagre, vinho, vitamina, waffle.

ARÉAS DO CONHECIMENTO: arqueologia, arquitetura, aritmética, artesanato, astronomia, cerâmica, ciência, ecologia, eletrônica, engenharia, filosofia, física, geografia, geologia, geometria, história, jardinagem, kitsch, literatura, matemática, mecânica, medicina, meteorologia, mímica, numismática, oratória, ourivesaria, perspectiva, pintura, política, psicologia, química, robótica, sociologia, urbanismo, xilografia.

ASTRONOMIA: estrela, galáxia, júpiter, meridiano, meteoro, meteorito, marte, netuno, órbita, planeta, plutão, rotação, satélite, saturno, sol, universo, urano, vênus, zodíaco.

CORPO HUMANO: abdome ou abdômen, amígdala, amígdala, antebraço, ânus, artéria, axila, baba, bacia, baço, banha, barba, barriga, beíço, bexiga, bigode, boca, bochecha, braço, bumbum, bunda, busto, cabeça, cabelo, calcanhar, canela, cara, careca, carne, célula, cérebro, cílio, cintura, colo, coluna, coluna vertebral, coração, corcova, corpo, costas, costela, cotovelo, couro, coxa, crânio, cuspe, dedão, dedo, dente, dente-de-leite, duodeno, escápula, esôfago, espinha, estômago, face, faringe, fêmur, figado, fronte, fura-bolo, farganta, gengiva, glândula, goela, indicador, intestino, íris, joelho, jugular, lábio, laringe, língua, mama, mamilo, mão, maxilar, medula, membrana, membro, mente, miolo, molar, moleira, músculo, nádega, narina, nariz, nervo, nuca, olho, ombro, omoplata, orelha, órgão, osso, ouvido, ovário, óvulo,

pai-de-todos, palato, paleta, palma, palmilha, pálpebra, pâncreas, panturrilha, pé, peito, pele, pêlo, pênis, perna, pescoço, pestana, placenta, polegar, pulmão, pulso, punho, pupila, quadril, queixada, queixo, retina, reto, rim, rosto, sangue, sarda, seio, sexo, sobancelha, sovaco, supercílio, tarso, tendão, testa, testículo, tibia, tímpano, tórax, tornozelo, traquéia, tronco, umbigo, úmero, unha, ureter, uretra, útero, úvula, vagina, veia, venta, ventre, ventrículo, vértebra, vesícula, virilha, víscera, vulva, xereca, xoxota.

DIAS E MESES: abril, agosto, dezembro, domingo, fevereiro, janeiro, julho, junho, maio, março, novembro, outubro, quarta-feira, quinta-feira, sábado, segunda-feira, setembro, sexta-feira, terça-feira.

DOCUMENTOS: abaixo-assinado, acordo, advertência, anúncio, ata, autorização, aviso, bilhete, boletim, certidão, composição, contrato, convite, declaração, decreto, dedicatória, documento, formulário, guia, habilitação, identidade, licença, mandamento, manuscrito, ordem, pacto, passaporte, passe, planisfério, processo, recibo, regimento, registro, R.G, relatório, seguro, solicitação, testamento, tratado, trato, visto.

ESTAÇÕES DO ANO: inverno, outono, primavera, verão.

FENÔMENOS NATURAIS: avalanche, cheia, enchente, enxurrada, garoa, geleira, queda d'água, rajada, sereno, terremoto, tornado, torrente, tremor, trovão, trovoada, tsunâmi, vapor, vendaval, ventania.

GÍRIA: alcaguete, azaração, bacana, balada, biruta, cara de pau, careta, chaveco, dedo-duro, gíria, otário, papo furado, pirar, quebra-galho, zona, zorra, xará, xaveco.

LÍNGUA PORTUGUESA/GRAMÁTICA: acento, acentuação, acepção, adjetivo, advérbio, antônimo, alfabeto, apóstrofo, artigo, aspas, asterisco, aumentativo, ce-cedilha, circunflexo, conjugação, conjunção, consoante, crase, dígrafo, diminutivo, dissílabo, ditongo, dois pontos, frase, gerúndio, grafia, gramática, hiato, hífen, infinitivo, jargão, latim, locução, mais-que-perfeito, monossílabo, onomatopéia, oxítônica, palavra, parágrafo, parênteses, paroxítônica, particípio, partícula, passado, passiva, perfeito, plural, polissílabo, ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, ponto e vírgula, pontuação, predicado, preposição, pronome, predicativo, pretérito, presente, proparoxítônica, reticências, semi vogal, sílaba, sentença, singular, sinônimo, sintaxe, sobrecomum, sotaque, subjuntivo, subordinada, substantivo, sufixo, sujeito, superlativo, tetrassílabo, texto, til, tônica, transitivo, travessão, trema, trissílabo, tritongo, verbete, verbo, vernáculo, vírgula, vocabulário, vocábulo, vogal.

LUGARES: abrigo, acampamento, academia, acomodação, acostamento, açougue, agência, alojamento, ambulatório, antiquário, apartamento, aquário, área de lazer, arena, armazém, arquibancada, arranha-céu, asilo, assento, atalho, auditório, autódromo, auto-escola, avenida, bairro, banca, banco, banheiro, bar, barbearia, barraca, barraco, barracão, bazar, beco, beira, berçário, biblioteca, bilheteria, borda, bordo, bueiro, buraco, butique, cabana, cabine, cadeia, caixa, calçada, calçadão, câmara, câmara federal, caminho, canal, canavial, canil, canteiro, cantina, canto, capela, capital, casa, casa de detenção, casebre, castelo, catedral, cavidade, cela, cemitério, cenário, centro, cerâmica, cercado, céu, chácara, chafariz, chalé, chat, chiqueiro, classe, clube, cidade, cinema, circo, colégio, colméia, colônia, comício, cômodo, condomínio, consultório, construção, coreto, corredor, correio, cozinha, creche, cruzamento, curral, delegacia, dependência, depósito, despensa, domicílio, dormitório, drive, drogaria, edifício, editora, emissora, empresa, encruzilhada, enfermaria, engenho, escala, espaço,

estabelecimento, estábulo, estacionamento, estação, estádio, estande, estrada, estrebaria, esconderijo, escritório, estúdio, estufa, esquina, fábrica, faculdade, farmácia, farol, favela, fazenda, feira, ferrovia, ferro-velho, firma, floricultura, forno, forte, fossa, fronteira, gabinete, galeria, galinheiro, garagem, garimpo, geral, ginásio, gráfica, granja, guichê, habitação, hall, hangar, haras, harem, heliporto, hemeroteca, herbário, hidrelétrica ou hidroelétrica, hipódromo, hospedaria, hospício, hospital, horto, hotel, iglu, imóvel, indústria, inferno, igreja, internato, interior, instituição, instituto, locadora, jardim, jazida, labirinto, laboratório, ladeira, lar, lareira, largo, lavanderia, lavatório, laticínio, liceu, livraria, lixão, local, loja, lugar, maloca, manicômio, mansão, marcenaria, matadouro, maternidade, meio, mercado, mercearia, mesquita, metrópole, mocambo, moinho, morada, moradia, município, museu, necrotério, oca, observatório, oficina, olaria, olimpo, óptica ou ótica, orfanato, ourivesaria, padaria, paiol, país, palácio, palafita, palco, palhoça, panificadora, papelaria, paradeiro, paraíso, paróquia, passeio, pastagem, pasto, passarela, pátio, pátria, pensão, periferia, picadeiro, pedágio, pinacoteca, pista, planetário, plataforma, platéia, poço, pódio, poleiro, ponto, porão, posição, porta-malas, portaria, posto, pousada, povoado, praça, prédio, prefeitura, presépio, presídio, prisão, privada, pronto socorro, propriedade, quadra, quarteirão, quartel, quartel general, quarto, quebra-mar, quilombo, quiosque, quimbanda, quinta, quintal, quitinete, rampa, raso, recepção, recreio, redação, redondeza, refinaria, refúgio, região, reino, relojoaria, repartição, república, reserva, reservatório, residência, retiro, roçado, rodovia, rodoviária, rua, ruína, sacada, saída, sala, salão, sambaqui, sanitário, santuário, sapataria, sarcófago, sarjeta, sebo, secretaria, sede, seminário, senzala, sepultura, shopping, sinagoga, sítio, sobrado, solitária, sótão, subúrbio, supermercado, taba, tatame, teatro, tecelagem, templo, tenda, terminal, terraço, terreiro, térreo, teto, toalete, toca, torre, trevo, tribunal, trilha, trono, tumba, túmulo, túnel, usina, universidade, vaga, vala, valeta, vão, varanda, venda, via, viaduto, vídeo locadora, vidraçaria, viela, vila, vilarejo, vitrine, viveiro, W.C, water-closet, zona, zoológico, zôo.

MATEMÁTICA/GEOMETRIA: adição, agudo, algarismo, ângulo, área, aresta, cálculo, centena, circunferência, círculo, cone, cubo, denominador, dezena, diminuendo, dividendo, escaleno, equação, espiral, fracionário, hexágono, hipotenusa, losango, milhar, número, numerador, multiplicação, múltiplo, numeral, paralelepípedo, paralelograma, pentágono, porcentagem, porcentage, pirâmide, poliedro, polígono, problema, quadrado, quociente, sólido, soma, subtraendo, subtração, reta, retângulo, trapézio, triângulo, vértice.

MEDICINA: acne, afta, aids, alergia, amnésia, anestesia, antibiótico, antídoto, antitérmico, asma, assepsia, atadura, bereba, bolha, bronquite, brotoeja, calo, cicatriz, câibra, câimbra, calafrio, câncer, catapora, caxumba, cólera, cirurgia, contágio, contaminação, consulta, curativo, compressa, comprimido, colírio, cólica, conjuntivite, contusão, coqueluche, dengue, desidratação, diabete, diabetes, diarreia, difteria, doença, enfarte, enfermidade, enjôo, epidemia, espirro, estrabismo, faringite, febre, ferida, ferimento, frieira, gripe, hanseníase, hematoma, hemofilia, hemorragia, hepatite, hipermetropia, HIV, imunidade, inchaço, indigestão, infarto, infecção, inflamação, intoxicação, insolação, insônia, insulina, laringite, leishmaniose, lepra, leptospirose, lesão, leucemia, loucura, malária, mal-estar, medicamento, meningite, micose, miopia, moléstia, paciente, paralisia, penicilina, peste, pneumonia, pílula, poção, poliomielite, pomada, pus, queimadura, raiva, receita, remédio, resfriado, rubéola, sapinho, sarampo, sarna, seringa, sífilis, síndrome, sinusite, sintoma, solitária, supositório, surdez, tersol, tétano, tônico, tontura, tuberculose, tumor, tratamento, trauma, urticária, vacina, varíola, ventosa, verminose, vírus, xarope.

MOBÍLIA: armário, arquivo, beliche, berço, bicama, biombo, cama, estante, mesa, mobília, móvel, poltrona, sofá,

MÚSICA E DANÇA: baião, balé, congada, dança, folia, forró, frevo, funk, jazz ou jaz, lambada, lundu, pagode, quadrilha, quarup, samba, valsa, xaxado.

NACIONALIDADES: africano, árabe, asiático, asteca, acreano, alagoano, alemão, amapaense, americano, amazoense, argentino, australiano, baiano, boliviano, bororo, botocudo, brasileiro, brasiliense, canadense, capixaba, catarinense, chinês, colombiano, coreano, cubano, carioca, cearense, carijó, curitibabo, egípcio, espírito-santense, escocês, esquimó, europeu, espanhol, finlandês, fluminense, francês, gaúcho, goiano, grego, guaicurú, guarani, hebreu, hindu, holandês, hondurenho, húngaro, ianomâmi, inglês, índio, indígena, italiano, ibérico, ibero-americano, inca, indiano, iraniano, iraquiano, irlandês, islandês, israelense, israelita, iugoslavo, jamaicano, japonês, javanês, jordaniano, judeu, kuwaitiano, líbio, lituano, libanês, lusitano, manauense, marajoara, maranhense, marroquino, mato-grossense, mato-grossense-do-sul, mineiro, moçambicano, nissei, nordestino, norte-americano, norte-rio-grandense, nortista, mexicano, mouro, nipônico, nórdico, norueguês, paraense, paraibano, paranaense, pataxó, paulista, paulistano, pernambucano, português, potiguar, palestino, panamenho, paquistanês, paraguaio, peruano, piauiense, pigmeu, porto-alegrense, polonês, porto-riquenho, rio-grandense-do-norte, rio-grandense-do-sul, rondoniano, rondoniense, roraimense, romano, recifense, russo, salvadorenho, salvadorense, sansei, saudita, semita, senegalês, sergipano, siamês, sírio, sírio-libanês, soteropolitano, sudanês, sueco, suíço, sul-africano, sul-americano, surinamês, sul-mato-grossense, sulista, sul-rio-grandense, tamoio, tapuio, tapuia, tocanense, turco, tailandês, tcheco ou checo, tupiniquim, tupinambá, tupi-guarani, tupi, ucraniano, ugandense, uruguaio, uzbeque, venezuelano, vietnamita, xavante, zairense, zambiano, zimbabuano.

PONTOS CARDEAIS: leste, norte, nordeste, noroeste, ocaso, ocidente, oeste, oriente, poente, sudeste, sudoeste, sul.

PROFISSÕES: acrobata ou acrobata, advogado, agente, ajudante, aluno, ambulante, árbitro, arquiteto, artesão, artista, ascensorista, assessor, assistente, astronauta, atleta, ator, atriz, autor, babá, baby-sitter, bailarino, balconista, bancário, bandeirante, banqueiro, bedel, bibliotecário, biólogo, bombeiro, borracheiro, boxeador, bruxa, bruxo, cabeleireiro, capitão, camelô, camponês, cantor, carnavalesco, carpinteiro, cartunista, cavaleiro, centroavante, chaveiro, chefe, cientista, comediante, comerciante, comerciário, compositor, condutor, contista, correspondente, corredor, corretor, costureira, costureiro, coveiro, cozinheiro, criado, criador, crítico, dançarino, delegado, dentista, descobridor, desenhista, detetive, diarista, diretor, dirigente, docente, domador, doméstica, dona de casa, doutor, dublê, editor, eletricitista, embaixadora, embaixatriz, embaixador, encanador, encarregado, enfermeiro, engenheiro, engraxate, equilibrista, empregado, empresário, ermitão, escoteiro, escriba, escritor, escultor, especialista, espião, esportista, estivador, entrevistador, estudante, explorador, farmacêutico, faxineiro, feirante, feitiço, ferreiro, ferroviário, filósofo, físico, fiscal, floricultor, fonoaudiólogo, fotógrafo, frentista, funcionário, lavadeira, lavrador, legislador, lenhador, galã, gandula, garçom, guarda, guarda-costas, guarda-noturno, gari, garimpeiro, guia, ginasta, goleiro, grafiteiro, guerreiro, historiador, homem-rã, humorista, inspetor, intérprete, instrutor, inventor, investigador, jagunço, jangadeiro, jardineiro, joalheiro, jogador, jôquei, jornalista, jornalista, judoca, juiz, lenhador, letrista, lexicógrafo, lexicólogo, líder, livreiro, lixeiro, locutor, lutador, maestro, mágico, mago, malabarista, maquinista, manequim, manicure, marcineiro, marinho, massagista, matemático, mecânico, médico, mensageiro, mensalista,

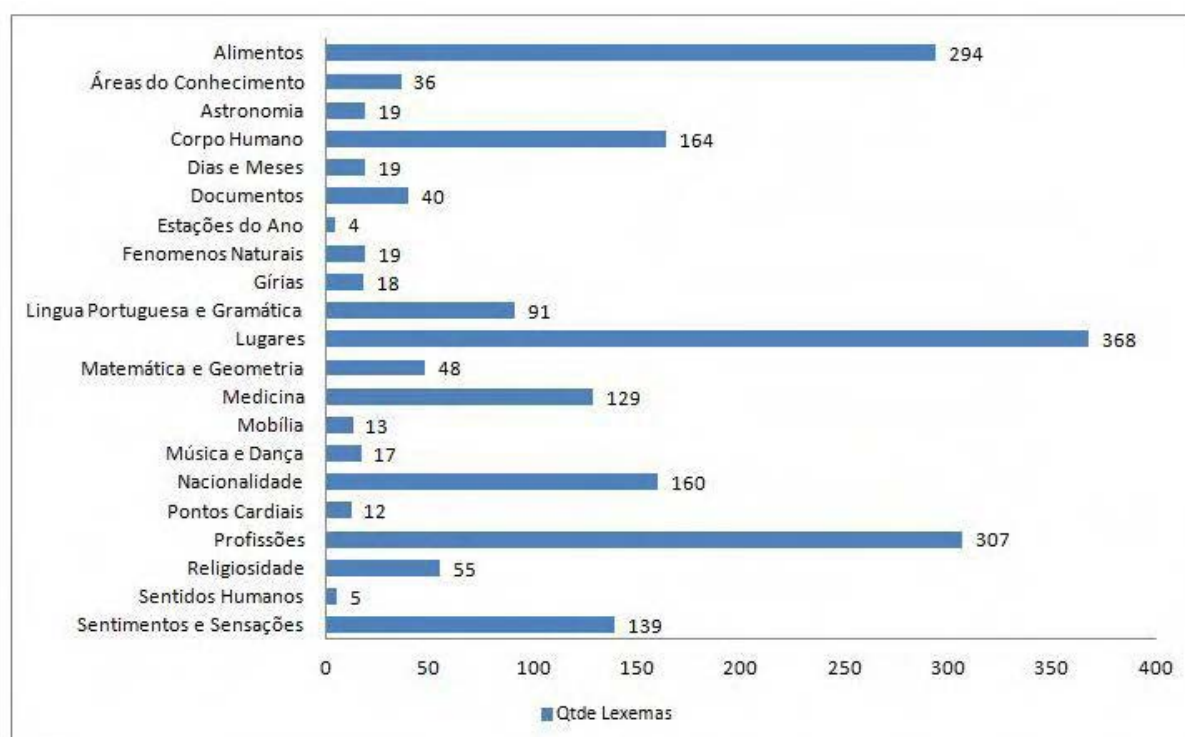
mercador, mergulhador, mestre, mestre-sala, metaleiro, militar, mímico, ministro, missionário, modelo, monitor, mordomo, mosqueteiro, motoboy, motociclista, motorista, motoqueiro, mucama, músico, nadador, narrador, navegador, navegante, nutricionista, oculista, odontologista, office boy, oficial, oftalmologista, oleiro, operário, orador, ortopedista, ourives, pajé, palhaço, parteira, pastor, passista, patrão, peão, pediatra, pedicure, pedreiro, pê-eme, peixeira, perito, pescador, pianista, pichador, piloto, pintor, poeta, polícia, policial, porteiro, prefeito, presidente, produtor, professor, profeta, promotor, químico, rabino, recepcionista, recruta, redator, regente, relator, rendeira, repentista, repórter, revisor, sacerdote, saltimbanco, salva-vidas, sambista, sanfoneiro, sapateiro, sargento, samurai, secretária, secretário, segurança, senador, sentinela, serralheiro, sertanista, servente, servidor, sinaleiro, síndico, soberano, sociólogo, soldado, surfista, taxista, teatrólogo, tecelão, técnico, telefonista, tenente, tenista, tintureiro, trabalhador, tradutor, tratorista, treinador, tripulante, tropeiro, universitário, urbanista, usineiro, vaqueiro, varejista, vendedor, vereador, veterinário, viajante, vidraceiro, vigário, vigia, vigilante, violoncelista, violinista, violonista, vinicultor, violeiro, xerife, zagueiro, zelador, zumbi.

RELIGIOSIDADE: alma, altar, anjo, batismo, batizado, bênção, capeta, católico, catolicismo, culto, crença, cristianismo, cristão, divindade, demônio, Deus, diabo, espírita, espírito, eternidade, Jesus, louvor, iemanjá, milagre, missa, ogum, oráculo, oração, orixá, oxalá, oxóssi, oxum, paraíso, pecado, perdão, penitência, prece, procissão, promessa, profecia, protestante, próximo, providência, quaresma, querubim, reencarnação, religião, ressurreição, rezar, ritual, terço, trevas, umbanda, virgem.

SENTIDOS HUMANOS: audição, olfato, paladar, tato, visão.

SENTIMENTOS/SENSAÇÕES: aborrecimento, admiração, afeto, afinidade, aflição, alegria, alívio, amizade, amor, angústia, ânimo, antipatia, astúcia, bondade, calma, cansaço, carência, caridade, carinho, ciúme, cólera, compaixão, confiança, coragem, covardia, crueldade, culpa, cuidado, curiosidade, decepção, desânimo, desejo, desespero, desgosto, desprezo, desilusão, desinteresse, desonestidade, disposição, dúvida, dó, doçura, dor de cotovelo, emoção, empolgação, encantamento, encanto, entusiasmo, equilíbrio, esforço, espanto, esperança, estimação, estresse, estupidez, fadiga, fê, felicidade, fobia, força, fraqueza, fraternidade, firmeza, gentileza, gozo, graça, gratidão, horror, humildade, honestidade, honra, indecisão, infelicidade, ingenuidade, insegurança, inveja, ira, irritação, lealdade, lerdeza, leveza, mágoa, maldade, malícia, medo, misericórdia, moral, ódio, orgulho, paciência, paixão, pânico, pasmo, pavor, paz, pena, piedade, prazer, preocupação, proteção, pureza, raiva, receio, rejeição, remorso, respeito, revolta, safadeza, satisfação, saudade, sensibilidade, sentimento, simpatia, simplicidade, sinceridade, sofrimento, solidão, solidariedade, superstição, susto, sutileza, tédio, teimosia, temor, terror, tirania, tolerância, tolice, tranquilidade, tristeza, vergonha, vexame, violência, vingança, virtude, vontade, xodó, zanga, zelo.

ANEXO 3: Quantidade de *lexemas* selecionados de cada campo temático



ANEXO 4: Análise dos dicionários do tipo 2

Caro aluno, caso queira, você poderá registrar o seu nome, série e nome de sua escola.

Aluno (a): _____ Série: _____

Escola: _____

1. Qual das palavras abaixo você conhece? Marque com um x. (Vale considerar aquelas que você já ouviu ou leu em qualquer lugar!)

- | | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ Ambulatório | ☐ Kilt | ☐ Oxossi |
| ☐ Arreio | ☐ Kitsch | ☐ Piedade |
| ☐ Baldio | ☐ Kwanza | ☐ Quarup |
| ☐ Bote | ☐ Kilobyte | ☐ Quíchua |
| ☐ Casulo | ☐ Lexicologia | ☐ Quimbundo |
| ☐ Crosta | ☐ Lexicólogo | ☐ sambaqui |
| ☐ Gazetear | ☐ Manifestação | ☐ Saque |
| ☐ Gazeteiro | ☐ Mórmon | ☐ Supletivo |
| ☐ Haraquiri | ☐ Neologismo | ☐ Taoísmo |
| ☐ Hemeroteca | ☐ Nervo | ☐ Tubérculo |
| ☐ Híndi | ☐ Numismática | ☐ Vintena |
| ☐ Indignado | ☐ Origami | ☐ Zarabatana |

2. Observe o tamanho da letra empregada em dois dicionários diferentes. Qual delas é a melhor para a sua leitura e consulta? Marque com um x.

☐ ()

seção (se.ção) **sf** **1.** Ação de cortar (O médico fez uma seção no abdome de Sabino logo abaixo do umbigo.); **2.** parte de um todo, de uma empresa ou órgão público (A loja tinha seções feminina, masculina e infantil. Salvador trabalha na seção de achados e perdidos do metrô.); **3.** divisão ou subdivisão de uma obra, de um tratado etc. (O livro de português tinha três seções: gramática, produção de texto e literatura.). Cf **sessão**.

☐ ()

olho o.lho (ô) **sm.** **1** **ciências** Os olhos são os órgãos pelos quais as pessoas e os animais podem ver todas as coisas do mundo. **2** **figurado** Olho também quer dizer atenção, cuidado: Fique de olho nas ondas, elas hoje estão perigosas. [Pl.: olhos (ó)] **☛ Não pregar os olhos** Não conseguir dormir: Essa noite não preguei os olhos.

3. Volte as palavras do exercício 2 e responda: o que significa “sf” que aparece após a palavra “seção” e “sm” que aparece após a palavra olho ?

sf: _____

sm: _____

4. Observe e responda:

a) O que significam as siglas “vtd” e “(ê)” que aparecem em “colher”?

colher (co.lher) (ê) vtd Tirar da árvore ou do pé
(Cosme colheu maçãs e laranjas na fazenda do avô.).

Vtd: _____ (ê): _____

b) O que significa “adv” que aparece logo após a palavra “onde”?

onde (on.de) adv **1.** No lugar em que (Adoro a cidade onde moro.); **2.** empregado na forma interrogativa, significa “em qual lugar?” (Onde você deixou o seu caderno?).

c) O que significam as siglas “(ô)”, “a”, “Pl.”, “(ó)”, “Fem.” que aparecem em “oleoso”?

oleoso o.le:ô.so (ô) **a.** Que contém ou está cheio de óleo ou gordura: O abacate é um fruto oleoso. Usou hidratante demais e sua pele ficou oleosa. [Pl.: oleosos (ô). Fem.: oleosa (ó).]

d) O que significa a sigla “sfpl.” que aparece em “olimpíadas”?

olimpíadas o.lim.pí.a.das **sfpl.** esporte Competições esportivas entre países de quase todo o mundo, que se realizam de quatro em quatro anos. Os atletas disputam medalhas em grande número de esportes, como, por exemplo, corrida, natação, basquetebol e futebol. **olímpico** o.lím.pi.co **a.** Chamamos de olímpico o que tem a ver com as olimpíadas: jogos olímpicos; atletas olímpicos.

Observe as definições de números 5, 6, 7 e 8 localizadas abaixo. Leia-as atentamente.

5. Instrumento musical grande, composto por várias teclas brancas e pretas, geralmente feito de madeira, caro, pesado, muito conhecido, podendo ser de cauda ou vertical.

6. Instrumento musical com um sistema especial de cordas e teclado que produz as notas por percussão.

7. Instrumento musical grande, com uma fileira de teclas brancas e pretas que são tocadas com as pontas dos dedos, fazendo pequenos martelos baterem nas cordas que produzem o som.

8. Instrumento musical formado por teclas que movem cordas, originando o som.

De qual instrumento estamos falando? _____

Marque o número da definição (ões) que ajudou você a descobri-lo? _____

Observe as definições de números 9, 10, 11 e 12 localizadas abaixo. Leia-as atentamente.

9. Inseto bem colorido e que tem asas.

10. Inseto de corpo fino que, quando em estágio de lagarta, sofre um processo chamado metamorfose. Possui hábitos diurnos, asas grandes e coloridas e geralmente é encontrado em jardins.

11. Inseto de asas geralmente coloridas que se desenvolve a partir de uma lagarta.

12. Inseto diurno, provido de asas coloridas.

De qual inseto estamos falando? _____

Marque o número da definição (ões) que ajudou você a descobri-lo? _____

Observe as definições de números 13, 14, 15 e 16 localizadas abaixo. Leia-as atentamente.

13. Afeto de uma pessoa por outra.

14. Sentimento de quem gosta muito de alguém ou de alguma coisa. Sentimento especial por alguém que se quer namorar, com quem se quer estar junto.

15. Sentimento de dedicação exclusiva, de profundo carinho por alguém ou por alguma coisa.

16. Sentimento de afeto profundo que uma pessoa sente por outra ou por alguma coisa.

De qual sentimento estamos falando? _____

Marque o número da definição (ões) que ajudou você a descobri-lo? _____

Muito obrigada, Sheila

ANEXO 5: Anexo do dicionário de Biderman

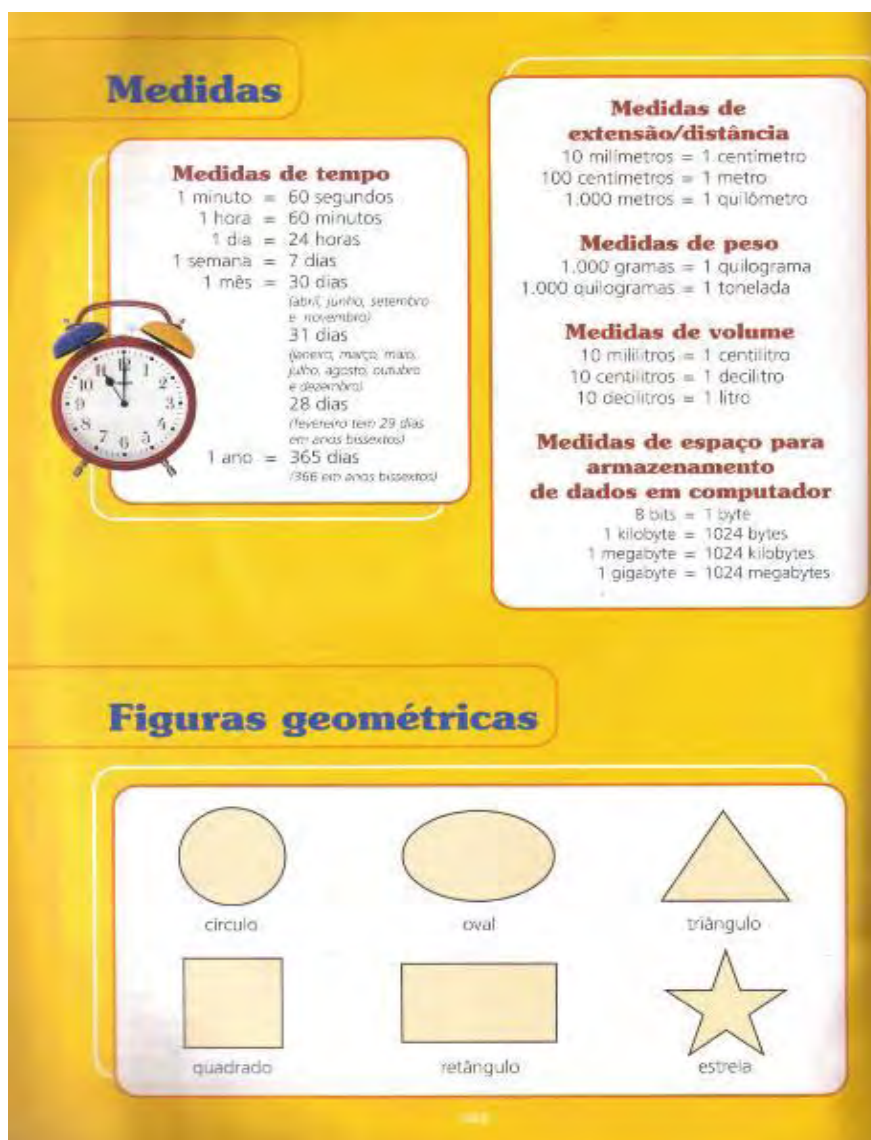


Figura 28: Anexo do dicionário de Biderman (2004, p. 342)



Numerais

	cardinais	ordinais	romanos
1	um	primeiro	I
2	dois	segundo	II
3	três	terceiro	III
4	quatro	quarto	IV
5	cinco	quinto	V
6	seis	sexto	VI
7	sete	sétimo	VII
8	oito	oitavo	VIII
9	nove	nono	IX
10	dez	décimo	X
11	onze	décimo primeiro	XI
12	doze	décimo segundo	XII
13	treze	décimo terceiro	XIII
14	catorze	décimo quarto	XIV
15	quinze	décimo quinto	XV
16	dezesseis	décimo sexto	XVI
17	dezessete	décimo sétimo	XVII
18	dezoito	décimo oitavo	XVIII
19	dezenove	décimo nono	XIX
20	vinte	vigésimo	XX
21	vinte e um	vigésimo primeiro	XXI
30	trinta	trigésimo	XXX
40	quarenta	quadragésimo	XL
50	cinquenta	quinquagésimo	L
60	sessenta	sexagésimo	LX
70	setenta	setuagésimo	LXX
80	oitenta	octogésimo	LXXX
90	noventa	nonagésimo	XC
100	cem	centésimo	C
101	cento e um	centésimo primeiro	CI
200	duzentos	ducentésimo	CC
300	trezentos	tricentésimo	CCC
400	quatrocentos	quadringentésimo	CD
500	quinhentos	quingentésimo	D
600	seiscentos	sexcentésimo	DCC
700	setecentos	septingentésimo	DCCC
800	oitocentos	octingentésimo	DCCC
900	novecentos	noningentésimo	CM
1.000	mil	milésimo	M
1.001	mil e um	milésimo primeiro	MI

Figura 29: Anexo do dicionário de Biderman (2004, p. 343)



Figura 30: Anexo do dicionário de Biderman (2004, p. 344)

Autoriza a reprodução xerográfica para fins de pesquisa

São José do Rio Preto, 06.02.2013

Assinatura